BR AN, BSB. Z4. REX. IPE. 59, p. 1/204 (3)

MODELO S.E. 8c

ESTADO
ERIORES TELEGRAMA EMBAIXADA EM LISBOA

30 OUT 1935 N 035004

PROTOCOLO Em 3 de 10 de 1974

1

CONFIDENCIAL

Telegrama No. 7162 a expedir ~~Ostensivo~~ ~~Reservado~~ Confidencial

Indice: Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe. Apoio do Gabão.

5ª F 18 30hs

R.E. 124621 EXP.

S.W.V. 30/9/74

A Embaixada em Dacar transmitiu-me o texto da Circular enderaçada às Missões diplomáticas e organismos internacionais sediados no Senegal e pela qual a Embaixada da República gabonesa comunicou declaração de seu Governo com respeito às possessões portuguesas de São Tomé e Príncipe, cujo único movimento de liberação, o MLSTP, abriga há muito anos em seu território. Nessa declaração, o Governo de Libreville reafirma sua atitude tradicional de oposição a toda violência, o que o levou, notamente, a impedir o fornecimento de armas aos militantes daquele movimento, reconhecido aliás tanto pela ONU. Por isso, estranha que, nos seus últimos pronunciamentos sobre descolonização, as autoridades portuguesas tenham omitido qualquer referência aqueles territórios. Isto levaria a pensar o que o Governo de Lisboa só estariam dispostos a negociar com movimentos de liberação que empreenderam ações bélicas. O Gabão apoia incondicionalmente o MLSTP. Se fosse necessário recorrer à ação violenta, outros países que não o Gabão estão prontos a fornecer armas a São Tomé e Príncipe. O Governo gabonês deseja contudo acreditar ter chegado a hora do diálogo. Por isso, insta as autoridades portuguesas a iniciar esse diálogo com "os responsáveis

Expedido em de de 19 via CWILCOM

REX. IPE. 59, IP. 2/204 (3)

de São Tomé e Príncipe, todos eles unidos no MLSTP".

E X T E R I O R E S

1) Portugal - Pol. Ultramarina
2) Angola - Movimento de Libertação
REX. IPE. 59, P. 3/204

(4)

MODELO S.E. 8c.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A BRASEMB LISBOA

CONFIDENCIAL APRÓS

Em 03 de setembro de 1974

DAF/

Telegrama No. 349 *a expedir* *Ostensivo* *Reservado* *Confidencial*

Indice: Conferência de Chefes de Estados da África Central e Oriental dem Brazzaville.

R.E. 112974 EXP.

Retransmito telegrama recebido da Embaixada em Kinshasa:" Encerrou-se dia 2 do corrente a nona Conferência de Chefes de Estados da África Central e Oriental, com adoção de uma longa declaração final, dita de Brazzaville. Após extensas e numerosas considerações de ordem geral, a declaração anuncia, dentre muitos outros, os seguintes pontos: 1) reafirma apoio aos princípios da ONU, do movimento dos países não-alinhados, da OUA; 2) proclama vontade comum de solução por meios pacíficos, de divergências entre si ou com outros países africanos; 3) reafirma vontade firme de reforçar a cooperação no campo econômico; 4) requer ("demande") a Portugal que proceda imediatamente à transferência de poderes aos representantes legítimos dos povos ainda sob sua dominação; 5) reafirma que qualquer ~~resposta~~ proposta de referendum é uma manobra tendente a instalar nas antigas colônias regimes enfeudados ao imperialismo e ao neo-colonialismo; 6) decide proibir ("interdire") quaisquer iniciativas suscetíveis de enfraquecer a posição dos movimentos de liberação, notadamente o restabelecimento de relações diplomáticas com Portugal; 7) decide aumentar e diversificar a assistência aos movimentos de liberação; 8) lança apelo ao MPLA para que resolva seus problemas internos e evite "faire le jeu" das forças imperialistas. Não foi di -

S.W.V. 03/09/74

Expedido em *de* *de* 19 *via* TELCON

REX IPE 59, p. 4/204 (5)

MODELO S.E. 8c.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A .....

.....

Em de de 19....

Telegrama No..... *a expedir* *Ostensivo* *Reservado* *Confidencial*

Indice :

R.E.

EXP.

- 2 -

divulgada nenhuma medida concreta no campo econômico. Segue ofício." PEDIDO

E X T E R I O R E S

Expedido em *de* *de* 19..... *via*.....

REX-IPE-59, p.5/204 (6)

1) Portugal - Política Africana
2) Apoio - Movimentos de Libertação

ARGEL (FP — DPA — ANSA — AP — UPI — REUTERS/LATIN — O GLOBO) — Portugal pôs fim ontem a quase cinco séculos de domínio na Guiné ao assinar um acordo com o Partido Africano para a Independência da Guiné e Ilhas de Cabo Verde (PAIGC) reconhecendo a República da Guiné-Bissau como Estado soberano a partir do próximo dia 10 de setembro. No tratado, Lisboa reconhece também o direito à independência das Ilhas de Cabo Verde que se realizará, porém, de acordo com as resoluções das Nações Unidas e da Organização da Unidade Africana (OUA).

O acordo, firmado às 14h50m (hora brasileira) pelo Chanceler português Mário Soares e pelo representante do PAIGC, comandante Pedro Pires, determina que o cessar-fogo na Guiné passou a vigorar desde o momento da assinatura do documento. As tropas portuguesas têm de deixar o território da Guiné-Bissau até o dia 31 de outubro do corrente ano.

Pelo documento, Portugal e Guiné decidiram também estabelecer relações diplomáticas plenas a partir de 10 de setembro — e manter um "relacionamento de cooperação ativa, particularmente nos campos econômico, financeiro, cultural e técnico" — sob a base de "independência, respeito mútuo, igualdade, reciprocidade de interesses e relações harmoniosas entre os cidadãos de cada uma das duas Repúblicas."

A solenidade de assinatura do documento, que contou com a presença do Presidente argelino Houari Boumediene, e da maioria dos representantes diplomáticos em Argel, foi realizada ao final de quatro dias de conversações entre o Chanceler Mário Soares, que estava acompanhado do Ministro do Ultramar António de Almeida Santos, e os representantes do PAIGC, tendo à frente o Comandante Pedro Pires.

Local

Em Lisboa, o porta-voz da Chancelaria disse que até o momento não ficou estabelecido o local onde será realizada a cerimônia de reconhecimento da República da Guiné-Bissau, marcada para o dia 10 de setembro. Acreditou-se, também, que o Presidente Spínola viajará a Bissau, capital do novo país, para a solenidade histórica.

O acordo em síntese

Os principais pontos do acordo assinado ontem pelas delegações de Portugal e do PAIGC — após negociações mantidas "em clima de grande cordialidade" — são os seguintes:

2) — O reconhecimento "DE JURE" da República da Guiné-Bissau, como Estado soberano, pelo Estado português, se realizará no dia dez de setembro de 1974.

2) — O cessar-fogo mutuamente observado em todo o território da República da Guiné-Bissau, pelas forças de terra, mar e ar das duas partes, converte-se automaticamente, a partir desta data, em cessar-fogo "DE JURE".

3) — As duas delegações concordaram em que as Forças Armadas portuguesas se retirarão totalmente do território da República da Guiné-Bissau até o dia 31 de outubro de 1974.

4) — As duas delegações concordaram, de igual modo, em que o Estado português e a República da Guiné-Bissau estabelecem e desenvolverão relações de cooperação ativa, a saber, nos domínios económico, financeiro, cultural e técnico, na base da independência, respeito mútuo, igualdade, reciprocidade de interesses e relações amistosas entre os cidadãos das duas repúblicas. Para este efeito, as duas delegações concordaram em que o Estado português e a República da Guiné-Bissau estabelecem relações diplomáticas ao nível de Embaixadores com o reconhecimento "DE JURE" por Portugal da República da Guiné-Bissau, efetuando a curto prazo acordos que concretizarão as novas relações entre os dois países.

5) — A delegação portuguesa, em nome do seu Governo, reafirma o direito do povo de Cabo Verde à autodeterminação e à independência e garante a efetivação [illegible] direito de acordo com as resoluções da Organização das Nações Unidas, levando também em conta a vontade expressada pela Organização da Unidade Africana (OUA).

6) — As duas partes consideram que o direito de Cabo Verde à independência, no quadro geral da descolonização dos territórios africanos sob dominação portuguesa, constitui fator necessário para uma paz duradoura e uma cooperação sincera entre a República da Guiné-Bissau e a República Portuguesa.

7) — Lembrando a resolução do Conselho de Segurança que recomenda a admissão da República da Guiné-Bissau na Organização das Nações Unidas, a delegação do PAIGC regista com satisfação os esforços diplomáticos manifestados feitos nesse sentido pelo Governo português, os quais estão em perfeita harmonia com o espírito de boa vontade que anima ambas as partes.

8) — As duas delegações exprimem a satisfação pelas negociações terem sido levadas a bom termo, o que tornou possível o fim da guerra até agora sob responsabilidade do deposto regime português, sendo abertas perspectivas para uma fraterna cooperação entre os respectivos povos e países.

Pela delegação portuguesa, assinaram o documento o Chanceler Mário Soares, o Ministro da Coordenação Interterritorial, António de Almeida Santos, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Vicente Almeida D'Eça e o Major de Infantaria Hugo Manoel Rodrigues dos Santos.

Pelo PAIGC, assinaram os comandantes do Comitê Executivo de Luta (CEL), Coronéis Pedro Pires, Umaru Djalo, Jose Araujo e Lúcio Soares; Otto Schacht, membro do CEL; e o Embaixador Luís Oliveira Sanca.

Exonerados 2 membros da Junta

LISBOA (ANSA — O GLOBO) — Dois altos chefes militares, considerados conservadores, foram exonerados ontem de seus cargos de membros da Junta de Salvação Nacional — fato que, segundo os observadores, representa uma vitória [illegible] da Aeronáutica. Segundo os observadores, os dois generais teriam sido responsabilizados pelo MFA pelos "passos atrás" dados recentemente pelo Presidente António Spínola sobre questões ultramarinas.

Os observadores indicam que outro membro da Junta

FÁBRICAS DE PAPEL E CELULOSE

REX. IPE-59, p 6/204

do Movimento das Forças Armadas [illegible] responsável pela queda do regime salazarista. O fato pode significar o fim da crise político-militar que provocou na semana passada uma série de rumores sobre a iminência de um novo golpe de estado em Portugal.

Os militares afastados são o [illegible] Mor[illegible] [illegible] Militar de Lisboa e atual [illegible] do Estado Maior do Exército, e o [illegible] Neto [illegible] do Estado Maior de Salvação Nacional, General Galvão de Melo, pode também ser exonerado devido às suas tendências conservadoras. Salientam, porém, que, ao contrário dos Generais Marques e Neto, o General Galvão tem o mérito, junto à opinião pública, de haver renunciado às Forças Armadas há oito anos, quando era coronel, por divergências com o Governo de Salazar. Além disso, Galvão é um dos poucos oficiais-generais que nunca recebeu honras do antigo regime.

Papa afasta Arcebispo

GLOBO 27/8/74 Fl. 2

CIDADE DO VATICANO (AP — ANSA — FP — O GLOBO) — O Papa Paulo VI afastou ontem do cargo o Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, de 59 anos — firme defensor do [illegible] do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano e responsável pela atitude política favorável ao antigo Governo [illegible] pelos bispos de Moçambique pouco antes do golpe de 25 de abril em Portugal.

O comunicado do Vaticano revela apenas que o Arcebispo "apresentara sua renúncia e o Papa resolvera aceitar". O documento não inclui nenhuma explicação sobre a renúncia do alto prelado o que, em linguagem da Santa Sé — dizem os observadores — significa que a decisão foi adotada em nível superior.

A saída de D. Custódio do Arcebispado de Lourenço Marques está estreitamente ligada à viagem a Moçambique, em princípios de agosto, do enviado papal, Cardeal [illegible] Mozzoni. Altas autoridades do Vaticano afirmaram que o Cardeal Mozzoni foi a Lourenço Marques com instruções para que D. Custódio abandonasse o cargo, em obediência ao Sumo Pontífice.

O Arcebispo tivera, há vários meses, uma controvérsia pública com o Bispo Manuel Vieira Pinto, de [illegible], sobre a questão colonial. D. Manuel foi deportado para Portugal, sob escolta militar, e confinado até ser destituído, antes do golpe, por hipotecar solidariedade às missões que denunciaram atrocidades cometidas por soldados portugueses na província.

Em declaração pública, o Arcebispo qualificou essas denúncias de propaganda marxista e disse que aqueles que as apoiavam afastavam-se de sua missão como ministros da Igreja.

Não foi anunciado o substituto de D. Custódio, cuja nova função, na Santa Sé, foi descrita em termos vagos como representante de uma comissão encarregada de promover a ajuda e solidariedade aos peregrinos que visitarão Roma no próximo ano.

Partilha

O jornal Rand Daily Mail, de Johannesburgo, informou ontem sobre um suposto plano secreto dos estados africanos vizinhos para repartir Moçambique. O jornal, que se apoia em informes da Tanzânia e Zâmbia, afirma que o plano já foi apresentado à Organização de Unidade Africana (OUA), em Adis Abeba.

Segundo esse plano, em caso de um fracasso total de controle de Moçambique, os países sem saída direta para o mar — Zâmbia, Malawi e Suazilândia — anexariam grandes partes de Moçambique para manter sua vital comunicação com os portos marítimos de Nacala, Beira e Lourenço Marques.

Rebeldes não param luta

[illegible] 27/8/74

CAIRO (AP — O GLOBO) — Os dois principais movimentos rebeldes de Angola — a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) — [illegible] que recusarão qualquer oferta de trégua do Governo de Lisboa.

Em declaração divulgada pela agência de notícias Oriente Médio, a FNLA e o MPLA afirmam que as negociações com Portugal "são impossíveis" na fase atual. "O Governo de Lisboa deve reconhecer primeiro os movimentos de libertação como representantes legais do povo de Angola", assinala a declaração na qual os dois grupos afirmam ainda que a luta continuará mesmo que forem iniciadas as conversações para a independência de Angola.

Impostos

LUANDA (REUTERS/LATIN — O GLOBO) — O Governo provincial aboliu alguns impostos coloniais, [illegible] passo para a independência, informou ontem o Diário de Angola.

Uma das leis, abolidas, implantada em 1961, estabelecia o pagamento de um por cento das rendas [illegible] para o Instituto Português de Ultramar para ajudar os parentes dos funcionários coloniais mortos.

Aceleração

BRAZZAVILLE, Congo (FP — O GLOBO) — O Presidente do Congo, Marien Nguabi, pediu ontem a aceleração do processo de libertação dos territórios portugueses na África, ao discursar ante os 16 chanceleres que se encontram nesta capital para preparar a reunião de cúpula dos chefes de Estado africanos.

Nguabi lamentou que o novo regime português "se perca em procedimentos que debilitam o processo de libertação iniciado com o movimento do 25 de abril".

NOTAS • TIPOGRAFIAS • PNEUS MACIÇOS • MADEIRA AGLOMERADA E COMPENSADA • GRÁFICAS • CORTUMES • INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS E EMBALAGEM
INDÚSTRIA • [illegible] • RESERVATÓRIOS • RESERVATÓRIOS E TERMINAIS • MINERAÇÕES E [illegible] • INDÚSTRIAS TÊXTEIS • [illegible] PARA INDÚSTRIAS PARA [illegible] • SIDERÚRGICAS • LITOGRÁFICAS
• ACABAMENTO DE TECIDOS •
Revestindo cilindros e peças desde 1947 - R. Dias da Silva, 11
Tel. 292-9611 (PBX) End.
Telegr. MILEUM - São Paulo - SP
Av. Presidente Vargas, 633
Conjunto 1607 - Tel. 224-0841
Rio de Janeiro - GB

REX. IPE. 59, p. 7/204 (8)

INTERNACIONAL

[illegible] em forma independente

Um [illegible] mortal

D[illegible] mil pessoas
con[illegible] as
mar[illegible] do [illegible]
App[illegible]achio, perto de
Mor[illegible]ntown, na Virginia
Oci[illegible]ntal, para assistir
a u[illegible] exibição do
motociclista Bob Gill, que
[illegible]

também utilizada para vôos
que [illegible] no [illegible]
em Twin Falls, Idaho.
Seu proprietário [illegible]
K[illegible] estava
[illegible] a máquina, com
um [illegible] automático, para
tentar uma nova façanha:
[illegible]

1) África - Movimento de libertação
2) Imagem do Brasil no Exterior

COPIA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

REX-IPE-59, p. 8/204

(9)

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES — SECRETARIA de ESTADO das RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4985 Em 24 de agosto de 1974.

Assunto : VI CONGRESSO PAN-AFRICANO.DAR-ES-SALAAM, 20 a 28/JUN/74. Participação brasileira.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec.EME 2ª Sec.EMA - 2ª Sec.EMAer

Fichado!

O CONGRESSO PAN-AFRICANO, a mais antiga associação de Estados africanos, reuniu-se em sua VI Sessão em DAR-ES-SALAAM, de 20 a 28/JUN/74. A última vez que o PAC se reunira remonta à 29 anos. Um dos seus antigos líderes fora JOMO KENYATTA, atual residente no QUÊNIA.

2. O VI CONGRESSO contou com a participação de representantes de 32 países africanos, americanos e da área do CARIBE, além de 8 Movimentos de Liberação. O Representante do QUÊNIA foi o Ministro da Informação e Radiodifusão, Senhor ROBERTO MATANO.

3. O CONGRESSO de DAR-ES-SALAAM se caracterizou pelo seu radicalismo, consubstanciado por Declaração política final de nove pontos que exorta a reformulação do pan-africanismo - nascido na época colonial como um movimento de revolta aos opressores - em termos atualizados de uma força dinâmica, em condições de liberar os povos ainda oprimidos e erradicar todas as formas de colonialismo, capitalismo, racismo e opressão. Um dos pontos da declaração exorta "lutar a fim de se restaurar totalmente a dignidade dos povos africanos através de solidificação do socialismo"; outro, "eliminar o neo-colonialismo na ÁFRICA independente";outro ainda, "liquidar as bases militares estrangeiras nos Estados Africanos". Paralelamente, uma Declaração Econômica condenou o domínio das economias dos países africanos e das CARAÍBAS pelo "imperialismo ocidental", operante através das companhias multinacionais norte-americanas, canadenses, da Europa Ocidental e do JAPÃO.

4. O BRASIL se achava representado na pessoa de ABDIAS DO NASCIMENTO, professor de cultura africana no CENTRO DE ESTUDOS PORTORRIQUENHOS DA UNIVERSIDADE DE NOVA YORK, BUFFALO, EUA.

REX.IPE.59, p.9/204

(10)

COPIA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

SECRETARIA do ESTADO das RELAÇÕES EXTERIORES - DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4985/2 Em 24 de agosto de 1974.

Assunto :

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª SEC.EME 2ª Sec. EMA - 2ª Sec.EMAer

ABDIAS DO NASCIMENTO, segundo notícia publicada pela imprensa de UGANDA ("VOICE OF UGANDA" - 24/JUN/74), revelou que, no BRASIL, os pretos ainda são terrivelmente oprimidos. Este fato é furtado à atenção mundial por uma rigorosa legislação brasileira, que suprime quaisquer protestos contra a discriminação racial". "O Governo brasileiro se serve de uma máscara de justiça e inocência, mas continua a explorar os pretos desde 1822. A escravidão foi abolida no BRASIL em 1888, mas o mesmo sistema de opressão e exploração continua a existir. O objetivo do Governo brasileiro é de transformar os seus 50 milhões de pretos em brancos, através de um processo deliberado de assimilação cultural. Todavia, os pretos resistem a essa aspiração opressiva".

ANTECEDENTE:
~~TEL~~ /OF./ /n.º 153
DATA: 19/7/74
REG. ~~do/EXP. n.º~~: Emb. Nairobi
OST ~~SEC - CONF - SEC~~
Dist. DAO/DSI
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MCCS.

Multiplicação Mod-045/F/71

África: movimentos de libertação
REX. IPE-59, p. 10/204

105694

(11)

MINUTA DE TELEGRAMA

Para: EMBAIXADA EM KINSHASA

Caráter: Confidencial

Distribuição: DAf/DE-1

Índice: Reunião de Chefes de Estado em Brazaville. Cooperação com os movimentos e libertação.

Classificação:

Número: 114

Data: 22/8/74

1945

Com referência aos ofícios 222 e 225 dessa Embaixada. Muito agradeceria manter-me por via telegráfica informado sobre o andamento e as conclusões da próxima reunião de Chefes de Estado de 16 países centro africanos que, em Brazzaville, manterão consultas relativas à Cooperação Econômica e Política bem como à ajuda a ser concedida aos Movimentos Africanos de Libertação. Também apreciaria informação com respeito à programada visita a Kinshasa de emissários do MPLA e da FNLA, com vistas ao acerto de uma estratégia conjunta para negociar com Portugal a aceleração da independência de Angola.

Autorizo

E X T E R I O R E S

S.W.V.

Expedido em ...../...../..... às ..... via Telex por

Minutado em 22 / 8 / 74

104.3181

REX.IPE.59,p.11/204 (12)

RE

TELEGRAMA RECEBIDO

África. Movimentos de libertação

BRASEMB NAIROBI
EM 05/08/74

096735

CONFIDENCIAL-URGENTE
C/DAF/
POSSIBILIDADE DE VISITA DO MI-
NISTRO DE ESTADO DE LESOTO, SR.
J.R.L. KOTSOKOANE, AO BRASIL.

155 61530 - O ALTO COMISSARIO DO LESOTO NO QUENIA VG HON. SR. J. R.L.KOTSOKOANE VG FOI NOMEADO MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS DA QUELE PAIS VG NA NOVA COMPOSICAO GOVERNAMENTAL DE CINCO DE JULHO ULTIMO PT O SENHOR KOTSOKOANE VG QUE AINDA SE ENCONTRA NESTE PAIS VG EM PROCESSO DE DESPEDIDAS VG MANIFESTOUME GRANDE INTERESSE DE VISITAR O BRASIL PT TENDO EM VISTA TRATAR SE DE PERSONALIDADE CONCEITUADA NOS AMBIENTES DA ORGANIZACAO DA UNIDADE AFRICANA VG DE CUJAS REUNIOES JAH PARTICIPAVA SEMPRE COMO REPRESENTANTE DO LESOTO VG DEVOTANDOSE PARTI CULARMENTE VG ENTRE OUTROS TEMAS DE MAIOR IMPORTANCIA VG AA QUESTAO DOS MOVIMENTOS DE LIBERACAO DOS TERRITORIOS AFRICANOS AINDA SOB REGI ME DE MINORIAS VG ET CONSIDERANDO TAMBEM A POSICAO ESPECIAL DO LESOTO VG ENCRAVADO NA AFRICA DO SUL VG REPUTO QUE UM CONVITE DO GOVERNO BRA SILEIRO PARA VISITE O NOSSO PAIS EN DATA A SER ESTABELECIDA DE UM ACORDO VG PODERAH TER REPERCUSSAO MUITO FAVORAVEL NO ESQUEMA DA PRO- JECAO DE NOSSA POLITICA EXTERNA COM RELACAO AOS PAISES AFRICANOS PT AGRADECERIA FOSSE ESTUDADA ESTA PROPOSTA PT SERIA INTERESSANTE SE PUDESSEMOS TRANSMITIR O CONVITE ANTES DA PARTIDA DO NOVO MINISTRO DESTE PAIS VG PREVISTA PARA O DIA ONZE DO CORRENTE PTF

FRANK

Multiplicação-Mod-273/F/72

Africa - movimentos de libertação.

Recebido do Emb. em Lisboa em 22/07/74 (13)
REX. IPE. 59, p. 12/204

MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO NA ÁFRICA

ANGOLA

Frente Nacional de Libertação de Angola
(FNLA)

Fundação: 28 de março de 1962, por fusão entre a UPA (União dos Povos de Angola) e o PDA (Partido Democrático Angolano). A UPA fora fundada em 1958 por Holden Roberto, que herdara do seu tio Barros Nacaca a direção da UPNA (União das Populações do Norte de Angola), movimento regionalista fundado em 1957, cuja influência se exercia entre os bakongos e que tinha por ambição a reconstituição do antigo reino. Quanto à influência do PDA, exercia-se também entre os bakongos e no seio da etnia zombo.

Luta armada: início - março de 1961 (sob a égide da UPA), a partir do Zaire (então Congo-Léopoldville). A ação limitou-se ao Norte, a região que é, estratégica e economicamente, a mais importante de Angola. Durante 2 a 3 anos foi muito intensa, a ponto de Portugal ter de enviar um importante contingente (cerca de 40.000 homens). A partir de 1964, a atividade diminuiu sensivelmente, para se tornar esporádica até 1968 e ser de novo relançada em 1970. Hoje, a FNLA contará 15.000 homens dotados de armamento moderno, espalhados ao longo da fronteira do Zaire.

Métodos: depois de 1963, a FNLA passou a ser acusada, pelo MPLA e por alguns dos seus antigos dirigentes (Marcos Kassanga, André Kassinda, Jonas Savimbi, etc.), de se entregar a um combate "tribalista" contra os não bakongos. Com efeito, essas acusações referem-se essencialmente a duas divergências, uma de ordem ideológica e outra de ordem política. Em 1969, o movimento foi desacreditado pela OUA, que reconheceu o MPLA como único

AC/

REX.IPE.59,p.13/209
(14)

representante do nacionalismo angolano. Empreendida cerca de 1970, a mediação da OUA e dos Governos do Zaire, do Congo, da Zâmbia e da Tanzânia levou a FNLA - readmitida na OUA em 1971 - a assinar, em 12 de dezembro de 1972, um acordo de unificação com o MPLA.

Zonas: distritos de Zaire e Uíge; parcialmente, distritos do Cuanza Norte e Luanda.

Sede: Kinshasa (Zaire). Representações em Túnis e no Cairo.

Apoios: tendo escolhido manter a sua base de apoio no Zaire, a FNLA foi vítima, durante alguns anos, do isolamento diplomático do Zaire, mas beneficia hoje do peso político adquirido em África pelo presidente Mobutu, Sésé Séko.

Em África: OUA; bilateralmente, Zaire, Tunísia.

No mundo: China Popular, Romênia, Conselho Ecumênico das Igrejas.

Responsáveis: HOLDEN ROBERTO, presidente, 51 anos. Originário do Norte de Angola, vive desde os 2 anos em Kinshasa (ex-Léopoldville). Depois do Congresso Pan-Africano (Acra, 1958) e até 1963, desenvolve uma intensa atividade diplomática (ONU, Estados Unidos, África). Depois de anos de isolamento, a sua atividade diplomática ressurge, especialmente em África, no começo de 1973. Não sem sucesso. JOHNNY EDUARDO, encarregado das relações exteriores.

Movimento Popular de Libertação de Angola

(MPLA)

Fundação: 1956, da fusão entre o Partido Comunista Angolano (clandestino), dirigido por Viriato da Cruz e Mário de Andrade, e o PLUA (Partido da Luta dos Africanos de Angola).

REX. IPE. 59, p. 14/204 (15)

Luta armada: início - fevereiro de 1961 (dia 4), com um assalto à prisão de Luanda, para libertação dos presos políticos. Feroz reação da PIDE e do Exército português, que desmantelam a organização clandestina do movimento. Um pequeno grupo de resistência instala-se no Nordeste de Luanda, mas isolado de qualquer retaguarda operacional. 1963 - abertura da frente de Cabinda, a partir do Congo (Brazzaville). 1966-1967 - abertura da frente leste, a partir da Zâmbia. 1969 - penetração para o centro. A partir de 1971 - utilização de armas pesadas.

Métodos: politização das populações antes do desencadeamento das operações armadas. Criação de estruturas sociais nas zonas controladas: escolas, postos sanitários, armazéns do povos, etc.

Zonas: distritos de Cabinda, Moxico, Cuando-Cubango, Lunda, Malanje.

Sede: Brazzaville (Congo). Representações em Lusaka, Dar-es-Salam, Argélia, Roma, Belgrado, Estolcomo, Amesterdão...

Observadores: na ONU, UNESCO, FAO, OMS, etc.

Apoios: Em África: OUA; bilateralmente vários países africanos, dos quais o Congo, a Zâmbia, a Tanzânia e a Argélia.

No mundo: Europa do Leste e URSS. Ajuda humanitária por parte dos países escandinavos.

Responsáveis: AGOSTINHO NETO, presidente, 52 anos, médico. Antigo militante do PC português, dirige o MPLA desde 1962. Atualmente muito contestado por antigos dirigentes e pelos comandantes dos guerrilheiros da frente leste. Um próximo congresso deverá definir a sua posição no seio do MPLA. Entre os seus eventuais sucessores encontram-se DANIEL CHIPENDA e JOAQUIM PINTO DE ANDRADE. DANIEL CHIPENDA, vice-presidente, domina a frente leste. A

REX IPE 59, P 15/204
16

cusado, em 1973, de se ter levantado contra Neto, pediu asilo político à Zâmbia. Muito conhecido em Portugal pela sua prestigiosa participação na equipa da Académica de Coimbra. JOAQUIM PINTO DE ANDRADE, presidente de honra, irmão mais velho de Mário, ex-padre. Várias vezes preso, tanto em Angola como em Portugal. Em 1972, abandona as ordens para iniciar uma atividade política clandestina e manifesta-se publicamente depois do golpe de 25 de abril. MÁRIO DE ANDRADE, irmão do anterior, voltou à ação militante depois de muitos anos de silêncio. Figura entre os signatários de um documento, no qual Neto é acusado de "presidencialismo". IKO CARREIRA, um dos mais conhecidos chefes militares. LÚCIO LARA, representante em Brazzaville. Como o anterior, fiel à "linha" Neto.

União Nacional para a Independência Total de Angola

(UNITA)

Fundação: 1966, de uma dissidência da FNLA(Frente Nacional de Libertação de Angola).

Luta armada: início - 1967, a partir da Zâmbia. Desenvolvimento no interior do país, com meios militares muito limitados. Sem ligações, a não ser esporádicas, tendo por base a Zâmbia.

Métodos: "guerra do povo", segundo o modelo chinês. Militarização das populações controladas. Ação militar, dirigida, sobretudo, sobre os Caminhos de Ferro de Benguela, utilizados pela Zâmbia para o Atlântico e pelo Exército português para o envio de tropas para a fronteira com a Zâmbia. Emboscadas contra o contingente colonial, para "recuperação de armas".

Zona: uma região quase desabitada, compreendida entre os distritos de Moxico, Bié e Cuando-Cubango.

REX.IPE.59,p.16/204 (7)

Sede: no interior do território. Representação não oficial em Lusaka (Zâmbia).

Apoios: Em África: Zâmbia, não oficial.

No mundo: numa primeira fase, a China. Em 1971, a UNITA, foi acusada (pelos jornais zambianos) de ser um movimento a soldo da CIA. Em 1974, rumores persistentes, mas não verificados, de uma "aliança tática" com certas unidades coloniais portuguesas.

Responsável: JONAS SAVIMBI, presidente, 40 anos, antigo responsável pelas relações exteriores do GRAE de Holden Roberto. Depois do golpe de Estado de Lisboa (25 de abril), foi o primeiro, entre os dirigentes nacionalistas angolanos, a declarar-se pronto para um "cessar-fogo" e a uma negociação com o Governo português.

GUINÉ BISSAU

Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde
(PAIGC)

Fundação: 1956, de um alargamento do MING (Movimento para a Independência da Guiné Portuguesa), fundado 2 anos antes, por Amílcar Cabral e Henry Labery.

Luta armada: início - 1963, do interior, a partir do Sul do território, para grande surpresa das tropas portuguesas, que esperavam os "rebeldes" nas fronteiras com o Senegal e a Guiné. Esta surpresa permitiu, desde o início, grandes progressos: em 2 anos, um terço do território ficou a ser controlado pe

REX. IPE. 59, p. 17/204 (18)

la guerrilha. A ação militar intensifica-se a partir da República da Guiné e do Senegal; 1967-68, abertura da frente leste. A partir daí, a guerrilha estendeu-se a todo o território, com exceção das cidades.

Métodos: ação militar e política no interior; diplomática no estrangeiro. Criação de estruturas sociais nas zonas controladas: escolas, centros de assistência médica, etc. Desde o início da luta e até ao dia do seu assassinato, 22 de janeiro de 1973, Amílcar Cabral, secretário-geral, desenvolve intensa atividade, que fez do PAIGC o movimento de libertação africano mais conhecido do mundo.

Zonas: todo o território, com exceção das zonas urbanas, ou seja, três quartos do país.

Sede: Conakry (Guiné). Representações em Dacar e Zinguinchor (Senegal), Argélia, Cairo, Estolcomo. Observadores na ONU, FAO, UNESCO, OMS, etc.

Apoios: Em África: OUA. Ajuda bilateral de numerosos Estados, incluindo a Guiné, Senegal, Argélia, Nigéria. Ajuda financeira do Marrocos.

No mundo: Europa do Leste, incluindo URSS, China Popular e Cuba. Ajuda por parte dos países escandinavos, da Holanda, do Canadá, do Conselho Ecuménico das Igrejas.

Responsáveis: ARISTIDES PEREIRA, secretário-geral, 52 anos, sucessor de Amílcar Cabral; um dos principais teóricos do nacionalismo africano. Desde a fundação do PAIGC, colaborou estreitamente com Amílcar Cabral na elaboração da estratégia política e militar. Diz-se mesmo que este "self-made man" cabo-verdiano é o autor dos estatutos do PAIGC. LUÍS CABRAL, 44 anos, irmão mais novo de Amílcar, nascido em Cabo Verde, de mãe guineense e pai cabo-verdiano. No momento da proclamação da Republica

REX.IPE.59,p.18/204 (19)

(24 de setembro de 1973) foi eleito presidente do Conselho de Estado. Um dos 6 fundadores do PAIGC, foi em seguida o responsável pela frente norte, membro do Conselho de Guerra, responsável pela reconstrução nacional das zonas libertadas, membro do Conselho Superior da Luta (a mais alta instância do partido). Depois do assassinato do irmão, tornou-se secretário-geral adjunto. PEDRO PIRES, comandante militar, interlocutor de Portugal nas negociações de Londres e Argel. GIL FERNANDES, representante em Estolcomo e membro da delegação da Guiné-Bissau em Londres. JOSEPH TURPIN, antigo representante em Argel. VASCO CABRAL, membro da direção.

MOÇAMBIQUE

Frente de Libertação de Moçambique

(FRELIMO)

Fundação: junho de 1962, da fusão de três movimentos nacionalistas: UDENAMO (União Democrática Nacional de Moçambique), MANU (Mozambique African National Union) e ANUNI (União Africana de Moçambique Independente).

Luta armada: início - 25 de setembro de 1964, no Norte, a partir da Tanzânia. Progressão rápida para o Sul. 1969-70: abertura de uma nova frente no distrito de Tete (onde o consórcio internacional ZAMCO constroí a barragem de Cabora-Bassa) a partir da Zâmbia. 1970-71: passagem para o Sul do Zambeze, no distrito de Tete. 1972-73: extensão ao distrito de Manica e Sofala, atravessado pelo caminho-de-ferro Beira-Salisbúria (Rodésia); utilização de grandes unidades de combate e de armas pesadas. 1974: utilização de mísseis terra-ar (Sam-7).

REX. IPE 59, p. 19/204 (20)

Métodos: antes do desencadeamento de ação armada, politização das populações. Criação de estruturas sociais nas zonas controladas pelo movimento: escolas, postos sanitários, armazéns populares, etc. Elaboração de um plano económico para o Norte: exportação de produtos agrícolas para a Tanzânia; importação de artigos de primeira necessidade (leite condensado, tecidos, etc.).

Zonas: distritos de Niassa, Cabo Delgado, Tete, Manica e Sofala.

Sede: Dar-es-Salam (Tanzânia). Representações em Lusaka e Argel.

Apoios: Em África: OUA; bilateralmente, vários Estados, entre os quais a Tanzânia, a Zâmbia, Argélia. Ajuda financeira de Marrocos.

No mundo: Europa do Leste, incluindo a URSS, China. Ajuda humanitária dos países escandinavos, da Itália, do Conselho Ecumênico das Igrejas e de certas fundações americanas. Estatuto de observador na ONU, UNESCO, FAO, etc.

Responsáveis: SAMORA MACHEL, presidente, 40 anos, revolucionário "pragmático" e excelente estratega da guerrilha. Formou-se na Argélia. A sua nomeação para a cabeça da Frelimo (maio de 1970) pôs fim ao longo período de crise aberto pelo assassinato do fundador, Eduardo Mondlane (3 de fevereiro de 1969). A sua presidência coincidiu com um muito nítido reacender de atividade militar. MARCELINO DOS SANTOS, vice-presidente, inteletual conhecido em África e na Europa, poeta, assiste a todas as conferências internacionais, onde tem por vezes desempenhado um papel de vedeta, defendendo a causa da independência africana. É também conhecido como advogado de todos os movimentos de libertação africana, não apenas do seu. ÓSCAR MONTEIRO, adjunto de Marcelino dos Santos, pa

REX.IPE.59,p.20/204 (21)

ra as relações exteriores. JORGE CHISSANO, representante da Frente em Der-es-Salam.

1) Canadá
2) Africa - Mov. de Libertação

REX-IPE-59, p.21/204 (22)

Canadá ajuda paz na África

William Borders
do The New York Times

Montreal — O Canadá, num afastamento significativo de sua política anterior, decidiu prestar ajuda humanitária aos insurgentes que vêm travando guerras de guerrilhas contra os Governos brancos da África.

A ajuda, que será canalizada para os guerrilheiros através de grupos privados canadenses ou internacionais, será usada apenas para fins pacíficos, como explicou Mitchell W. Sharp, Secretário de Estado para Assuntos Externos.

"Em hipótese alguma forneceremos armas ou dinheiro" — salientou ele.

REPULSA

Mas, na opinião de muitas autoridades de Ottawa, esta decisão leva o país a adotar uma posição muito mais explicitamente pró-rebeldes do que quase todas as outras nações ocidentais, exceto os países escandinavos.

"O povo canadense tornou bem claro que abomina as políticas racistas e colonialistas existentes na África do Sul", disse Sharp num dos seus vários e recentes pronunciamentos a respeito.

"O Governo atual partilha integralmente deste ponto-de-vista. Temos de fazer algo para demonstrar o nosso apoio aos milhões de pessoas que não têm o direito de escolher seu próprio futuro numa sociedade livre e aberta".

Embora a mudança de política tenha alguns oponentes na Camara dos Comuns, é provável que o Governo não tenha muita dificuldade em conseguir a sua aprovação, que tomará a forma de legislação aprovando os novos gastos estimados da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional.

O dinheiro — ainda não se especificou nenhuma quantia — será fornecido a organizações privadas para ajudar a financiar projetos humanitários ou de desenvolvimento. Sharp disse que a agência "examinaria pedidos de ajuda de povos em "áreas libertadas" na África do Sul, e povos de territórios governados por brancos que se refugiaram em países africanos adjacentes".

INEVITABILIDADE

O Secretário reconheceu que a compra de alimentos ou remédios deixa livre dinheiro para comprar armas ou munição. Mas, disse, "por esta lógica, toda vez que ajudarmos povos com fome nesta ou naquela região do mundo, estaremos possibilitando aos Governos aumentar seus orçamentos militares".

O texto de um dos pronunciamentos de Sharp diz que nenhum projeto de ajuda será possível na África "sem a concordancia de quem esteja de facto" no controle de uma "determinada área", e o de facto foi destacado, aparentemente para mostrar aos Governos brancos que o Canadá não reclamaria contra a entrada de sua ajuda em áreas mantidas em poder dos rebeldes no país onde guerras de guerrilha estejam sendo travadas.

Sharp mencionou especificamente a África do Sul, África do Sudoeste, Rodésia e as colônias portuguesas de Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa. Portugal, última potência colonial da África, é aliada do Canadá na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), mas uma autoridade governamental de Ottawa disse que Lisboa não fez qualquer objeção à nova política.

"E' uma admissão do que consideramos a inevitabilidade do domínio da maioria nesses países", explicou Ivan Head, principal assessor de política externa do Gabinete do Primeiro-Ministro Pierre Elliot Trudeau.

1) África Movimento de Libertação
2) Imagem do Brasil no Exterior

REX.IPE.59, p.22/204

COPIA.

CLASSIFICAÇÃO SIC — SDI

900 (A).

12 AGO 1974

EMBAIXADA DO BRASIL
EM NAIROBI

DAO | DSI

N° 153

EM 19/7/74

PARA: [illegible]

INDICE: VI Congresso Panafricano. Dar es Salaam. Participação brasileira.

O Congresso Panafricano, a mais antiga associação de Estados africanos, reuniu-se em sua VI Sessão em Dar es Salaam, de 20 a 28 de junho último. A última vez que o PAC se reunira remonta a 29 anos. Um dos seus antigos líderes fora Jomo Kenyatta, atual Presidente do Quênia.

2. O VI Congresso contou com a participação de representantes de 32 países africanos, americanos e da área do Caribe, além de 8 movimentos de liberação. O Representante do Quênia foi o Ministro da Informação e Radiodifusão, Senhor Roberto Habano.

3. O Congresso de Dar es Salaam se caracterizou pelo seu radicalismo, consubstanciado por Declaração Política final de nove pontos que exorta a reformulação do panafricanismo - nascido na época colonial como um movimento de revolta aos opressores - em termos atualizados de uma força dinâmica, em condições de liberar os povos ainda oprimidos e erradicar todas as formas de colonialismo, capitalismo, racismo e opressão. Um dos pontos da declaração exorta "lutar a fim de se restaurar totalmente a dignidade dos povos africanos através da solidificação do socialismo"; outro, "eliminar o neo-colonialismo na África independente"; outro ainda, "liquidar as bases militares estrangeiras nos Estados Africanos".

SIC
Distribuição Interna
13 AGO 1974
[illegible]IDA

ANEXOS:
NV/tg.

REX. IPE. 59, p. 23/204

COPIA. Emb. em Nairobi, of., nº 153 de 19/7/74-2

Paralelamente, uma Declaração Econômica condenou o domínio das economias dos países africanos e das Caraíbas pelo "imperialismo ocidental", operante através das companhias multinacionais norte-americanas, canadenses, da Europa Ocidental e do Japão.

4. O Brasil se achava representado na pessoa de Abdias do Nascimento, professor de cultura africana no Centro de Estudos Portorriquenho da Universidade de Nova York, Buffalo, [illegible]. Abdias do Nascimento, segundo notícia publicada pela imprensa de Uganda ("Voice of Uganda" - 24/6/1974), "revelou que, no Brasil, os pretos ainda são terrivelmente oprimidos. Este fato é furtado à atenção mundial por uma rigorosa legislação brasileira, que supreme quaisquer protestos contra a discriminação racial". "O Governo brasileiro se serve de uma máscara de justiça e inocência, mas continua a explorar os pretos desde 1822. A escravidão foi abolida no Brasil em 1888, mas o mesmo sistema de opressão e exploração continua a existir. O objetivo do Governo brasileiro é de transformar os seus 50 milhões de pretos em brancos, através de um processo deliberado de assimilação cultural. Todavia, os pretos resistem a essa aspiração opressiva".

5. Estou tentando obter o texto integral da declaração brasileira, assim como das declarações finais - política e econômica - da Conferência.

[signature]

REGINA V. C. R. [illegible]
(Encarregado de Negócios a. i.)

1) Portugal - Política Interna
2) Africa - Mov. de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REX.IPE.59, p.24/204 (25)

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4522 Em 16 de julho de 1974.

Assunto :VI CINGRESSO PAN-AFRICANO; Política ultramarina portuguesa.

Referência :

Difusão :SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

O VI CONGRESSO PAN-AFRICANO, que encerrou seus trabalhos em DAR-ES-SALEM, pediu aos Chefes de Estado da OUA que suspendam seu reconhecimento do novo regime português até que este admita, plenamente, o "direito dos povos africanos sob regime colonial à independência total".

2. MARCELINO DOS SANTOS, Vice-Presidente da FRELIMO, que leu o Comunicado final, acrescentou condenar o CONGRESSO o novo Governo português pelos seus bombardeamentos de escolas e hospitais. Declarou que não existe "colonialismo democrático" e que não crê que o colonialismo esteja morto. Fez um apelo à solidariedade internacional com os Movimentos de Libertação e concluiu no sentido de que "a luta armada deve prosseguir e até mesmo intensificar-se".

3. Esta informação foi recebida da Embaixada do Brasil em LISBOA em 01/JUL/74.

ANTECEDENTE:
TEL./~~CP~~ /n.º 801
DATA: 01/07/74
REC. de/~~EXPED~~: Bcosemb Lisboa
OST. ~~R~~
Distrib.: DE-I/
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Pol. Interna
2) Apoio - Mov. de Libertação

REX-IPE-59, p. 25/204

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

1C

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4457 Em 10 de julho de 19 74

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina. Declarações de SÁ CARNEIRO e GALVÃO DE MELO.

Referência :

Difusão : SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME- 2ª Sec. EMA- 2ª Sec.EMAer.

SÁ CARNEIRO, Ministro sem Pasta do GOVERNO PROVISÓRIO, substituto eventual do Presidente do CONSELHO DE MINISTROS DE PORTUGAL, em entrevista concedida a jornal sueco declarou o seguinte:

a) "o Governo português adere ao Programa das FORÇAS ARMADAS, no qual se fala em autonomia para os povos em ÁFRICA;"

b) "nós, como afirmou o General SPÍNOLA, não nos opormos à independência, se os povos o desejarem. É, contudo, impensável que PORTUGAL abandone esses territórios incondicional e imediatamente".

2. Por sua vez, o General CARLOS GALVÃO DE MELO, em entrevista à Emissora oficial de ANGOLA, afirmou que "os militares mais conscientes, desde a primeira hora, sempre estiveram convencidos, e eu entre eles, de que a solução final seria política e não somente militar". Aduziu que o conceito de autodeterminação, a ser estabelecido pela Metrópole, é praticamente o mesmo no tocante aos Territórios do Ultramar. Observou que, "aqui, o povo há de limitar-se a escolher o modo como deverá ser atingido o objetivo nacional e, em ÁFRICA, poderá ir mais longe esse conceito de autodeterminação e pode levar a uma independência total, com todos os atributos de soberania e independência, como a que existe já hoje no BRASIL e que certamente não é descrédito, nem derrota para PORTUGAL".

3. Esta informação foi recebida da Embaixada do Brasil em Lisboa em 08/JUL/74.

MCMP/ACS

./

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação

REX. IPE 59, p. 26/209

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

URGENTE

N.º - DSI/ 4449 Em 10 de julho de 1974

Assunto : PORTUGAL. Conclusões e recomendações adotadas na reunião da ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA (OUA), em MOGADISCIO.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

São resumidas, abaixo, as principais conclusões e recomendações, no tocante a PORTUGAL, adotadas na reunião da ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA (OUA), em MOGADISCIO:

a) PORTUGAL deve proclamar, solene e inequivocamente, que reconhece a REPÚBLICA DE GUINÉ-BISSAU e aceita o direito à independência total e a integridade territorial de MOÇAMBIQUE E ANGOLA;

b) o Governo português deve entabolar negociações com os Movimentos de Libertação Nacional reconhecidos pela OUA, com vistas à transmissão do poder a esses Movimentos, os únicos representantes legítimos dos respectivos países e povos;

c) caso contrário, as guerrilhas serão intensificadas e os países independentes da ÁFRICA não pouparão esforços para o fortalecimento desses Movimentos, inclusive mediante ajuda financeira e militar;

d) o Governo português ainda não assumiu qualquer compromisso quanto ao direito à independência e à autodeterminação dos três mencionados territórios. As recentes declarações de dirigentes portugueses sobre o assunto não devem constituir manobras para a manutenção da dominação colonial lusitana sob outras formas;

e) os esforços para a criação de organizações "fantoches", a fim de semear a confusão e fragmentar os partidos existentes, devem ser combatidos; e,

f) os países membros da OUA poderão estabelecer relações diplomáticas com o Governo português, desde que este último dê claras indicações de sua disposição de conceder independência aos territórios em apreço.

2. Esta informação foi recebida da Embaixada do Brasil em Lisboa em 17/JUN/74.

MCMP/MHG

1) Portugal - Pol. Externa
2) Africa - Mov. de Libertação

REX. IPE 59, p. 27/204

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/4448 Em 10 de julho de 1974.

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina. Negociações de ARGEL. Comentários na imprensa italiana.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

A EMBAIXADA DO BRASIL EM ROMA informou, em 18/JUN/74, haver a imprensa italiana divulgado notícia, procedente de LISBOA, segundo a qual a suspensão das negociações de ARGEL se deveria à insistência dos representantes do Movimento de Libertação africana em ligar o futuro de CABO VERDE ao da GUINÉ portuguesa, enquanto para PORTUGAL o arquipélago representa importante ponto estratégico.

2. O encontro do Presidente SPÍNOLA com NIXON, por ocasião de sua escala nos açores, procedente do Oriente Médio, decorreria da anuência do Governo português em prorrogar a permanência das Forças americanas na Base Aérea da ILHA TERCEIRA, ali estacionada em virtude de acordo que deverá expirar a 4 de agosto próximo. Esse fato, no entender dos comentaristas, poderia provocar sérias reações no mundo árabe.

ANTECEDENTE:
TEL./~~CF~~ /n.º 1031
DATA: 18-06-74
REC. de/~~[illegible]~~: Bravemb Roma
~~CCT~~ . RES . ~~[illegible]~~
Distrib.: DE-I/
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação
REX. IPE 59, p. 28/204 (29)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

1C CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/4444 Em 10 de julho de 1974.

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina. "MPLA".

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

O Comitê Diretor do "MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA" (MPLA) difundiu, em 14/JUN/74, Comunicado em que afirma deverem as negociações entre PORTUGAL e ANGOLA se travarem "entre as forças que representam efetivamente os povos de ambos os países", não aceitando, assim, "que nenhum país, organização regional ou internacional se faça intermediário do "MPLA" sem o seu prévio consentimento". Outros tópicos do citado Comunicado são citados a seguir:

a) no momento político presente, a transformação do "MPLA" em partido político legal, tal como sugerida por autoridades portuguesas, seria uma forma de iludir o problema de independência imediata e total de ANGOLA;

b) o aparecimento naquela Província de vários partidos e grupos políticos constitui manobra de diversão, com vistas a minimizar o "MPLA" diante da opinião pública estrangeira e portuguesa;

c) a proposta da JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL, no sentido de cessar fogo e da integração do "MPLA" no quadro político legal, sem prévio reconhecimento do direito à independência é inaceitável.

ANTECEDENTE:
TEL./[redacted] /n.º 659
DATA: 14/06/74
REC. de/[redacted]: Brasemb Lisboa
[redacted] - CONF - [redacted]
Distrib.: G/SG/DE-I/DAF/DNU/DSI
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Argentina - Pol. Externa - DS Africa - [illegible]
2) Portugal - [illegible] Brasil

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES REX.IPE.59, p.29/204

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4378 Em 08 de julho de 1974.

Assunto : Relações do BRASIL e da ARGENTINA com países africanos. Comentários na imprensa argentina.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA.

Comentando a visita a BRASÍLIA do General CARLOS GALVÃO DE MELLO, o jornal argentino "LA OPINIÓN" afirmou em 21/JUN/74 que em "círculos chegados ao Ministério das Relações Exteriores brasileiro se estima que o BRASIL estaria sendo substituído pela ARGENTINA no que diz respeito a relações com os países africanos".

2. A melhoria da posição argentina na ÁFRICA, "vis-à-vis" ao BRASIL, teria sido acentuada pelo reconhecimento argentino da soberania de GUINÉ-BISSAU. Este reconhecimento teria coincidido, alega o matutino, com mensagem enviada pela O.U.A. ao Governo brasileiro, na qual se assinala que o "oferecimento brasileiro para ajudar os Territórios portugueses africanos chega tarde e é desnecessário".

ANTECEDENTE:
TEL./~~CF.~~/ n.º 1429
DATA: 21/06/74
REC. de/~~EXP.~~ p.º: Presidente Buenos Aires
~~OUT~~. RES. ~~CONF. REC.~~
Distrib.: DBM-I
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Pol. Externa
2) Canadá
3) África [illegible]

REX. IPE. 59, p. 30/204

(31)

2C

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4375 Em 08 de julho de 1974.

Assunto :PORTUGAL: Viagem do Chanceler MÁRIO SOARES ao CANADÁ. Noticiário na imprensa da NIGÉRIA.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

Os jornais da NIGÉRIA reproduziram declarações do Chanceler MÁRIO SOARES no CANADÁ de que sua posição era clara: autodeterminação para os Territórios portugueses, de acordo com os princípios da ONU, mas que não poderia acelerar o processo porquanto isso motivaria crises internas graves nos Territórios, e que essa consideração devia ser atendida pelos nacionalistas africanos. Teria MÁRIO SOARES asseverado que o seu próprio futuro político estava em jogo, uma vez que teria oferecido sua demissão à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL se ela não endossasse as propostas que ele já apresentara como plano de descolonização.

2. O Ministro do Exterior do CANADÁ, MITCHEL SHEP, fez declarações dando apoio e encorajamento ao novo Governo de PORTUGAL no sentido de prosseguir na busca de uma solução pacífica, depois de ter tido com o Chanceler SOARES uma longa entrevista sobre o problema português na ÁFRICA.

3. Por outro lado, notícias de SALISBURY deram conta de que o Premier IAN SMITH pretendia convocar uma "mesa redonda", a fim de discutir uma fórmula de participação política das populações negras da RODÉSIA. Os comentaristas internacionais asseveram que é desejo do Primeiro-Ministro antecipar as eleições gerais para sentir o pulso do país quanto "às incertezas políticas" que surgiram em função dos recentes acontecimentos nos Territórios portugueses e as suas repercussões na política interna do país.

4. Esta informação foi obtida em 20/JUN/74.

MCMP/MHG

ANTECEDENTE:
TEL./~~CF~~ /n.º 168
DATA: 20/06/74
REC. de/E~~XP~~: Brasemb Lagos
OS~~T~~ ~~MAS~~ - CONF - ~~SSG~~
Distrib.: G/SG/DAF/DE-I/
Classif.:

Maço DSI:

Multiplicação Mod-045/F/71

REX.IPE.59,p.31/204 (32)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4374 Em 08 de ~~junho~~ julho de 1974.

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina: MOÇAMBIQUE, "FRELIMO".

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

Em LOURENÇO MARQUES, um grupo de oficiais divulgou um Manifesto solicitando a imediata instauração do cessar fogo, seguido de novas negociações em LUSACA com dirigentes da "FRELIMO", inclusive com a participação de representantes das FORÇAS ARMADAS. Acentua esse Manifesto que os problemas de MOÇAMBIQUE não poderão ser solucionados pela guerra, mas por meios políticos; e que as FORÇAS ARMADAS desejam a paz, e não a guerra.

2. Trata-se do primeiro apelo, desde o "25 DE ABRIL", lançado pelos militares que combatem a "FRELIMO", que mostra as difíceis condições morais com que as FORÇAS ARMADAS de PORTUGAL enfrentam os guerrilheiros desse Movimento, bem como comprova as circunstâncias desfavoráveis da posição portuguesa de negociação.

3. Esta informação foi obtida em 20/JUN/74.

ANTECEDENTE:
TEL./~~CF.~~/ /n.º 726
DATA: 20/06/74
REC. da/~~[illegible]~~: Brasemb Lisboa
~~OST - RES~~ - CONF - ~~SEC~~ -
Distrib.: G/SG/DEU/DAF/DNU/DSI
Classif.:

Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Pol. Interna REX-IPE-59, p. 32/204
2) Africa - Povos de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

1C

RESERVADO

N.º - DSI/ 4372 Em 08 de julho de 1974.

Assunto : PORTUGAL: negociações com o PAIGC.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA.

A EMBAIXADA DO BRASIL EM LAGOS informou, em 19/JUN / 74, que os jornais da NIGÉRIA reproduziram declarações do Major PEDRO PIRES, Chefe da Delegação do PAIGC às conversações que tiveram lugar na ARGÉLIA com o Chanceler MÁRIO SOARES, em que aquele líder da GUINÉ-BISSAU comenta "que foi por iniciativa de sua delegação que as conversações foram interrompidas na ARGÉLIA de vez que as divergências entre o PAIGC e PORTUGAL são tão profundas que há necessidade de se determinar se o diálogo deve ser continuado".

2. O Major PEDRO PIRES comentou que desde LONDRES que há diferenças substanciais de pontos de vista entre PORTUGAL e o PAIGC , sendo que os negociadores portugueses não têm, ainda, uma concepção clara de um programa de descolonização.

ANTECEDENTE:
TEL./~~OF.~~ In.º 165
DATA: 19/06/74
REC. de/~~EXPED.~~: Embaixada Lagos
~~OSTENSIVO~~ - CONF ~~SEC.~~
Distrib : DAF/DE-I/
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Rel. c/o Brasil
2) Africa - Gov. de Libertação

REX.IPE.59, p.33/204

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4370 Em 08 de julho de 1974.

Assunto : Relações BRASIL-PORTUGAL (política Ultramarina). Declarações de LUVULO PASCAL, do "MPLA".

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA.

Fichado em 25/11/74

"A posição do Governo brasileiro é demasiado ambígua", declarou LUVULO PASCAL, Chefe do Setor dos Negócios Estrangeiros do "MPLA", em entrevista dada em MOGADISCIO à Agência cubana "PRENSA LATINA". Aduziu que "o "MPLA" rejeita qualquer tipo de mediação nos seus contatos com PORTUGAL e é de opinião de que as negociações devem ser realizadas diretamente, pois o processo de descolonização interessa tanto aos oprimidos quanto aos opressores".

2. Afirmou, também, que a autodeterminação oferecida por LISBOA é uma forma de colonização e exploração e, por isso, o "MPLA" a rejeita e exige independência total e imediata e; que, uma vez alcançada essa independência, os colonos poderão gozar dos mesmos direitos se obedecerem às leis da ANGOLA LIVRE e que, depois do "25 DE ABRIL", o"MPLA" está envidando esforços a fim de unificar todos os Movimentos de Emancipação de ANGOLA.

3. Esta informação foi obtida em 21/JUN/74.

ANTECEDENTE:
TEL./~~CF.~~/ n.º 736
DATA: 21/06/74
REC. de/~~EXP.~~ p.: Brasemb Lisboa
OST. ~~RES. CONF. SEC.~~
Distrib.: DE-I
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

REX. IPE. 59, p. 34/204

Africa - Mov.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

RESERVADO

N.º - DSI/4371 Em 08 de julho de 1974

Assunto : PORTUGAL. Negociações com o PAIGC.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA.

A suspensão das negociações PORTUGAL-PAIGC em ARGEL, sobrevinda em 14/JUN/74, após apenas três reuniões, muito provavelmente se explica pela insistência do Movimento em exigir "in limine" o reconhecimento da GUINÉ-BISSAU. O PAIGC se inclina por explorar, fundo, uma progressiva desagregação do esforço armado português para consolidar a posição militar do Movimento e intensificar sua ação política no território, CABO VERDE inclusive.

2. Acreditando, assim, que o tempo trabalha a seu favor, não teria interesse em chegar agora a um acordo que implicasse concessões que PORTUGAL não teria condições de pleitear mais tarde. A maximização dos objetivos do PAIGC nas conversações encobriria, portanto, uma tática dilatória, inspirada pela ARGÉLIA, que orienta o PAIGC também em função de sua própria experiência militar e diplomática na luta que travou para se tornar independente da FRANÇA.

ANTECEDENTE:
TEL./~~CIF~~ n.º 198
DATA: 17/06/74
REC. de/~~B~~ p.º: Branch Argel
~~DST~~ - RES - CONF - ~~SUC~~
Distrib.: DAF/DE-I/DDP
Classif.:

Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/P/71

REX.IPE.59,p.35/204 (36)

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movs. de Libertação

BRASEMB LISBOA
EM 08/07/74

DE-I/
POLITICA ULTRAMARINA
DE PORTUGAL.

849 - SEGUNDA-FEIRA - 11,20 - ''O GOVERNO PORTUGUES ADERE AO PROGRAMA DAS FORCAS ARMADAS, NO QUAL SE FALA EM AUTONOMIA PARA OS POVOS EM AFRICA''., NOS, ''COMO AFIRMOU O GENERAL SPINOLA, NAO NOS OPOREMOS 'A INDEPENDENCIA, SE OS POVOS O DESEJAREM., E', CONTUDO, IMPENSAVEL QUE PORTUGAL ABANDONE ESSES TERRITORIOS INCONDICIONAL E IMEDIATAMENTE'', AFIRMOU SA' CARNEIRO, MINISTRO SEM PASTA DO GOVERNO PROVISORIO, SUBSTITUTO EVENTUAL DO PRESIDENETE DO CONSELHO DE MINISTROS, EM ENTREVISTA CONCEDIDA A JORNAL SUECO.

DAFONTOURA

REX-IPE-59, p. 36/204 (87)

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Inter. de Libertação

BRASEMB LISBOA
EM 08/07/74

DE-I/
POLITICA ULTRAMARINA DE
PORTUGAL. GALVAO DE MELO.

INFORMAÇÃO
DSI/MRE n. 457/10/07/74.
Difusão: SNI/AC a 2ª Sec. EMAer.

1C

848 - SEGUNDA-FEIRA - 11,15 - ''OS MILITARES MAIS CONSCIEN TES, DESDE A PRIMEIRA HORA, SEMPRE ESTIVERAM CONVENCIDOS, E EU ENTRE ELES, QUE CHEGUEI A ESCREVER VARIAS VEZES AO ENTAO PRESIDENTE DO CON SELHO, DE QUE A SOLUCAO FINAL SERIA POLITICA E NAO SOMENTE MILITAR'', AFIRMOU, EM ENTREVISTA 'A EMISSORA OFICIAL DE ANGOLA, O GENERAL CAR LOS GALVAO DE MELO. ADUZIU QUE O CONCEITO DE AUTODETERMINACAO, A SER ESTABELECIDO PELA METROPOLE, E' PRATICAMENTE O MESMO NO TOCANTE AOS TERRITORIOS DO ULTRAMAR. OBSERVOU QUE, ''AQUI, O POVO HA-DE LIMITAR -SE A ESCOLHER O MODO COMO DEVERA' SER ATINGIDO O OBJETIVO NACIONAL, E, EM AFRICA, PODERA' IR MAIS LONGE ESSE CONCEITO DE AUTODETERMINA CAO E PODE LEVAR A UMA INDEPENDENCIA TOTAL, COM TODOS OS ATRIBUTOS DE SOBERANIA E INDEPENDENCIA, COMO A QUE EXISTE JA' HOJE NO BRASIL E QUE CERTAMENTE NAO E' UM DESCREDITO, NEM DERROTA PARA PORTUGAL''.

DAFONTOURA

1) Portugal - Pol. Interna — 2) ~~[illegible]~~ Apoio - Setor de Liberdade

REX-IPE 59, p. 37/204

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/ 4315 Em 6 de julho de 19 74

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina. "FRENTE DE LIBERTAÇÃO DO ENCLAVE DE CABINDA" (FLEC) e "UNIÃO DEMOCRÁTICA DOS POVOS DE CABINDA".

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - CI/DPF - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer

---

A imprensa portuguesa tem divulgado informações sobre a "FRENTE DE LIBERTAÇÃO DO ENCLAVE DE CABINDA (FLEC), que estaria despontando como movimento de crescente apoio popular local, mas sem o suporte de PORTUGAL e dos vizinhos (ZAIRE, CONGO e ANGOLA). Seu Presidente e Vice-Presidente são, respectivamente, LUIZ RANQUE FRANQUE e NZITA HENRIQUES TIAGO, e a sua sede teria sido estabelecida na própria cidade de CABINDA.

2. Criada há onze anos, A FLEC, devido à opressão política praticada pelos regimes de SALAZAR e CAETANO, instalara o seu Quartel-General em PONTA NEGRA, no CONGO, mantendo, porém, um delegado em KINSHASA. Compunha-se, inicialmente, de vários ativistas políticos, que representavam interesses cabindenses. Preconiza a independência de CABINDA e o fim do regime colonial, mas não é claro se apoia a tese separatista do seu rival mais novo, a "UNIÃO DEMOCRÁTICA DOS POVOS DE CABINDA", ou se concebe a descolonização do enclave no quadro de uma ANGOLA independente, de que CABINDA seria parte integrante.

3. Em 25/JUN/74, a imprensa de KINSHASA, divulgou a notícia de que o Presidente MOBUTU recebera em audiência, na véspera, o Senhor LUÍS RANQUE FRANQUE. Este declarara à imprensa, após sua entrevista com o Presidente, que pedira para com ele se avistar, a fim de comunicar-lhe teor de telegrama recebido do Presidente de PORTUGAL, convidando-o a viajar a LISBOA para abertura de negociações sobre o futuro político de CABINDA. LUÍS FRANQUE DECLARARA, ainda, que solicitara ao Presidente MOBUTU autorização para que tais negociações com o representante do Governo portugues fossem realizadas no ZAIRE, o que teria sido

REX-IPE-59,p.38/204

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/ 4315/2 Em 6 de julho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão :

---

sido aceito por MOBUTU. Todavia, segundo informação da EMBAIXADA DO BRASIL EM LISBOA, as autoridades governamentais portuguesas desmentiram a notícia de que SPÍNOLA enviara telegrama nesse teor.

MCMP/gms

Multiplicação Mod-045/F/71

África - Mov. de Libertação REX.IPE.59, P. 39/209 (40)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - Divisão de Segurança e Informações

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 4352 Em 6 de julho de 1974

Assunto : Detenção de líderes do "FLING-FRONT DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE GUINÉ-BISSAU".

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - CI/DPF -

A EMBAIXADA DO BRASIL EM LAGOS (NIGÉRIA) informou, em 01/JUN/74, haverem os jornais daquela cidade noticiado que o Governo do SENEGAL deteve quatro líderes nacionalistas do "FLING-FRONT DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE GUINÉ BISSAU", tendo o Ministro da Informação DAOUNDA só explicado que o SENEGAL não reconhece o "FLING" como movimento de libertação nacional.

2. Isso fortalece o PAIGC, o qual teria comunicado ao Governo senegalês, recentemente, que guerrilheiros do "FLING", baseados em DACAR, estavam se dirigindo à GUINÉ-BISSAU. Entre os detidos se encontra o Presidente do "FLING", CIRILO RODRIGUES DE OLIVEIRA. NC

Fichado

MCMP/gms

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Inov. de [illegible]

REX. IPE. 59, p. 40/204 (41)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

RESERVADO

N.º - DSI/ 4314 Em 6 de julho de 19 74

Assunto : PORTUGAL. Declarações do Primeiro-Ministro PALMA CARLOS sobre o problema ultramarino.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer -

---

Em declarações prestadas à imprensa em 26/JUN/74, o Primeiro-Ministro PALMA CARLOS, disse o seguinte a respeito do problema ultramarino:

"Mas é evidente que vim para aqui com três preocupações muito grandes: a preocupação de resolver o problema econômico e de solucionar o problema social. Quanto ao problema ultramarino, é como se sabe, extremamente complexo e muito urgente de solucionar - mesmo muito urgente. Essa urgência não exclui, contudo, toda a prudência, nem toda a cautela. Fala-se muito em independência dos Territórios ultramarinos. Ora o que está no programa da JUNTA é a autodeterminação dos Territórios Ultramarinos, como a autodeterminação do povo português. Não estamos a querer impor regimes, nem funções a ninguém, o povo é que há de escolher. E nesse sentido é que empreendemos imediatas diligências. Há muito quem confunda autodeterminação com independência imediata. A independência resultará da manifestação da vontade dos povos, se estes a escolherem. Se os povos se pronunciarem pela independência - terão a independência; se os povos quiserem outra solução - pois terão outra solução - que eles escolherem. Mas queremos, firmemente, acabar com a guerra no ULTRAMAR e queremos chegar a uma solução de paz. Começaram as negociações, como sabe, com os dirigentes do PAIGC e estabeleceram-se já contactos com a FRELIMO. Mas as coisas não podem andar com a velocidade que desejaríamos, não é verdade? não podemos ir entregar de repente as populações portugueses, os velhos portugueses que lá estão, através de uma ação precipitada. O reconhecimento imediato da independência, seria a negação do próprio programa do MOVIMEN

REX. IPE. 59, p. 41/204 (42)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

RESERVADO

N.º - DSI/4314/2 Em 6 de julho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão :

MOVIMENTO. "Oiça-se o que querem as populações e elas que decidam qual o seu destino". Enfim, estamos a andar, estamos a caminhar, lentamente, para o fazermos seguramente, para o fazermos firmemente, e espero - aliás é o destino inexoravel da historia - que havemos de chegar a uma solução válida".

MCMP/gms

Multiplicação Mod-045/P/71

REX-IPE-59, p. 42/204 (43)

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/4313 Em 6 de julho de 1974

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina. ANGOLA: "MPLA" e "FNLA".

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA
2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer

Segundo informação da EMBAIXADA DO BRASIL EM LISBOA, datada de 21/JUN/74, estavam em curso, a título particular, conversações entre unidades em campo do EXÉRCITO português e membros do "MPLA", perto da fronteira de ANGOLA com ZÂMBIA, nos termos de anúncio do porta-voz do Comando militar daquela Província ultramarina. Todavia, não pôde precisar se os interlocutores são representantes do COMITÊ CENTRAL DO "MPLA", dirigido por AGOSTINHO NETO, ou da facção dissidente liderada por DANIEL CHIPENDA. Observou não haver notícia de recentes atividades armadas do "MPLA" em CABINDA, ou de novos ataques contra postos militares portugueses ao norte de ANGOLA, próximo da fronteira do ZAIRE, onde opera a "FNLA".

2. Por outro lado, o Comitê Diretor do "MPLA" desmentiu as informações difundidas pela Emissora católica de ANGOLA de que decidira renunciar à luta armada e, organizado como Partido político, prosseguir, na legalidade, a luta pela independência. Aduziu que considerava essa notícia uma provocação destinada a estabelecer a confusão entre as populações angolanas e observou não ser a primeira vez que essa Emissora servia de veículo a manobras provocatórias. Acentuou que os militantes do "MPLA" receberam instruções para permanecerem na clandestinidade e prosseguirem na luta armada até a independência completa. A mesma fonte comentou que, ao transferir para a futura ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE a solução do problema colonial, a JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL e o GOVERNO PROVISÓRIO protelavam perigosamente o fim da guerra em ANGOLA, bem como fez apelo ao MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS no sentido de ser reconhecido o

REX.IRE.59,1p.43/2044(44)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/ 4313/2 Em 6 de julho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão :

---

o direito à autodeterminação e à independência e de iniciarem-se as negociações com vistas à sua imediata concretização. Acrescentou que, com esses objetivos, a luta armada fora acentuada nas últimas semanas, particularmente no Distrito de CABINDA.

3. Uma das principais razões da popularidade do "MPLA" foi ter apelado para o nacionalismo angolano, independentemente das etnias da população. Contudo, AGOSTINHO NETO, Presidente do "MPLA", fez proclamação através da RÁDIO DE BRAZZAVILLE e, decerta forma contradisse esse princípio e contribuiu para levar maior intraquilidade aos brancos daquele Território. Afirmou que "angolanos são aqueles brancos, pretos e mestiços que acreditam no nosso povo e estão dispostos a construir a nação angolana". Embora asseverando não fazer distinções entre populações de origem européia e africana, observou não poder acreditar " que todos aqueles que pegaram em armas contra nós ou que sempre se ' proclamaram portugueses venham, à última hora, reclamar a nacionalidade angolana", pois "uma coisa é a coexistência das duas nacionalidades e outra é considerar-se alguém nacional do país". Prometeu esclarecer esse seu ponto de vista em próximo pronunciamento.

MCMP/gms

Multiplicação Mod-045/F/71

REX.IPE.59,p.44/204

1C → 1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Setor de Libertação

BRASEMB LISBOA
EM 01/07/74

DE-I/
POLITICA ULTRAMARINA DE
PORTUGAL. CABINDA.

802 - SEGUNDA-FEIRA - 12,10 - ADITEL 784. NOS ULTIMOS DIAS, A IMPRENSA PORTUGUESA TEM DIVULGADO INFORMACOES SOBRE A FRENTE DE LIBERTACAO DO ENCLAVE DE CABINDA (FLEC), QUE ESTARIA DESPONTANDO COMO MOVIMENTO DE CRESCENTE APOIO POPULAR LOCAL, MAS SEM O SUPORTE DE PORTUGAL E DOS VIZINHOS (ZAIRE, CONGO E ANGOLA). SEU PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE SAO, RESPECTIVAMENTE, LUIZ RANQUE FRANQUE E NZITA HENRIQUES TIAGO, E A SUA SEDE TERIA SIDO ESTABELECIDA NA PROPRIA CIDADE DE CABINDA. CRIADA HA' ONZE ANOS, O FLEC, DEVIDO 'A OPRES SAO POLITICA PRATICADA PELOS REGIMES DE SALAZAR E CAETANO, INSTALARA O SEU QUARTEL-GENERAL EM PONTA NEGRA, NO CONGO, MANTENDO, POREM, UM DELEGADO EM KINHASA. COMPUNHA-SE, INICIALMENTE, DE VARIOS ATIVIS TAS POLITICOS, QUE REPRESENTAVAM INTERESSES CABINDENSES. PRECONIZA A INDEPENDENCIA DE CABINDA E O FIM DO REGIME COLONIAL, MAS NAO E' CLARO SE APOIA A TESE SEPARATISTA DO SEU RIVAL MAIS NOVO, A UNIAO DEMOCRATICA DOS POVOS DE CABINDA, OU SE CONCEBE A DESCOLONIZACAO DO ENCLAVE NO QUADRO DE UMA ANGOLA INDEPENDENTE, DE QUE CABINDA SERIA PARTE INTEGRANTE. APRECIARIA CONHECER OS PONTOS DE VISTA DA EMBAIXA DA EM KINSHASA E DO CONSULADO EM LUANDA SOBRE A EXPRESSAO POLITICA DA FLEC E A CREDIBILIDADE LOCAL DE SEUS DIRIGENTES.

DAFONTOURA

REX.IPE.59,p.45/204

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movs. de Libertação

BRASEMB LISBOA
EM 01.07.74

DE-I/
VI CONGRESSO PAN-AFRICANO.POLITICA
ULTRAMARINA PORTUGUESA.

801 - SEGUNDA-FEIRA - 12,05 - ADITEL 721. O VI CONGRESSO PAN-AFRICANO, QUE ENCERROU SEUS TRABALHOS EM DAR-ES'-SALEM, PEDIU AOS CHEFES DE ESTADO DA OUA QUE SUSPENDAM SEU RECONHECIMENTO DO NOVO REGIME PORTUGUES ATE' QUE ESTE ADMITA, PLENAMENTE, O ''DIREITO DOS POVOS AFRICANOS SOB REGIME COLONIAL 'A INDEPENDENCIA TOTAL''. MARCELINO DOS SANTOS, VICE-PRESIDENTE DA FRELIMO, QUE LEU O COMUNICADO FINAL, ACRESCENTOU CONDENAR O CONGRESSO O NOVO GOVERNO PORTUGUES PELOS SEUS BOMBARDEAMENTOS DE ESCOLAS E HOSPITAIS., DECLAROU QUE NAO EXISTE ''COLONIALISMO DEMOCRATICO'' E QUE NAO CRE QUE O COLONIALISMO ESTEJA MORTO., FEZ UM APELO 'A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL COM OS MOVIMENTOS DE LIBERTACAO E CONCLUIU NO SENTIDO DE QUE ''A LUTA ARMADA DEVE PROSSEGUIR E ATE' MESMO INTENSIFICAR-SE''.

DAFONTOURA

1) Portugal - Pol. Africana
2) Africa - Mov. de Libertação

(47)

REX.IPE.59, p.46/204

BRASEMB LISBOA

EM 01/07/74

DE-I/
POLITICA ULTRAMARINA PORTUGUESA
ANGOLA-PORTUGAL-BRASIL.

800 - SEGUNDA-FEIRA - 12,10 - ''CREIO ESTAR NO INTERESSE TANTO DO POVO PORTUGUES, QUANTO DO ANGOLANO DEFENDERMO-NOS CONTRA AS FORCAS ESTRANHAS, PORQUE TEMOS MAIS INTERESSE NUMA COLABORACAO ANGOLA-PORTUGAL, OU PORTUGAL- ANGOLA DO QUE NUMA INTERFERENCIA DE OUTROS PAISES'', AFIRMOU AGOSTINHO NETO, PRESIDENTE DO MPLA, EM ENTREVISTA AO RADIO CLUBE DE ANGOLA E AO SEMANARIO ''NOTICIAS''. MAIS ADIANTE NESSA ENTREVISTA, ESCLARECE SEU PENSAMENTO: ''A QUESTAO DA FEDERACAO E' UMA IDEIA QUE NAO NOS ATRAI MUITO. NAO QUEREMOS SER UM BRASIL, COMO ALGUNS DIZEM. ATE' PORQUE NAO ACREDITAMOS MUITO NAS SOLUCOES DO PROBLEMA SOCIAL QUE SE TEM IMPLANTADO NO BRASIL. NO BRASIL, O NEGRO E' NEGRO E O BRANCO E' BRANCO. NOS NAO TEMOS PROVAS NENHUMA DE QUE NO BRASIL HAJA UMA ASCENSAO DOS NEGROS, QUE FORAM DE ANGOLA,. ESTAO NA BAHIA E CONTINUAM LA' A VENDER O DOCE DE GINGUBA E OUTRAS ESPECIALIDADES DA COZINHA ANGOLANA, MAS NAO CONSEGUEM SAIR DA FAVELA. ISSO NAO E' SOLUCAO. TEMOS DE ENCONTRAR OUTRA MELHOR''. OBSERVOU AINDA QUE, ''SE HOJE NOS NAO ESTAMOS MUITO APRESSADOS EM FAZER NEGOCIACOES COM O GOVERNO PORTUGUES, E' PORQUE COMPREENDEMOS QUE A POSICAO PORTUGUESA AINDA NAO E' EMINENTEMENTE CLARA PARA A DESCOLONIZACAO''. ACENTUOU QUE ''O REFERENDO NAO E' UMA SOLUCAO PARA NOS, MAS UMA SOLUCAO PARA PORTUGAL, POIS PORTUGAL PODE DETERMINAR SE AS COLONIAS AGORA PODEM SER INDEPENDENTES''.

DAFONTOURA

REX-IPE-59, p. 47/204
3) Africa - Guer. de Libertação

(48)

COPIA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3902 Em 29 de junho de 1974.

Assunto : Posição da CHINA em face de MACAU.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ªSec.EME
2ª Sec.EMA - 2ªSec.EMAer.

Em despacho enviado de PEQUIM por seu correspondente e publicado em BELGRADO em 27/MAI/74, a Agência "TANJUG" diz que, ainda que haja oficialmente classificado a queda do regime português, de MARCELLO CAETANO como "a derrocada vergonhosa da notória política colonial portuguesa", a CHINA não adotou posição pública a respeito de MACAU.

2. Os observadores estrangeiros em PEQUIM (diz o despacho) explicam essa situação com o fato de que MACAU, situado na região mais meridional da CHINA, a oeste de HONG KONG, "não é efetivamente uma colônia do tipo clássico, uma vez que sua população chinesa, contrária à opressão e à luta contra a liberação nacional que se trava nas colônias portuguesas da ÁFRICA, desfruta dos mesmos direitos concedidos aos portugueses e se faz representar, na verdadeira acepção de tal verbo, nos órgãos de autoridade".

3. MACAU mantém relações diplomáticas com FORMOSA, mas as atividades políticas favoráveis a CHIANG-KAI-CHEK são proibidas, " o que prova que o território tem apenas nominalmente o ESTATUTO DE COLÔNIA". A CHINA já deu a conhecer, diz o correspondente iugoslavo em PEQUIM, que MACAU é território chinês. "Não há dúvida que a CHINA já poderia ter ocupado MACAU há muito tempo, rapidamente e com um mínimo de forças", "mas certamente tem tido suas razões para não o fazer". Assim, não há motivo para esperar que, agora, após as mudanças em PORTUGAL, a CHINA tentará entrar em MACAU pela força. Portanto, MACAU "continuará a manter inalterado seu estatuto formal de Colônia portuguesa até que chegue a hora de sua reintegração no território pátrio".

REX. IPE. 59, p. 48/204 (49)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3902/2 Em 29 de junho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ªSec.EME
2ªSec.EMA - 2ªSec.EMAer

4. O despacho assevera que é difícil dizer, agora, quando chegará tal momento, porque a questão de MACAU é, muito provavelmente parte do complexo futuro dos territórios chineses ainda não recolocados sob a soberania original, isto é, HONG KONG e FORMOSA. O despacho conclui assim: "deve, contudo, notar-se que a CHINA ainda não emitiu definição pública de sua posição ante as novas autoridades portuguesas, mesmo que a condenação do regime de CAETANO permita a conclusão de uma visão positiva quanto ao que os novos "leaders" portugueses fizeram ao derrubar uma ditadura de quase cinco décadas. O Governo chinês está provavelmente esperando ver que política o GENERAL SPÍNOLA porá em prática em relação aos Movimentos de Liberação colonial africana, Movimentos que a CHINA sempre apoiou empenhadamente."

ANTECEDENTES:
TEL. /CF./ /n.º 162
DATA: 27-05-74
REC. de: Emb. Belgrado
DE-II
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MCCS.

Multiplicação Mod-045/F/71

REX-IPE-59,p.49/204

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação

1C

BRASEMB LISBOA
EM 28/06/74

ANA/DSI

DE-1/
POLITICA ULTRAMARINA POR
TUGUESA. ANGOLA. CABINDA.

784 - SEXTA-FEIRA - 11,30 - REFDESPTEL 424. AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS PORTUGUESAS DESMENTIRAM A NOTICIA DE QUE SPINOLA ENVIARA TELEGRAMA A LUIS RANQUE FRANQUE, PRESIDENTE DA FRENTE PARA A LIBERTACAO DO ENCLAVE DE CABINDA, COM O CONVITE PARA ENTREVISTAR-SE COM ELE EM LISBOA.

DAFONTOURA

2) África - Mov. de libertação REX-IPE-59, p. 50/204

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3717 Em 26 de junho de 19 74

Assunto : Situação política em PORTUGAL. Apreensões da ÁFRICA DO SUL.

Referência :

Difusão : SNI/AC- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME- 2ª Sec.EMA- 2ª Sec.EMAer- CIE- CENIMAR- CISA-.

Em 10/MAI/1974, achava-se em visita aos ESTADOS UNIDOS o Almirante HUGO BIERMANN, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da ÁFRICA DO SUL.

2. Apesar de encontrar-se no país com visto de turista, o Almirante BIERMANN manteve entrevistas com autoridades militares americanas e membros do CONGRESSO.

3. Na imprensa, tal visita está sendo associada aos acontecimentos em PORTUGAL e à consequente apreensão da ÁFRICA DO SUL acerca do futuro dos territórios portugueses na ÁFRICA e sua repercussão sobre a estratégia militar na área do Oceano Índico, região que vem merecendo renovada atenção, ultimamente, do Departamento da Defesa em WASHINGTON.

4. Apesar de haver a Embaixada sul-africana afirmado que o Almirante BIERMANN teria ido a WASHINGTON atendendo convite privado do "UNITED STATES STRATEGIC INSTITUTE", é opinião mais generalizada que a iniciativa teria partido de PRETÓRIA. A visita foi precedida pela ida em janeiro, em condições semelhantes, do Senhor CORNELIUS MULDER, Ministro da Informação da ÁFRICA DO SUL, cujos contatos em WASHINGTON, de acordo com comentaristas americanos, teriam sido qualificados pela imprensa sul-africana como dos mais importantes entre os dois países. Cabe acrescentar que comentários recentes associaram a projetada construção de uma base naval americana na ilha de DIEGO GARCIA, no Oceano Índico, a uma estratégia de defesa daquela área que contaria com a participação da ÁFRICA DO SUL.

5. Os ESTADOS UNIDOS impõem restrições ao fornecimento de armas à ÁFRICA DO SUL. Entretanto, ao submeter-se às resoluções

REX.IPE-59,p.51/204
52

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3717/2 Em 26 de junho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão :

---

adotadas no seio da ONU sobre o assunto, WASHINGTON reservou- se o direito de interpretar tal política à luz da necessidade de "garantir a manutenção da paz e da segurança internacionais".

ANTECEDENTE:
TEL. n.º 1696
DATA 10/05/74
Emb. Washington
DAF

MCMP/ACS

../

REX-IPE-59, p. 52/204

BRASEMB LISBOA
EM 26/05/74

a) Rafael - Rel Externa
a) Africa - Secr. de Estado

DE-I/
RELACOES DO PRIMEIRO MINISTRO
SOBRE O PROBLEMA ULTRAMARINO.

773 - 41630 - REFDESPTEL 236. EM DECLARACOES ONTEM PRESTADAS AA IMPRENSA, O PRIMEIRO MINISTRO PALMA CARLOS DISSE O SEGUINTE A RESPEITO DO PROBLEMA ULTRAMARINO: ''-MAS EH EVIDENTE QUE VIM PARA AQUI COM TRES PREOCUPACOES MUITO GRANDES: A PREOCUPACAO DE RESOL - VER O PROBLEMA ECONOMICO E DE SOLUCIONAR O PROBLEMA SOCIAL. QUANDO AO PROBLEMA ULTRAMARINO, EH COMO SE SABE, EXTREMAMENTE COMPLEXO E MUITO URGENTE DE SOLUCIONAR - MESMO MUITO URGENTE. ESSA URGENCIA NAO EXCLUI, CONTUDO, TODA A PRUDENCIA, NEM TODA A CAUTELA. FALA-SE MUITO EM INDEPENDENCIA DOS TERRITORIOS ULTRAMARINOS. ORA O QUE ES- TAH NO PROGRAMA DA JUNTA EH A AUTODETERMINACAO DOS TERRITORIOS UL- TRAMARINOS, COMO A AUTODETERMINACAO DO POVO PORTUGUES. NAO ESTAMOS A QUERER IMPOR REGIMES, NEM FUNCOES A NINGUEM, O POVO E' QUE HA DE ESCOLHER. E NESSE SENTIDO E' QUE EMPREENDEMOS IMEDIATAS DILIGEN CIAS. HA' MUITO QUEM CONFUNDA AUTODETERMINACAO COM INDEPENDENCIA IMEDIATA. A INDEPENDENCIA RESULTARA' DA MANIFESTACAO DA VONTADE DOS POVOS, SE ESTES A ESCOLHEREM. SE OS POVOS SE PRONUNCIAREM PELA INDE PENDENCIA - TERAO A INDEPENDENCIA., SE OS POVOS QUISEREM OUTRA SOLU CAO - POIS TERAO OUTRA SOLUCAO - QUE ELES ESCOLHEREM., MAS QUEREMOS, FIRMEMENTE, ACABAR COM A GUERRA NO ULTRAMAR E QUEREMOS CHEGAR A UMA SOLUCAO DE PAZ. COMECARAM AS NEGOCIACOES, COMO SABE, COM OS DIRIGEN TES DO PAIGC E ESTABELECERAM-SE JA' CONTACTOS COM A FRELIMO. MAS AS COISAS NAO PODEM ANDAR COM A VELOCIDADE QUE DESEJARIAMOS, NAO E' VER DADE? NAO PODEMOS IR ENTREGAR DE REPENTE AS POPULACOES PORTUGUESAS, OS VELHOS PORTUGUESES QUE LA' ESTAO, ATRAVES DE UMA ACAO PRECIPITA DA. O RECONHECIMENTO IMEDIATO DA INDEPENDENCIA, SERIA A NEGACAO DO PROPRIO PROGRAMA DO MOVIMENTO. ''OICA-SE O QUE QUEREM AS POPULACOES E ELAS QUE DECIDAM QUAL O SEU DESTINO''. ENFIM, ESTAMOS A ANDAR, ES TAMOS A CAMINHAR,LENTAMENTE, PARA O FAZERMOS SEGURAMENTE, PARA O FA ZERMOS FIRMEMENTE, E ESPERO -ALIAS EH O DESTINO INEXORAVEL DA HISTO- RIA - QUE HAVEMOS DE CHEGAR A UMA SOLUCAO VALIDA''.

DAFONTOURA

REX.IPE.59/P.53/204 (54)

BRASEMB LISBOA
EM 26/06/74

1) Portugal - Pol. Interna
2) África - Descol. de libertações

DE-1/
DECLARACOES DO PRIMEIRO MINISTRO
SOBRE O PROBLEMA ULTRAMARINO.

772 - 41500 - REFDESPTEL 236. EM DECLARACOES ONTEM PRESTADAS AA IMPRENSA, O PRIMEIRO MINISTRO PALMA CARLOS DISSE O SEGUINTE A RESPEITO DO PROBLEMA ULTRAMARINO: '' MAS EH EVIDENTE QUE VIM PARA AQUI COM TRES PREOCUPACOES MUITO GRANDES: A PREOCUPACAO DE RESOL VER O PROBLEMA ULTRAMARINO, DE RESOLVER O PROBLEMA ECONOMICO E DE SOLUCIONAR O PROBLEMA SOCIAL. QUANTO AO PROBLEMA ULTRAMARINO, EH COMO SE SABE, EXTREMAMENTE COMPLEXO E MUITO URGENTE DE SOLUCIONAR - MESMO MUITO URGENTE. ESSA URGENCIA NAO EXCLUI, CONTUDO, TODA A PRUDENCIA NEM TODA A CAUTELA. FALA-SE MUITO EM INDEPENDENCIA DOS TERRITORIOS ULTRAMARINOS, COMO A AUTODETERMINACAO DOS TERRITORIOS ULTRAMARINOS, COMO A AUTODETERMINACAO DO POVO PORTUGUES. NAO ESTA MOS A QUERER IMPOR REGIMES, NEM FUNCOES A NINGUEM, O POVO EH QUE HAH DE ESCOLHER. E NESSE SENTIDO EH QUE EMPREENDEMOS IMEDIATAS DI LIGENCIAS. HAH MUITO QUEM CONFUNDA AUTODETERMINACAO COM INDEPEN - DENCIA IMEDIATA. A INDEPENDENCIA RESULTARAH DA MANIFESTACAO DA VONTADE DOS POVOS, SE ESTES A ESCOLHEREM. SE OS POVOS SE PRONUN - CIAREM PELA INDEPENDENCIA - TERAO A INDEPENDENCIA PTVG SE OS POVOS QUISEREM OUTRA SOLUCAO - POIS TERAO OUTRA SOLUCAO - A QUE ELES ES COLHEREM PTVG MAS QUEREMOS, FIRMEMENTE, ACABAR COM A GUERRA NO UL TRAMAR E QUEREMOS CHEGAR A UMA SOLUCAO DE PAZ. COMECARAM AS NEGO- CIACOES, COMO SABE, COM OS DIRIGENTES DO PAIGC E ESTABELECERAM-SE JAH CONTACTOS COM A FRELIMO. MAS AS COISAS NAO PODEM ANDAR COM A VELOCIDADE QUE DESEJARIAMOS, NAO EH VERDADE? NAO PODEMOS IR ENTRE GAR DE REPENTE AS POPULACOES PORTUGUESAS, OS VELHOS PORTUGUESES QUE LAH ESTAO, ATRAVES DE UMA ACAO PRECIPITADA O RECONHECIMENTO I MEDIATO DA INDEPENDENCIA, SERIA A NEGACAO DO PROPRIO PROGRAMA DO MOVIMENTO. ''OICA-SE O QUE QUEREM AS POPULACOES E ELAS QUE DECI - DAM QUAL O SEU DESTINO''. ENFIM, ESTAMOS A ANDAR, ESTAMOS A CAMI- NHAR, LENTAMENTE, PARA O FAZERMOS SEGURAMENTE, PARA O FAZERMOS FIRMEMENTE, E ESPERO - ALIAS EH O DESTINO INEXORAVEL DA HISTORIA- QUE HAVEMOS DE CHEGAR A UMA SOLUCAO VALIDA''.

DAFONTOURA

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES REX.IPE-59, p.54/204 (65)

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

1C

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3679 Em 26 de junho de 1974

Assunto :Situação política em PORTUGAL. Territórios Ultramarinos. Notícia na imprensa italiana.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer

---

A imprensa italiana comentou, em 30/MAI/74, as declarações do GENERAL SPÍNOLA na cidade do PORTO, a respeito da onda de agitações sociais que teria levado o Chefe do GOVERNO PROVISÓRIO a fazer advertência contra a anarquia e deixando antever a possibilidade de intervenção das FORÇAS ARMADAS para impedir o caos econômico.

2. Fez alusão às reivindicações do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS sobre o imperativo de uma melhor distribuição da renda e o perigo da proliferação indiscriminada das greves.

3. Em LONDRES, as negociações entre o Governo português e o "MOVIMENTO AFRICANO DE INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ-BISSAU e CABO VERDE" (PAIGC) estariam prosseguindo, sendo de prever-se a conclusão iminente de Acordo . Nas palavras dos jornais, o Ministro do Exterior, MÁRIO SOARES, teria regressado à capital britânica em 29/MAI/74 já com instruções de SPÍNOLA para o "cessar-fogo".

ANTECEDENTE:
TEL./~~CE~~ /n.º 932
DATA: 30/05/74
REC. de/~~EXT. P.~~: Brasemb Roma
~~CAP~~ . RES . ~~CONF. SEG.~~
Distrib.: DE-I
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Política Interna
2) Africa - Mov. de Libertação
REX-IPE 59, p. 55/204

(56)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3671 Em 25 de junho de 1974

Assunto : Situação política em PORTUGAL. Reflexos em MACAU.

Referência :

Difusão : SNI/AC- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME - 2ª Sec.EMA- 2ª Sec.EMAer- CIE- CENIMAR- CISA- .

A divulgação dos recentes acontecimentos em LISBOA coincidiu com a permanência em MACAU, em 27/28/ABR/74, dos representantes ali acreditados, para contactos normais do Governador com o Corpo Consular, o que permitiu observação direta, pelo Consul Geral do Brasil em HONG KONG, da repercussão naquela Província.

No contexto das relações com a Metrópole, cumpre apenas registrar:

a) a pronta solidariedade das autoridades locais que inclui, aliás, um ex-Governador de MACAU na pessoa do GENERAL JAIME SILVÉRIO MARQUES:

b) perspectiva de que, ao contrário do ocorrido no tocante a ANGOLA, MOÇAMBIQUE e GUINÉ-BISSAU, não deverá ser substituido o Governador como decorrência do golpe;

c) a ausência de qualquer preocupação, por parte das autoridades portuguesas, quanto a possíveis efeitos locais da mudança que atingiu a quotação da pataca apenas temporariamente, refletindo assim a estabilidade e prosperidade de MACAU.

3. Quanto às relações da Província com a RPC, note-se que tampouco a comunidade chinesa local considerava provável qualquer evolução na situação atual, caracterizada pelo respeito de LISBOA aos direitos e tradições daquele poderoso contingente ético. E no contexto da posição de anti-colonialismo de PEQUIM, o assunto se reveste de algum interesse.

4. A Agência NOVA CHINA, em noticiário de 28/ABR/74, situou o golpe-de-estado no quadro de uma "intensa insatisfação do povo portugues com a política criminosa da "clique" que, durante

REX-IPE-59/IP-56/2047

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3671/2 Em 25 de junho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão :

---

durante anos, oprimiu os Movimentos de Liberação em ANGOLA, MOÇAMBIQUE e GUINÉ-BISSAU". O despacho da HSINHUA, que reiterava a disposição chinesa de apoiar aqueles movimentos até a "independência completa", não fez qualquer menção sobre a posição chinesa no tocante a MACAU. Como é sabido, a persistência de enclaves tipicamente coloniais no seu próprio litoral - "MACAU E HONG KONG" - é nas NAÇÕES UNIDAS e em outros foros, factor de extremo constrangimento para a RPC quando trata de capitalizar sua militância anti-imperialista perante o Terceiro Mundo, sem contudo atuar como a ÍNDIA o fez diante de GOA. A continuação de tal ambivalência, explorada pela UNIÃO SOVIÉTICA nas disputas ideológicas, é sintomática da importância de HONG KONG como fonte de divisas e abertura para o exterior e da capacidade da atual liderança de PEQUIM de fazer concessões táticas para atender seus interesses.

ANTECEDENTE: n.º 3671
TEL /22/
DATA: 30/04/74 Cons. Hong Kong
DAOC
Maço DSI

MCMP/ACS

../

REX. IPE. 59, p. 57/204

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movs. de Libertação

1C

BRASEMB KINSHASA
EM 25.06.74

A20/081

DAF/
MOVIMENTOS DE LIBERTACAO DE TERRITORIOS PORTUGUESES EM AFRICA. NEGOCIACOES SOBRE CABINDA.

104-?-11:00. DIVULGADA HOJE EM KINSHASA NOTICIA QUE PRESIDENTE MOBUTU RECEBEU ONTEM EM AUDIENCIA SENHOR LUIS RANQUE FRANQUE, PRESIDENTE DA ''FRENTE PARA A LIBERTACAO DO ENCLAVE DE CABINDA'' FLEC). SENHOR FRANQUE DECLAROU AA IMPRENSA APOS SUA ENTREVISTA COM PRESIDENTE QUE PEDIRA PARA COM ELE SE AVISTAR A FIM DE COMUNICAR-LHE TEOR DE TELEGRAMA RECEBIDO DO PRESIDENTE DE PORTUGAL CONVIDANDO-O A VIAJAR A LISBOA PARA ABERTURA DE NEGOCIACOES SOBRE FUTURO POLITICO DE CABINDA. LUIS FRANQUE DECLAROU AINDA QUE SOLICITARA AO PRESIDENTE MOBUTU AUTORIZACAO PARA QUE TAIS NEGOCIACOES COM REPRESENTANTE DO GOVERNO PORTUGUES FOSSEM REALIZADAS NO ZAIRE, O QUE TERIA SIDO ACEITO POR MOBUTU.

SERGIO LACERDA

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Insur. de Libertação

1C

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REX-IPE.59,p.58/204 (59)

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/3513 Em 22 de junho de 1974

Assunto :Situação política em PORTUGAL. Entrevista do Ministro PEREIRA DE MOURA sobre ANGOLA.

Referência :

Difusão :SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

PEREIRA DE MOURA, Ministro sem Pasta do GOVERNO PROVISORIO, concedeu entrevista ao matutino "A PROVÍNCIA DE ANGOLA", que foi divulgada em relevo pela imprensa lisboeta.

2. Declarou não ter dúvidas de que as pessoas residentes em ANGOLA devem comandar o destino dessa Província; mas que alguns laços econômicos, culturais e até mesmo políticos deveriam perdurar por certo tempo. "Eu penso que isso seria uma felicidade para todos, para ANGOLA, para as pessoas daqui, para a própria comunidade internacional", acrescentou. Disse ainda: "chego a admitir que ANGOLA virá a ser, não posso deixar de dizer desta maneira, um novo grande BRASIL".

3. PEREIRA DE MOURA lecionou Economia em algumas Universidades brasileiras.

ANTECEDENTE:
TEL./ n.º 444
DATA: 20/05/74
REC. de/ Brasemb. Lisboa
OST .
Distrib.: DE-I/
Classif.:
Marg DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/P/71

1) Portugal - Pol. Interna REX.IPE.59, p.59/209
2) Africa - Movimento de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

1C

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3470 Em 22 de junho de 1974

Assunto : Situação política em PORTUGAL. Negociações com o PAIGC. Notícia na imprensa de GANA.

Referência :

Difusão : SUI/AC - CIE - CSMDAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer -

---

A imprensa de GANA publicou despacho de DACAR segundo o qual o Presidente SEKOU TOURÉ, da Guiné, declarou que as negociações entre PORTUGAL e os dirigentes de suas Colônias deveriam ter lugar sob os auspícios das NAÇÕES UNIDAS e da ORGANIZAÇÃO PARA A UNIDADE AFRICANA.

2. Criticando as próximas negociações em LONDRES com os representantes do PAIGC, o Presidente SEKOU TOURÉ afirmou que as conversações iam ter lugar num país que não somente deixou de reconhecer a independência da GUINÉ - [illegible] "abertamente" o fascismo e o "apartheid". Declarou, ainda, que o reconhecimento de uma GUINÉ - BISSAU independente deveria vir primeiro e que, posteriormente, conversações poderiam ocorrer.

1) Portugal - Movt. de Libertação
2) Africa - Movt de Libertação

REX-IPE-59, p. 60/204 (61)

COPIA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 3466 Em 22 de junho de 19 74.

Assunto : Situação política em PORTUGAL. Viagem do Ministro dos Territórios de Ultramar a MOÇAMBIQUE.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª SEC.EME 2ªSEC.EMA - 2ªSec.EMAer

---

A imprensa italiana divulgou em 21/MAI/74, notícias sobre a viagem a MOÇAMBIQUE do Ministro dos Territórios de Ultramar, ANTÔNIO DE ALMEIDA SANTOS, a fim de avaliar a situação política e militar na região, onde não cessaram as atividades rebeldes.

2. Comenta, ainda, as declarações de SAMORA MACHEL, Presidente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), no sentido de que aquela Organização "não negociará com as autoridades portuguesas sobre o direito de oito milhões de habitantes à autodeterminação", que teriam sido interpretadas na TANZÂNIA, onde concedeu entrevista à imprensa, como a resposta do Movimento às propostas portuguesas de trégua e negociações de paz.

TEL n.º 863
DATA: 28-5-74
REC. da Emb. Roma
Destino: DF-1
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MCCS.

Multiplicação Mod-045/F/71

REX.1PE.59,p.61/204

2C

1) Argentina - Pol. Externa
2.) Portugal Rel c/o Brasil
3.) Africa - Mov. de Libertação

APA 10.81

BRASEMB BAIRES
EM 21/06/7?

RESERVADO
DAM-I/
RELACOES DO BRASIL E DA ARGENTINA
COM PAISES AFRICANOS. COMENTARIOS
DE ''LA OPINION''.

1422 - SEXTA-FEIRA 15H30 - COMENTANDO A VISITA A BRASILIA DO GENERAL CARLOS GALVAO DE MELLO, ''LA OPINION'' AFIRMA HOJE QUE EM ''CIRCULOS CHEGADOS AO MINISTERIO DAS RELACOES EXTERIORES BRASILEIRO SE ESTIMA QUE O BRASIL ESTARIA SENDO SUBSTITUIDO PELA ARGENTINA NO QUE DIZ RESPEITO A RELACOES COM OS PAISES AFRICANOS''.

2. A MELHORIA DA POSICAO ARGENTINA NA AFRICA, VIS-A-VIS AO BRASIL, TERIA SIDO ACENTUADA PELO RECONHECIMENTO ARGENTINO DA SOBERANIA DE GUINE'-BISSAU. ESTE RECONHECIMENTO TERIA COINCIDIDO, ALEGA O MATUTINO, COM MENSAGEM ENVIADA PELA O.U.A. AO GOVERNO BRASILEIRO, NA QUAL SE ASSINALA QUE O ''OFERECIMENTO BRASILEIRO PARA AJUDAR OS TERRITORIOS PORTUGUESES AFRICANOS CHEGA TARDE E E' DESNECESSARIO''.

PINHEIRO

REX. IPE. 59, p. 62/204 (63)

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) África - Mov. de Libertação

1C

ARA/DSI

VRASEMB LISBOA
EM 21.6.74

DE-I/
POLITICA ULTRAMARINA POR
TUGUESA. ANGOLA. MPLA.

733 - SEXTA-FEIRA - 15,00 - O COMITE DIRETOR DO MPLA DES MENTIU AS INFORMACOES DIFUNDIDAS PELA EMISSORA CATOLICA DE ANGOLA DE QUE DECIDIRA RENUNCIAR 'A LUTA ARMADA E, ORGANIZADO COMO PARTIDO PO LITICO, PROSSEGUIR NA LEGALIDADE A LUTA PELA INDEPENDENCIA. ADUZIU QUE CONSIDERA ESSA NOTICIA UMA PROVOCACAO DESTINADA A ESTABELECER A CONFUSAO ENTRE AS POPULACOES ANGOLANAS E OBSERVOU NAO SER A PRIMEI RA VEZ QUE ESSA EMISSORA SERVE DE VEICULO A MANOBRAS PROVOCATORIAS. ACENTUOU QUE OS MILITANTES DO MPLA RECEBERAM INSTRUCOES PARA PERMANE CEREM NA CLANDESTINIDADE E PROSSEGUIREM NA LUTA ARMADA ATE' A INDEPEN DENCIA COMPLETA. A MESMA FONTE COMENTOU QUE, AO TRANSFERIR PARA A FUTURA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE A SOLUCAO DO PROBLEMA COLONIAL, A JUN TA DE SALVACAO NACIONAL E O GOVERNO PROVISORIO PROTELAM PERIGOSAMEN TE O FIM DA GUERRA EM ANGOLA, BEM COMO FEZ APELO AO MOVIMENTO DAS FOR CAS ARMADAS NO SENTIDO DE SER RECONHECIDO O DIREITO 'A AUTODETERMINA CAO E 'A INDEPENDENCIA E DE INICIAREM-SE AS NEGOCIACOES COM VISTAS 'A SUA IMEDIATA CONCRETIZACAO. ACRESCENTOU QUE, COM ESSES OBJETIVOS, A LUTA ARMADA FORA ACENTUADA NAS ULTIMAS SEMANAS, PARTICULARMENTE NO DISTRITO DE CABINDA.

DAFONTOURA

1) Portugal - Pol. Interna REX. IPE. 59, p 63/204
2) Africa - Mov. de Libertação

(64)

TELEGRAMA RECEBIDO

RE

ARQ/081

PARA TOMAR CONHECIMENTO E
DEVOLVER AO ARQUIVO

BRASEMB LISBOA
EM 21/06/74

076470

Fichado
Em 25/M/74

CONFIDENCIAL-URGENTE
G/SG/DE-I/DAF/DNU/DSI/
POLITICA ULTRAMARINA PORTU-
GUESA.ANGOLA.MPLA.

736 61830 - ADITEL SETE TRES TRES. COMO FOI REALCADO EM COMUNI CACOES PRECEDENTES DESTA EMBAIXADA, UMA DAS PRINCIPAIS RAZOES DA POPULARIDADE DO MPLA, INCLUSIVE ENTRE OS DE ORIGEM EUROPEIA,FOI TER APELADO PARA O NACIONALISMO ANGOLANO, INDEPENDENTEMENTE DAS ETNIAS DA POPULACAO. CONTUDO, AGOSTINHO NETO,PRESIDENTE DO MPLA, ACABA DE FAZER PROCLAMACAO ATRAVES DA RADIO DE BRAZZAVILLE E, DECERTA FORMA CONTRADIZ ESSE PRINCIPIO E CONTRIBUIU PARA LEVAR MAIOR INTRANQUILIDA DE AOS BRANCOS DAQUELE TERRITORIO.AFIRMOU QUE ''ANGOLANOS SAO AQUE LES BRANCOS,PRETOS E MESTICOS QUE ACREDITAM NO NOSSO POVO E ESTAO DISPOSTO A CONSTRUIR A NACAO ANGOLANA''., EMBORA ASSEVERANDO NAO FAZE R DISTINCOES ENTRE POPULACOES DE ORIGEM EUROPEIA E AFRICANA, OBSERVOU NAO PODER ACREDITAR ''QUE TODOS AQUELES QUE PEGARAM EM ARMAS CONTRA NOS OU QUE SEMPRE SE PROCLAMARAM PORTUGUESES VENHAM AA ULTIMA HORA RECLAMAR A NACIONALIDADE ANGOLANA'', POIS ''UMA COISA EH A COEXISTEN CIA DAS DUAS NACIONALIDADES E OUTRA EH CONSIDERAR-SE ALGUEM NACIONAL DO PAIS ''. PROMETEU ESCLARECER ESSE SEU PONTO DE VISTA EM PROXIMO PRONUNCIAMENTO.

DAFONTOURA

REX-IPE-59, p.64/204 (65)

1) Portugal - Relações c/o Brasil
2) Angola - Guerra de Libertação

BRASEMB LISBOA
EM 21/06/74

Fechado
Em 25/11/74

URGENTISSIMO
DE-1/
POLITICA ULTRAMARINA PORTU
GUESA. POSICAO BRASILEIRA.

730 - SEXTA-FEIRA - 14,35 - ''A POSICAO DO GOVERNO BRASILEI RO E' DEMASIADO AMBIGUA'', DECLAROU LUVULO PASCAL, CHEFE DO SETOR DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS DO MPLA, EM ENTREVISTA DADA EM MOGADISCIO 'A AGENCIA CUBANA ''PRENSA LATINA''. ADUZIU QUE ''O MPLA REJEITA QUALQUER TIPO DE MEDIACAO NOS SEUS CONTATOS COM PORTUGAL E E'DE OPI NIAO DE QUE AS NEGOCIACOES DEVEM SER REALIZADAS DIRETAMENTE, POIS O PROCESSO DE DESCOLONIZACAO INTERESSA TANTO AOS OPRIMIDOS QUANTO AOS OPRESSORES''. AFIRMOU TAMBEM QUE A AUTODETERMINACAO OFERECIDA POR LISBOA E' UMA FORMA DE COLONIZACAO E EXPLORACAO E, POR ISSO, O MPLA A REJEITA E EXIGE INDEPENDENCIA TOTAL E IMEDIATA., QUE, UMA VEZ AL CANCADA ESSA INDEPENDENCIA, OS COLONOS PODERAO GOZAR DOS MESMOS DI REITOS SE OBEDECEREM AS LEIS DA ANGOLA LIVRE., E QUE, DEPOIS DO 25 DE ABRIL, O MPLA ESTA' ENVIDANDO ESFORCOS A FIM DE UNIFICAR TODOS OS MOVIMENTOS DE EMANCIPACAO DE ANGOLA.

DAFONTOURA

REX. IPE 59 ip. 65/204 (66)

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Mov. de Libertação

1C

BRASEMB LISBOA
EM 21/06/74

DE-1/
POLITICA ULTRAMARINA
PORTUGUESA. ANGOLA.
MPLA E FNLA.

739 - SEXTA-FEIRA - 14,50 - ''A TITULO PARTICULAR, ESTAO EM CURSO CONVERSACOES ENTRE UNIDADES EM CAMPO DO EXERCITO PORTUGUES E MEMBROS DO MPLA, PERTO DA FRONTEIRA DE ANGOLA COM ZAMBIA'', ANUNCIOU ONTEM PORTA-VOZ DO COMANDO MILITAR DAQUELA PROVINCIA ULTRAMARINA. TODAVIA, NAO PODE PRECISAR SE OS INTERLOCUTORES SAO REPRESENTANTES DO COMITE CENTRAL DO MPLA DIRIGIDO POR AGOSTINHO NETO, OU DA FACCAO DISSIDENTE LIDERADA POR DANIEL CHIPENDA. OBSERVOU NAO HAVER NOTICIA DE RECENTES ATIVIDADES ARMADAS DO MPLA EM CABINDA, OU DE NOVOS ATAQUES CONTRA POSTOS MILITARES PORTUGUESES AO NORTE DE ANGOLA, PROXIMO DA FRONTEIRA DO ZAIRE, ONDE OPERA A FNLA, TENDO, NO OBSTANTE, ADMITIDO O RECRUDESCIMENTO DESSAS ATIVIDADES NOS PROXIMOS SETE DIAS.

DAFOLTCURA

1.)
2.) Arquivo - Movimento de Libertação
REX-IPE. 59, p. 66/204
(67)

TELEGRAMA RECEBIDO

AE

Arq 1981

BRASEMB LISBOA
EM 20.6.74

076093

CONFIDENCIAL-URGENTE
G/SG/DE-I/DAF/
ENTREVISTA DO MINISTRO DOS NEGOCIOS
ESTRANGEIROS AO ''TIME''. POLITICA
ULTRAMARINA PORTUGUESA.

727 51900 ADITELSEIS SETE TRES PT AINDA ANTES DA CONSTITUICAO DO GOVERNO PROVISORIO VGESTA EMBAIXADA ENTENDEU IMPROVAVEL A ESCOLHA VG POR MUITOS ADMITIDA COMOCERTA VG DE MARIO SOARES NO MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS PT TALPREVISAO DERIVAVA DO CONHECIMENTO QUE SE POSSUIA DAS DIVERSIDADES DASSOLUCOES PROPOSTAS PARA O CONTENCIOSO ULTRAMARINO POR SPINOLA E O SECRETARIO GERAL DO PSP PT NOMEADO E EMPOSSADO MARIO SOARES VG ESTA MISSAONOTOU O RESTRITO PRAZO QUE SE HAVIA AUTOCONFERIDO O CHANCELER PARA RESOLVER OS PROBLEMAS COLONIAIS E AS CONCESSOES QUE ELE VG DE PUBLICO VG ADMITIA TER DE FAZER PARA A OBTENCAO DO CESSAR FOGO VG PRINCIPALMENTE NA GUINEHVG MAS TAMBEM NO MOCAMBIQUE PT SOBRE AS CONVERSACOES EM LUSAKA VG LONDRES E ARGEL VG INICIADAS E ENCERRADAS SOB MAUS AUSPICIOS VG EM PARTEDEVIDO AAS POSICOES DE MARIO SOARES VG QUE SE NAO PROMETEU FORMALMENTEVG PELO MENOS DEI

REX. IPE-59, p.67/2048

TELEGRAMA RECEBIDO

XOU SEUS INTERLOCUTORES ACREDITAR VG NUM PRIMEIRO TEMPO VG QUE PORTU
GAL ESTARIA DISPOSTO A CEDER MAIS DO QUE SPINOLA ADMITIAVG ESTA EMBA
IXADA JAH SE REFERIU ESPECIFICAMENTE NOS TELEGRAMAS SETECENTOS VG SE
IS NOVE CINCO E SEIS SETE SETE PT INFORMEI AINDA HAVER DECLARADO O S
ECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS VG JORGE CAMPINOS PAR
ENT VIDE TELEGRAMA SEIS DOIS DOIS PARENT VG QUE SEU PARTIDOPARENT PS
P PARENT ABANDONARIA O GOVERNO SE NAO CONSEGUISSE LEVAR AVANTEO PROC
ESSO DESCOLONIZATORIO VG TAL COMO CONCEBIDO PELOS SOCIALISTAS.
ESSE PARECE SER MESMO O CASO VG A CONFIGURARSE
EMBREVE BIPTS MARIO SOARES PODE FAZER DECLARACOES AA IMPRENSA VG RE
FLETINDO SEU PONTO DE VISTA PESSOAL VG MAS SOBRETUDO DEPOIS DOPRIMEI
ROENTENDIMENTO COM O PAIGC VG TEM SIDO OBRIGADO A SEGUIR AS FORMULAS
DE SPINOLA QUANTO AA DESCOLONIZACAO PT AGORA VG EM ENTREVISTA AOASP
TIME ASP VG PUBLICADA NA EDICAO DE VINTE QUATRO DE JUNHO VG O MINIST
RO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS VOLTA A AFIRMAR QUE TEM RECEBIDO INSTRU
COES VG PARA TRATAR COM OSQAFRICANOS VG DO GOVERNO PROVISORIO VG E N
AODA JUNTA VG COM A QUAL RECONHECE NAO HAVER MANTIDO CONTATOS ESPECI
AIS PTMARIO SOARES AFIRMA VG AINDA VG QUE VG SE OS CHEFES MILITARES

Multiplicação-Mod-273/F/72

REX. IPES 9, p 68/204
69

RE

TELEGRAMA RECEBIDO

EXIGIREMQUE ELE AJA SEGUNDO PRINCIPIOS QUE NAO SAO OS DO PSP VG SEU PARTIDO EO MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS ESTAO DISPOSTOS A DEIX AR O GOVERNOPT ASP A POSICAO DO PSP EH RADICALMENTE ANTICOLONIALIST A VG NAO SEPODE CONTAR CONOSCO PARA UMA POLITICA CONTRARIA A NOSSOS IDEIAIS ASPVG ADICIONOU O CHEFE DA DIPLOMACIA PORTUGUESA ASP PT COMO O PSP E SPINOLAPENSAM DE MANEIRA DIFERENTE NO QUE CONCERNE AO PROBL EMA VG PAREC DIFICIL UMA CONCILIACAOWQUE MANTENHA VG NO PALACIO DAS NECESSIDADES VG OATUAL MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANEIROS.

DAFONTOURA

Multiplicação-Mod-373/F/73

1) Portugal Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação
REX-IPE-59, A69/204

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB LISBOA
EM 20.6.74

PARA TOMAR CONHECIMENTO E DEVOLVER AO ARQUIVO

076163

CONFIDENCIAL-URGENTE
G/SG/DEU/DAF/DNU/DSI/
POLITICA ULTRAMARINA DE PORTUGAL. MOCAMBIQUE, FRELIMO.

726 51815 EM LOURENCO MARQUES VG UM GRUPO DE OFICIAIS ACABA DE DIVULGAR UM MANIFESTO EM QUE SOLICITA A IMEDIATA INSTAURACAO DO CESSAR FOGO VG SEGUIDO DE NOVAS NEGOCIACOES EM LUSACA COM DIRIGENTES DA FRELIMO VG INCLUSIVE COM A PARTICIPACAO DE REPRESENTANTES DAS FORCAS ARMADAS PT ACENTUA ESSE MANIFESTO QUE OS PROBLEMAS DE MOCAMBIQUE NAO PODERAO SER SOLUCIONADOS PELA GUERRA VG MAS POR MEIOS POLITICOS PTVG E QUE AS FORCAS ARMADAS DESEJAM A PAZ VG E NAO A GUERRA PT TRATASE DO PRIMEIRO APELO VG DESDE O VINTE CINCO DE ABRIL VG LANCADO PELOS MILITARES QUE COMBATEM A FRELIMO VG QUE MOSTRA AS DIFICEIS CONDICOES MORAIS COM QUE AS FORCAS ARMADAS DE PORTUGAL ENFRENTAM OS GUERRILHEIROS DESSE MOVIMENTO VG BEM COMO COMPROVA AS CIRCUNSTANCIAS DESFAVORAVEIS DA POSICAO PORTUGUESA DE NEGOCIACAO .

DAFONTOURA

REX. IPE-59, p. 70/204

3/ Africa - Port. de Libertação

TELEGRAMA RECEBIDO

2C

RE

Art ARQ/081

BRASEMB LAGOS
EM 20.6.74

076000

CONFIDENCIAL
G/SG/DAF/DE-I/
VIAGEM DE MARIO
SOARES AO CANADA.

168 51530 OS JORNAIS AQUI REPRODUZEM DECLARACOES DO CHANCELER MARIO SOARES NO CANADAH DEQUE SUA POSICAO EH CLARA: AUTODETERMINACAO PARA OS TERRITORIOS PORTUGUESES, DE ACORDO COM OS PRINCIPIOS DA ONU, MAS QUE NAO PODERIA ACELERAR O PROCESSO PORQUANTO ISSO MOTIVARIA CRISES INTERNAS GRAVES NOS TERRITORIOS, E QUE ESSA CONSIDERACAO DEVE SER ATENDIDA PELOS NACIONALISTAS AFRICANOS. TERIA O DR MARIO SOARES ASSEVERADO QUE O SEU PROPRIO FUTURO POLITICO ESTAH EM JOGO, UMA VEZ QUE TERIA OFERECIDO SUA DEMISSAO AA JUNTA DE SALVACAO NACIONAL SE ELA NAO ENDOSSAR AS PROPOSTAS QUE ELE JAH APRESENTOU COMO PLANO DE DESCOLONIZACAO. O MINISTRO DO EXTERIOR DO CANADAH, MITCHEL SHEP FEZ DECLARACOES DANDO APOIO E ENCORAJAMENTO AO NOVO GOVERNO DE PORTUGAL

REX. IPE. 59, P. 71/204 (12)

TELEGRAMA RECEBIDO

NO SENTIDO DE PROSSEGUIR NA BUSCA DE UMA SOLUCAO PACIFICA, DEPOIS DE TER TIDO COM O CHANCELER SOARES UMA LONGA ENTREVISTA SOBRE O PROBLEMA PORTUGUES NA AFRICA. POR OUTRO LADO VG NOTICIAS DE SALISBURY DAO CONTA DE QUE O PREMIER IAN SMITH PRETENDE CONVOCAR UMA ''MESA REDONDA FECHASPAS AFIM DE DISCUTIR UMA FORMULA DE PARTICIPACAO POLITICA DAS POPULACOES NEGRAS DA RODESIA. OS COMENTARISTAS INTERNACIONAIS ASSEVERAM QUE EH DESEJO DO PRIMEIRO MINISTRO ANTECIPAR AS ELEICOES GERAIS PARA SENTIR O PULSO DO PAIS QUANDO ''AS INCERTEZAS POLITICAS'' QUE SURGIRAM EM FUNCAO DOS RECENTES ACONTECIMENTOS NOS TERRITORIOS PORTUGUESES E AS SUAS REPERCUSSOES NA POLITICA INTERNA DO PAIS .

HERACLIMA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

REX-IPE-59, p.72/204

73

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/ 3147 Em 19 de junho de 1974

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina. Novas diretrizes da política externa.

Referência :

Difusão : SNI/AC - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer - CIE - CENIMAR - CISA.

Noticiário de imprensa divulgou em Lisboa os entendimentos ocorridos em 17/MAI/74, na residência do Primeiro-Ministro do SENEGAL, entre o Ministro do Exterior de PORTUGAL, MÁRIO SOARES, e o Chefe do "MOVIMENTO PELA INDEPENDÊNCIA DE GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE" (PAIGC), ARISTIDES PEREIRA, fixando a data de 25/MAI/74 para o encontro, em LONDRES, dos líderes rebeldes com as autoridades de LISBOA.

2. Em declarações a um quotidiano de DACAR, MÁRIO SOARES teria afirmado a disposição do Governo português de"aceitar lealmente todas as consequências da autodeterminação", o que foi interpretado como um abrandamento da linha até agora seguida sobre o futuro das colônias, com a implicação de que LISBOA aceitaria um eventual veredicto de independência, pronunciado nas urnas, em caso de "referendum".

3. Quanto a ANGOLA, um Comunicado de HOLDEN ROBERTO, Presidente da FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA, tornado público em 19/MAI/74, em KINSHASA, revela a disposição de seus dirigentes de negociarem em termos de autodeterminação.

4. As notícias fazem ainda referência à viagem do Ministro dos Territórios de Ultramar, ALMEIDA DOS SANTOS, a ANGOLA e MOÇAMBIQUE, onde tomaria contato com expoentes de vários grupos sociais sobre a escolha dos Governadores Gerais, até agora nomeados, sem prévia consulta, pelo Governo Central, esperando-se, todavia, que entre em contato também com representantes das forças rebeldes.

5. Quanto às novas diretrizes de política externa, o Ministro do Exterior, MÁRIO SOARES, teria revelado em LISBOA a intenção do novo Governo de centro-esquerda de estabelecer relações com a UNIÃO SOVIÉTICA, IUGOSLÁVIA, ARGÉLIA, todos os países africanos, bem como de romper com o Governo do CHILE.

MCMP/MHG

Multiplicação Mod-045/F/71

REX.IPE.59, p.73/204 (74)

1C

1.) Portugal - Política Interna
→ 2.) África - Movimento de Libertação

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB LISBOA
EM 19/06/74

075106

SECRETO-URGENTISSIMO
G/SG/DE-I/DAF/DNU/DSI/
POLITICA ULTRAMARINA DE
PORTUGAL. ANGOLA.

697 31915 - ADITEL ANTERIOR PT NO MOMENTO VG O QUADRO REVOLUCIONARIO ANGOLANO SE APRESENTA CONFUSO E IMPRECISO BIPTS O MPLA E A FNLAI ESTAO EM LUTA ABERTA PELO PODER VG ENQUANTO CNMA DEIXOU DE OPERAR PT VG AMBOS MANTEM A LUTA ARMADA E NAO ACEITAM O CONVITE PORTUGUES PARA, ABANDONANDO A CLANDESTINIDADE VG SE ORGANIZAREM EM PARTIDOS POLITICOS E DISPUTAREM EM ELEICOES LIVRES A PREFERENCIA DAS POPULACOES LOCAIS PTVG A UNITA ACABA DE CESSAR AS HOSTILIDADES GUERRILHEIRAS E, RECUSANDO A PROPOSTA DE REFERENDO DENTRO DE UM ANO PTVG PRECONIZA PERIODO DE PREPARACAO DO POVO ANGOLANO PARA JOGO DEMOCRATICO E A INDEPENDECIA PTVG HOLDEN ROBERTOIE O GRAE SAO ALVOS DE CAMPANHA DE DESMORALIZACAO VG EM VIRTUDE DE SUAS CONEXOES COM O GOVERNO NORTEAMERICANO ATRAVES DA CIA PTVG O MPLA ESTAH AAS VOLTAS COM SERIAS LUTAS INTERNAS VG HAVENDO PERSPECTIVA DE DESTITUICAO DE AGOSTINHO NETO VG ACUSADO DE TER COMPROMETIDO O FUTURO DAS CONCESSOES PETROLIFERAS DE CABINDA QUANDO DE SUA RECENTE ESTADA NO CANADAH PT PARA COMPLICAR ESSE QUADRO VG APARECERAN NA CENA POLITICA ANGOLANA VG DEPOIS DO VINTE CINCO DE ABRIL VG MUITOS PARTIDOS E AGRUPAMENTOS VG COM VARIADOS PROGRAMAS E IDEOLOGIAS VG QUE DISPUTAM PREFERENCIA DA POPULACAO DE MODO ANARQUICO PT SEGUNDO CONFIDENCIAS DE ALTO FUNCIONARIO PORTUGUES VG FEITA A DIPLOMATA DESTA EMBAIXADA VG O MAIS ARGUTO DOS OBSERVADORES POLITICOS NAO TERIA CONDICOES DE ANALISAR A SITUACAO ANGOLANA E DEFINIR SEQUER AS TENDENCIAS DOS GRUPOS EM CONFRONTO PT ILUSTRA BEM ESSA CONJUTURA INDEFINIDA DOS POVOS DE CABINDA PARENT UDPC PARENT VG QUE PRECONIZA O DESMEMBRAMENTO DO ENCLAVE DA CABINDA VG ASP UNILATERALMENTE ANEXADO AO TERRITORIO DE ANGOLA ASP PT CONTINUA NO TELEGRAMA SEGUINTE PT FIM

DAFONTOURA

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Inst. de Investigação

(75)

TELEGRAMA RECEBIDO

REX-IPE.59,p.74/204

BRASEMB LAGOS
EM 19/06/74

075083

CONFIDENCIAL
DAF/DE-I/
NEGOCIACOES ENTRE O
PAIGC E O GOVERNO
PORTUGUES.

165 32100 OS JORNAIS REPRODUZEM AS DECLARACOES DO MAJOR PEDRO PIRES VG CHEFE DA DELEGACAO DO PAIGC AA S CONVERSACOES QUE TIVERAM LUGAR NA ARGELIA COM O CHANCELER MARIO SO ARES VG EM QUE AQUELE LIDER DA GUINEH BISSAU COMENTA ''QUE FOI POR INICIATIVA DE SUA DELEGACAO QUE AS CONVERSACOES FORAM INTERROM PIDAS NA ARGELIA DE VEZ QUE AS DIVERGENCIAS ENTRE O PAIGC ET PORTUGA L SAO TAO PROFUNDAS QUE HAH NECESSIDADE DE SE DETERMINAR SE O DIALOG O DEVE SER CONTINUADO'' O MAJOR PEDRO PIRES COMENTOU QUE D ESDE LONDRES QUE HAH DIFERENCAS SUBSTANCIAIS DE PONTOS DE VISTA ENTR E PORTUGAL E O PAIGC SENDO QUE OS NEGOCIADORES PORTUGUESES NAO T EEM AINDA UMA CONCEPCAO CLARA DE UM PROGRAMA DE DESCOLONIZACAO .

HERACLIMA

REX-IPE-59, p. 75/209

1) Portugal. Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/ 3.108 Em 18 de junho de 19 74

Assunto : PORTUGAL. Negociações para a paz no MOÇAMBIQUE.

Referência :

Difusão : SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME 2ª Sec.EMA- 2ª Sec.EMAer.

MÁRIO SOARES e ALMEIDA SANTOS, desta vez levando como representante do MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS o Major VITOR ALVES, partiram para LUSACA, a fim de iniciar entendimentos diretos com a SAMORA MACHEL. Os contatos preliminares para a abertura das conversações foram realizados pelo MINISTRO DA COORDENAÇÃO TERRITORIAL, quando de sua recente estada em LOURENÇO MARQUES. Naquela ocasião, ALMEIDA SANTOS incumbiu JAFTA MACHEL, dirigente da FRELIMO recentemente libertado, a fim de propor a seu irmão SAMORA as conversações iniciais com MÁRIO SOARES.

2. Enquanto isso, prosseguiam os combates na Colônia; ainda não fora nomeado o GOVERNADOR-GERAL; e continuavam as agitações e greves operárias no porto de LOURENÇO MARQUES, nas obras de CABORA-BASSA e nas ferrovias da TRANSZAMBÉSIA. Por outro lado, persiste a efervecência entre os colonos brancos, integrados no "FICO", os quais repelem a política do Governo SPÍNOLA, mesmo em sua opção mais moderada, a da eventual concessão de independência apenas após os resultados do futuro plebiscito. Segundo se sabe, não existia agenda pormenorizada, aceita por ambas as partes, para as conversações; tratariam as partes, prioritariamente, das condições do cessar fogo, embora se esperasse que a FRELIMO procurasse ligar tal iniciativa a:

a) seu reconhecimento como o único interlocutor pelo Governo português;

b) a aceitação, em princípio, da vocação do MOÇAMBIQUE à soberania;

c) as condições de evacuação das Forças portuguesas dos Territórios do norte, DISTRITOS DE TETE e de CABO DELGADO, onde

REX. IPE. 59, p. 76/204 (77)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTE

N.º - DSI/ 3.108/2 Em 18 de junho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão :

---

onde operacionalmente o controle do terreno pelos rebeldes vem se afirmando cada vez mais. Parecia igualmente certo que MÁRIO SOARES deveria rejeitar essas formulações. Se deixou de aceitar exigências semelhantes referentes a GUINÉ, onde a situação portuguesa é mais difícil e os interesses a defender são menores, com melhores motivos agiria da mesma forma em LUSACA.

3. Tudo indica que deverão ser longas e difíceis as tratativas portuguesas com a FRELIMO; na matéria, a margem de manobra do Governo de LISBOA é mais restrita, devido ao complicador da ÁFRICA DO SUL e aos sentimentos separatistas que se estão desenvolvendo entre os colonos brancos, que prefeririam uma aventura capaz de levar o sul da Colônia à independência, a consentir com sua submersão num futuro estado negro soberano.

ANTECEDENTE:
TEL Z n.º 570
DATA: 03/06/74
REC ~~XP.~~ Emb. Lisboa
OST ~~...~~ . CCFF ~~...~~
Distrib. G/SG/DC-1/DAF
Classif.:

Maço DSI:

MCMP/ACS

REX-IPE.59,p.77/204

1) Portugal - Pol. Externa
2) África - Inter. de libertação

BRASEMB ROMA
EM 18/06/74

RESERVADO
DE-1/
TERRITORIOS AFRICANOS SOB
ADMINISTRACAO PORTUGUESA.
NEGOCIACOES DE ARGEL. COMEN
TARIOS NA IMPRENSA.

1031-?1137- ADITAMENTO AO TELEGRAMA 932 E DEMAIS COMUNICACOES SOBRE O ASSUNTO. A IMPRENSA DIVULGA NOTICIA PROCEDENTE DE LISBOA SEGUNDO A QUAL A SUSPENSAO DAS NEGOCIACOES DE ARGEL SE DEVERIA AA INSISTENCIA DOS REPRESENTANTES DO MOVIMENTO DE LIBERTACAO AFRICANA EM LIGAR O FUTURO DE CABO VERDE AO DA GUINEH PORTUGUESA, ENQUANTO PARA PORTUGAL O ARQUIPELAGO REPRESENTA IMPORTANTE PONTO ESTRATEGICO. O ANUNCIADO ENCONTRO, HOJE, DO PRESIDENTE SPINOLA COM NIXON, POR OCASIAO DE SUA ESCALA NOS ACORES, PROCEDENTE DO ORIENTE MEDIO, DECORRERIA DA ANUENCIA DO GOVERNO PORTUGUES EM PRORROGAR A PERMANENCIA DAS FORCAS AMERICANAS NA BASE AEREA DA ILHA TERCEIRA, ALI ESTACIONADA EM VIRTUDE DE ACORDO QUE DEVERA EXPIRAR A 4 DE AGOSTO PROXIMO. ESSE FATO, NO ENTENDER DOS COMENTARISTAS, PODERIA PROVOCAR SERIAS REACOES NO MUNDO ARABE.

JORGESILVA

REX.IPE.59, p.78/294

1) Portugal - Política Futura
2) Africa - Movimento de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

SECRETARIA de ESTADO das RELAÇÕES EXTERIORES
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL | URGENTÍSSIMO

N.º - DSI/ 3102 Em 17 de junho de 19 74

Assunto : PORTUGAL. Negociações referentes ao futuro da GUINÉ e de CABO VERDE.

Referência :

Difusão : SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME- 2ª Sec. EMA- 2ª Sec.EMAer-.

O Chanceler MÁRIO SOARES regressou a LISBOA, procedente de LONDRES, em 02/JUN/74, sem haver feito progredir os entendimentos com o PAIGC. Nem o cessar-fogo está sendo seguido, pois os combates têm continuado na Colônia. Os principais pontos a impedir o encontro de posturas negociatórias, que permitam ser ultrapassado o impasse a que se chegou, dizem respeito, mais especificamente a:

a) Exigência do PAIGC de ver reconhecido por PORTUGAL, ainda neste estágio inicial das tratativas, o GOVERNO PROVISÓRIO DA REPÚBLICA DA GUINE-BISSAU;

b) A inclusão de CABO VERDE na agenda das conversações.

2. Quanto ao primeiro ponto, o Governo português cuntinua renitente. Sua posição definitiva ainda não foi fixada, pois se SPÍNOLA apenas admite o eventual reconhecimento do novo Estado depois do plebiscito nos termos a serem autorizados pela futura Constituinte, seus Ministros divergem desse ponto de vista. Além disso, o PRESIDENTE não desejaria, na matéria, abrir precedente que pudesse ser aproveitado pelos nacionalistas de ANGOLA e MOÇAMBIQUE, capazes de constituir imediatamente GOVERNOS PROVISÓRIOS e exigir o reconhecimento dos mesmos logo na abertura das conversações.

3. No que respeita a CABO VERDE, parece esboçar-se uma possibilidade de entendimento, tanto assim, que PEDRO PIRES, Chefe da Delegação do PAIGC, afirmou em LONDRES que concorda em discutir separadamente os casos da GUINÉ e das ILHAS. O negociador guinéu foi mais além em sua flexibilidade, ao declarar que o PAIGC está disposto a encarar um período transitório antes da indepen-

REX. IPE. 59, p. 79/204
(80)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTÍSSIMO

N.º - DSI/ 3102 Em 17 de junho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão :

---

independência, sob a condição de PORTUGAL reconhecer os princí - pios fundamentais desta (a independência) e da unidade dos dois territórios". Há indícios de que o PAIGC também coloca como condição essencial ao prosseguimento das tratativas o estabelecimento de um calendário rápido, controlado por observadores internacionais, de retirada das Forças portuguesas da GUINÉ.

4. No que concerne a CABO VERDE, o PAIGC aceitaria o plebiscito, mas pretende, desde já, a mais ampla liberdade da ação política nas ILHAS, assim, como o registro eleitoral e o controle de pleito, com base no sufrágio universal absoluto dos maiores de 18 anos, exercido pelas NAÇÕES UNIDAS.

5. Interrompidos os entendimentos de LONDRES, MÁRIO SOARES seguiu para PARIS, onde se avistou com o novo titular do " QUAI D'ORSAY", havendo declarado necessitar da experiência, da cooperação e dos bons ofícios franceses para fazer avançar as negociações. Aquelas deverão prosseguir em LONDRES, depois de PEDRO PIRES consultar seu Governo e de MÁRIO SOARES regressar dos entendimentos que se abrirão em LUSACA, com dirigentes da FRELIMO.

MCMP/ACS

Multiplicação Mod-045/F/71

../

REX. IPE-59, p. 80/204 (81)

1) Portugal - Relações c/o Brasil
2) Africa - Tratamento da Informação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

SECRETARIA de ESTADO das RELAÇÕES EXTERIORES - DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

ENCAMINHAMENTO

CONFIDENCIAL | URGENTÍSSIMO

N.º - DSI/ 3101 Em 17 de junho de 19 74

Assunto : PORTUGAL. Política ultramarina. Medição brasileira. Artigo na imprensa portuguesa.

Referência :

Difusão : SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME- 2ª Sec.EMA- 2ª Sec.EMAer.

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia de artigo publicado no vespertino português "A REPÚBLICA", porta-voz do PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS, edição de 10/JUN/74, intitulado "ESTA FRATERNIDADE QUE NOS VEM DO BRASIL" e de autoria de MÁRIO MESQUITA.

ANTECEDENTE:
TEL./OF./ N.º 632
DATA: 10/06/74
DE: Emb. Lisboa
ASS:
REF:

MCMP/ACS

./

REX. IPE. 59, p. 81/204 (82)

1.) Portugal - Pol. Ultrama
2.) Africa - Decl. de Descolonização

BRASEMB LISBOA
EM 17/04/74

URGENTE
DE-1/
POLITICA ULTRAMARINA DE PORTUGAL.
OUA.

491 P1930 RESUMO A SEGUIR AS PRINCIPAIS CONCLUSOES E RE
COMENDACOES ,NO TOCANTE A PORTUGAL , QUE FORAM ADOTADAS NA REUNIAO
DA OUA ,EM MOGADISCIO BIPT 1) POTUGAL DEVE PROCLAMAR ,SOLENE E SOINE
QUIVOCAMENTE ,QUE RECONHECE A REPULICA DE GUINE-BISSAU E ACEITA
O DIREITO AA INDEPENDENCIA TOTAL E AA INTEGRIDADE TERRITORIAL DE
MOCAMBIQUE E ANGOLA ., 2)O GOVERNO PORTUGUES DEVE ENTABOLAR NEGOCIA
COES COM OS MOVIMENTOS DE LIBERTACAO NACIONAL RECONHECIDOS PELA OUA,
COM VISTAS AA TRANSMISSAO DO PODER A ESSES MOVIMENTOS ,OS UNICOS RE
PRESENTANTES LEGITIMOS DOS RESPECTIVOS PAISES E POVOS ., 3) CASO
CONTARIO,AS GUERRILHAS SERAO INTENSIFICADAS E OS PAISES INDEPENDEN
TES DA AFRICA NAO POUPARAO ESFORCOS PRA O FORTALECIMENTO DESSES MOVI
MENTOS ,INCLUSIVE MEDIANTE AJUDA FINANCEIRA E MILITAR ., 4) O GOVERNO
PORTUGUES AINDA NAO ASSUMIU QUALQUER COMPROMISSO QUANTO AO DIREITO AA
INDEPENDENCIA E AA AUTODETERMINACAO DOS TRES MENCIONADOS TERRITORIOS.
NAS RECENTES DECLARACOES DE DIRIGENTES PORTUGUESES SOBRE O ASSUNTO
NAO DEVEM CONSTITUIR MANOBRAS PARA A MANUTENCAO DA DOMINACAO
COLONIAL LUSITANA SOB OUTRAS FORMAS .,5) OS ESFORCOS PARA A CRIACAO
DE ORGANIZACOES ''FANTOCHES'', A FIM DE SEMEAR A CONFUSAO E FRAGMEN
TAR OS PARTIDOS EXISTENTES ,DEVEM SER COMBATIDOS .,E 6) OS PAISES -
MEMBROS DA OUA PODERAO ESTABELCER RELACOES DIPLOMATICAS COM O GOVERNO
PORTUGUES,DESDE QUE ESTE ULTIMO DE CLARAS INDICACOES DE SUA DISPOSIC-
AO DE CONCEDER INDEPENDENCIA AOS TERRITORIOS EM APRECO PTF

DAFONTOURA

REX-IPE-59,p.82/204 (83)

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB ARGEL .
EM 17/06/74

074268

CONFIDENCIAL
DAF/DE-I/DOP/
TERRITORIOS PORTUGUESES.
INTERRUPCAO DAS NEGOCIA-
COES PORTUGAL-PAIGC.

198 - SEGUNDA-FEIRA, 17:00 HORAS. - A SUS-PENSAO DAS NEGOCIACOES PORTUGAL- PAIGC EM ARGEL, SOBREVINDA SEXTA-FEIRA ULTIMA APOS APENAS TRES REUNIOES, MUITO PROVAVELMEN-TE SE EXPLICA PELA INSISTENCIA DO MOVIMENTO EM EXIGIR IN LIMINE O RECONHECIMENTO DA GUINE-BISSAU. SEGUNDO OUVI DE FONTE DIGNA DE CREDITO, O PAIGC SE INCLINA POR EXPLORAR A FUNDO UMA PRO-GRESSIVA DESAGREGACAO DO ESFORCO ARMADO PORTUGUES PARA CONSO-LIDAR A POSICAO MILITAR DO MOVIMENTO ET INTENSIFICAR SUA ACAO POLITICA NO TERRITORIO CABO VERDE INCLUSIVE. ACREDITANDO, ASSIM, QUE O TEMPO TRABALHA A SEU FAVOR, NAO TERIA INTERESSE EM CHEGAR AGORA A UM ACORDO QUE IMPLIQUE CONCESSOES QUE POR-TUGAL NAO TERAH CONDICOES DE PLEITEAR MAIS TARDE. A MAXIMI-ZACAO DOS OBJETIVOS DO PAIGC NAS ATUAIS CONVERSACOES ENCO-BRIRIA, PORTANTO, UMA TATICA DILATORIA INSPIRADA PELA ARGE-LIA, QUE ORIENTA O PAIGC TAMBEM EM FUNCAO DE SUA PROPRIA EXPERIENCIA MILITAR ET DIPLOMATICA NA LUTA QUE TRAVOU PARA SE TORNAR INDEPENDENTE DA FRANCA.

SILMOTA

Multiplicação-Mod-273/F/72

1) Portugal - Política Interna
2) Africa - Movimento de Libertação
REX.IPE-59, p.83/204

(84)

1C

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

URGENTE

N.º - DSI/ 2795 Em 15 de junho de 19 74

Assunto :PORTUGAL. Negociações com o PAIGC.

Referência :

Difusão :SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME
2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer -

O Senhor LUÍS CABRAL, Presidente do CONSELHO DA GUINE-BISSAU, declarou à imprensa de ARGEL desejar que a segunda fase das negociações PORTUGAL-PAIGC, tenha lugar na capital a argelina. Isso porque a primeira etapa se realizou no REINO UNIDO, país aliado de PORTUGAL, e seria útil que a segunda etapa se desenrolasse num país africano, "sobretudo a ARGÉLIA, que desempenha um papel especial na luta pela liberação da ÁFRICA" e reune todas as condições para a retomada das discusões. CABRAL encontra-se em ARGEL desde 9/JUN/74 para tomar parte na reunião de cúpula da OUA em MOGADÍSCIO.

MCMP/gms

Multiplicação Nod-045/F/71

1C

1) Portugal - Relações com o Brasil
2) Africa - Reconhecimento de beligerância

(85)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REX-IPE-59, p. 84/204

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

RESERVADO

URGENTE

N.º - DSI/ 2794 Em 15 de junho de 19 74

Assunto : PORTUGAL. Territórios ultramarinos. Mediação brasileira. Notícia na imprensa de GANA.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer -

---

O jornal DAILY GRAPHIC", da imprensa de GANA, edição de 11/JUN/74, publica longa notícia sobre a reunião da OUA em MOGADISHU, segundo a qual o Secretário-Geral daquela Organização teria afirmado, em seu relatório anual, que "O BRASIL, grande amigo de PORTUGAL, declarou à ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA que era a favor da plena soberania para as Colônias Portuguesas na ÁFRICA e que se opunha a uma declaração unilateral de independência no estilo da RODÉSIA para os brancos ali residentes".

2. O referido Secretário-Geral teria ainda dito que um enviado do Brasil fora a ADIS ABEBA esclarecer a posição do País no tocante aos Territórios africanos.

3. De acordo com o mencionado relatório, o Secretário da OUA apelou para que o BRASIL não apenas apoiasse esses princípios, mas também que trabalhasse pela sua realização de modo que o novo Governo português pudesse terminar suas guerras coloniais na ÁFRICA e reconhecer a independência de GUINÉ-BISSAU e conceder imediatamente independência a ANGOLA, MOÇAMBIQUE e às ILHAS DE SÃO TOMÉ-PRÍNCIPE.

MCMP/gms

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Portugal - Política Interna
2) África - Movimento de Libertação

REX IPE-59, p. 85/204

86

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

ENCAMINHAMENTO

RESERVADO URGENTÍSSIMO

N.º - DSI/ 2771 Em 14 de junho de 1974

Assunto :PORTUGAL. Posse dos novos Governadores-Gerais de ANGOLA e MOÇAMBIQUE. Discurso do PRESIDENTE SPÍNOLA.

Referência :

Difusão :SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia do discurso pronunciado pelo PRESIDENTE SPÍNOLA, na manhã de 11/JUN/74, ao dar posse aos novos Governadores-Gerais de ANGOLA e MOÇAMBIQUE.

ANTECEDENTE:
TEL./~~OF.~~ n.º 644
DATA: 11/06/74
RTC. da/EXP. p.: Brasemb Lisboa
DST.: [illegible]
[illegible]: G/SG/DAF/DE-1/
[illegible]:

Maço DSI:

MCMP/MHG

REX. IPE-59, p. 86/204

1) Portugal - Relações com o Brasil
2) Africa - Movimento de Libertação

(87)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL | URGENTÍSSIMO

N.º - DSI/ 2759 Em 14 de junho de 1974

Assunto : PORTUGAL. Territórios ultramarinos. Mediação do BRASIL.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

O jornal português "A REPÚBLICA", edição de 10/JUN/74, noticiou que a chegada ao BRASIL do GENERAL GALVÃO DE MELO, membro da JUNTA PORTUGUESA, coincide com a publicação, pelo ITAMARATY, de comunicado pelo qual BRASÍLIA propõe oficialmente ser mediador entre PORTUGAL e os TERRITÓRIOS AFRICANOS. O jornal interpreta a iniciativa brasileira como tendente a reforçar a corrente mais conservadora do Governo português, ou seja, a que sustém a tese da autonomia, e não da independência, dos territórios. Isso porque a independência e a implantação de Governos revolucionários frustariam os planos neo-colonialistas brasileiros de ocupar, nos TERRITÓRIOS AFRICANOS, o lugar que seria deixado livre pelos capitalistas portugueses. O mesmo artigo noticia, ainda, a chegada a LISBOA do novo Embaixador brasileiro, que, como ex-Chefe do SNI, seria "estreitamente ligado aos organismos de segurança e repressão da ditadura derrubada em PORTUGAL".

ANTECEDENTE:
TEL./~~CIF~~ n.º 194
DATA: 10-06-74
REC. de ~~[illegible]~~: Beaseurb Fegd
~~[illegible]~~ - CONF - ~~[illegible]~~
DAF/DE-I/DOP/AIG
[illegible]:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Nod-045/F/71

1) Portugal - Sr. Fontoura
2) África - Movimentos de libertação
REX. IPE-59, p.87/204
(88)

TELEGRAMA RECEBIDO

ARA/DSI

PARA TOMAR CONHECIMENTO E DEVOLVER AO ARQUIVO

BRASEMB LISBOA
EM 14/06/74

073375

CONFIDENCIAL URGENTE
G/SG/DE-I/DAF/DNU/DSI/
POLITICA ULTRAMARINA PORTUGUESA PT
ANGOLA PT MPLA PT

659 SEXTA FEIRA 1045 O COMITE DIRETOR DO MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTACAO DE ANGOLA (MPLA) ACABA DE DIFUNDIR COMUNICADO EM QUE AFIRMA DEVEREM AS NEGOCIACOES ENTRE PORTUGAL E ANGOLA TRAVAREM SE '' ENTRE AS FORCAS QUE REPRESENTAM EFETIVAMENTE OS POVOS DE AMBOS OS PAISES '' VG NAO ACEITANDO VG ASSIM VG '' QUE NENHUM PAIS VG ORGANIZACAO REGIONAL OU INTERNACIONAL SE FACA INTERMEDIARIO DO MPLA SEM O SEU PREVIO CONSENTIMENTO '' PT OUTROS TOPICOS DO CITADO COMUNICADO SAO CITADOS A SEGUIR : 1) NO MOMENTO POLITICO PRESENTE VG A TRANSFORMACAO DO MPLA EM PARTIDO POLITICO LEGAL VG TAL COMO SUGERIDA POR AUTORIDADES PORTUGUESAS VG SERIA UMA FORMA DE ILUDIR O PROBLEMA DE INDEPENDENCIA IMEDIATA E TOTAL DE ANGOLA PTVG 2) O APARECIMENTO NAQUELA PROVINCIA DE VARIOS PARTIDOS E GRUPOS POLITICOS CONSTITUI MANOBRA DE DIVERSAO VG COM VISTAS A MINIMIZAR O MPLA DIANTE DA OPINIAO PUBLICA ESTRANGEIRA E PORTUGUESA PTVG 3) A PROPOSTA DA JUNTA DE SALVACAO NACIONAL VG NO SENTIDO DE CESSAR FOGO E DA INTEGRACAO DO MPLA NO QUADRO POLITICO LEGAL VG SEM PREVIO RECONHECIMENTO DO DIREITO AA INDEPENDENCIA EH INACEITAVEL PTF

DAFONTOURA

1) Portugal - Pol. Interna REX-IPE-59, p. 82/204
2) Africa - Mov. de Libertação 89

COPIA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

1C

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 2673 Em 13 de junho de 19 74

Assunto : Situação política em PORTUGAL. Política ultramarina. MOÇAMBIQUE. GUMO.

Referência :

Difusão : SNI/AC - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer - CIE - CENIMAR - CISA.

GUMO, agrupamento político de MOÇAMBIQUE, que antes de 25/ABR/74 operava com o consentimento das autoridades portuguesas, divulgou programa de ação, com seguintes propósitos:

a) obtenção de progressiva autonomia, dentro das instituições políticas existentes no espaço portugues;

b) participação de todos os moçambicanos, sem qualquer exceção, através dos meios legais, e diálogo permanente com os responsáveis;

c) apresentação de seus candidatos nas próximas eleições;

d) reconhecimento de que o presente programa só poderá ser cumprido em clima de serenidade e disciplina;

e) reafirmação de seus princípios de multirracismo, diálogo, respeito aos parâmetros legais legitimamente constituídos; e,

f) participação ativa da comunidade negro-mestiça na estrutura econômica moçambicana.

Multiplicação MCMP/gms

Africa - Movimento de Libertação
REX-IPE-59, p.89/204

(90)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

ENCAMINHAMENTO

SECRETARIA de ESTADO das RELAÇÕES EXTERIORES - DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

URGENTÍSSIMO

N.º - DSI/ 2.641 Em 12 de junho de 19 74

Assunto Declaração do PAIGC sobre negociações com PORTUGAL.

Referência :

Difusão SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME- 2ª Sec. EMA- 2ª Sec.EMAer.

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia da DECLARAÇÃO de 06/MAI 74 do COMITÊ EXECUTIVO DA LUTA DO PARTIDO AFRICANO DE INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO.

2. A DECLARAÇÃO encerra a disposição do referido partido, no sentido de negociar com o Governo português uma solução política para o reconhecimento da REPÚBLICA DE GUINÉ BISSAU e do direito de autodeterminação e independência das Colônias. Considera-se o PAIGC a única e legítima parte negociadora, pelos povos das Colônias, e condiciona o cessar-fogo ao prévio recolhimento das tropas portuguesas às respectivas bases.

ANTECEDENTE:
TEL./~~CF.~~/ /n.º 907
DATA: 30/05/74
REC. ~~de/EXP p.~~: Delbrasoune Nova York
OST - ~~RES - CONF - SEC~~ -
Distrib.: DAOC
Classif.:

Maço DSI:

MCMP/ACS

./

Multiplicação Mod-045/F/71

REX. IPE 59 / IP 90/204 (91)

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB LISBOA
EM 12-06-74

072754

CONFIDENCIAL URGENTE
G/SG/DE-I/DNU/DAF/
POLITICA ULTRAMARINA
PORTUGUESA.

649 42045 ADITEL CINCO NOVE UM. HAVENDO DEFINIDO O ESSENCIAL DE SUA CONCEPCAO DA POLITICA ULTRAMARINA LUSITANA EM ''PORTUGAL E O FUTURO'' , SPINOLA NAO MAIS TRATARA DA MATERIA ESPECIFICAMENTE, EMBORA A MESMA AFLORASSE EM ALGUNS DE SEUS PRONUNCIAMENTOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL. POREM, MARIO SOARES E ALMEIDA CUNHA TEM FALADO SOBRE A QUESTAO EM VARIADOS DISCUROS E ENTREVISTAS: O PRIMEIRO, DE FORMA CLARA, NAO RARAMENTE EM TOM ELEITORAL E SEMPRE AFINADO COM AS POSTURAS SOCIALISTAS NESTE E EM OUTROS PAISES EUROPEUS PTVG O SEGUNDO TRADUZ SEU PENSAMENTE COM DIFICULADE E, NAO RARAMENTE, DE MANEIRAS EQUIVOCA E AMBIGUA PTVG E AMBOS NAO PARECEM MUITO ARTICULADOS COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA. HAH MESMO CERTA PERPLEXIDADE FACE AS TESES DE MARIO SOARES QUE, NA QUALIDADE DE SECRETARIO GERAL DO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUES, PRECONIZA A IMEDIATA CESSACAO DAS HOSTILIDADES E A PRONTA DESCOLONIZACAO, ENQUANTO PERSISTE O IMPASSE COM O PAIGC E A FRELIMO E SEQUER FORAM ENCETADOS OS ENTENDIMENTOS COM OS MOVIMENTOS ANGOLANOS. AO DAR POSSE ONTEM AOS NOVOS GOVERNADORES GERAIS DE ANGOLA E MOCAMBIQUE, SPINOLA, PELA PRIMEIRA VEZ DESDE SUA ASCENDENCIA AA PRESIDENCIA DA REPUBLICA, DESVELOU SEU PENSAMENTO NO TOCANTE AA QUESTAO ULTRAMARINA. PARA SURPRESA DA MAIORIA DOS OBSERVADORES, QUE JULGAVAM ULTRAPASSADASAS TESES DE ''PORTUGAL E O FUTURO'' , SPINOLA CONTINUA FIEL AAS IDEIAS EXPOSTAS NAQUELE LIVRO. ASSIM, SEU PROGRAMA DE DESCOLONIZACAO AINDA ESTAH EMBASSADO NAS QUATRO ETAPAS SEGUINTES: UM RECONSTRUNCAO E DESENVOLVIMENTO ACELERA-

REX. IPE-59, p. 91/204 (92)

RE

TELEGRAMA RECEBIDO

DOS, DESTINANDO-SE A OBRAS CIVIS RECURSOS EMPREGADOS NO CAMPO MILITAR PTVG DOIS IMPLANTACAO DE AMPLOS ESQUEMAS DEMOCRATICOS DE PARTICIPACAO DE AFRICANOS A TODOS OS NIVEIS DA DECISAO POLITICOADMINISTRATIVA PTVG TRES REGIONALIZACAO DAS ESTRUTURAS POLITICAS, ECONOMICAS E SOCIAIS, MEDIANTE A GRADUAL TRANSFERENCIA DO PODER DECISORIO PARA AS ATUAIS PROVINCIAS ULTRAMARINAS PTVG E QUATRO CONSULTA POPULAR, COMO FORMA FINAL DE CORPORIFICACAO DOS PRINCIPIOS ANUNCIADOS. PORTANTO, PARA SPINOLA O CAMINHO DA AUTODETERMINACAO COLONIAL PASSA FORCOSAMENTE PELAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO, DA FORMACAO DE ELITES DIRIGENTES, DA PARTICIPACAO DESSAS ELITES NO PODER, DO ESTABELECIMENTO DE INSTITUICOES DEMOCRATICAS LEGITIMAS E DO VOTO POPULAR. ANTES DISSO, ACRESCENTA, NAO SE PODE PENSAR EM INDEPENDENCIA IMEDIATA, QUE SERIA ''AMAIS GRITANTE NEGACAO DOS IDEAIS DEMOCRATICOS UNIVERSALMENTE ACEITES, NOS QUAIS SE INSPIROU O MOVIMENTO DAS FORCAS ARMADAS'' . NO MOMENTO, PARA SPINOLA EH IMPERATIVO O CESSAR FOGO, EMBORA ADMITA SUA VINCULACAO AO RECONHECIMENTO PELO GOVERNO PORTUGUES DO IDEARIO DOS MOVIMENTOS NACIONALISTAS VG BEM COMO AA CONCESSAO DE GARANTIAS FORMAIS DO GRADUAL PROVESSO DE DESCOLONIZACAO. EMPREGUEI DELIBERADAMENTE AS FORMULAS CUNHADAS PELO CHEFE DE ESTADO PARA ENFATIZAR QUE ELE PRECONIZA O GRADUAL PROCESSO DE DESCOLONIZACAO, NO CASO DESSE SER O DESTINO LIVREMENTE ESCOLHIDO PELAS POPULACOES CONSULTADAS EM REFERENDO. SPINOLA, PARA ESPANTO DE MUITOS OBSERVADORES, NAO AFASTA OUTRAS OPCOES NO GOVERNO, COM SUAS ATUAIS TESES E FORMAS DE ATUACAO; MARIO SOARES. QUEM MUDARAH: ELE DE PASTA, OU SPINOLA DE POLITICA?.

DAFONTOURA

Multiplicação-Mod-273/F/72

REX.IPE.59, p. 92/204

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB LAGOS
EM 12.06.74

072429

CONFIDENCIAL
DAF/DE-I/
NEGOCIACOES ENTRE O PAIGC E O
GOVERNO PORTUGUES.

154 - TERCA- FEIRA - 17:45 - NA REUNIAO PRELIMINAR DOS CHANCELERES V G A OUA DECIDIU AUMENTAR O FUNDO DE AJUDA AA GUINEH BISSAU EM HUM MILHAO DE LIBRAS ESTERLINAS PT O MINISTRO DO EXTERIOR DA GUINEH BISS AU VICTOR MARIA AFIRMOU QUE A NOVA FASE DAS NEGOCIACOES ENTRE O PAI GC E O GOVERNO PORTUGUES QUE DEVERIAM SER RETOMADAS EM LONDRES NO DI A TREZE VG TERAH LUGAR AGORA NA ARGELIA PT EXPLICOU VICTOR MARIA QUE A DECLARACAO UNILATERAL DE INDEPENDENCIA DA GUINEH BISSAU NAO INCLU I CABO VERDE VG DECLARACAO QUE ME PARECE MUITO SIGNIFICATIVA SEBEM Q UE TENHA ARREMATADO SUA ENTREVISTA DIZENDO QUE VG DE QUALQUER MANEIR A VG CABO VERDE NAO SERIA DEIXADO AA MARGEM PTFIM

HERACLINA

REX. IPE. 59, p. 93/204 (94)

BRASEMB ACRA 1C
EM 11.6.74

1.) Portugal - Relações com o Brasil
→ 2) Africa e Movimento de Libertação

DAF/
PARTICIPACAO BRASILEIRA NA
QUESTAO COLONIAL PORTUGUESA.

131 - TERCA-FEIRA AAS 16.30 HS. -- ADITAMENTO AO TELE-
GRAAMA NR 130. O DAILY GRAPHIC DE HOJE, DIA 11, PUBLICAA LONGA
NOTICIA SOBRE A REUNIAO DA OUA EM MOGADISHU, SEGUNDO A QUAL O
SECRETARIO GERAL DAQUELA ORGANIZACAO TERIA AFIRMADO EM SEU RELA-
TORIO ANUAL QUE ''O BRASIL, GRANDE AMIGO DE PORTUGAL, DECLAROU
AA ORGANIZACAO DA UNIDADE AFRICANA QUE ERA A FAVOR DA PLENA SO-
BERANIA PARA AS COLONIA PORTUGUESAS NA AFRICA E QUE SE OPUNHA A
UMA DECLAARACAO UNILATERAL DE INDEPENDENCIA NO ESTILO DA RODESIA
PARA OS BRANCOS ALI RESIDENTES''. O REFERIDO SECRETARIO GERAL
TERIA AINDA DITO QUE UM ENVIADO DO BRASIL FORA AA ADIS ABEBA ES-
CLARECER A POSICAO DO PAIS NO TOCANTE AOS TERRITORIOS AFRICANOS.
DE ACORDO COM O MENCIONADO RELATORIO, O SECRETARIADO DA OUA APE-
LOU PARA QUE O BRASIL NAO APENAS APOIASSE ESSES PRINCIPIOS, MAS
TAMBEM QUE TRABALHASSE PELA SUA REALIZACAO DE MODO QUE O NOVO
GOVERNO PORTUGUES PUDESSE TERMINAR SUAS GUERRAS COLONIAIS NA AFRI-
CA E RECONHECER A INDEPENDENCIA DE GUINEH-BISSAU E CONCEDER IME
DIATAMENTE INDEPENDENCIA A ANGOLA, MOCAMBIQUE E AAS ILHAS DE
SAO TOMEH PRINCIPE.

LYLE A. TARRISSE DA FONTOURA

REX, IPE. 59, p. 94/204 (95)

Maço 1) PORTUGAL - Rel. c/o Brasil
2) África - Movimento de Libertação

ARQ/D81

CIRCULAR TELEGRÁFICA 072100

Para: AS MISSÕES ~~RELACIONADAS EM ANEXO~~ Diplomáticas 2 (Comunicados) relacionados em anexo.

Carater: OSTENSIVO

Distribuição: DAF/DE-I/AIG

Índice: Relações Portugal África. Posição do Brasil.

Classificação:

Número: 9259

Data: 11/06/74

DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES TELEGRAMAS
1 JUN 2123 010386
PROTOCOLO

MINUTA DE TELEGRAMA

URGENTÍSSIMO

Aditamento às comunicações sobre o assunto. O Itamaraty deu publicidade, no dia 8 do corrente, ao seguinte texto: " Dada a evolução do problema, considera o Governo brasileiro ser este o momento oportuno para tornar pública a sua posição em relação aos territórios portugueses na África e que é a seguinte: I- Os laços especiais de amizade que unem o Brasil a Portugal e a todas as Nações africanas, e, de modo particular, o natural interesse do povo brasileiro pelo destino dos povos irmãos dos territórios sob administração portuguesa na África, evidentemente colocam o Governo brasileiro no dever de colaborar para o encontro de uma solução que assegure o destino a que esses povos têm direito na comunidade das Nações. II - O Governo brasileiro está convencido de que as circunstâncias que se criaram em relação ao problema português na África poderão ensejar uma solução pacífica, que assegure o respeito às legítimas aspirações dos povos interessados. III- O Brasil condena toda política de caráter colonialista ou racista. Por isso, tem sempre repudiado soluções desse tipo, taxativamente con-

Autorizo

A.M.C.

MEB

Minutado em 11/6/74

Expedido em ...../...../..... às ..... via Saicon por .....

REX. JPE. 59, p. 95/204 (96)

condenadas, com o apoio do Brasil, nos foros internacionais. IV - O Governo brasileiro não aspira a exercer mediação, e, por isso, não a oferece. Está, contudo, preparado para prestar toda a colaboração que lhe seja solicitada pelas partes interessadas, às quais o Brasil se sente ligado pela História, pela raça e pela cultura."

EXTERIORES

Autorizo

Minutado em / /

REX. IPE-59.p.96/204 (97)

MINUTA DE TELEGRAMA

CONTINUAÇÃO

Página

CIRCULAR ÀS MISSÕES DIPLOMÁTICAS E CONSULADOS EM:

ABIDJAN
ACRA
DACAR
LAGOS
KINSHASA
NAIROBI
PRETÓRIA
LOURENÇO MARQUES
LUANDA.

Autorizo

Minutado em / /

104-3366

REX. IPE: 59, p. 97/204 (98)

1) Portugal - Politica Interna
2) Africa - Movimento de Libertação

BRASEMB LISBOA
EM 11.6.74

URGENTISSIMO
G/SG/DAF/DE-I/
POSSE DOS NOVOS GOVERNADORES GERAIS DE
ANGOLA E MOCAMBIQUE . DISCURSO DO PRESI-
DENTE DA REPUBLICA SOBRE POLITICA ULTRAMARINA.

644 TERCA FEIRA 1930 - ADITA
MENTO TELEGRAMA ANTERIOR SOBREO ASSUNTO .HOJE DE MANHAN VG AO DAR
POSSE AOS NOVOS GOVERNADORES GERAIS DE ANGOLA E DE MOCAMBIQUE VG SPI
NOLA PRONUNCIOU O SEGUINTE DISCURSO SOBRE A POLITICA ULTRAMARINA :
>'' A NACAO TEM VIVIDO INTENSAMENTE NOS ULTIMOS TEMPOS A QUESTAO
AFRICANA VG ACOMPANHANDO A ATRAVES DA INFORMACAO VG MAS ELABORANDO
IMAGENS DESFOCADAS DE QUE RESULTAM INTERROGACOES VG INCERTEZAS VG
E QUANTAS VEZES ATEH INCOMPREENSIVEIS RECEIOS PT CONTAM SE NESSE NUME
RO TODOS QUANTOS VG EUROPEUS E AFRICANOS VG EM AFRICA VG NASCERAM
OU SE FIXARAM E QUE HAVIAM ESCOLHIDO A AUTENTICA PORTUGALIDADE COMO
FILOSOFIA DE VIDA INFORMADORA DO ESTUDO SOCIAL DE SUA LIVRE
OPCAO PT DAI QUE SE AFIGURE IMPERIOSO DEFINIR VG SEM EQUIVOCOS
VG A NOVA LINHA DE RUMO DA NACAO PORTUGUESA EM POLITICA ULTRAMARINA
VG LINHA QUE PAUTARAH A CONDUTA POLITICA DO GOVERNO PROVISORIO
NA ORDEM INTERNA E EXTERNA VG NUM MOMENTO EM QUE O MUNDO TEM OS
OLHOS POSTOS EM PORTUGAL PT TAL CIRCUNSTANCIA EXIGE DOS GOVERNANTES
UMA LUCIDA NOCAO DA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL QUE OS SEUS ATOS
E PALAVRAS ENVOLVEM VG RECLAMANDO UMA ACAO POLITICA SOLIDAMENTE FUNDA
MENTADA NA LOGICA E NA COERENCIA VG E ILUMINADA POR PRINCIPIOS NO
RAIS UNIVERSALMENTE ACEITOS PT O PONTO FOCAL DO NOSSO IDEARIO
REPOUSA SOBRE O CONCEITO DE AUTODETERMINACAO VG QUE SE IMPOE CLARI
FICAR VG EM ORDEM A QUE EM SUA VOLTA NA O POSSAM CONTINUAR A TECER
SE AS ESPECULACOES QUE TANTA PERTURBACAO E DUVIDA TEM LANCADO PT
COMECAREI POR AFIRMAR QUE NAO TENHO VG PARA MIM VG O CONCEITO DE AUTO
DETERMINACAO COMO APLICAVEL APENAS AOS TERRITORIOS AFRICANOS PTVG
NO QUADRO CONCEITUAL EM QUE ME SITUO VG O MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL
FOI VG NO FUNDO VG A RETOMADA DAQUELE DIREITO PELO POVO PORTUGUES
PT ASSIM VG ENTENDO POR AUTODETERMINACAO O EXERCICIO DA CAPACIDA
DE DOS CIDADAOS DE UMA SOCIEDADE PARA ELEGEREM O ESTATUTO POR QUE
HAO DE REGER SEVG A SOBERANIA QUE DESEJAM RECONHECER E A FORMA
DE VIDA EM COMUM QUE PRETENDEM PROSSEGUIR - ENFIM PARA PRATICAREM
ATOS DECORRENTES DE UMA VONTADE INDIVIDUAL OU SOCIAL LIVRE E CONSCI
ENTEMENTE FORMADAPT PENSO SE DESNECESSARIA VG POR EVIDENTE VG A AFIR
MACAO DE QUE I EXERCICIO DE TAL CAPACIDADE PELAS SOCIEDADES SO EH
LEGITIMO QUANDO RESULTE DA SINTESE DE CAPACIDADES INDIVIDUAIS VG
SINTESE IMPOSSIVEL DE OBTER DESDE QUE PROCURADA A MARGEM DE QUALQUER

ARQUITETURA SOCIOPOLITICA QUE NAO PROMOVA A PARTICIPACAO E A AFIRMA
CAO DE TODOS PT NAO EXISTE POR ISSO AUTODETERMINACAO SEM DEMOCRACIA
PTVG E NAO EXISTE DEMOCRACIA QUANDO AS DECISOES POLITICAS SAO TOMADAS
A COBERTO DE PRETENSAS E ESPECIOSAS DISTORCOES DA LEGITIMIDADE
REPRESENTATIVA PT VIVEMOS QUARENTA E OITO ANOS EM TAL CLIMA DE FALSA
REPRESENTATIVIDADE PT E SE NOS FOI LEGITIMO SACUDIR QUEM NOS DIRIGIA
SEM NOS CONSULTAR VG NAO PARECE QUE POSSA SER LEGITIMA VVG NEM MORAL
NEM COERENTE VG A APARENTE DESPREOCUPACAO COM QUE POR VEZES SE EH
TENTADO A ACEITAR DE OUTROS A MESMA EQUIVOCA REPRESENTATIVIDADE
PT ASSIM COMO NAO PODEMOS DISSOCIAR AUTODETERMINACAO DE DEMOCRACIA
- NAO EXISTINDO A PRIMEIRA A MARGEM DAS MOTIVACOES DEMOCRATICAS -
VG TAMPOUCO PODEMOS DISSOCIAR AUTODETERMINACAO DE INDEPENDENCIA POLI
TICA VG POIS QUE VG NA ESSENCIA VG UM POVO INDEPENDENTE EH AQUELE
QUE VG DEMOCRATICA E AUTODETERMINADAMENTE VG ESCOLHEU E VOTOU
AS LEIS POR QUE DESEJA REGER SE PT O RECONHECIMENTO DO DIREITO
DOS POVOS A INDEPENDENCIA POLITICA EH VG DESSE MODO VG REDUNDANTE VG
POIS SE ENCONTRA IMPLICITO NO CONCEITO DE AUTODETERMINACAO DES
QUE QUE SE ACEITEM AS CONSEQUENCIAS DESTA VG SEJAM ELAS QUAIS FO
REM PT ESTE PONTO RESULTA PARTICULARMENTE RELEVANTE VG PORQUANTO
VG NO NOSSO TEMPO VG INDEPENDENCIA POLITICA NAO EH APENAS UM SIMPLES
PROCESSO DE GEMIPARIDADE PTVG EH JAH PASSADA A EPOCA EM QUE O CONCEI
TO DE INDEPENDENCIA DE UM ESTADO SE ENCONTRAVA LIGADO A VASSALAGEM
OU SUZERANIA DE SEU CHEFE PT NO MUNDO MODERNO VG SOH EXISTE VER
DADEIRA INDEPENDENCIA POLITICA SE ESTA RESULTA DE UMA ALTENTICA
AUTODETERMINACAO VG E SOH PODE HAVER AUTODETERMINACAO EM CLIMA DE
LIVRE E PERFEITO FUNCIONAMENTO DAS INSTITUICOES DEMOCRATICASPT TEMOS
ASSIM QUE CONCLUIR QUE VG NAO SE ENCONTRANDO TAIS INSTITUICOES EM FUN
CIONAMENTO NOS TERRITORIOS ULTRAMARINOS VG E ESTANDO POR ISSO AS SU
AS GENTES AINDA PRIVADASDE FORMAS EFICAZES DE EXPRESSAO ET DE PARTI
CIPACAO VG O QUE HOJE SE ENTENDE POR INDEPENDENCIA IMEDIATA SERIA A
MAIS GRITANTE NEGACAO DOS IDEAIS DEMOCRATICOS UNIVERSALMENTE ACEITOS
E NOS QUAIS SE INSPIROU O MOVIMENTO DAS FORCAS ARMADAS PT O DIREITO
DOS POVOS 'A AUTODETERMINACAO, COM TODAS AS SUAS CONSE
QUENCIAS, NAO SE COMPADECE DE FORMA ALGUMA COM A IMPOSICAO, A ESSES
POVOS, DE OPCOES EM QUE NAO PARTICIPARAM. ''A LUZ DESTA AXIOMATICA,
O DIREITO DAS POPULACOES DOS TERRITORIOS AFRICANOS E AUTODETERMINA
REM-SE NAO PODE DEIXAR DE NOS CONDUZIR AO DESENVOLVIMENTO DE UM PRO
GRAMA DE DESCOLONIZACAO, CENTRADO EM QUATRO PONTOS: RESTABELECIMENTO
DA PAZ., RECONSTRUCAO E DESENVOLVIMENTO ACELERADOS., IMPLANTACAO DE
AMPLOS ESQUEMAS DEMOCRATICOS DE PARTICIPACAO E DE UMA ACELERADA RE
GIONALIZACAO DAS ESTRUTURAS POLITICAS, ECONOMICAS E SOCIAIS., E RE
CURSO 'A CONSULTA POPULAR COMO FORMULA FINAL DE CORPORIZACAO DOS PRIN
CIPIOS ENUNCIADOS''. ''E' EVIDENTE QUE A SOLUCAO DO PROBLEMA PASSA
PELO RESTABELECIMENTO DA PAZ., E AI SE NAO CHEGA DESDE QUE AS PARTES
EM LUTA NAO CONCORDEM NO CESSAR-FOGO, COM VISTA A ATINGIR-SE UMA PLA
TAFORMA DE ENTENDIMENTO SOBRE A QUAL AS PARTES FUNDAMENTEM A SUA DE

CISAO DE DEIXAR DE COMBATER. O QUE ESTA' EM CAUSA, AO NEGOCIAR-SE UM CESSAR-FOGO, NAO E' O DESTINO DE UM POVO, NEM O SEU REGIME POLITICO, NEM OS CHEFES A QUE HAJA DE PASSAR A OBEDECER. O QUE ESTA' EM CAUSA, AO NEGOCIAR-SE UM CESSAR-FOGO, NAO E' A VIDA, OS BENS, NEM AS CONSCIENCIAS DA MAIORIA QUE, SEM EMBARGO DAS SUAS TENDENCIAS, SE NAO EMPENHOU DIRECTAMENTE NOS COMBATES. O QUE ESTA' EM CAUSA, AO NEGOCIAR-SE UM CESSAR-FOGO, E' A LEGITIMIDADE DO IDEAL EM QUE SE FUNDAMENTAM OS OBJECTIVOS QUE ANIMARAM AS PARTES EM LUTA., E, COMO TAL, A VIABILIDADE DE, PASSANDO DA CONFRONTACAO ARMADA PARA A SOLUCAO POLITICA, SER DEIXADA A DECISAO FINAL 'A CONSCIENCIA DE TODOS OS INTERESSADOS, DEMOCRATICAMENTE CONSTITUIDOS. ALIAS, SERIA MORALMENTE E HUMANAMENTE DESTITUIDA DE FUNDAMENTO OUTRA INTERPRETACAO., POIS SE FOI A CAUSA DO POVO QUE ESTEVE EM LITIGIO DURANTE A LUTA, E' AO POVO, AGORA SOBERANO, QUE CABE TOMAR OPCOES. ''NA OBEDIENCIA A ESTES PRINCIPIOS SE TEEM CONDUZIDO AS NEGOCIACOES EM CURSO. E OS RESULTADOS POSITIVOS QUE SE OBTIVEREM NAO PODERAO DEIXAR DE TRADUZIR, DE NOSSA PARTE, A GARANTIA TOTAL DE QUE O IDEARIO PROSSEGUIDO PELOS PARTIDOS EMANCIPALISTAS PODERA' SER INSTITUCIONALIZADO NA PAZ E NA DEMOCRACIA, E DE QUE AS PESSOAS DOS SEUS PARTIDARIOS SERAO RESPEITADAS E OS RESPECTIVOS CHEFES INTEGRADOS NOS GOVERNOS LOCAIS. ASSIM, O CESSAR-FOGO CORRESPONDERA', DO NOSSO LADO, AO RECONHECIMENTO DO IDEARIO DAQUELES MOVIMENTOS, E AS FORMAIS GARANTIAS DO INICIO DE UM PROCESSO DE DESCOLONIZACAO, A DESENVOLVER POR FASES. ALIAS, A LUTA ARMADA NASCEU DO ERRO DE SE HAVER NEGADO 'AS POPULACOES ULTRAMARINAS O INALIENAVEL DIREITO MORAL 'A AUTODETERMINACAO, DIREITO QUE A LUTA ARMADA PROPUGNOU.. CHEGOU-SE FINALMENTE AO SEU FORMAL RECONHECIMENTO., E DAI A NEGOCIACAO NAO SER UMA TRANSACCAO PURA E SIMPLES, MAS SIM O FACTO QUE SELA ESSE RECONHECIMENTO E ESTABELECE O ENTENDIMENTO QUANTO AO PROCESSO DO SEU EXERCICIO. PODERAO ASSIM ESTAR TRANQUILOS OS PARTIDOS COM QUEM ESTAMOS NEGOCIANDO O FIM DA GUERRA, NA CERTEZA DE QUE, NA ESSENCIA DOS CONCEITOS QUE NOS INFORMAM, OS SEUS IDEAIS SAO OS NOSSOS: LIBERDADE DE OPCAO, PROGRESSO E BEM-ESTAR PARA AS POPULACOES ULTRAMARINAS, EM CLIMA DO MAIS LATO EXERCICIO DO SEU DIREITO DE AUTODETERMINACAO''. ''PARA TANTO, IRA' ACELERAR-SE O PROCESSO DE DESCOLONIZACAO AO RITMO QUE AS NOSSAS CAPACIDADES PERMITIREM. RITMO TANTO MAIS ACELERADO QUANTO MAIS AMPLA FOR A PARTICIPACAO DAS FORCAS EM PRESENCA DESDE QUE CONGREGADAS PARA O FIM COMUM QUE NOS PROPOMOS: O PROGRESSO E O DESENVOLVIMENTO DOS TERRITORIOS DO ULTRAMAR, E, PARALELAMENTE A LIBERALIZACAO E A REGIONALIZACAO DAS ESTRUTURAS EM ORDEM 'A PERFEITA PARTICIPACAO DOS DIVERSOS GRUPOS POPULACIONAIS E DAS VARIAS CORRENTES DE OPINIAO. ENCARAMOS, PARA TAL, A NECESSIDADE DE CONTINUAR A MOBILIZACAO NACIONAL, AGORA, POREM, TOTALMENTE TRANSPORTADA DO PLANO MILITAR PARA O PLANO CIVICO. E ENTAO, O POTENCIAL HUMANO E MATERIAL ATE'

AQUI EM PROCESSO DE DESGASTANTE CONSUMO NUMA GUERRA SEM FINALIDADE TRANSFORMAR-SE-A' EM FORCA DE TRABALHO E FACTOR DE CONSTRUCAO DO PROGRESSO E BEM-ESTAR, EM REFORCO DE LACOS SOCIAIS E HUMANOS E EM GARANTIA DE QUE O PROCESSO DE DESCOLONIZACAO PROSSEGUIRA' DE ACORDO COM A VONTADE POPULAR DEMOCRATICAMENTE AFIRMADA''. ''ASSUMIREMOS INEQUIVOCAMENTE ESSA RESPONSABILIDADE, E CUMPRI-LA-EMOS. E ENTAO OS TERRITORIOS AFRICANOS SERAO, FINALMENTE, O QUE SUAS POPULACOES DESEJAREM. MAS TAL SO' SERA' POSSIVEL DESDE QUE, EM PARALELO COM AS TAREFAS DE RECONSTRUCAO E DESENVOLVIMENTO, SE ACELEREM A REGIONALIZACAO DAS ESTRUTURAS E A TOMADA DE CONSCIENCIA POLITICA DAS POPULACOES. POR REGIONALIZACAO DE ESTRUTURAS ENTENDEMOS A CHAMADA DE AFRICANOS A TODOS OS NIVEIS DE DECISAO POLITICO-ADMINISTRATIVA., E POR TOMADA DE CONSCIENCIA POLITICA, O FOMENTAR DO DESENVOLVIMENTO DE CORRENTES DE OPINIAO QUE POLARIZEM TENDENCIAS EM TORNO DE TODAS AS OPCOES POSSIVEIS. HAVERA' ASSIM QUE DESENVOLVER, LA' COMO AQUI, UM PROCESSO DE FORMACAO DAS MOTIVACOES DEMOCRATICAS QUE HAO DE TRADUZIR A VONTADE POPULAR. SO' ENTAO, NATURALMENTE, SOB A VIGILANCIA DA PROPRIA CONSCIENCIA MORAL DO POVO E DE QUEM QUER QUE DELA DUVIDE, AS POPULACOES DAQUELES TERRITORIOS DECIDIRAO DO SEU DESTINO, CONTANDO SEMPRE COM O NOSSO ESFORCO, EM ORDEM A PRESERVAR TODOS OS VINCULOS MORAIS, CULTURAIS E ECONOMICOS QUE, PARA ALEM DOS ESTATUTOS POLITICOS, PODEM LIGAR OS POVOS E OS ESTADOS. ''A LUTA ARMADA COMO PROCESSO DE RESOLUCAO DO NOSSO PROBLEMA AFRICANO TEVE FUNDAMENTO ENQUANTO OUTRA FOI A ETICA POLITICA DO PODER ESTABELECIDO. NAO VEMOS QUE HAJA AGORA NO ESPIRITO DOS HOMENS LUGAR PARA OUTRAS INTENCOES QUE NAO SEJAM AS DE UM AMPLO DEBATE DE IDEIAIS E DE UM ESFORCO COMUM NO SENTIDO DA FORMACAO DE SOCIEDADES DEMOCRATICAS, HARMONICAS E PROGRESSIVAS, EXPRIMINDO-SE E REALIZANDO-SE NA PLENITUDE DOS SEUS DIREITOS. FEDERACAO, CONFEDERACAO, COMUNIDADE, OU SIMPLES COEXISTENCIA DE ESTADOS TOTALMENTE INDEPENDENTES, SAO FORMULAS FINAIS QUE AOS POVOS DO ULTRAMAR, E SO' A ELES, COMPETE DECIDIR. NAO SERENOS NOS, FIEIS AO IDEARIO DE 25 DE ABRIL, QUE TRAIRENOS A FORCA DA RAZAO QUE DESDE ESSE DIA NOS ASSISTE AO GARANTIR O DIREITO DE OS POVOS DECIDIREM SOBRE OS SEUS DESTINOS. ''JULGO TER DEFINIDO INEQUIVOCAMENTE OS PRINCIPIOS EM QUE SE APOIA A FILOSOFIA POLITICA DO MOVIMENTO DAS FORCAS ARMADAS EM RELACAO AO PRO-

CISAO DE DEIXAR DE COMBATER. O QUE ESTA' EM CAUSA AO NEGOCIAR-SE U
BLEMA DO ULTRAMAR. CONTINUAREMOS FIEIS A ESTA LINHA DE PENSAMENTO.
E TENHO FUNDADA ESPERANCA DE QUE DEPRESSA, MAS SEM PRESSA, O ULTRA
MAR DESCOLONIZAR-SE-A' , AGORA COM A COLABORACAO DE TODOS. APELO
PARA QUANTOS ATE' AQUI COMBATERAM NAO O POVO PORTUGUES MAS O SEU RE
GIME, E CUJAS RAZOES DE LUTA TERMINARAM. APELO PARA A SUA CONS
CIENCIA DEMOCRATICA E PARA O SEU SENTIDO MORAL, NA CERTEZA DE QUE NAO
IRAO AGORA TRAIR OS IDEIAIS POR QUE LUTARAM, SUBSTITUINDO-SE AO POVO
QUE, AGORA, JA' TEM VONTADE E VOZ. ''PODERAO POIS ESTAR TRANQUILOS
OS AFRICANOS QUE SE MANTEVERAM NEUTROS, PORQUE NAO LHES ERA' NEGADO,
POR ESSA RAZAO, O DIREITO DE OPTAR. PODERAO ESTAR TRANQUILOS OS AFRI
CANOS QUE SE NOS CONFIARAM E AO NOSSO LADO COMBATEAM, TENDO JA' FEITO
A SUA OPCAO. E PODERAO ESTAR TRANQUILOS OS EUROPEUS QUE CHAMAM 'A
AFRICA A SUA TERRA E ALI SE SENTEM CIDADAOS COMO QUAISQUER OUTROS.,
NAO OS ABANDONAREMOS NA COBARDE PROCURA DO FACIL E NA DEMAGOGICA
BUSCA DA POPULARIDADE. PODERAO TAMBEM ESTAR TRANQUILOS QUANTOS VEEM
LUTANDO PELO DIREITO 'A AUTODETERMINACAO, POIS QUE A SUA VONTADE SE
RA' RESPEITADA E LEGITIMADA PELA VONTADE DAS MAIORIAS. A TODOS GA
RANTIREMOS QUE NESSA HORA GRANDE SERAO CHAMADOS, SEM EXCEPCAO, A
DAR O SEU VOTO. ESSA HORA JA' NAO VEM LONGE, MAS ATE' LA' TEREMOS
DE PERCORRER ACELERADAMENTE O CAMINHO QUE DEVIAMOS TER PERCORRIDO
NOS ULTIMOS 50 ANOS. ASSIM NOS ENTENDAM E NOS AJUDEM O MUNDO, E OS
PORTUGUESES DE SA CONSCIENCIA E RECTA INTENCAO''.

DAFONTOURA

REX. IPE. 59/P. 102/204
1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação

TELEGRAMA RECEBIDO

103

RE

PARA TOMAR CONHECIMENTO E
DEVOLVER AO ARQUIVO

BRASEMB LISBOA
EM 11/06/74

071926

CONFIDENCIAL URGENTE
G/SG/DE-I/DAF/DSI/
NEGOCIACOES REFERENTES AO
FUTURO DA GUINE' E DO CA-
BO-VERDE.

640 - TERCA-FEIRA - 17,20 - ADITEL 572. AS NEGOCIACOES EN TRE ESTE GOVERNO E O PAIGC, QUE DEVERIAM TER-SE REINICIADO NO ULTIMO SABADO, EM LONDRES, FORAM ADIADAS PARA OUTRA DATA, RETOMANDO-SE POS SIVELMENTE AINDA ESTA SEMANA. LUIS CABRAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESTADO DA REPUBLICA DE GUINE'-BISSAU, ANTES DE PARTIR PARA A CONFEREN CIA DE CUPULA DA OUA, A INICIAR-SE HOJE EM MOGADISCIO, SUGERIU QUE A PROXIMA FASE DAS CONVERSACOES MARIO SOARES-PEDRO PIRES REALIZE-SE EM ARGEL, ONDE SEU GOVERNO PODERIA SER CONTATADO COM MAIOR COMODIDA- DE RAPIDEZ., EM LONDRES TAIS VANTAGENS FUNCIONARIAM EM FAVOR DE PORTUGAL. ENQUANTO OS ENTENDIMENTOS NAO SAO REABERTOS, ESTE GOVERNO PASSADA A EUFORIA DOS PRIMEIROS MOMENTOS, QUANDO JULGAVA QUE O CASO GUINEU PODERIA SER RESOLVIDO RAPIDAMENTE, PROCURA REFORMULAR AS BASES DE SUA POSTURA NEGOCIATORIA, VISTO COMO JA' E' CLARA A INTENCAO DOS MOVIMENTOS NACIONALISTAS, TELEGUIADOS PELA OUA, DE VINCULAR, NUM TODO INDIVISIVEL, JUNGIDO POR EXIGENCIAS SIMULTANEAS, OS PROCESSOS DAS CONVERSACOES REFERENTES AO FUTURO DA GUINE', CABO-VERDE, ANGOLA E MO CAMBIQUE. NA FASE INICIAL DAS TRATATIVAS, PORTUGAL PRETENDEU OBTER O IMEDIATO CESSAR-FOGO, EM TROCA DA CONVOCACAO DO REFERENDUM POPULAR E DA EVENTUAL INDEPENDENCIA, DESDE QUE, DAQUELA MANEIRA, SE AUTO-DETER MINASSEM AS POPULACOES, ATRAVES DA CONSULTA ELEITORAL. PARA PRIVAR PORTUGAL DA VANTAGEM TATICA DE NEGOCIAR SEPARADAMENTE COM OS MOVIMEN TOS NACIONALISTAS DE CADA UM DOS TRES TERRITORIOS (CONSIDERANDO GUI NE' E O CABO-VERDE COMO ENTIDADE UNICA) ACIMA MENCIONADOS, O COMITE DE LIBERTACAO COLONIAL DA OUA REALIZOU, COM OS NACIONALISTAS AFRICA NOS, REUNIOES NO INICIO DESTE MES., DAI EMERGIU POSICAO NEGOCIATORIA ARTICULADA DO PAIGC, DA FRELIMO E DO MPLA. A CONCORDANCIA COM O CESSAR-FOGO PROPOSTO POR ESTE GOVERNO - QUE, POR MOTIVOS DE OR DEM DOMESTICA, NECESSITA IMPERATIVAMENTE - NAO E', EM PRINCIPIO REPE LIDA PELOS AFRICANOS. AQUELES, POREM, SO' A ACEITAM, POIS O PROSSE

REX.IPE.59, p. 103/204

RE

TELEGRAMA RECEBIDO

GUIMENTO DAS HOSTILIDADES AGORA LHES INTERESSA, SE PORTUGAL ESTIVER DISPOSTO A FAZER CONCESSOES SUBSTANCIAIS, CONCERNENTES AO PROPRIO FUTURO DOS TERRITORIOS. A TAL, SPINOLA, COMO TEM OBSERVADO, NAO DESEJA CHEGAR ANTES DE POSSUIR MANDATO CONSTITUCIONAL QUE LHE PERMITA EXECUTAR POLITICA CONDUCENTE 'A ALIENACAO DA SOBERANIA PORTUGUESA EM AFRICA. CONFIGURA-SE, ASSIM, ANTES MESMO DE INICIADOS OS ENTENDIMENTOS EM ANGOLA, UM IMPASSE NA GUINE' E NO MOCAMBIQUE. SE TAL PERSISTIR, PARECE EVIDENTE QUE A FRELIMO E O PAIGC IRAO INTENSIFICAR SUAS INICIATIVAS OFENSIVAS, NUM MOMENTO EM QUE AS FORCAS LUSITANAS CARECEM DE MORAL PARA COMBATER E ESTE GOVERNO NECESSITA DA PAZ QUE PROMETEU AO POVO, SEM A QUAL DIFICILMENTE PODERA' CUMPRIR SEU PROGRAMA DE NORMALIZACAO DA VIDA DEMOCRATICA PORTUGUESA. O PAIGC, POR SEU PRESIDENTE PROVISORIO, ACUSA ESTE GOVERNO DE ESTAR LANCANDO MAO DE MERCENARIOS, A-FIM DE PROCURAR ESTABELECER UMA TERCEIRA FORCA NA GUINE', MAIS DOCIL 'AS TESES LUSITANAS. TAL, SE EXISTIR, PODERIA SER TAMBEM OBRA DOS INTERESSES ECONOMICOS DOS GRANDES CONGLOMERADOS DO PAIS, QUE POSSUEM INTERESSES NA GUINE' E PROCURAM UMA FORMA EXTREMA DE SALVAGUARDA-LOS, AINDA QUE PARCIALMENTE. -HA' IGUALMENTE RUMORES, DE QUE O '' MOVIMENTO DAS FORCAS ARMADAS'', QUE FEZ O 25 DE ABRIL POR ESTAR CANSADO DA GUERRA, ESTARIA IMPACIENTE COM A LENTIDAO DAS NEGOCIACOES DIRIGIDAS POR MARIO SOARES E TERIA DESPACHADO ELEMENTOS SEUS, PARA TRATAR SECRETAMENTE DA MATERIA COM O PAIGC E A FRELIMO, EM DACAR E DAR-AL-SALAM.

DAFONTOURA

1.) PORTUGAL - Rel. c/o Brasil
2.) África - Movimento de Libertação

MODELO S.E. 8c.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CONFIDENCIAL

URGENTISSIMO

A BRASEMB ARGEL REX. IPE-59, p.104/204

DAF/DE-I/DOP/AIG

Em 11 de junho de 1974

Telegrama No. 118 *a expedir* Ostensivo / Reservado / Confidencial

Indice: Territórios portugueses na África. Mediação do Brasil.

R.E. 072033 EXP.

I.Z. 11.6.74

Resptel 194. O comunicado de imprensa distribuido pelo Itamaraty sábado último não permite nenhuma interpretação de que o Brasil se esteja oferecendo como mediador entre Portugal e os territórios africanos. Os termos do referido comunicado são os seguintes: " Dada a evolução do problema, considera o Governo brasileiro ser este o momento oportuno para tornar pública a sua posição em relação aos territórios portugueses na África e que é a seguinte: I - Os laços especiais de amizade que unem o Brasil a Portugal e a todas as Nações africanas, e, de modo particular, o natural interesse do povo brasileiro pelo destino dos povos irmãos dos territórios sob administração portuguesa na África, evidentemente colocam o Governo brasileiro no dever de colaborar para o encontro de uma solução que assegure o destino a que esses povos têm direito na comunidade das Nações. II - O Governo brasileiro está convencido de que as circunstâncias que se criaram em relação ao problema português na África poderão ensejar uma solução pacífica, que assegure o respeito às legítimas aspirações dos povos interessados. III - O Brasil condena toda política de caráter colonialista ou racista. Por isso, tem sempre repudiado soluções desse tipo, taxativamente condenadas, com o apoio do Brasil, nos foros internacionais. IV - O Governo brasileiro não aspira a exer -

Expedido em *de* *de* 19 *via* Jricon

REX. IPE. 59, p. 105/204

106

MODELO S.E. 8c.

SECRETARIA DE ESTADO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

A .....

.....

Em de de 19

Telegrama No. ..... *a expedir* *Ostensivo* *Reservado* *Confidencial*

Indice :

exercer mediação, e, por isso, não a oferece. Está, contudo, preparado para prestar toda colaboração que lhe seja solicitada pelas partes interessadas, às quais o Brasil se sente ligado pela História, pela raça e pela cultura. ??

R.E.

EXP.

EXTERIORES

Expedido em *de* *de* 19 *via* .....

REX-IPE-59,p.106/204
1) Portugal - Relações c/o Brasil
2) África - Movimento de Libertação
107

1C

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB ARGEL
EM 10/06/74

071403

CONFIDENCIAL
DAF/DE-I/DOP/AIG/
TERRITORIOS PORTUGUESES
NA AFRICA. MEDIACAO DO
BRASIL.

194 - SEGUNDA-FEIRA, 18:00 HORAS. - ''LA REPUBLIQUE'' DE HOJE NOTICIA QUE A CHEGADA AO BRASIL DO GENERAL GALVAO DE MELO, MEMBRO DA JUNTA PORTUGUESA, COINCIDE COM A PUBLICACAO, PELO ITAMARATY, DE COMUNICADO PELO QUAL BRASILIA PROPOE OFICIALMENTE SER MEDIADOR ENTRE PORTUGAL ET OS TERRITORIOS AFRICANOS. O JORNAL INTERPRETA A INICIATIVA BRASILEIRA COMO TENDENTE A REFORCAR A CORRENTE MAIS CONSERVADORA DO GOVERNO PORTUGUES, OU SEJA, A QUE SUSTEM A TESE DA AUTONOMIA, ET NAO DA INDEPENDENCIA, DOS TERRITORIOS. ISSO PORQUE A INDEPENDENCIA ET A IMPLANTACAO DE GOVERNOS REVOLUCIONARIOS FRUSTRARIAM OS PLANOS NEO-COLONIALISTAS BRASILEIROS DE OCUPAR, NOS TERRITORIOS AFRICANOS, O LUGAR QUE SERIA DEIXADO LIVRE PELOS CAPITALISTAS PORTUGUESES. O MESMO ARTIGO NOTICIA AINDA A CHEGADA A LISBOA DO NOVO EMBAIXADOR BRASILEIRO, QUE, COMO EX-CHEFE DO SNI, SERIA ''ESTREITAMENTE LIGADO AOS ORGANISMOS DE SEGURANCA ET REPRESSAO DA DITADURA DERRUBADA EM PORTUGAL''. NAO ME PRECISO ESTENDER SOBRE OS COMENTARIOS DO JORNAL. ROGO, ENTRETANTO, CONFIRMACAO DA NOTICIA SOBRE UM EVENTUAL COMUNICADO DO ITAMARATY A RESPEITO DO ASSUNTO.

SILNOTA

REX.IPE.59 ip. 107/204

1) Portugal - Relações c/o Brasil
2) Africa - Movimento de libertação

108

BRASEMB LISBOA
EM 10.04.74

URGENTE
G/
POLITICA ULTRAMARINA DE PORTUGAL.
MEDIACAO BRASILEIRA.

632 - SEGUNDA-FEIRA - 11,20 - O VESPERTINO ''A REPUBLICA'' PORTA-VOZ DO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUES, ACABA DE DIVULGAR, SOB O TITULO ''ESTA FRATERNIDADE QUE NOS VEM DO BRASIL'', O SEGUINTE ARTIGO DE MARIO MESQUITA: ''POR COINCIDENCIA TAO CURIOSA COMO SUSPEITA, FOI UM GOVERNO FASCISTA QUEM PRIMEIRO RECONHECEU A JUNTA DE SALVACAO NACIONAL. QUE FEZ COM QUE O GOVERNO BRASILEIRO DO GENERAL GEISEL MOSTRASSE TANTA PRESSA EM SAUDAR A JOVEM DEMOCRACIA PORTUGUESA? EFETIVAMENTE, NOS ULTIMOS TEMPOS, O BRASIL MOSTRAVA- SE CADA VEZ MAIS RETICENTE QUANTO 'A POLITICA COLONIALISTA DO GOVERNO MARCELO CAETANO. A LOGICA DA POLITICA INTERNACIONAL BRASILEIRA COLIDIA FRONTALMENTE COM A VONTADE IMPERIAL PORTUGUESA. O APOIO AA GUERRA COLONIAL VG QUE LISBOA PROSSEGUIA EM TRES FRENTES, PREJUDICAVA AS BOAS RELACOES QUER COM - A AFRICA ISLAMICA, QUE SAO VITAIS PARA A POLITICA IMPERIALISTA DA NACAO SUL-AMERICANA. POR OUTRO LADO, O BRASIL TEM AMBICOES RELATIVAS AA PENETRACAO CAPITALISTA NAS PROPRIAS COLONIAS PORTUGUESAS - ESPECIALEMENTE , ANGOLA - QUE EXIGEM A ULTRAPASSAGEM DA ATUAL SITUACAO. AGORA, OS BRASILEIROS CONSIDERAM QUE ESTAO POSTAS AS CONDICOES PARA A REALIZACAO DOS SEUS DESIGNIOS. A LEITURA DA IMPRENSA BRASILEIRA DEPOIS DO 25 DE ABRIL EH, ALIAS, BEM SIGNIFICATIVA A ESSE RESPEITO. E OS COMENTARISTAS POLITICOS NAO PERDEM TEMPO EM SUTILEZAS, PREFERINDO ENUNCIAR FRIAMENTE A SUA ESTRATEGIA EM RELACAO A PORTUGAL E AA DESCOLONIZACAO PORTUGUESA. O '' JORNAL DO BRASIL'', POR EXEMPLO,DEDICOU UMA EDITORIAL A PROVAR QUE O EXILIO POLITICO CONCEDIDO A MARCELO E TOMAZ '' RESPONDE APENAS AA SOLICITACAO QUE RESSALTAVA O ASPECTO HUMANITARIO DA QUESTAO'', NAO SIGNIFICANDO QUALQUER RESERVA QUANTO AO NOVO GOVERNO PORTUGUES. E, LOGO ADIANTEAN , PASSANDO A OCUPAR-SE DAS ''COISAS SERIAS'' , O ARITICULISTA ACRESCENTA: '' O BRASIL TEM INTERESSE EM QUE A POLITICA ECONOMICA DO GOVERNO PORTUGUES PERMITA, TAO LOGO SEJA POSSIVEL, SUA COOPERACAO NO PROCESSO DE AUTODETERMINCACAO DOS POVOS AFRICANOS SOB INFLUENCIA DA METROPOLE LUSITANA. NAO EXISTE INIBICAO POLITICA AA PRESENCA DE INDUSTRIAIS E COMERCIANTES BRASILEIROS EM ANGOLA E MOCAMBIQUE. UMA VEZ CONSUMADO, COMO EH LICITO ESPERARSE, O PROCESSO DE NEGOCIACOES EM ANDAMENTO, DEVERAH CESSAR QUALQUER TIPO DE PROTECIONISMO QUE IMPECA A PARTICIPACAO BRASILEIRA NO MECANISMO DE SUBSTITUICAO DE IMPORTACOES''. POR SUA VEZ, PAULO DE CASTRO, LOGO A SEGUIR AO GOLPE, ESCREVE COM IDENTICA CLAREZA NO ''DIARIO DE NOTICIAS'': 'A COMUNIDADE VAI SURGIR PORQUE E UMA NECESSIDADE VITAL PARA PORTUGAL.COM O FIM DA GUERRA COLONIAL E A DESJAVEL E INEVITAVEL DEMOCRATIZACAO DE PORTUGAL, A ENTRADA DE LISBOA NO MERCADO COMUM EUROPEU SERA UM FATO. PORTUGAL SERA ADMITIDO MAS FICARA COMO POUCO MAIS QUE UMA PROVINCIA DA ESPANHA VG NATURALMENTE COM SOBERANIA POLTICA, MAS NA REALIDADE, EM TERMOS ECONOMICOS APENAS PEQUENA PARTE DO TODO, QUE GRADATIVAMETFTE FICARAH SENDO MAIS O TODO DO QUE A PEQUENA PARTE. A INDEPENDENCIA DE PORTUGAL, SE ENTRAR PARA O MERCADO COMUM, A SUA PROJECAO, A SUA GARANTIA FUNDAMENTAL COMO NACAO, ESTAH NA COMUNIDADE COM O BRASIL. O BRASIL QUE TEVE A PACIENCIA (SIC) PARA SUSTENTAR EM SILENCIO MUITOS ERROS - E ERROS CONTRARIOS AOS SEUS INTERESSES - TERAH - ESTAMOS CERTOS - A GENEROSIDADE DE AMPARAR PORTUGAL. PERANTE TAMANHA FRATERNIDADE, QUE SE APREGOA DESINTERESSADA A PONTO DE PERDOAR FALTAS PASSADAS, CONVIRAH ADOTAR UMA AITITUDE DE PRUDENTE DUVIDA. SEM QUE, COM ISSO, SE PRETENDA NEGAR ATUALIDADE AA QUESTAO DA INDEPENDENCIA NACIONAL QUE O ARTIGO DE PAULO DE CASTRO RUDEMENTE NOS COLOCA. SE EH CERTO QUE, EM SISTEMA CAPITALISTA, NESTA EPOCA DITA DOS GRANDES ESPACOS ECONOMICOS, A INDEPENDENCIA NACIONAL EH UM CONCEITO DE GRANDE IMPRECISAO, TAMBEM PARECE EVIDENTE QUE A INDEPENDENCIA POSSIVEL EH UM VALOR A DEFENDER NO CASO PORTUGUES, SOBRETUDO NA MEDIDA EM QUE POSSA PRESERVAR A HIPOTESE DE FUTUROS AVANCOS SOCIALIZANTES. MAS, NESTA FASE DE REESTRUTURACAO DA POLITICA INTERNACIONAL E DA DIPLOMACIA PORTUGUESA, IMPORTA AVERIGUAR SE AS RELACOES PRIVILEGIADAS COM O GOVERNO DE GEISEL SERAO EFETIVAMENTE A MELHOR GARANTIA DE INDEPENDENCIA, TANTO PARA NOS, COMO PARA OS FUTUROS ESTADOS INDEPENDENTES DE ANGOLA E MOCAMBIQUE.NA VERDADE, O BRASIL NAO CONSTITUI SOH ATUALMENTE O PRINCIPAL VEICULO DE DOMINACAO NORTE AMERICANA NA AMERICA LATINA, COMO APRESENTA UMA IMAGEM DE MARCA BEM POUCO TRANQUILIZADORA, QUE DEVIDO AAS CARACTERISTICAS REPRESSIVAS DO REGIME POLITICO, QUER PLENA SUA VOCACAO IMPERIALISTA. AQUI FICA, POIS, FORMULADA A INTERROGACAO , POUCO ANTES DA PARTIDA PARA O BRASIL DO EMISSARIO DO NOVO REGIME PORTUGUES - O GENERAL GALVAO DE MELO, MEMBRO DA JUNTA DE SALVACAO NACIONAL QUE, PELO POUCO E INFELIZ QUE DELE JAH CONHECEMOS, AMEACA FAZER SOLIDAS AMIZADES ENTRE A CLASSE POLITICA BRASILEIRA.''

DAFONTOURA

~~PERIODO DE CUSTA - INFORMAÇÃO~~
ENCAMINHAMENTO - INFORME
DSI/MRE nº 3101, 17/06/74.
Difusão: SNI/ACa CISA

REX. IPE. 59, p. 108/204

1) Portugal - Política Interna
2) África - Movimento de Libertação

109

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB ARGEL
EM 10/06/74

071365

CONFIDENCIAL
DAF/DOP/DE-I/
GUINE-BISSAU. NEGOCIA-
COES COM O PAIGC.

192 - SEGUNDA-FEIRA, AAS 13:00 HORAS. - O SENHOR LUIS CABRAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DA GUINE-BISSAU, DECLAROU AA IMPRENSA LOCAL DESEJAR QUE A SEGUNDA FASE DAS NEGOCIACOES PORTUGAL-PAIGC, PREVISTA PARA A PROXIMA SEMANA, TENHA LUGAR EM ARGEL. ISSO PORQUE A PRIMEIRA ETAPA SE REALIZOU NO REINO UNIDO, PAIS ALIADO DE PORTUGAL, ET SERIA-UTIL QUE A SEGUNDA ETAPA SE DESENROLASSE NUM PAIS AFRICANO, ''SOBRETUDO A ARGELIA, QUE DESEMPENHA UM PAPEL ESPECIAL NA LUTA PELA LIBERACAO DA AFRICA'' ET REUNE TODAS AS CONDICOES PARA A RETOMADA DAS DISCUSSOES. CABRAL ENCONTRA-SE EM ARGEL DESDE ONTEM, DAQUI SEGUINDO PARA TOMAR PARTE NA REUNIAO DE CUPULA DA OUA EM MOGADISCIO, EM 12 DE JUNHO CORRENTE. ASSINALO, A RESPEITO DE SUAS DECLARACOES, MEUS TELEGRAMAS 172 ET 176.

SILMOTA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REX.IPE.59, p.109/204 (110)

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL | URGENTISSIMO

N.º - DSI/ 2571 Em 10 de junho de 1974.

Assunto :Instruções militares chineses no ZAIRE. FRENTE NACIONAL DE LIBERAÇÃO DE ANGOLA.

Referência :

Difusão :SNI/AC - CIE - CENIMAR -CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

Chegou ao ZAIRE, no início de JUN/74, o primeiro contingente de instrutores militares chineses, especialistas em guerrilhas, chefiado por um Comissário político e um General, para instruir as tropas da "FRENTE NACIONAL DE LIBERAÇÃO DE ANGOLA", aquarteladas em KINKUSU.

2. O Embaixador da REPÚBLICA POPULAR DA CHINA esteve presente à cerimônia de apresentação desse contingente a HOLDEN ROBERTO.

ANTECEDENTE:
TEL / ~~OF.~~ /n.º 092
DATA: 05/06/74
REC. da/ Brasemb Kinshasa
Distrib.: DAF
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

REX-IPE-59, fp. 110/204

1.) Portugal - Rel. c/ Brasil
2.) Africa: Terr. Ultramarinos

1C

BRASEMB ARGEL
EM 10/06/74

071403

CONFIDENCIAL
DAF/DE-I/DOP/AIG/
TERRITORIOS PORTUGUESES
NA AFRICA. MEDIACAO DO
BRASIL.

194 - SEGUNDA-FEIRA, 18:00 HORAS. - ''LA REPUBLIQUE'' DE HOJE NOTICIA QUE A CHEGADA AO BRASIL DO GENERAL GALVAO DE MELO, MEMBRO DA JUNTA PORTUGUESA, COINCIDE COM A PUBLICACAO, PELO ITAMARATY, DE COMUNICADO PELO QUAL BRASILIA PROPOE OFICIALMENTE SER MEDIADOR ENTRE PORTUGAL ET OS TERRITORIOS AFRICANOS. O JORNAL INTERPRETA A INICIATIVA BRASILEIRA COMO TENDENTE A REFORCAR A CORRENTE MAIS CONSERVADORA DO GOVERNO PORTUGUES, OU SEJA, A QUE SUSTENTA A TESE DA AUTONOMIA, ET NAO DA INDEPENDENCIA, DOS TERRITORIOS. ISSO PORQUE A INDEPENDENCIA ET A IMPLANTACAO DE GOVERNOS REVOLUCIONARIOS FRUSTRARIAM OS PLANOS NEO-COLONIALISTAS BRASILEIROS DE OCUPAR, NOS TERRITORIOS AFRICANOS, O LUGAR QUE SERIA DEIXADO LIVRE PELOS CAPITALISTAS PORTUGUESES. O MESMO ARTIGO NOTICIA AINDA A CHEGADA A LISBOA DO NOVO EMBAIXADOR BRASILEIRO, QUE, COMO EX-CHEFE DO SNI, SERIA ''ESTREITAMENTE LIGADO AOS ORGANISMOS DE SEGURANCA ET REPRESSAO DA DITADURA DERRUBADA EM PORTUGAL''. NAO ME PRECISO ESTENDER SOBRE OS COMENTARIOS DO JORNAL. ROGO, ENTRETANTO, CONFIRMACAO DA NOTICIA SOBRE UM EVENTUAL COMUNICADO DO ITAMARATY A RESPEITO DO ASSUNTO.

SILNOTA

REX. IPE. 59, p. 111/204 (112)

BRASEMB LAGOS
EM 10/06/74

Maço 1) Portugal - Pol. Interna
2.) África - Movimento de Libertação

DAF/.
NEGOCIACOES PORTUGAL-
2FRELIMO.

147 - 61310- NOTICIASE AQUI QUE AS NEGOCIACOES ENTRE O FRELIMO ET O GOVERNO DE PORTUGAL NAO TIVERAM NENHUM EXITO ET QUE AMBAS AS PARTES ESTARIAM AUTORIZANDO COMUNICADO A IMPRENSA ''RECONHECENDO QUE O CESSAR-FOGO DEPENDERIA DE ACORDO PREVIO SOBRE PRINCIPIOS POLITICOS FUNDAMENTAIS,OS QUAIS,POR SUA VEZ,ESTAO SUJEITOS AA CONSULTA PREVIA AO GOVERNO PORTUGUES.O COMUNICADO ANUNCIARIA,AINDA,QUE AS NEGOCIA COES SERIAM RETOMADAS EM MEADOS DE JULHO ET ESTARIAM CONDICIONADAS AOS RESULTADOS DAS DISCUSSOES ORA EM CURSO COM A GUINEH-BISSAU.A IM PRENSA LOCAL DAH CONTA,IGUALMENTE,QUE AMBAS AS DELEGACOES EXPRESSA RAM SEU RECONHECIMENTO AO PRESIDENTE KAUNDA POR HAVER OFERECIDO LU SAKA PARA A REUNIAO ET QUE AQUELE ALTO MANDATARIO TERIA CONVIDADO O GENERAL SPINOLA A VISITAR ZAMBIA POR OCASIAO DE SUA IDA A ANGOLA ET MOCAMBIQUE.

HERACLIMA

REX. IPE. 59, p. 112/204 (113)

→ Macau: Portugal - Pol. Interna
→ Africa - Movimento de Libertação

BRASEMB MANILA
EM 10/06/74

DCT/
PNUD. XVIII SESSAO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO. DECLARACAO DE PORTUGAL. MOVIMENTOS DE LIBE - RACAO NACIONAL.

35 71345 TRANSMITO: ' AO INICIAR-SE A CONSIDERACAO, DURANTE O DEBATE GERAL DA XVIII SESSAO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PNUD, DO ITEM RELATIVO AA COOPERACAO COM OS MOVIMENTOS DE LIBERACAO AFRICANOS, O OBSERVADOR DE PORTUGAL LEU DECLARACAO EM QUE AFIRMOU A DISPOSICAO DO GOVERNO PROVISORIO DE SEU PAIS EM RESPEITAR O PRINCIPIO DE AUTODETERMINACAO E DE CONCEDER INDEPENDENCIA AOS TERRITORIOS DE ULTRAMAR, SE ESTA FOR A VONTADE POPULAR. COMO PROVA DESSA DISPOSICAO, REFERIU - SE AAS CONSULTAS EFETUADAS EM LONDRES, SOBRE A GUINEH BISSAU E CABO VERDE, E AAS CONVERSACOES RECEM EFETUADAS EM LUSACA, SOBRE MOCAMBIQUE. ESCLARECEU QUE FAZIA TAL DECLARACAO NO ENTENDIMENTO DE QUE PODERIA CONTRIBUIR PARA UMA MELHOR OTICA DAS DELIBERACOES DO CONSELHO SOBRE A AJUDA AOS REFERIDOS TERRITORIOS, COOPERACAO ESSA QUE PORTUGAL CONSIDERARIA BEM-VINDA. OS DELEGADOS AFRICANOS PRESENTES VG QUE NAO SE OPUSERAM AA CONCESSAO DA PALAVRA AO OBSERVADOR PORTUGUES, FALARAM EM SEGUIDA PARA AFIRMAR QUE 'TOMAVAM NOTA' DA DECLARACAO DE INTENCOES DO GOVERNO DE LISBOA, ESPERANDO QUE ELA FOSSE CONFIRMADA PELOS FATOS O MAIS BREVE POSSIVEL. ESPERAVAM TAMBEM QUE A MESMA DECLARACAO FOSSE DIVULGADA EM OUTROS FOROS DAS NACOES UNIDAS. OS PAISES AFRICANOS EM QUESTAO FORAM ALTO VOLTA, SUDAO, NIGERIA, SOMALIA, REPUBLICA CENTRO-AFRICANA, AOS QUAIS SE ASSOCIOU A DELEGACAO DA JAMAICA. REMETEREI O TEXTO PELA PROXIMA MALA. MAURO COUTO.'
ROSALVO

África - Movimento de Libertação REX-IPE.59, p.113/204 (114)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - Divisão de Segurança e Informações

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 2455 Em 08 de junho de 19 74

Assunto : Lutas de libertação na ÁFRICA. Reunião dos Ministros do Exterior da TANZÂNIA, ZÂMBIA, CONGO e ZAIRE.

Referência :

Difusão : SNI/AC- CIE - CENIMAR - CISA - CI/DPF - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

A imprensa da NIGÉRIA noticia reunião, em DARES-SALAM, em 08/MAI/74, dos Ministros do Exterior da TANZÂNIA, ZÂMBIA, CONGO e ZAIRE, para discutir as lutas de libertação na ÁFRICA.

2. Os líderes AGOSTINHO NETO (FRELIMO) e HOLDEN ROBERTO (FNLA) participarão da reunião.

3. Os jornais da NIGÉRIA assinalam o surgimento do "MOVIMENTO PARA A INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE" (MIMO), chefiado por FRANCISCO DAVID FERREIRA, que advoga a cessação imediata das hostilidades naquele território, seguido de negociações que seriam conduzidas por um grupo de cidadãos de MOÇAMBIQUE, sem distinção de cor, com os nacionalistas africanos, sob os auspícios do SECRETÁRIO GERAL DA ONU.

4. O MOVIMENTO teria por objetivo a constituição de Governo de coalisão, a ser escolhido por eleições livres, de forma que um MOÇAMBIQUE independente e progressista pudesse ser aceito pela comunidade internacional, como Estado independente.

5. A notícia acrescenta que não se pode medir o apoio popular que terá a nova organização política, a qual teria surgido como resposta ao "FRONT PELA SOLIDARIEDADE COM O OCIDENTE" (FICO), organização predominantemente de brancos, de direita, com o objetivo de combater qualquer movimento de independência naquele território.

Fichado

MCMP/MHG

ANTECEDENTE:
TEL./~~OF.~~/ n.º 104
DATA: 08/05/74
REC. de/~~EXP.~~ p.ª: Brasemb Lagos
~~CST~~ - ~~RES~~ - CONF - ~~SEC~~ -
Distrib.: DAF/DE-I/
Classif.:
Maço DSI:

Multiplicação Mod-045/F/71

1) Argentina Política Externa REX-IPE-59, p-114/204
2) Africa - Informação de Liberação

COPIA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

1C

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 2421 Em 08 de junho de 1974

Assunto : Relações entre a ARGENTINA e países africanos. Visita a BUENOS AIRES de representantes africanos nas NAÇÕES UNIDAS.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec.EME 2ª Sec. EMAer

---

Para uma visita de 10 dias, cujo roteiro inclui, além de BUENOS AIRES, SAN NICOLAS, CÓRDOBA, MAR DEL PLATA e BARILOCHE, chegou a capital da ARGENTINA, em 20/MAI/74, um grupo de representantes de países africanos junto às NAÇÕES UNIDAS.

2. 'E a seguinte a relação dos diplomatas visitantes:

KHALID Y. KINENE, UGANDA
BLAISE RADETAFIKA, MADAGASCAR
RHANATALLA ABDULLA, SUDÃO
NATHAN BARNES, LIBÉRIA
NICOLAS MONDJO, CONGO (REPÚBLICA POPULAR)
MICHEL NJINE, CAMARÕES
PRIMO JOSE'ESONE MICA, GUINÉ EQUATORIAL
PADHA KRISHNA RAMPUL, MAURÍCIO
BAWOYEU ALINHGUE, TCHAD
SEYDOU TRAORE, MALI.

3. Durante a entrevista que mantiveram com o PRESIDENTE PERÓN, o Ministro VIGNES, respondendo a pergunta que lhe formulou o Delegado de MAURÍCIO sobre se a ARGENTINA havia reconhecido o GOVERNO INDEPENDENTE DE GUINÉ, (BISSAU), declarou "Ya lo vamos a hacer, Senor Delegado". Ao que o PRESIDENTE PERÓN acrescentou: "Eso es sistematico" (SIC).

4. Sobre o assunto do item anterior, a DSI/MRE remete, em anexo, cópia de artigo assinado por ENRIQUE ALONSO, publicado no jornal argentino "LA OPINIÓN", edição de 21/MAI/74.

MCMP/AMPR

Multiplicação Mod-045/F/71

071077

Para
DELBRASONU

Carater
OSTENSIVO-URGENTE

Distribuição
DAO/

Índice
Territórios Portugueses. Posição Brasileira.

MINUTA DE TELEGRAMA

Classificação

Número

Data
8/6/74

São os seguintes os termos da comunicação entregue, hoje, pela Assessoria de Imprensa aos jornalistas credenciados junto ao Itamaraty:

Autorizo

"Dada a evolução do problema, considera o Governo brasileiro ser este o momento oportuno para tornar pública a sua posição em relação aos territórios portugueses na África e que é a seguinte:

I - Os laços especiais de amizade que unem o Brasil a Portugal e a todas as Nações africanas, e, de modo particular, o natural interesse do povo brasileiro pelo destino dos povos irmãos dos territórios sob administração portuguesa na África, evidentemente colocam o Governo brasileiro no dever de colaborar para o encontro de uma solução que assegure o destino a que esses povos têm direito na comunidade das Nações.

(segue)

Expedido em 8/6/74 às .... via .... por ....

Minutado em 08 / 06 / 74

104.3181

REX. IPE.59, p. 116/2014

MINUTA DE TELEGRAMA

CONTINUAÇÃO
Página

II - O Governo brasileiro está convencido de que as circunstâncias que se criaram em relação ao problema português na África poderão ensejar uma solução pacífica, que assegure o respeito às legítimas aspirações dos povos interessados.

III - O Brasil condena toda política de caráter colonialista ou racista. Por isso, tem sempre repudiado soluções desse tipo, taxativamente condenadas, com o apoio do Brasil, nos foros internacionais.

IV - O Governo brasileiro não aspira a exercer mediação, e, por isso, não a oferece. Está, contudo, preparado para prestar toda a colaboração que lhe seja solicitada pelas partes interessadas, às quais o Brasil se sente ligado pela História, pela raça e pela cultura."

Autorizo

EXTERIORES

Minutado em
/ /

REX-IPE-59, p. 117/204 (118)

BRASEMB ACRA
EM 08/06/74

ARQ/081

Maço: Portugal - Rel. c/ Brasil
→ Africa - Movimento de Libertação

/C

DAF/
NOTICIARIO DE IMPRENSA. IDA
DE ENVIADO BRASILEIRO A OUA.

130 - SABADO 10.00 HS. - O JORNAL LOCAL DAILY GRAPHIC PUBLICA NOTICIA DE QUE VG SEGUNDO TERIA DECLARADO EM MOGADISCIO O SECRETARIO GERAL DA ORGANIZACAO DA UNIDADE AFRICANA VG UM ENVIADO DO GOVERNO BRASILEIRO ESTARIA VIAJANDO DE AVIAO PARA AQUELA CAPITAL ONDE A DITA ORGANIZACAO REALIZA REUNIAO CONCERNENTE AAS MEDIDAS DE DESCOLONIZACAO POR PARTE DE PORTUGAL PT O SENHOR EKANGAKI TERIA FEITO TAIS DECLARACOES QUANDO INTERROGADO PELA IMPRENSA SOBRE UMA DECLARACAO DO MINISTERIO DAS RELACOES EXTERIORES BRASILEIRO DE QUE A OUA HAVIA PEDIDO A AJUDA DO BRASIL PARA INFLUENCIAR PORTUGAL NO SENTIDO DE CONCEDER INDEPENDENCIA A ANGOLA E MOCAMBIQUE E DE RECONHECER GUINEH-BISSAO.O DITO SECRETARIO GERAL TERIA ACRESENTADO QUE O GOVERNO BRASILEIRO AQUIESCERA AO PEDIDO E QUE UMA SEGUNDA MENSAGEM DO MESMO GOVERNO FORA RECEBIDA NA QUINTA FEIRA.

LYLE A. TARRISSE DA FONTOURA

Africa - Movimento de libertação REX.IPE.59 (p.112/204)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

ENCAMINHAMENTO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — Divisão de Segurança e Informações

RESERVADO

N.º - DSI/ 2376 Em 07 de junho de 1974

Assunto : Aniversário de fundação da ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA (OUA) - Declaração do Ministro das Relações Exteriores do QUÊNIA.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

A DSI/MRE remete, em anexo, cópia da declaração emitida pelo Ministro das Relações Exteriores do QUÊNIA, DOUTOR NJOROGE MUNGAI, por ocasião do 11º Aniversário de fundação da ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA (OUA).

ANTECEDENTE:
TEL./~~OFT~~ n.º 114
DATA: 27/MAI/74
REC. de/~~EXP. p.~~: Brasemb Nairobi
OST . ~~IRES . CONF . SEC~~ .
Distrib : DAF
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

REX. IPE 59, p. 119/204
120

DECLARAÇÃO DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO QUÊNIA, DOUTOR NJOROGE MUNGAI, POR OCASIÃO DO 11º ANIVERSÁRIO DA ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA (OUA)

''HOJE, NO 11 ANIVERSARIO DA ORGANIZACAO DA UNIDADE AFRICANA, CELEBRAMOS NOVAMENTE, ATRAVES DO CONTINENTE, O DIA DA LIBERTACAO AFRICANA. EM TODOS ESSES ANIVERSARIOS, TEMOS A OPORTUNIDADE DE PARAR E MEDITAR SOBRE OS ACONTECIMENTOS DO ANO ANTERIOR, SOBRE AS CONTINUAS LUTAS PARA CONSEGUIR A TOTAL ELIMINACAO, NO CONTINENTE AFRICANO, DOS VESTIGIOS DA DOMINACAO COLONIAL. GRANDE PARTE DA AFRICA CONTINUA A VIVER SOB OPPRESSIVOS GOVERNOS DE MINORIA BRANCA, MAS A LUTA PELA LIBERTACAO DESSAS TERRAS CONTINUA COM REDOBRADA DETERMINACAO. A CADA MES QUE PASSA, NOVOS PROGRESSOS SAO REGISTRADOS. AINDA RECENTEMENTE, A GUINE-BISSAU DECLAROU SUA INDEPENDENCIA E O GOVERNO INDEPENDENTE FOI RECONHECIDO PELA MAIORIA ESMAGADORA DAS NACOES DO MUNDO. EM OUTROS PAISES, NA AFRICA DO SUL, NA NAMIBIA, NA RODEHSIA, EM MOCAMBIQUE ET EM ANGOLA, A LUTA PELA LIBERDADE E PELA DIGNIDADE HUMANA PROSSEGUE INEXORAVELMENTE. NO MOMENTO, TESTEMUNHAMOS O DRAMA QUE SE DESENROLA NA AFRICA AUSTRAL, COMO RESULTADO DA DERRUBADA DO ANTIGO REGIME FASCISTA PORTUGUES. O QUE ESTAH ACONTECENDO EH DE GRANDE SIGNIFICACAO PARA A PAZ NA AFRICA ET NO MUNDO. A AFRICA LIVRE NAO ASSISTIRAH SENTADA AO DESENROLAR DO DRAMA. ESTAMOS DECIDIDOS A ADICIONAR TODO PESO ET DAR TODA ASSISTENCIA AA OBTENCAO DA COMPLETA INDEPENDENCIA PELOS TERRITORIOS SOB DOMINACAO PORTUGUESA. ESPERAMOS QUE O GOVERNO PORTUGUES SEJA REALISTA PARA VER QUE NADA MENOS QUE A TOTAL INDEPENDENCIA PODERAH POR FIM A ATUAL LUTA. ESPERAMOS QUE O GOVERNO PORTUGUES DECLARE EM TERMOS INEQUIVOCOS QUE ACEITA A COMPLETA INDEPENDENCIA DESSES TERRITORIOS COMO OBJETIVO ET QUE AS DISCUSSOES ORA EM ANDAMENTO DEVERAO TE-LA COMO META. TODOS OS PAISES DE BOA-VONTADE DEVEM PRESTAR TODA ASSISTENCIA POSSIVEL PARA VER ESTE OBJETIVO ALCANCADO COM O MINIMO DE SOFRIMENTO NO FUTURO.''.

REX. IPE. 59, p.120/204 (121)

BRASEMB ROMA
EM 7/6/74

1C

RESERVADO
G/DE-I/
PORTUGAL E OS TERRITORIOS UL-
TRAMARINOS. AMEACAS AO PRESI-
DENTE SPINOLA.

Maço 1) Portugal - Pol. Interna
2) África - Movimento de libertação

991 62215 ADITAMENTO 'AS COMUNICACOES ANTERIORES SOBRE O AS-
SUNTO. A IMPRENSA DIVULGA HOJE NOTICIA PROCEDENTE DE LISBOA,
SEGUNDO A QUAL O PRESIDENTE SPINOLA, EM DISCURSO PROFERIDO
EM EVORA, TERIA ALUDIDO A AMEACAS QUE VEM RECEBENDO, POR ES-
CRITO, DE ORGANIZACOES EXTREMISTAS, SEM MENCIONAR SEUS AUTO-
RES. QUANTO 'AS NEGOCIACOES DE PAZ COM OS MOVIMENTOS DE LI -
BERTACAO NO MOCAMBIQUE, TERIAM SIDO ADIADAS PARA MEADOS DE
JULHO., CONSTA QUE PROSSEGUEM AS OPERACOES MILITARES NAQUELA
REGIAO E QUE SERIA INTENCAO DE LISBOA CONCEDER A INDEPENDEN-
CIA 'AQUELE TERRITORIO NO PRAZO DE UM ANO.

BATALHA

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Libertação
REX. IPE.59, p.121/204

122

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - Divisão de Segurança e Informações

CONFIDENCIAL URGENTISSIMO

N.º - DSI/ 2344 Em 06 de junho de 1974

Assunto : Situação política em PORTUGAL. Consequências para a RODÉSIA e ÁFRICA DO SUL.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec.EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer .

O Senhor IAN SMITH, CHEFE DO GOVERNO DA RODÉSIA, chegou a PRETÓRIA, em 28/MAI/74, para uma entrevista com o PRIMEIRO-MINISTRO DA ÁFRICA DO SUL. O encontro dos dois expoentes da dominação branca na ÁFRICA AUSTRAL é sintomático do alto grau de preocupação de seus dois Governos com o desenvolvimento das tensões internas em MOÇAMBIQUE e ANGOLA e a consequente repercurssão delas nos seus territórios.

2. Concomitantemente com o escasso noticiário sobre a visita, publicou-se também, na imprensa local, estatística rodesiana indicando ter sido o mês de maio o de maior emigração de brancos jamais verificada, e com tendência alarmante para a já muita parca população de origem européia estabelecida naquele território.

3. Ao fim da visita, os dois Chefes de Governo concederam entrevista à imprensa, durante a qual procuraram minimizar a importância e dramaticidade do encontro, quando declararam que para seus Governos a única preocupação existente é a de ver estabelecidos, naquelas Províncias portuguesas, Governos estáveis.

4. Segundo o Chefe da Missão do Brasil na ÁFRICA DO SUL, o Governo de PRETÓRIA e, consequentemente, o da RODÉSIA, temem o agravamento da situação nas Províncias portuguesas, especialmente MOÇAMBIQUE, antevendo uma situação grave de crise política na região.

ANTECEDENTE:
TEL./~~OF.~~ In.º 251
DATA: 03/06/74
REC. de/~~EXP. p.~~: Embaixada Pretória
~~ORIG.~~ - CONF - ~~SEC~~ .
Distrib.: DAF
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

1) Organização Mundial de Saúde
2) África - Movimentos de libertação

REX. PE. 59, p. 122/604
123

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 2306 Em 05 de junho de 19 74.

Assunto : ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Admissão de GUINÉ-BISSAU e da NAMÍBIA. Ampliação dos Programas de Assistência Técnica da OMS aos Movimentos de Libertação africanos.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

A GUINÉ-BISSAU foi admitida, em 16/MAI/1974 como o 137º membro da OMS por 92 (noventa e dois) votos a favor, 1 (um) contra (ESTADOS UNIDOS) e 31 abstenções. A proposta de admissão foi apresentada pela NIGÉRIA, que pediu adoção por unanimidade, sendo seguida por uma série de oradores dos países socialistas (ROMÊNIA, URSS, RDA, IUGOSLÁVIA, TCHECO-ESLOVAQUIA), CUBA, BANGLADESH, vários países africanos (ARGÉLIA, GUINÉ, TANZÂNIA) e PANAMÁ, todos enfatizando a tenacidade do povo de GUINÉ-BISSAU na luta pela auto-determinação, a maioria pedindo a admissão por consenso. A Resolução foi, entretanto, submetida a votação, a pedido dos ESTADOS UNIDOS, BÉLGICA, BRASIL e PANAMÁ.

2. O total de votos foi de 130 (6 países ausentes, entre os quais PORTUGAL) e a maioria exigida era de 47. Entre os latino-americanos, abstiveram-se CHILE, URUGUAI, VENEZUELA, NICARÁGUA, BOLÍVIA e BRASIL. A ARGENTINA votou a favor e justificou seu voto, após conhecidos os resultados da votação, afirmando haver considerado a necessidade da ajuda humanitária aos povos em luta em GUINÉ-BISSAU, embora não reconheça ainda ao país as características de Estado. Salientou que é preciso distinguir posições na ação bilateral e na multilateral. Dentre os africanos, só MALAWI se absteve.

3. Os ESTADOS UNIDOS justificaram seu voto contra, dizendo-se campeões da defesa da auto-determinação dos povos, mas considerando não possuir ainda GUINÉ-BISSAU as características jurídicas indispensáveis à independência. Também explicaram, por motivos jurídicos, a posição de abstenção, a HOLANDA e a ITÁLIA.

4. O representante de GUINÉ-BISSAU, muito aplaudido, discursou em tom calmo e eloquente, tendo considerado a admissão de seu país como uma vitória política. Dirigiu-se, especialmente, aos países que se abstiveram e àqueles que foram contrários, dizendo ser inútil apoiar PORTUGAL . Agradeceu o apoio dos socialistas e dos escandinavos (estes últimos se abstiveram com exceção da SUÉCIA.

5. Foi, em seguida, aprovada, por consenso, a admissão da NAMI-

REX. IPE. 59, p. 123/204 (124)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações

CONFIDENCIAL

N.º - DSI/ 2306 Em 05 de junho de 19 74

Assunto :

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

NAMÍBIA como membro assiciado. Seguindo-se a outros países (RFA, ITALIA , EEUU), o BRASIL fez declaração de que votou a favor e de acordo com a tradicional política anti-colonialista do BRASIL.

ANTECEDENTE:
TEL./~~OFT~~ In.º 764
DATA: 17/05/74
REC [illegible]: Delegação Genebra
[illegible]: DIE/
[illegible]:
Maço DSI:

MCMP/MHG

Portugal - Pol. Interna REX-IPE-59, p.124/2045
África - Movimento de Libertação

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL | URGENTISSIMO

N.º - DSI/ 2281 Em 05 de junho de 19 74

Assunto :PORTUGAL e Territórios Ultramarinos. Negociações de LONDRES. Notícia na imprensa da ITALIA.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA 2ª Sec. EMAer.

A imprensa italiana comentou, em 29/MAI/74, que as negociações de LONDRES entre as delegações portuguesa e do "MOVIMENTO DE INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ-BISSAU E DAS ILHAS DE CABO VERDE (PAIGC), se bem que se venham realizando de modo satisfatório, não se poderão encerrar antes de alguns dias, por terem surgido algumas dificuldades. Uma destas seria representada pelas ILHAS DE CABO VERDE, cuja soberania é reivindicada pela GUINÉ-BISSAU.

2. A proposta da delegação portuguesa de convocação de um "referendum" para a autodeterminação das ILHAS e da GUINÉ-BISSAU teria sido rejeitada, por sustentar o PAIGC que esta última é um Estado soberano, já reconhecido por 80 países e Organismos Internacionais. Tornam-se, assim, secundários os problemas militares ligados ao "cessar fogo".

3. Finda a reunião de 28/MAI/74, o Chanceler SOARES viajou a LISBOA, a fim de conferenciar com o PRESIDENTE SPÍNOLA.

4. Alude, ainda, a imprensa a onda de greves em curso em PORTUGAL, comentando que as autoridades não estão conseguindo controlar a série de reivindicações salariais. Informa ainda, que, em MOÇAMBIQUE, teria ocorrido um primeiro choque entre guerrilheiros e forças governamentais.

ANTECEDENTE:
TEL./OF. n.º 925
DATA: 29/05/74
REC. do/EXP. p. Roma
OST. RES. CONF. SEC.
Distrib.: DE-I/
Classif.:
Maço DSI:

MCMP/MHG

1.) Nome
2.) Africa - Movimento de Libertação

REX. IPE. 59, p. 125/204 (126)

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB KINSHASA
EM 05/06/74

068930

CONFIDENCIAL URGENTE
DAF/
CHEGADA PRIMEIRO CONTINGENTE
DE INSTRUTORES MILITARES CHI-
NESES AO ZAIRE.

Dif.

092. 4. 10:00 HS CHEGOU AO ZAIRE PRIMEIRO CONTINGENTE DE INSTRUTORES MILITARES CHINESES VG ESPECIALISTAS EM GUERRILHAS VG CHEFIADO POR UM COMISSARIO POLITICO E UM GENERAL VG PARA INSTRUIR TROPAS DA FRENTE NACIONAL DE LIBERACAO DE ANGOLA VG AQUARTELADAS EM KINKUSU PT O EMBAIXADOR DA REPUBLICA POPULAR DA CHINA AQUI ESTEVE PPESENTE AA CERIMONIA DE APRESENTACAO DESSE CONTINGENTE A HOLDEN ROBERTO PT SEGUE OFICIO PTFIM

BRAULINO

REX. IPE. 59, p.126/204 (127)
Relações c/o Brasil
Dafrieg - Arquivamento 0887821 Liberação

Para
BRASEMB CAIRO (SÉRIE ADIS-ABEBA)

Carater
OSTENSIVO

Distribuição
G/DAO/AIG/

Índice
Relações Portugal-Africa. Posição do Brasil.

MINUTA DE TELEGRAMA

Classificação

Número
5

Data
4/6/74

DIVISÃO ... PROTOCOLO

Aditamento às comunicações sôbre o assunto. O Itamaraty acaba de dar publicidade ao seguintes texto:

" Na sexta feira passada, dia 31 de maio, foi recebida no Itamaraty uma comunicação na qual a Organização da Unidade Africana solicitou do Governo brasileiro que, como amigo de Portugal, exerça sua influência junto ao novo Governo português em favor da concessão da independência de Moçambique e de Angola, e do reconhecimento da República de Guiné-Bissau.

Em atenção a êste pedido, o Governo brasileiro deu conhecimento ao Governo português, pelo canais diplomáticos competentes, do texto da referida comunicação. "

Autorizo

EXTERIORES

Expedido em ....../....../........ às .... via ...... por ......

Minutado em / /

104.3181

1) Portugal - Pol. Interna
D.2) Aquel Movimento de Libertação

REX-IPE-59, p.127/204

128

MI[illegible] RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL

URGENTÍSSIMO

N.º - DSI/ 2250 Em 04 de junho de 19 74

Assunto : Encontro entre representantes de PORTUGAL e elementos do Movimento de Libertação de GUINÉ-BISSAU.

Referência :

Difusão : SNI/AC- CIE- CENIMAR- CISA- FA-2/EMFA- 2ª Sec.EME- 2ª Sec.EMA- 2ª Sec.EMAer.

Os jornais da INGLATERRA noticiaram, em 22/MAI/74, que o Governo português e o Governo britânico estão em contato para preparar o encontro de representantes de PORTUGAL com elementos do MOVIMENTO DE LIBERAÇÃO DE GUINÉ-BISSAU. O encontro deverá realizar-se em LONDRES, no sábado, dia 25/MAI/74.

2. Segundo declarações do "PAIGC", Movimento anti-colonialista da GUINÉ e CABO VERDE, a idéia do estabelecimento de uma federação seria inaceitável, sobretudo quando aquele Movimento mantém sob seu controle uma boa parte do território da GUINÉ.

3. A opinião prevalescente em LONDRES é a de que o atual Governo português deverá reconhecer a independência da GUINÉ, mediante arranjos para a retirada de tropas e garantias quanto a sorte dos seus nacionais ainda naquele território. Permanece, porém, em dúvida a questão do futuro da CABO VERDE, já que a sua população tem uma composição bastante distinta da de GUINÉ.

ANTECEDENTE:
TEL. 2 /n.º 603
D[illegible] 22/05/74
Emb. Londres

DC-1

Maço DSI:

MCMP/ACS
Multiplicação Mod-045/F/71

./

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Movimento de Libertação
REX-IPE. 59, p. 128/204 (129)

1C

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

CONFIDENCIAL URGENTISSIMO

N.º - DSI/ 2231 Em 03 de junho de 1974

Assunto : PORTUGAL. Entrevista de AGOSTINHO NETO com o PRESIDENTE BOUMEDIENE

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA - 2ª Sec. EMAer.

Mal havia partido de ARGEL o representante do P.A.I.G.C. , que viajou para LONDRES a bordo do avião particular do PRESIDENTE BOUMEDIENE, já este recebia, em audiência, o Senhor AGOSTINHO NETO, Presidente do Comitê Diretor do MOVIMENTO POPULAR PELA LIBERAÇÃO DE ANGOLA.

2. As declarações que o dirigente do MPLA fez à imprensa versam, em síntese, sua rejeição a qualquer referendun organizado por PORTUGAL em ANGOLA, e a exigência de que, como condição liminar para eventuais negociações, seja reconhecido ao povo angolês seu direito à autodeterminação e à independência.

3. Essas declarações se ajustam à linha que, como tudo indica, é perseguida pela ARGÉLIA no tocante ao futuro dos Territórios portugueses na ÁFRICA. Independência sob regime cuja ideologia seja a fim com a política "revolucionária socialista militante" de ARGEL e que garanta a esta a continuidade da influência que já exerce sobre os respectivos Movimentos de Liberação.

ANTECEDENTE:
TEL./~~OF.~~ /n.º 176
DATA: 30/05/74
REC. de/~~EXP. de~~: Brasemb Argel
~~[illegible]~~ - CONF - ~~SEC~~ -
DAF/DE-I/DOP
Meço DSI:

MCMP/MHG

1.) Portugal Pol-Interna
→ 2.) Africa - Movimento de Militarização
REX. IPE. 59, p. 129/204

(130)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - Divisão de Segurança e Informações

CONFIDENCIAL | URGENTISSIMO

N.º - DSI/ 2229 Em 03 de junho de 1974

Assunto : PORTUGAL. Negociações referentes ao destino da GUINÉ e CABO VERDE.

Referência :

Difusão : SNI/AC - CIE - CENIMAR - CISA - FA-2/EMFA - 2ª Sec. EME - 2ª Sec. EMA 2ª Sec, EMAer.

O Chanceler português MÁRIO SOARES, depois de ter participado de reuniões do Gabinete e de entrevistas com SPÍNOLA, regressou em 30/MAI/74 a LONDRES, a fim de prosseguir nas tratativas com o PAIGC. Os principais pontos de divergência na postura negociatória das partes diz respeito a:

a) exigência do PAIGC de reconhecimento formal do GOVERNO PROVISÓRIO da REPÚBLICA DE GUINÉ-BISSAU;

b) estabelecimento imediato de calendário para a rápida retirada das Forças militantes portuguesas, tão pronto seja decidido o cessar-fogo;

c) troca de prisioneiros;

d) fixação das futuras bases de cooperação econômica e cultural, em pé de igualdade;

e) destino dos negros guinéus engajados nas tropas portuguesas;

f) aceitação, por PORTUGAL, do princípio da unidade política da GUINÉ e do CABO VERDE. Segundo a EMBAIXADA DO BRASIL EM LISBOA está informada, os cincos primeiros pontos já mereceram a concordância, de princípio, do Governo português, o qual, em sua ânsia de resolver o contencioso guinéu, aceitaria, com algumas variáveis marginais, o essencial das teses do PAIGC. Tal significaria duplo recuo na postura definida por SPÍNOLA no início da Revolução: o abandono da concepção federalista e o afastamento do princípio de que, apenas após a decisão da constituinte e mediante referendo, poderia o Governo português pronunciar-se definitivamente sobre o desfecho do problema ultramarino.

2. Em verdade, no caso específico da GUINÉ, a dinâmica dos fatos irreversíveis está exigindo pressa. PORTUGAL não pode esperar quase um ano, até a eleição da CONSTITUINTE, a fim de encontrar solução para diferendo que se agrava quotidianamente. De resto, MÁRIO SOARES não está em LONDRES para discutir com o PAIGC apenas o cessar-fogo, a respeito do qual ambas as partes estão praticamente de acordo, desde o primeiro dia das tratativas. A parte substancial para ser resolvida refere-se ao CABO VERDE, que nada tem de comum, nos domínios político, geográfico e etnográfico, com a GUINÉ e está situado a 500 quilômetros das costas africanas. Foi a fatalidade de serem ca

REX. IPE. 59, p. 130/204 (31)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — Divisão de Segurança e Informações

CONFIDENCIAL

URGENTISSIMO

N.º - DSI/ 2229 Em 03 de junho de 1974

Assunto :

Referência :

Difusão :

- 2 -

caboverdianos os principais dirigentes do PAIGC que tornou, para os africanos, essencial a vinculação dos dois territórios, num dos quais, aliás, a guerrilha nacionalista jamais logrou implantar-se. Demais, o valor estratégico daquelas ilhas poderia dar viabilidade político-econômica ao nascente país. Consta que, na matéria, PORTUGAL estaria sofrendo pressão de seus aliados da OTAN, temerosos de ver instalar-se, em CABO VERDE, uma base aero-naval soviética.

ANTECEDENTE:
TEL./~~OF.~~ /n.º 549
DATA: 30-05-74
REC. de/~~EXP. p.~~: Brasemb Lisboa
~~OST~~ - ~~RES~~ . CONF - ~~SEC~~ .
Distrib: G/SG/DEU/DSI
Classif:

Maço DSI:

MCMP/MHG

Multiplicação Nº 6-[illegible]

REX. IPE. 59, p. 151/204

132

1) Portugal - Política Interna
2) África - Movimento de Libertação

TELEGRAMA RECEBIDO

RE

~~PEDIDO DE BUSCA~~ - INFORMAÇÃO
~~ENCAMINHAMENTO~~ - INFORME
DSI/MRE nº 3102 17/06/74.
Difusão: SNI/AC a CISA

BRASEMB LISBOA
EM 03/06/74

067829

CONFIDENCIAL-URGENTE
G/SG/DEU/DAF/DSI/
NEGOCIACOES REFERENTES
AO FUTURO DA GUINE' E
CABO-VERDE.

PARA TOMAR CONHECIMENTO E
DEVOLVER AO ARQUIVO

572 - REGRESSOU ONTEM DE LONDRES, SEM HAVER FEITO PROGREDIR OS ENTENDIMENTOS COM O PAIGC. NEM O CESSAR-FOGO ESTA' SENDO SEGUIDO, POIS OS COMBATES TEEM CONTINUADO NA COLONIA. OS PRINCIPAIS PONTOS A IMPEDIR O ENCONTRO DE POSTURAS NEGOCIATORIAS, QUE PERMITAM SER O ULTRAPASSADO O IMPASSE A QUE SE CHEGOU, DIZEM RESPEITO, MAIS ESPECIFICAMENTE A: 1) EXIGENCIA DO PAIGC DE VER RECONHECIDO POR PORTUGAL, AINDA NESTE ESTAGIO INICIAL DAS TRATATIVAS, O GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA DA GUINE'-BISSAU., E 2) A INCLUSAO DE CABO VERDE NA AGENDA DAS CONVERSACOES. QUANTO AO PRIMEIRO PONTO, O GOVERNO PORTUGUES CONTINUARENITENTE., SUA POSICAO DEFINITIVA AINDA NAO FOI FIXADA, POIS SE SPINOLA APENAS ADMITE O EVENTUAL RECONHECIMENTO DO NOVO ESTADO DEPOIS DO PLEBISCITO NOS TERMOS A SEREM AUTORIZADOS PELA FUTURA CONSTITUINTE, SEUS MINISTROS DIVERGEM DESSE PONTO DE VISTA., ALEM DISSO, O PRESIDENTE NAO DESEJARIA, NA MATERIA, ABRIR PRECEDENTE QUE PUDESSE SER APROVEITADO PELOS NACIONALISTAS DE ANGOLA E MOCAMBIQUE, CAPAZES DE CONSTITUIR IMEDIATAMENTE GOVERNOS PROVISORIOS E EXIGIR O RECONHECIMENTO DOS MESMOS LOGO NA ABERTURA DAS CONVERSACOES. NO QUE RESPEITA AO CABO VERDE, PARECE ESBOCAR-SE UMA POSSIBILIDADE DE ENTENDIMENTO, TANTO ASSIM, QUE PEDRO PIRES, CHEFE DA DELEGACAO DO PAIGC, AFIRMOU EM LONDRES QUE CONCORDA EM DISCUTIR SEPARADAMENTE OS CASOS DA GUINE' E DAS ILHAS. O NEGOCIADOR GUINEU FOI MAIS ALEM EM SUA FLEXIBILIDADE, AO DECLARAR QUE O PAIGC ESTA' DISPOSTO A ENCARAR UM PERIODO TRANSITORIO ANTES DA INDEPENDENCIA, SOB A CONDICAO DE PORTUGAL RECONHECER OS PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS DESTA (A INDEPENDEN-

REX.IPE.59,p.132/204
133

TELEGRAMA RECEBIDO

CIA) E DA UNIDADE DOS DOIS TERRITORIOS''. HA INDICIOS DE QUE O PAIGC TAMBEM COLOCA COMOCONDICAO ESSENCIAL AO PROSSEGUIMENTO DAS TRATATIVAS, O ESTABELECIMENTO DE UM CALENDARIO RAPIDO, CONTROLADO POR OBSERVADORES INTERNACIONAIS, DE RETIRADA DAS FORCAS PORTUGUESAS DA GUINE'. NO QUE CONCERNE AO CABO VERDE, O PAIGC ACEITARIA O PLEBISCITO, MAS PRETENDE, DESDE JA', A MAIS AMPLA LIBERDADE DE ACAO POLITICA NAS ILHAS, ASSIM COMO O REGISTRO ELEITORAL E O CONTROLE DE PLEITO, COM BASE NO SUFRAGIO UNIVERSAL ABSOLUTO DOS MAIORES DE 18 ANOS, EXERCIDO PELAS NACOES UNIDAS. INTERROMPIDOS OS ENTENDIMENTOS DE LONDRES, MARIO SOARES SEGUIU PARA PARIS, ONDE AVISTOU-SE DEMORADAMENTE COM O SENHOR, QUE TEM ATUADO COMO MEDIADOR NO CASO DA GUINE', E COM O NOVO TITULAR DO ''QUAI D'ORSAY'', HAVENDO DECLARADO NECESSITAR DA EXPERIENCIA, DA COOPERACAO E DOS BONS OFICIOS FRANCESES PARA FAZER AVANCAR AS NEGOCIACOES. AQUELAS DEVERAO PROSSEGUIR EM LONDRES, NA PROXIMA SEMANA, DEPOIS DE PEDRO PIRES CONSULTAR SEU GOVERNO E DE MARIO SOARES REGRESSAR DOS ENTENDIMENTOS QUE SE ABRIRAO EM LUSACA, COM DIRIGENTES DA FRELIMO.

DAFONTOURA

REX.IPE.59, p.133/204 (134)

1) Portugal - Política Interna
2) África - Movimento de Libertação

TELEGRAMA RECEBIDO

IIU

067822

BRASEMB LISBOA
EM 3/6/74

~~PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA~~ - INFORMAÇÃO
~~SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES~~
Protocolo nº 3108 18/06/74.
Difusão: SNI/ACA CISA

CONFIDENCIAL URGENTE
G/SG/DE-I/DAF/
NEGOCIACOES PARA A
PAZ NO MOCAMBIQUE.

570 - SEGUNDA-FEIRA - 19,50 - ADITEL 552. MARIO SOARES E ALMEIDA SANTOS, DESTA VEZ LEVANDO COMO REPRESENTANTE DO MOVIMENTO DAS FORCAS ARMADAS O MAJOR VITOR ALVES, PARTEM AMANHA PARA LUSACA, A FIM DE INICIAR ENTENDIMENTOS DIRETOS COM SAMORA MACHEL. OS CONTATOS PRELIMINARES PARA A ABERTURA DAS CONVERSACOES FORAM REALIZADOS PELO MINISTRO DA COORDENACAO TERRITORIAL, QUANDO DE SUA RECENTE ESTADA EM LOURENCO MARQUES. NAQUELA OCASIAO, ALMEIDA SANTOS INCUMBIU JOAQUIM MACHEL (VIDE TEL 482), DIRIGENTE DA FRELIMO RECENTEMENTE LIBERTADO, A FIM DE PROPOR A SEU IRMAO SAMORA AS CONVERSACOES INICIAIS COM MARIO SOARES. ENQUANTO ISSO, PROSSEGUEM OS COMBATES NA COLONIA, AINDA NAO FOI NOMEADO O GOVERNADOR-GERAL E CONTINUAM AS AGITACOES E GREVES OPERARIAS NO PORTO DE LOURENCO MARQUES, NAS OBRAS DE CABORA-BASSA E NAS FERROVIAS DA TRANSZAMBESIA. POR OUTRO LADO, PERSISTE A EFERVESCENCIA ENTRE OS COLONOS BRANCOS, INTEGRADOS NO ''FICO'', OS QUAIS REPELEM A POLITICA DO GOVERNO SPINOLA, MESMO EM SUA OPCAO MAIS MODERADA, A DA EVENTUAL CONCESSAO DE INDEPENDENCIA APENAS APOS OS RESULTADOS DO FUTURO PLEBISCITO. SEGUNDO SE SABE, DE BOA FONTE, NAO EXISTE AGENDA PORMENORIZADA, ACEITA POR AMBAS AS PARTES, PARA AS CONVERSACOES., TRATARAO AS PARTES, PRIORITARIAMENTE, DAS CONDICOES DO CESSAR FOGO, EMBORA SE ESPERE QUE A FRELIMO PROCURE LIGAR TAL INICIATIVA A: 1) SEU RECONHECIMENTO COMO O UNICO INTERLOCUTOR PELO GOVERNO PORTUGUES., B) A ACEITACAO, EM PRINCIPIO, DA VOCACAO DO MOCAMBIQUE A SOBERANIA., C) AS CONDICOES DE EVACUACAO DAS FORCAS PORTUGUESAS DOS TERRITORIOS DO NORTE, DISTRITOS DE TETE E DE CABO DELGADO, ONDE OPERACIONALMENTE O CONTROLE DO TERRENO PELOS REBELDES VEM SE AFIRMANDO CADA VEZ MAIS. PARECE IGUALMENTE CERTO DE QUE MARIO SOARES ESPERA REJEITAR ESSAS FORMULACOES., SE DEIXOU DE ACEITAR EXIGENCIAS TEME

REX. IPE.59, p.134/204

TELEGRAMA RECEBIDO

LHANTES REFERENTES 'A GUINE', ONDE A SITUACAO PORTUGUESA E' MAIS DI FICIL E OS INTERESSES A DEFENDER SAO MENORES, COM MELHORES MOTIVOS AGIRA' DAS MESMA FORMA EM LUSACA. APENAS A PONTO DE INICIAREM-SE, TUDO INDICA QUE DEVERAO SER LONGAS E DIFICIES AS TRATATIVAS PORTUGUE SAS COM A FRELIMO., NA MATERIA A MARGEM DE MANOBRA DO GOVERNO DE LIS BOA E' MAIS RESTRITA, DEVIDO AO COMPLICADOR DA AFRICA DO SUL E AOS SENTIMENTOS SEPARATISTAS QUE SE ESTAO DESENVOLVENDO ENTRE OS COLONOS BRANCOS, QUE PREFERIRIAM UMA AVENTURA CAPAZ DE LEVAR O SUL DA COLONIA 'A INDEPENDENCIA, CONSENTIR COM SUA SUBMERSAO NUM FUTURO ESTADO NE GRO SOBERANO.

DAFONTOURA

2.) Africas - Movimentos de Libertação (136)

TELEGRAMA RECEBIDO

REX. IPE. 59, P. 135/204

BRASEMB PRETORIA
EM 03/06/74

067698

Dif

CONFIDENCIAL
DAF/
TRANSFORMACOES POLITICAS EM
PORTUGAL. CONSEQUENCIAS NA AFRICA.

051 - 41700 - O SENHOR IAN SMITH VG CHEFE DO GOVERNO DA RODESIA VG CHEGOU ONTEM A ESTA CAPITAL PARA UMA ENTREVISTA COM O PRIMEIRO MINISTRO DA AFRICA DO SUL PT O ENCONTRO DOS DOIS EXPOENTES DA DOMINACAO BRANCA NA AFRICA AUSTRAL EH SINTOMATICO DO ALTO GRAU DE PREOCUPACAO DE SEUS DOIS GOVERNOS COM O DESENVOLVIMENTO DAS TENSOES INTERNAS EM MOCAMBIQUE ET ANGOLA ET A CONSEQUENTE REPERCURSSAO DELAS NOS SEUS TERRITORIOS. CONCOMITANTEMENTE COM O ESCASSO NOTICIARIO SOBRE A VISITA VG PUBLICOU SE TAMBEM VG NA IMPRENSA LOCAL VG ESTATISTICA RODESIANA INDICANDO TER SIDO O CORRENTE MES O DE MAIOR EMIGRACAO DE BRANCOS JAMAIS VERIFICADA VG ET COM TENDENCIA ALARMANTE PARA A JAH MUITA PARCA POPULACAO DE ORIGEM EUROPEIA ESTABELECIDA NAQUELE TERRITORIO PT AO FIM DA VISITA HOJE, OS DOIS CHEFES DE GOVERNO CONCEDERAM ENTREVISTA AA IMPRENSA, DURANTE A QUAL PROCURARAM MINIMIZAR A IMPORTANCIA ET DRAMATICIDADE DO ENCONTRO, QUANDO DECLARARAM QUE PARA SEUS GOVERNOS A UNICA PREOCUPACAO EXISTENTE EH A DE VER ESTABELECIDOS VG NAQUALAS PROVINCIAS PORTUGUESAS VG GOVERNOS ESTAVEIS PT CONFIRMO MINHA IMPRESSAO JAH ENUNCIADA NO TELEGRAMA NR TREIS TREIS, DE QUE ESTE GOVERNO ET, CONSEQUENTEMENTE O DA RODESIA, TEMEM O AGRAVAMENTO DA SITUACAO NAS PROVINCIAS PORTUGUESAS VG ESPECIALMENTE MOCAMBIQUE VG ANTEVENDO UMA SITUACAO GRAVE DE CRISE POLITICA NESTA REGIAO PT FIM

MARCOIMBRA

NOTA DA DTI: ESTE TELEGRAMA ESTEVE AGUARDANDO REPETICAO SOLICITADA PELA DTI, PARA COMPLETAR O TEXTO . EM 03/06/74

Multiplicação-Mod-273/F/72

DELBRASONU NOVA YORK
EM 30/05/74

Africa - Movimento de Libertação
REX.IPE.59, p.136/204(437)

DAOC/
DECLARACAO DO PAIGC SOBRE
NEGOCIACOES COM PORTUGAL.

907 - QUINTA-FEIRA - 12HS10 - ADITAMENTO COMUNICACOES SOBRE O ASSUNTO. RECEBI NOTA DO OBSERVADOR PERMANENTE DE GUINE-BISSAU COM O TEXTO DE DECLARACAO DE 6 DE MAIO CORRENTE DO COMITE EXECUTIVO DA LUTA DO PARTIDO AFRICANO DE INDEPENDENCIA DA GUINE E CABO VERDE. A DECLARACAO ENCERRA A DISPOSICAO DO REFERIDO PARTIDO, NO SENTIDO DE NEGOCIAR COM O GOVERNO PORTUGUES UMA SOLUCAO POLITICA PARA O RECONHECIMENTO DA REPUBLICA DE GUINE-BISSAU E DO DIREITO DE AUTODETERMINACAO E INDEPENDENCIA DAS COLONIAS. CONSIDERA-SE O PAIGC A UNICA E LEGITIMA PARTE NEGOCIADORA, PELOS POVOS DAS COLONIAS, E CONDICIONA O CESSAR-FOGO AO PREVIO RECOLHIMENTO DAS TROPAS PORTUGUESAS AAS RESPECTIVAS BASES. TRANSMITO, A SEGUIR, O TEXTO DA DECLARACAO:

'' DECLARATION DU COMITE EXECUTIF DE LA LUTTE (C.E.L.)
DU P.A.I.G.C.

AU COURS DES DIX-SEPT ANNEES DE SON EXISTANCE ET, PLUS PARTICULIEREMENT, APRES LE COMMENCEMENT DE NOTRE LUTTE ARMEE DE LIBERATION NATIONALE, LAQUELLE COMPTE DEJA ONZE ANS, NOTRE PARTI N'A JAMAIS CESSE D'AFFIRMER QU'EL ETAIT PRET A ENTAMER DES NEGOCIATIONS AVEC LE GOUVERNMENT PORTUGAIS EN VUE DE LA RECHERCHE D'UNE SOLUTION POLITIQUE DANS LE CONFLIT QUI OPPOSE NOTRE PEUPLE A L'ETAT PORTUGAIS.

LA VOLONTE DE NOTRE PARTI ET DE NOTRE PEUPLE DE VOIR CE CONFLIT TROUVER SA SOLUTION PAR LA VOIE DES NEGOCIATIONS A ETE SOUVENT ET ELOQUEMMENT EXPRIMEE DANS DES PROPOSITIONS CLAIREMENT FORMULEES, AU NOM DE LA DIRECTION DU PARTI, PAR SON FONDATEUR ET PREMIER DIRIGEANT, LE REGRETTE CAMARADE AMILCAR CABRAL. CETTE VOLONTE FUT SOLEMNELLEMENT CONSACREE DANS L'ACTE HISTORIQUE DE LA PROCLAMATION DE LA REPUBLIQUE DE GUINEE-BISSAU, QUI, FIDELE AUX PRINCIPES QUI ONT TOUJOURS ORIENTE NOTRE COMPORTEMENT POLITIQUE, MILITAIRE ET DIPLOMATIQUE, A NETTOMENT ETABLI LA DISTINCTION ENTRE LE COLONIALISME PORTUGAIS, QUE NOUS COMBATTONS, ET LE PEUPLE DU PORTUGAL AVEC LEQUEL NOUS VOULONS ENTRETENIR, DANS L'INDEPENDANCE ET LE RESPECT MUTUAL, LES MEILLEURES RELATIONS D'AMITIE ET DE COOPERATION DANS L'INTERET RECIPROQUE.

FACE A CETTE TOTALE DISPONIBILITE POUR LA NEGOCIATION QUI EST UNE CONSTANTE DE NOTRE POLITIQUE, LE MONDE A ASSISTE A LA TRAGEDIE CREEE PAR L'ENTETEMENT CRIMINEL DES GOUVERNEMENTS QUI SE SONT SUCCEDES A LISBONNE.

CETTE SOLUTION, QUI SUPPOSE LA TOTALE LIBERATION DE NOTRE PEUPLE DE GUINEE ET CAP VERT, POURRA PERMETTRE L'ETABLISSEMENT ENTRE NOS DEUX PEUPLES, D'UN NOUVEAU TYPE DE RAPPORTS DANS

REX.IPE.59,p.137/204(38)

L'INTERET COMMUN ET BASE SUR LE PRINCIPE DE LA STRICTE EGALITE.

DANS LA PHASE ACTUELLE DE L'EVOLUTION POLITIQUE ET MILITAIRE DE NOTRE LUTTE ET, D'UNE FACON GENERALE, DE LA LUTTE CONTRE LE COLONIALISME PORTUGAIS EN AFRIQUE, IL EST CEPENDANT DE TOUTE EVIDENCE QUE CES NOUVEAUX RAPPORTS EXIGENT:

- LA RECONNAISSANCE DE LA REPUBLIQUE DE GUINEE-BISSAU ET DU DROIT DE NOTRE PEUPLE AUX ILES DU CAP VERT A L'AUTODETERMINATION ET A L'INDEPENDENCE PTVG
- LA RECONNAISSANCE DE CE MEME DROIT AUX PEUPLES DES AUTRES COLONIES PORTUGAISES.

C'EST AVEC CES OBJECTIFS EN VUE ET DANS LE BUT D'EPARGNER D'AVANTAGE DE SACRIFICES QUE LA PURSUITE DE LA GUERRE NE MANQUERA PAS DENTRAINER QUE LE C.E.L. DU P.A.I.G.C. PROPOSE AU NOUVEAU POUVOIR POLITIQUE ETABLI AU PORTUGAL L'OUVERTURE IMMEDIATE DE NEGOCIATIONS POUR LA RECHERCHE D'UNE SOLUTION POLITIQUE AU CONFLIT QUI OPPOSE NOTRE PEUPLE A L'ETAT PORTUGAIS.

LE C.E.L. DU P.A. I.G.C. SE DECLARE PRET A ENTAMER CES NEGOCIATIONS AVEC OU SANS CESSEZ-LE-FEU EN GUINEE-BISSAU.

POUR LE CESSEZ-LE-FEU EN VUE DE NEGOCIATIONS, LA PARTIE PORTUGAISE SERAIT TENUE DE REMPLIR LES CONDITIONS SUIVANTES:

1 - REGROUPEMENT DE TOUTES LES FORCES D'OCCUPATION DITES TERRITORIALES DANS LES COMMANDEMENTS DE SECTEUR, ET DES FORCES D'OCCUPATION DITES D'INTERVENTION ET LEURS COMMANDEMENTS OPERATIONNELS (COP) RESPECTIFS, DANS LES COMMANDEMENTS DE REGROUPEMENT OPERATIONNEL (COMANDOS DE AGRUPAMENTO OPERACIONAL (CAOP) PTVG

2 - ARRET DE TOUTE ACTION OPERATIONNELLE ET DE TOUT ACTE D'AGRESSION CONTRE LES POPULATIONS.

LE C.E.L. DU P.A.I.G.C., RECONNU PAR L'ORGANISATION DE L'UNITE AFRICAINE COMME LE SEUL, AUTHENTIQUE ET LEGITIME REPRESENTANT DU PEUPLE DE GUINEE ET CAP VERT, REJETTE D'AVANCE TOUT ACTE VISANT A ACCREDITER DES GROUPES SOI-DISANT NATIONALISTES CREES A LA DERNIERE MINUTE OU ENTRETENUS A L'ETRANGER ET DONT LA RECONNAISSANCE PAR LES AUTORITES PORTUGAISES AURAIT COMME SEULE ET INEVITABLE CONSEQUENCE LA PURSUITE DE LA LUTTE ARMEE DE LIBERATION NATIONALE.

FACE AU PHENOMENE GENERAL ET IRREVERSIBLE DE LA DECOLONISATION, LE C.E. DU P.A. I.G.C. RESTE CONVAINCU QUE, INSPIRE DES VERITABLES INTERETS DU PEUPLE PORTUGAIS LUI-MEME, LE POUVOIR POLITIQUE PORTUGAIS FERA PREUVE DE REALISME EN ACCEPTANT LA PROPOSITION CONTENUE DANS CETTE DECLARATION.

LE C.E.L. DU P.A.I.G.C. REAFFIRME QUE RIEN NE SAURAIT EMPECHER LA REALISATION DE L'ASPIRATION LEGITIME DU PEUPLE DE GUINEE ET CAP VERT A LA LIBERTE ET AU PROGRES.

BOE, LE 6 MAI 1974''.

SERGIO ARMANDO FRAZAO

E C T T E L E X

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movs. de libertação

139

REX. IPE. 59, p. 138/204

BRASEMB ROMA
EM 30-05-74

RESERVADO
DE-I/
PORTUGAL E OS TERRITORIOS ULTRA-
MARINOS. NEGOCIACOES DE LONDRES.

939 51900 ADITAMENTO AO TELEGRAMA 925 E DEMAIS COMUNICACOES SO BRE O ASSUNTO. A IMPRENSA COMENTA HOJE AS DECLARACOES DO GENERAL SPINOLA NO PORTO A RESPEITO DA ONDA DE AGITACOES SOCIAIS, QUE TERIA LEVADO O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO A FAZER ADVERTENCIA CONTRA A ANARQUIA E DEIXANDO ANTEVER A POSSIBILIDADE DE INTERVENCAO DAS FORCAS ARMADAS PARA IMPEDIR O CAOS ECONOMICO. FAZ ALUSAO 'AS REIVINDICACOES DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES SOBRE O IMPERATIVO DE UMA MELHOR DISTRIBUICAO DA RENDA E O PERIGO DA PROLIFERACAO INDISCRIMINADA DAS GREVES. EM LONDRES, AS NEGOCIACOES ENTRE O GOVERNO PORTUGUES E O MOVIMENTO AFRICANO DE INDEPENDENCIA DA GUINE'-BISSAU E CABO VERDE (PAIGC) ESTARIAM PROSSEGUINDO, SENDO DE SE PREVER A CONCLUSAO IMINENTE DE ACORDO. NAS PALAVRAS DOS JORNAIS, O MINISTRO DO EXTERIOR, MARIO SOARES, TERIA REGRESSADO ONTEM 'A CAPITAL BRITANICA, JA' COM INSTRUCOES DE SPINOLA PARA O ''CESSAR FOGO''.

BATALHA

1.) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Reconhecimento de Beligerancia

140

TELEGRAMA RECEBIDO

REX. IPE. 59, p. 139/204

066438

BRASEMB LISBOA
EM 30/05/74

PARA TOMAR CONHECIMENTO E DEVOLVER AO ARQUIVO

CONFIDENCIAL-URGENTE
G/SG/DEU/DSI/
NEGOCIACOES REFERENTES AO DESTINO DA GUINE' E CABO VERDE.

.. 549 - QUINTA-FEIRA - 17,45 - ADITELS 507, 512 E 526. MARIO SOARES, DEPOIS DE TER PARTICIPADO DE REUNIOES DO GABINETE E DE ENTREVISTAS COM SPINOLA, REGRESSOU ESTA MANHA A LONDRES AFIM DE PROSSEGUIR NAS TRATATIVAS COM O PAIGC. OS PRINCIPAIS PONTOS DE DIVERGENCIA NA POSTURA NEGOCIATORIA DAS PARTES DIZ RESPEITO A: 1) EXIGENCIA DO PAIGC DE RECONHECIMENTO FORMAL DO GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA DE GUINE' BISSAU., 2) ESTABELECIMENTO IMEDIATO DE CALENDARIO PARA A RAPIDA RETIRADA DAS FORCAS MILITARES PORTUGUESAS., TAO PRONTO SEJA DECIDIDO O RECONHECIMENTO., 3) TROCA DE PRISIONEIROS., 4) FIXACAO DAS FUTURAS BASES DE COOPERACAO ECONOMICA E CULTURAL, EM PE' DE IGUALDADE., 5) DESTINO DOS NEGROS GUINEUS ENGAJADOS NAS TROPAS PORTUGUESAS., E 6) ACEITACAO, POR PORTUGAL, DO PRINCIPIO DA UNIDADE POLITICA DA GUINE' E DO CABO-VERDE. SEGUNDO ESTOU INFORMADO, OS CINCO PRIMEIROS PONTOS JA' MERECERAM A CONCORDANCIA, DE PRINCIPIO, DESTE GOVERNO, O QUAL, EM SUA ANSIA DE RESOLVER O CONTENCIOSO GUINEU, ACEITARIA, COM ALGUMAS VARIAVEIS MARGINAIS, O ESSENCIAL DAS TESES DO PAIGC. TAL SIGNIFICARIA DUPLO RECUO NA POSTURA DEFINIDA POR SPINOLA NO INICIO DA REVOLUCAO: O ABANDONO DA CONCEPCAO FEDERALISTA E O AFASTAMENTO DO PRINCIPIO DE QUE, APENAS APOS A DECISAO DA CONSTITUINTE E MEDIANTE REFERENDO, PODERIA O GOVERNO PORTUGUES PRONUNCIAR-SE DEFINITIVAMENTE SOBRE O DESFECHO DO PROBLEMA ULTRAMARINO. EM VERDADE, NO CASO ESPECIFICO DA GUINE' A DINAMICA DOS FATOS IRREVERSIVEIS ESTA' EXIGINDO PRESSA., PORTUGAL NAO PODE ESPERAR QUASE UM ANO, ATE' A ELEICAO DA CONSTITUINTE, A FIM

REX-IPE-59,1-P-140/(204)

TELEGRAMA RECEBIDO

DE ENCONTRAR SOLUCAO PARA DIFERENDO QUE SE AGRAVA QUOTIDIANAMENTE. DE RESTO, MARIO SOARES NAO ESTA' EM LONDRES PARA DISCUTIR COM O PAIGC APENAS O CESSAR-FOGO, A RESPEITO DO QUAL AMBAS AS PARTES ESTAO PRATICAMENTE DE ACORDO, DESDE O PRIMEIRO DIA DAS TRATATIVAS. A PARTE SUBSTANCIAL PARA SER RESOLVIDA REFERE-SE AO CABO-VERDE, QUE NADA TEM DE COMUM, NOS DOMINIOS POLITICO, GEOGRAFICO E ETNOGRAFICO, COM A GUINE' E ESTA' SITUADO A 500 QUILOMETROS DAS COSTAS AFRICANAS. FOI A FATALIDADE DE SEREM CABOVERDIANOS OS PRINCIPAIS DIRIGENTES DO PAIGC QUE TORNOU, PARA OS AFRICANOS, ESSENCIAL A VINCULACAO DOS DOIS TERRITORIOS, NUM DOS QUAIS, ALIAS, A GUERRILHA NACIONALISTA JAMAIS LOGROU IMPLANTAR-SE., DEMAIS, O VALOR ESTRATEGICO DAQUELAS ILHAS PODERIA DAR VIABILIDADE POLITICO-ECONOMICA AO NASCENTE PAIS. CONSTA QUE, NA MATERIA, PORTUGAL ESTARIA SOFRENDO PRESSAO DE SEUS ALIADOS DA OTAN, TEMEROSOS DE VER INSTALAR-SE, EM CABO VERDE, UMA BASE AERO-NAVAL SOVIETICA.

DAFONTOURA

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Libertação
REX. IPE. 59, p. 141/204 (142)

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB ARGEL
EM 30/05/74

066010

CONFIDENCIAL
DAF/DE-I/DOP/
TERRITORIOS PORTUGUE-
SES NA AFRICA.

176 - TERCA-FEIRA, 17:00 HORAS. - ADIMEUTEL 172. MAL HAVIA PARTIDO DAQUI O REPRESENTANTE DO P.A.I.G.C., QUE VIAJOU PARA LONDRES A BORDO DO AVIAO PARTICULAR DO PRESIDENTE BOUMEDIENE, JAH ESTE RECEBIA EM AUDIENCIA O SENHOR AGOSTINHO NETO, PRESIDENTE DO COMITE DIRETOR DO MOVIMENTO POPULAR PELA LIBERACAO DE ANGOLA. AS DECLARACOES QUE O DIRIGENTE DO MPLA FEZ AA IMPRENSA VERSAM, EM SINTESE, SUA REJEICAO A QUALQUER REFERENDUM ORGANIZADO POR PORTUGAL EM ANGOLA, ET A EXIGENCIA DE QUE, COMO CONDICAO LIMINAR PARA EVENTUAIS NEGOCIACOES, SEJA RECONHECIDO AO POVO ANGOLES SEU DIREITO AA AUTODETERMINACAO ET AA INDEPENDENCIA. ESSAS DECLARACOES SE AJUSTAM AA LINHA QUE, COMO TUDO INDICA, EH PERSEGUIDA PELA ARGELIA NO TOCANTE AO FUTURO DOS TERRITORIOS PORTUGUESES NA AFRICA: INDEPENDENCIA SOB REGIME CUJA IDEOLOGIA SEJA AFIM COM A POLITICA ''REVOLUCIONARIA SOCIALISTA MILITANTE'' DE ARGEL ET QUE GARANTA A ESTA A CONTINUIDADE DA INFLUENCIA QUE JAH EXERCE SOBRE OS RESPECTIVOS MOVIMENTOS DE LIBERACAO.

SILMOTA

REX. IPE. 59, p. 142/204
(143)

Portugal - Pol. Interna
→ Africa - Movimento de libertação

BRASEMB ROMA 1C
EM 29/5/74

RESERVADO
DE-1/
PORTUGAL E OS TERRITORIOS UL-
TRAMARINOS. NEGOCIACOES DE LONDRES.

925 42045 ADITAMENTO AO TELEGRAMA 907 E DEMAIS COMUNICACOES SOBRE O ASSUNTO. COMENTA A IMPRENSA HOJE QUE, EM LONDRES, AS NEGOCIACOES ENTRE AS DELEGACOES PORTUGUESA E DO MOVIMENTO DE INDEPENDENCIA DA GUINE'-BISSAU E DAS ILHAS DE CABO VERDE (PAIGC), SE BEM QUE SE VENHAM REALIZANDO DE MODO SATISFATORIO, NAO SE PODERAO ENCERRAR ANTES DE ALGUNS DIAS, POR TEREM SURGIDO ALGUMAS DIFICULDADES. UMA DESTAS SERIA REPRESENTADA PELAS ILHAS DE CABO VERDE, CUJA SOBERANIA E' REIVINDICADA PELA GUINE'-BISSAU. A PROPOSTA DA DELEGACAO PORTUGUESA DE CONVOCACAO DE UM ''REFERENDUM'' PARA A AUTODETERMINACAO DAS ILHAS E DA GUINE'-BISSAU TERIA SIDO REJEITADA, POR SUSTENTAR O PAIGC QUE ESTA ULTIMA E' UM ESTADO SOBERANO, JA' RECONHECIDO POR 80 PAISES E ORGANISMOS INTERNACIONAIS. TORNAM SE ASSIM SECUNDARIOS OS PROBLEMAS MILITARES LIGADOS AO ''CESSAR FOGO''. FINDA A REUNIAO DE ONTEM, O CHANCELER SOARES VIAJOU A LISBOA, A FIM DE CONFERENCIAR COM O PRESIDENTE SPINOLA. ALUDE AINDA A IMPRENSA 'A ONDA DE GREVES EM CURSO EM PORTUGAL, COMENTANDO QUE AS AUTORIDADES NAO ESTAO CONSEGUINDO CONTROLAR A SERIE DE REIVINDICACOES SALARIAIS. INFORMA, AINDA, QUE, EM MOCAMBIQUE, TERIA OCORRIDO UM PRIMEIRO CHOQUE ENTRE GUERRILHEIROS E FORCAS GOVERNAMENTAIS.

BATALHA

Anexos 2281/74
05/6/74

REX. IPE. 59, p. 143/204

Africa - movimento de libertação

BRASEMB NAIROBI
EM 27/05/74

DAF/
ANIVERSARIO DE FUNDACAO DA OUA.
DECLARACAO DO MINISTRO MUNGAI.

114 21220 POR OCASIAO DO TRANSCURSO DO DECIMO-PRIMEIRO ANIVERSARIO DA OUA, O DOUTOR NJOROGE MUNGAI, MINISTRO DAS RELACOES EXTERIORES DO QUENIA EMITIU A SEGUINTE DECLARACAO: ''HOJE, NO 11 ANIVERSARIO DA ORGANIZACAO DA UNIDADE AFRICANA, CELEBRAMOS NOVAMENTE, ATRAVES DO CONTINENTE, O DIA DA LIBERTACAO AFRICANA. EM TODOS ESSSES ANIVERSARIOS, TEMOS A OPORTUNIDADE DE PARAR E MEDITAR SOBRE OS ACONTECIMENTOS DO ANO ANTERIOR, SOBRE AS CONTINUAS LUTAS PARA CONSEGUIR A TOTAL ELIMINACAO, NO CONTINENTE AFRICANO, DOS VESTIGIOS DA DOMINACAO COLONIAL. GRANDE PARTE DA AFRICA CONTINUA A VIVER SOB OPRESSIVOS GOVERNOS DE MINORIA BRANCA, MAS A LUTA PELA LIBERTACAO DESSAS TERRAS CONTINUA COM REDOBRADA DETERMINACAO. A CADA MES QUE PASSA, NOVOS PROGRESSOS SAO REGISTRADOS. AINDA RECENTEMENTE, A GUINE-BISSAU DECLAROU SUA INDEPENDENCIA E O GOVERNO INDEPENDENTE FOI RECONHECIDO PELA MAIORIA ESMAGADORA DAS NACOES DO MUNDO. EM OUTROS PAISES, NA AFRICA DO SUL, NA NAMIBIA, NA RODEHSIA, EM MOCAMBIQUE ET EM ANGOLA, A LUTA PELA LIBERDADE E PELA DIGNIDADE HUMANA PROSSEGUE INEXORAVELMENTE. NO MOMENTO, TESTEMUNHAMOS O DRAMA QUE SE DESENROLA NA AFRICA AUSTRAL, COMO RESULTADO DA DERRUBADA DO ANTIGO REGIME FASCISTA PORTUGUES. O QUE ESTAH ACONTECENDO EH DE GRANDE SIGNIFICACAO PARA A PAZ NA AFRICA ET NO MUNDO. A AFRICA LIVRE NAO ASSISTIRAH SENTADA AO DESENROLAR DO DRAMA. ESTAMOS DECIDIDOS A ADICIONAR TODO PESO ET DAR TODA ASSISTENCIA AA OBTENCAO DA COMPLETA INDEPENDENCIA PELOS TERRITORIOS SOB DOMINACAO PORTUGUESA. ESPERAMOS QUE O GOVERNO PORTUGUES SEJA REALISTA PARA VER QUE NADA MENOS QUE A TOTAL INDEPENDENCIA PODERAH POR FIM A ATUAL LUTA. ESPERAMOS QUE O GOVERNO PORTUGUES DECLARE EM TERMOS INEQUIVOCOS QUE ACEITA A COMPLETA INDEPENDENCIA DESSES TERRITORIOS COMO OBJETIVO ET QUE AS DISCUSSOES ORA EM ANDAMENTO DEVERAO TE-LA COMO META. TODOS OS PAISES DE BOA-VONTADE DEVEM PRESTAR TODA ASSISTENCIA POSSIVEL PARA VER ESTE OBJETIVO ALCANCADO COM O MINIMO DE SOFRIMENTO NO FUTURO.''.

FRANK=

REX. IPE. 59, p.144/204 (145)

1) Argentina - Politica Externa
2) Africa - Movimento de Libertação

BRASEMB BAIRES
EM 22.5.74

RESERVADO
DAM-I/
RELACOES ENTRE AA ARGENTINA ET PAISES AFRICANOS. VISITA DE REPRESENTANTES AFRICANOS JUNTO AAS NACOES UNIDAS. RECONHECIMENTO PELA ARGENTINA DE GUINE' (BISSAU).

1218-TERCA-FEIRA-19,30HRS-ADITAMENTO A MEU TELEGRAMA 1203. A IMPRENSA DESTACA HOJE A VISITA AA ARGENTINA DE REPRESENTANTES AFRICANOS JUNTO AAS NACOES UNIDAS COMO INDICATIVA DO INTERESSE DO GOVERNO PERONISTA EM ESTREITAR SUAS RELACOES POLITICAS COM OS PAISES DO TERCEIRO MUNDO ET, NO CASO PARTICULAR, DE ABRIR NOVAS FRENTES DE COMERCIO NA AFRICA.

2. ESTE FOI O SENTIDO DAS PALAVRAS QUE DIRIGIU PERON AOS DIPLOMATAS AFRICANOS, CUJA INTEGRA ESTAH SENDO ENVIADA POR OFICIO VERBAL.

3. O FATO NOVO DA ENTREVISTA FOI, ENTRETANTO, A INESPERADA DECLARACAO DE VIGNES, CONFIRMADA IMEDIATAMENTE POR PERON, DE QUE O GOVERNO ARGENTINO SE PREPARAVA PARA RECONHECER O GOVERNO DE GUINE' (BISSAU). ESTE RECONHECIMENTO ET AS RELACOES ARGENTINAS COM A AFRICA PORTUGUESA SAO O TEMA DO ARTIGO ASSINADO POR ENRIQUE ALONSO QUE TRANSCREVO A SEGUIR, HOJE PUBLICADO NA ULTIMA PAGINA DE ''LA OPINION''. ''UNA EXPLICITA COINCIDENCIA ANTICOLONIALISTA''-''CON EL RECONOCIMIENTO DE GUINEA-BISSAU LA ARGENTINA ACENTUA SU APROXIMACION AL AFRICA''. ''SEIS EMBAJADORES AFRICANOS ACREDITADOS ANTE LAS NACIONES UNIDAS Y OPORTUNAMENTE INVITADOS A VISITAR LA ARGENTINA, FUERON RECIBIDOS AYER POR EL PRESIDENTE PERON (VER INFORMACION EN PAGINA). LA ENTREVISTA RESULTO'EL MARCO APROPIADO PARA RATIFICAR LA SOLIDARIDAD TERCERMUNDIS

REX.IPE.59,p.145/204 (146)

TA Y ANALIZAR,EN LENGUAJE LLANO Y FRANCO,LA PROBLEMATICA COMPARTIDA. UN TEMA SALTO'DE INMEDIATO AL PRIMER PLANO: LA SUBSISTENCIA DEL COLONIALISMO,TANTO EN AFRICA COMO EN AMERICA LATINA.EL PRIMER MAGISTRADO AGRADECIO'EL RESPALDO BRINDADO A LAS UNICIATIVAS ARGENTINAS PARA OBTENER LA RESTITUCION DE LAS ISLAS MALVINAS,QUE FORMAN PARTE IRRENUNCIABLE DEL TERRITORIO NACIONAL.LOS VISITANTES REQUIREIRON EL MAYOR APOYO MORAL Y MATERIAL PARA LA ERRADICACION DE LOS ULTIMOS EN CLAVES EUROPEOS EN SU CONTINENTE,ASI COMO DE LOS REGIMENES QUE PRACTICAN LA SEGREGACION ENTRE NEGROS Y BLANCOS. EN ESSA PERSPECTIVA,EL CANCILLER ALBERTO J. VIGNES DEJO'TRASLUCIR UN ANUNCIO DE VERDADERA IMPORTANCIA. LA ARGENTINA -SI SUS PALABRAS RESULTAN CORRECAMENTE INTERPRETADAS- SE APRESTA A ENTABLAR RELACIONES DIPLOMATICAS CON EL GOBIERNO INDEPENDETISTA DE GUINEA-BISSAU. NO PODRIA HABERSE CONOCIDO UNA NOTICIA MAS AUSPICIOSA.EL COLONIALISMO PORTUGUES EN AFRICA NO SOLO ES ANACRONICO SINO QUE ESTA'DESFASADO EN TERMINOS TEMPORALES,CON RESPECTO A CUANTO CONSIDERAMOS HOY COMO PATRIMONIO DE LA CIVILIZACION. TAN ABSURDO ERA EL EL SISTEMA DE LISBOA,SEGUN EL CUAL SE MANTENIA EL STATU QUO EN LA METROPOLI A TRAVES DEL DESPOJO SISTEMATICO Y LA OPRESION DE LOS LLAMADOS ''TERRITORIOS DE ULTRAMAR'',QUE EL PROPIO REGIMEN POLITICO PORTUGUES HA TERMINADO POR ESTALLAR.SE IMPONE,PUES,UNA ''OPERACION SINCERAMIENTO'' QUE CONTEMPLE NO SOLO EL CASO DE GUINEA,SINO TAMBIEN LOS DE ANGOLA Y MOZAMBIQUE,PARA QUE LOS PUEBLOS PUEDAN EJERCITAR SU SOBERANIA LEGITIMA. Y, EN TAL SENTIDO,LA ARGENTINA PUEDE CONTRIBUIR AMPLIAMENTE A QUE LAS RESOLUCIONES DE LAS NACIONES UNIDAS TENGAN CUMPLIMIENTO EFECTIVO. LA APERTURA A GUINEA-BISSAU,PUEDE RESULTAR UN EXCELENTE PORTICO A LA INTENSIFICACION DE LAS RELACIONES POLITICAS,CULTURALES Y ECONOMICAS CON AFRICA,ANUNCIADA POR EL PRESIDENTE PERON. EN TAL SENTIDO,CABE SUBRAYAR QUE LA POSICION PRINCIPISTA SOSTENIDA EN LOS FOROS INTERNACIONALES POR EL PALACIO SAN MARTIN,COADYUVA A UNA HERMANDAD DE LAS NACIONES DESPOSEIDAS,DESTINADAS A CULMINAR EN UN FRENTE COMUN PARA LA DEFENSA DE SUS MATERIAS PRIMAS,LAS RELACIONES DE INTERCAMBIO DESIGUALES Y LA SUPERACION DEL BACHE QUE SEPARA AL HEMISFERIO DESARROLLADO DE LOS PAISES EN CRECIMIENTO. PUEDE AFIRMARSE,POR CONSIGUIENTE,QUE LA AUDIENCIA EXCEDIO'TODO PROTOCOLO PARA TOCAR LA MATERIA VIVA DE QUE ESTA'HECHA LA POLITICA EXTERIOR''.

PAULO CABRAL DE MELLO

2.) África - Movimento de descolonização

147

TELEGRAMA RECEBIDO

REX. IPE. 59, p. 146/204

BRASEMB BUENOS AIRES
EM 21/05/74

061347

RESERVADO
DAM-I/
RELACOES ARGENTINA-AFRICA. VISITA DE REPRESENTANTES AFRICANOS NAS NACOES UNIDAS. RECONHECIMENTO PELA ARGENTINA DE GUINE' (BISSAU).

1203 - SEGUNDA-FEIRA - 18HS45 - ADITAMENTO A MEU TELEGRAMA NR 1198. DURANTE A ENTREVISTA QUE MANTIVERAM HOJE OS REPRESENTANTES AFRICANOS 'AS NACOES UNIDAS QUE ORA VISITAM BUENOS AIRES COM O PRESIDENTE PERON, O MINISTRO VIGNES, RESPONDENDO A PERGUNTA QUE LHE FORMULOU O DELEGADO DE MAURICIO SOBRE SE A ARGENTINA HAVIA RECONHECIDO O GOVERNO INDEPENDENTE DE GUINE' (BISSAU), DECLAROU ''YA LO VAMOS A HACER, SENOR DELEGADO''. AO QUE O PRESIDENTE PERON ACRESCENTOU ''ESO ES SISTEMATICO'' (SIC).

PAULO CABRAL DE MELLO

Multiplicação-Mod-273/F/72

1C

1) Portugal - Def. Interna
2) Africa - Movimento de libertação

148

TELEGRAMA RECEBIDO

REX. IPE.59, p. 147/204

BRASEMB ROMA
EM 21/5/74

061827

RESERVADO
DE-1/
PORTUGAL E OS TERRITORIOS
ULTRAMARINOS.

863 32200 ADITAMENTO 'AS COMUNICACOES SOBRE O ASSUNTO. A IM
PRENSA ITALIANA DIVULGA HOJE NOTICIAS SOBRE A VIAGEM A MO -
CAMBIQUE DO MINISTRO DOS TERRITORIOS DE ULTRAMAR, ANTONIO
DE ALMEIDA SANTOS, A FIM DE AVALIAR A SITUACAO POLITICA E
MILITAR DA REGIAO, ONDE NAO CESSARAM AS ATIVIDADES REBELDES.
COMENTA AINDA AS DECLARACOES DE SAMORA MACHEL, PRESIDENTE DA
FRENTE DE LIBERTACAO DE MOCAMBIQUE (FRELIMO), NO SENTIDO DE
QUE AQUELA ORGANIZACAO ''NAO NEGOCIARA' COM AS AUTORIDADES
PORTUGUESAS SOBRE O DIREITO DE OITO MILHOES DE HABITANTES 'A
AUTODETERMINACAO'', QUE TERIAM SIDO INTERPRETADAS NA TANZA -
NIA, ONDE CONCEDEU ENTREVISTA 'A IMPRENSA, COMO A RESPOSTA
DO MOVIMENTO 'AS PROPOSTAS PORTUGUESAS DE TREGUA E NEGOCIA-
COES DE PAZ.

BATALHA

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Mov. de Libertação

REX. IPE. 59, p. 148/204
(149)

1C

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB ACRA
EM 21-05-74

061738

DAF/
SITUACAO POLITICA EM PORTUGAL.
NEGOCIACOES COM O PAIGC.

113 - TERCA FEIRA AAS 11.00 HS. - A IMPRENSA PUBLICA DESPACHO DE DACAR SEGUNDO O QUAL O PRESIDENTE SEKOU TOURE DA GUINEH DECLAROU QUE AS NEGOCIACOES ENTRE PORTUGAL E OS DIRIGENTES DE SUAS COLONIAS DEVERIAM TER LUGAR SOB OS AUSPICIOS DAS NACOES UNIDAS E DA ORGANIZACAO PARA A UNIDADE AFRICANA. CRITICANDO AS PROXIMAS NEGOCIACOES EM LONDRES COM OS REPRESENTANTES DO PAIGC, O PRESIDENTE SEKOU TOURE AFIRMOU QUE AS CONVERSACOES IAM TER LUGAR NUM PAIS, QUE NAO SOMENTEDEIXOU DE RECONHECER A INDEPENDENCIA DA GUINEH-BISSAU, MAS TAMBEM APOIA ''ABERTAMENTE'' O FACISMO E O APARTHEID. DECLAROU, AINDA, QUE O RECONHECIMENTO DE UMA GUINEH-BISSAU INDEPENDENTE DEVERIA VIR PRIMEIRO E QUE, POSTERIORMENTE, CONVERSACOES PODERIAM OCORRER.

LYLE A. TARRISSE DA FONTOURA

1) Argentina - [illegible]
2) Africa - Movimento de Libertação

(150)

TELEGRAMA RECEBIDO

REX. IPE 59, p. 149/204

BRASEMB BAIRES
EM 20-5-74

061240

RESERVADO
DAM-I/
RELACOES ENTRE A ARGENTINA
E PAISES AFRICANOS. VISITA
DE REPRESENTANTES AFRICANOS
NAS NACOES UNIDAS.

1198 - SEGUNDA-FEIRA - 16HS30 - PARA UMA VISITA DE 10 DIAS, CUJO ROTEIRO INCLUI, ALEM DE BUENOS AIRES, SAN NICOLAS, CORDOBA, MAR DEL PLATA E BARILOCHE, CHEGA HOJE A ESTA CAPITAL UM GRUPO DE REPRESENTANTES DE PAISES AFRICANOS JUNTO 'AS NACOES UNIDAS.

2. OS REPRESENTANTES AFRICANOS SERAO HOJE MESMO RECEBIDOS PELO PRESIDENTE PERON.

3. 'E A SEGUINTE A RELACAO DOS DIPLOMATAS VISITANTES:
KHALID Y. KINENE, UGANDA
BLAISE RABETAFIKA, MADAGASCAR
RHANATALLA ABDULLA, SUDAO
NATHAN BARNES , LIBERIA
NICOLAS MONDJO, CONGO (REPUBLICA POPULAR)
MICHEL NJINE, CAMAROES
PRIMO JOSE' ESONE MICA, GUINE' EQUATORIAL
PADHA KRISHNA RAMPUL, MAURICIO
BAWOYEU ALINHGUE, CHAD
SEYDOU TRAORE , MALI.

PAULO CABRAL DE MELLO

1-) Portugal - Pol. Externa
2) África - Movimento de Libertação

(151)

TELEGRAMA RECEBIDO

REX.IPE.59, p.150/204

BRASEMB ROMA
EM 20-05-74

061078

RESERVADO - URGENTE
DE-I/
POLITICA EXTERNA DE PORTUGAL.
NOTICIARIO DE IMPRENSA.

853 21945 NOTICIARIO DE IMPRENSA DIVULGA NESTA CAPITAL OS ENTENDIMENTOS OCORRIDOS NA SEXTA-FEIRA, NA RESIDENCIA DO PRIMEIRO MINISTRO DO SENEGAL, ENTRE O MINISTRO DO EXTERIOR DE PORTUGAL, MARIO SOARES, E O CHEFE DO ''MOVIMENTO PELA INDEPENDENCIA DE GUINE'-BISSAU E CABO VERDE'' (PAIGC), ARISTIDES PEREIRA, FIXANDO A DATA DE 25 DO CORRENTE PARA O ENCONTRO, EM LONDRES, DOS LIDERES REBELDES COM AS AUTORIDADES DE LISBOA. EM DECLARACOES A UM QUOTIDIANO DE DACAR, MARIO SOARES TERIA AFIRMADO A DISPOSICAO DO GOVERNO PORTUGUES DE ''ACEITAR LEALMENTE TODAS AS CONSEQUENCIAS DA AUTODETERMINACAO'', O QUE FOI INTERPRETADO COMO UM ABRANDAMENTO DA LINHA ATE' AGORA SEGUIDA SOBRE O FUTURO DAS COLONIAS, COM A IMPLICACAO DE QUE LISBOA ACEITARIA UM EVENTUAL VEREDICTO DE INDEPENDENCIA, PRONUNCIADO NAS URNAS, EM CASO DE ''REFERENDUM''. QUANTO A ANGOLA, UM COMUNICADO DE HOLDEN ROBERTO, PRESIDENTE DA FRENTE NACIONAL DE LIBERTACAO DE ANGOLA, TORNADO PUBLICO, ONTEM, EM KINSHASA, REVELA A DISPOSICAO DE SEUS DIRIGENTES DE NEGOCIAREM EM TERMOS DE AUTODETERMINACAO. AS NOTICIAS FAZEM AINDA REFERENCIA 'A VIAGEM DO MINISTRO DOS TERRITORIOS DE ULTRAMAR, ALMEIDA DOS SANTOS, A ANGOLA E MOCAMBIQUE, ONDE TOMARIA CONTATO COM EXPOENTES DE VARIOS GRUPOS SOCIAIS SOBRE A ESCOLHA DOS GOVERNADORES GERAIS, ATE' AGORA NOMEADOS, SEM PREVIA CONSULTA, PELO GOVERNO CENTRAL, ESPERANDO-SE, TODAVIA, QUE ENTRE EM CONTATO TAMBEM COM REPRESENTANTES DAS FORCAS REBELDES. QUANTO 'AS NOVAS DIRETRIZES DE POLITICA EXTERNA, O MINISTRO DO EXTERIOR, MARIO SOARES, TERIA REVELADO ONTEM EM LISBOA A INTENCAO DO NOVO GOVERNO DE CENTRO-ESQUERDA DE ESTABELECER RELACOES COM A UNIAO SOVIETICA, IUGOSLAVIA, ARGELIA, TODOS OS PAISES AFRICANOS, BEM COMO DE ROMPER COM O GOVERNO DO CHILE.

BATALHA

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa Mov. de Libertação

(152)

TELEGRAMA RECEBIDO

REX-IPE-59, p. 151/204

BRASEMB LISBOA
EM 20/5/74

061071

DE-I/
POLITICA ULTRAMARINA
DE PORTUGAL. ANGOLA.

444 - SEGUNDA-FEIRA - 15,25 - PEREIRA DE MOURA, MINISTRO SEM PASTA DO GOVERNO PROVISORIO, CONCEDEU ENTREVISTA AO MATUTINO ''A PROVINCIA DE ANGOLA'', QUE FOI DIVULGADA EM RELEVO PELA IMPRENSA LISBOETA. DECLAROU NAO TER DUVIDAS DE QUE AS PESSOAS RESIDENTES EM ANGOLA DEVEM COMANDAR O DESTINO DESSA PROVINCIA., MAS QUE ALGUNS LACOS ECONOMICOS, CULTURAIS E ATE' MESMO POLITICOS DEVERIAM PERDURAR POR CERTO TEMPO. ''EU PENSO QUE ISSO SERIA UMA FELICIDADE PARA TODOS, PARA ANGOLA, PARA AS PESSOAS DAQUI, PARA A PROPRIA COMUNIDADE INTERNACIONAL'', ACRESCENTOU. DISSE AINDA: ''CHEGO A ADMITIR QUE ANGOLA VIRA' A SER, NAO POSSO DEIXAR DE DIZER DESTA MANEIRA, UM NOVO GRANDE BRASIL''. PEREIRA DE MOURA, COMO MENCIONEI EM TELEGRAMAS ANTERIORES, LECIONOU ECONOMIA EM ALGUMAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.

FANTINATO

Multiplicação-Mod-273/F/72

1) Organização Mundial de Saúde
2) Africa - Movimento de Libertação

(153)

TELEGRAMA RECEBIDO

REX. IPE. 59, p. 152/204

DELBRASGEN GENEBRA
EM 17/05/74

059858

DIE/
OMS.ADMISSAO DE GUINEH-BISSAU.

764 SEXTA-FEIRA 10HS30 - GUINEH-BISSAU FOI HOJE (DEZESSEIS) ADMITIDA COMO O 137A MEMBRO DA OMS POR 92 (NOVENTA-DOIS) VOTOS A FAVOR, 1 (UM) CONTRA (ESTADOS UNIDOS) E 31 ABSTENCOES. A PROPOSTA DE ADMISSAO FOI APRESENTADA PELA NIGERIA, QUE PEDIU ADOCAO POR UNANIMIDADE, SENDO SEGUIDA POR UMA SERIE DE ORADORES DOS PAISES SOCIALISTAS (ROMENIA,URSS, RDA,IUGOSLAVIA,TCHECOSLOVAQUIA), CUBA,BANGLADESH, VARIOS PAISES AFRICANOS (ARGELIA,GUINEH,TANZANIA) E PANAMA, TODOS ENFATIZANDO A TENACIDADE DO POVO DE GUINEH-BISSAU NA LUTA PELA AUTO-DETERMINACAO, A MAIORIA PEDINDO A ADMISSAO POR CONSENSO. A RESOLUCAO FOI,ENTRETANTO, SUBMETIDA A VOTACAO A PEDIDO DOS ESTADOS UNIDOS,BELGICA,BRASIL E PANAMA. O TOTAL DE VOTOS FOI DE 130 (6 PAISES AUSENTES, ENTRE OS QUAIS PORTUGAL) E A MAIORIA EXIGIDA ERA DE 47. ENTRE OS LATINO-AMERICANOS, ABSTIVERAM-SE CHILE,URUGUAI,VENEZUELA,NICARAGUA,BOLIVIA E BRASIL. A ARGENTINA VOTOU A FAVOR E JUSTIFICOU SEU VOTO, APOS CONHECIDOS OS RESULTADOS DA VOTACAO, AFIRMANDO HAVER CONSIDERADO A NECESSIDADE DA AJUDA HUMANITARIA AOS POVOS EM LUTA EM GUINEH-BISSAU, EMBORA NAO RECONHECA AINDA AO PAIS AS CARACTERISTICAS DE ESTADO. SALIENTOU QUE EH PRECISO DISTINGUIR POSICOES NA ACAO BILATERAL E NA MULTILATERAL.DENTRE OS AFRICANOS, SOH MALAWI SE ABSTEVE. OS ESTADOS UNIDOS JUSTIFICARAM SEU VOTO CONTRA DIZENDO-SE CAMPEOES DA DEFESA DA AUTO-DETERMINACAO DOS POVOS, MAS CONSIDERANDO NAO POSSUIR AINDA GUINEH-BISSAU AS CARACTERISTICAS JURIDICAS INDISPENSAVEIS AA INDEPENDENCIA. TAMBEM EXPLICARAM POR MOTIVOS JURIDICOS A POSICAO DE ABSTENCAO A HOLANDA E A ITALIA. O REPRESENTANTE DE GUINEH-BISSAU, MUITO APLAUDIDO, DISCURSOU EM TOM CALMO E ELOQUENTE, TENDO CONSIDERADO A ADMISSAO DE SEU PAIS COMO UMA VITORIA POLITICA. DIRIGIU-SE ESPECIALMENTE AOS PAISES QUE SE ABSTIVERAM E AQUELES QUE FORAM CONTRARIOS DIZENDO SER INUTIL APOIAR PORTUGAL. AGRADECEU O APOIO DOS SOCIALISTAS E DOS ESCANDINAVOS (ESTES ULTIMOS SE ABSTIVERAM, COM EXCECAO DA SUECIA). FOI

Multiplicação-Mod-273/F/73

REX.IPE.59,p.153/204
154

TELEGRAMA RECEBIDO

EM SEGUIDA APROVADA, POR CONSENSO, A ADMISSAO DA NAMIBIA COMO MEMBRO ASSOCIADO. SEGUINDO-SE A OUTROS PAISES (RFA, ITALIA, EEUU), O BRASIL FEZ DECLARACAO DE QUE VOTOU A FAVOR E DE ACORDO COM A TRADICIONAL POLITICA ANTI-COLONIALISTA DO BRASIL. AA TARDE, EM VOTACAO NA COMISSAO -B-, O DELEGADO BRASILEIRO VOTOU A FAVOR DA RESOLUCAO PARA AMPLIACAO DOS PROGRAMAS DE ASSISTENCIA TECNICA DA OMS AOS MOVIMENTOS DE LIBERTACAO AFRICANOS, TENDO DECLARADO NA OCASIAO: ''THE BRAZILIAN DELEGATION WOULD LIKE TO STATE THAT OUR GOVERNMENT IS IN AGREEMENT WITH DRAFT RESOLUTION -A- 27/37 REV. 1 WITH REGARD TO ASSISTANCE TO LIBERATION MOVEMENTS IN SOUTHERN AFRICA. BRAZIL IS THUS PREPARED TO FULLY SUPPORT THE IMPLEMENTATION OF WHO'S PROGRAMMES AND PROJECTS AIMING AT THE PROVISION OF ADEQUATE ATTENTION DUE IN ITS AMPLE CONNOTATION TO REFUGEES AND TO THOSE WHO FIGHT FOR NATIONAL SELF-DETERMINATION''.

AMAURY BIER

Multiplicação-Mod-273/F/72

Anexo 2305

REX.IPE.59,p:154/204 (155)

TELEGRAMA RECEBIDO

058721

BRASEMB LISBOA
EM 15/05/74

DE-I/
POLITICA ULTRAMARINA DE
PORTUGAL. MOCAMBIQUE.

413 - QUARTA-FEIRA - 17,45 - ADITEL ANTERIORES. REGRES SANDO DE LOURENCO MARQUES, COSTA GOMES CONCEDEU ENTREVISTA 'A TELEVI SAO, CUJOS PONTOS PRINCIPAIS SAO RESUMIDOS A SEGUIR: 1) DESDE 1969, DETERIOROU-SE A SITUACAO MILITAR NO MOCAMBIQUE E SUBVERSAO SE ESTEN DE NO MOMENTO AOS DISTRITOS DE TETE, VILA PERY E BEIRA., 2) HA' FUN DADAS ESPERANCAS DE QUE ''O PARTIDO POLITICO QUE SE NOS OPEO'' CESSE SUAS HOSTILIDADES E, ORGANIZADO EM BASES LEGAIS, PASSE A DISPUTAR COM OUTROS SEUS DIREITOS DE REPRESENTACAO., 3) SITUACAO ECONOMICO-FINANCEIRA E' BASTANTE GRAVE, DEVIDO SOBRETUDO 'A POLITICA DE TRANS FERENCIAS FINANCEIRAS ADOTADA EM 1961,PODENDO MELHORAR COM AJUDA FI NANCEIRA DE ''POVOS IRMAOS DA METROPOLE''E DE ANGOLA.,4) PORTUGUES E' ELEMENTO AGLUTINADOR DAS VARIAS ETNIAS NEGRAS E, POR ISSO, HA' VANTAGENS NA MANUTENCAO DE LIGACAO POLITICA ENTRE PORTUGAL E O MOCAM BIQUE., E 5) ''E' MELHOR, E' MAIS FORTE E E' ATE' MAIS AGRADAVEL PERTENCER A UMA NACAO DE 25 MILHOES DE HABITANTES DO QUE PERTENCER A UMA NACAO DE 2,5 MILHOES.

FANTINATO

África - Movimento de Libertação
REX.IPE-59/p.155 (156) 204

TELEGRAMA RECEBIDO

RE

TELEX

BRASEMB LAGOS
EM 15-05-74

058952

DAF/
PORTUGAL. CONTATOS COM
OS LIDERES DO FRELIMO.

114 - 41200 - NOTICIA PUBLICADA NOS JORNAIS NIGERIANOS INFORMAM QUE DOMINGOS ARUCA, ADVOGADO E UM DOS LIDERES DO FRELIMO, RECENTEMENTE LIBERTADO DA PRISAO EM MACHAVA (LOURENCO MARQUES), ESTAH PARTINDO PARA TANZANIA OU ZAMBIA, ACOMPANHADO DE DOIS COMPANHEIROS, JOSEH CAVEIRINHA E JOSAFARTE MACHAL, PARA TRANSMITIR AO FRELIMO AS CONDICOES DE PAZ OFERECIDAS PELO GENERAL COSTA GOMES, QUANDO DE SUA ESTADA NO MOCAMBIQUE. A NOTICIA ACRESCENTA QUE ARUCA LEVA INFORMACOES DE COMO AS NEGOCIACOES PODEM SER INICIADAS OFICIALMENTE. O DR. MAXINE DIAS, CHEFE DO GUMO (GRUPO PARA A UNIFICACAO DO MOCAMBIQUE) COMENTANDO SOBRE ESSA INICIATIVA DE DIALOGO, INFORMOU AA IMPRENSA QUE SE O FRELIMO CONCORDAR EM ESTABELECER-SE COMO PARTIDO POLITICO EM LOURENCO MARQUES, O GUMO ESTARIA PREPARADO A COOPERAR COM O FRELIMO.

HERACLIMA

Multiplicação-Mod-273/F/72

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Libertação

157

REX.IPE.59, p.156/204

TELEGRAMA RECEBIDO

BRASEMB ACRA
EM 15/5/74

058784

DAF/
DECLARACOES DO PAIGC SOBRE A
INDEPENDENCIA DOS TERRITORIOS
PORTUGUESES.

107 - TERCA FEIRA AAS 16.00 HS. - JORNAIS LOCAIS DAO PUBLICIDADE AO COMUNICADO DATADO DE 6 DO CORRENTE DIVULGADO EM ARGEL, EM QUE O COMITEH EXECUTIVO DO PAIGC ANUNCIA ESTAR SUA AGREMIACAO DISPOSTA A INICIAR NEGOCIACOES COM A JUNTA MILITAR PORTUGUESA ''COM OU SEM CESSAR FOGO'' E EXORTA O GOVERNO PORTUGUES A ABRIR NEGOCIACOES IMEDIATAMENTE PARA ACHAR UMA SOLUCAO POLITICA AOS PROBLEMAS AFRICANOS DE PORTUGAL, CONDICIONANDO ESSA ABERTURA A DUAS MEDIDAS PRELIMINARES: RECONHECIMENTO DA REPUBLICA DE GUINEH BISSAU E DO DIREITO DO SEU POVO BEM COMO O DAS ILHAS DE CABO VERDE AA AUTODETERMINACAO E, BEM ASSIM, O RECONHECIMENTO DO MESMO DIREITO PARA O POVO DE ANGOLA E DE MOCAMBIQUE. COMO CONDICOES PREVIAS AO CESAR FOGO, PEDE QUE AS FORCAS ARMADAS PORTU-

REX.IPE.59,p:157/204
158

TELEGRAMA RECEBIDO

GUESAS DE OCUPACAO E OPERACIONAIS SE REAGRÚPEM EM POSTOS DE COMANDO SETORIAIS E NOS CENTROS DE COMANDO E QUE, DE OUTRA PARTE, PONHAM ALTO A ''TODAS OPERACOES E ATOS DE AGRESSAO'' CONTRA O POVO DE GUINEH BISSAU. PUBLICAM AINDA OS JORNAIS QUE O CORONEL CARLOS SOARES FABIAO, REPRESENTANTE DA JUNTA DE LISBOA NO TERRITORIO, TERIA AFIRMADO AOS LIDERES MILITARES E CIVIS QUE HAVERIA COMPLETA DESCOLONIZACAO E RAPIDA PROMOCAO DOS AFRICANOS NOS POSTOS CHAVES.

LYLE A. TARRISSE DA FONTOURA

Multiplicação-Mod-373/F/72

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Mov. de Libertação
REX-IPE-59, p.158/204 (159)

TELEGRAMA RECEBIDO

RE

BRASEMB WASHINGTON
EM 10/5/74

056582

DAF/
AFRICA DO SUL. APREENSOES
DIANTE DE ACONTECIMENTOS
EM PORTUGAL. CONTATOS COM
WASHINGTON.

~~PEDIDO DE BUSCA - INFORMAÇÃO~~
~~ENCAMINHAMENTO~~ - INFORME
DSI/MRE nº 3717 / 26/06/74.
Difusão: SNI/AC a CISA

1696 - SEXTA-FEIRA - 13,15 HORAS - ACHA-SE ATUALMENTE EM VISITA AOS ESTADOS UNIDOS O ALMIRANTE HUGO BIERMANN, CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORCAS ARMADAS DA AFRICA DO SUL. APESAR DE ENCONTRAR-SE NO PAIS COM VISTO DE TURISTA, O ALMIRANTE BIERMANN TEM MANTIDO ENTREVISTAS COM AUTORIDADES MILITARES AMERICANAS E MEMBROS DO CONGRESSO. NA IMPRENSA, TAL VISITA ESTAH SENDO ASSOCIADA AOS ACONTECIMENTOS EM PORTUGAL E AA CONSEQUENTE APREENSAO DA AFRICA DO SUL ACERCA DO FUTURO DOS TERRITORIOS PORTUGUESES NA AFRICA E SUA REPERCUSSAO SOBRE A ESTRATEGIA MILITAR NA AREA DO OCEANO INDICO, REGIAO QUE VEM MERECENDO RENOVADA ATENCAO, ULTIMAMENTE, DO DEPARTAMENTO DA DEFESA EM WASHINGTON. APESAR DE HAVER A EMBAIXADA SUL-AFRICANA AFIRMADO QUE O ALMIRANTE BIERMANN TERIA VINDO A WASHINGTON ATENDENDO CONVITE PRIVADO DO ''UNITED STATES STRATEGIC INSTITUTE'', EH OPINIAO MAIS GENERALIZADA QUE A INICIATIVA TERIA PARTIDO DE PRETORIA. A ATUAL VISITA FOI PRECEDIDA PELA VINDA EM JANEIRO, EM CONDICOES SEMELHANTES, DO SENHOR CORNELIUS MULDER, MINISTRO DA INFORMACAO DA AFRICA DO SUL, CUJOS CONTATOS EM WASHINGTON, DE ACORDO COM COMENTARISTAS AMERICANOS, TERIAM SIDO QUALIFICADOS PELA IMPRENSA SUL-AFRICANA COMO DOS MAIS IMPORTANTES ENTRE OS DOIS PAISES. CABE ACRESCENTAR QUE COMENTARIOS RECENTES ASSOCIARAM A PROJETADA CONSTRUCAO DE UMA BASE NAVAL AME-

REX.IPE.59, p.159/204

TELEGRAMA RECEBIDO

RICANA NA ILHA DE DIEGO GARCIA, NO OCEANO INDICO, A UMA ESTRATEGIA DE DEFESA DAQUELA AREA QUE CONTARIA COM A PARTICIPACAO DA AFRICA DO SUL. OS ESTADOS UNIDOS IMPOEM RESTRICOES AO FORNECIMENTO DE ARMAS AA AFRICA DO SUL. ENTRETANTO, AO SUBMETER-SE AAS RESOLUCOES ADOTADAS NO SEIO DA ONU SOBRE O ASSUNTO, WASHINGTON RESERVOU-SE O DIREITO DE INTERPRETAR TAL POLITICA AA LUZ DA NECESSIDADE DE ''GARANTIR A MANUTENCAO DA PAZ E DA SEGURANCA INTERNACIONAIS''.

JOAO AUGUSTO DE ARAUJO CASTRO

Africa - Movimento de Libertação
REX.IPE.59/p.160/204

TELEGRAMA RECEBIDO

RE

TELEX TELEGRAM

fichado

BRASEMB LAGOS
EM 08.05.74

054866

D.f.?

CONFIDENCIAL
DAF/DE-I/
LUTAS DA LIBERTACAO NA AFRICA.

104 - TERCA-FEIRA- 13:00- A IMPRENSA NIGERIANA NO TICIA REUNIAO EM DAR ES SALAM VG NO DIA OITO VG QUARTA FEIRA VG DOS MINISTROS DO EXTERIOR DA TANZANIAVG ZAMBIAVG CONGO E ZAIRE PARA DISC UTIR AS LUTAS DE LIBERTACAO NA AFRICAPT OS LIDERES AGOSTINHO NETO PA RENT FRELIMO PARENT E HOLDEN ROBERTO PARENT FNLA PARENT PARTICIPARAO DA REUNIAOPT A IMPRENSA AQUI ASSINALA O SURGIMENTO DO MIMO PARENT M OVIMENTO PARA A INDEPENDENCIA DO MOCAMBIQUE PARENTVG CHEFIADO POR FR ANCISCO DAVID FERREIRAVG QUE ADVOGA A CESSACAO IMEDIATA DAS HOSTILI DADES NAQUELE TERRITORIOVG SEGUIDO DE NEGOCIACOES QUE SERIAM CONDUZI DAS POR UM GRUPO DE CIDADAOS DO MOCAMBIQUEVG SEM DISTINCAO DE COR VG COM OS NACIONALISTAS AFRICANOSVG SOB OS AUSPICIOS DO SECRETARIO GERA L DA ONUPT O MOVIMENTO TERIA POR OBJETIVO A CONSTITUICAO DE GOVERNO DE COALISAOVG A SER ESCOLHIDO POR ELEICOES LIVRES VG DE FORMA QUE UM UMOCAMBIQUE INDEPENDENTE ET PROGRESSISTA PUDESSE SER ACEITO PELA COM UNIDADE INTERNACIONAL COMO ESTADO INDEPENDENTEPT A NOTICIA ACRESCENT

Multiplicação-Mod-273/F/72

REX.IPE.59,p.161/204

RE

TELEGRAMA RECEBIDO

A QUE NAO SE PODE MEDIR O APOIO POPULAR QUE TERAH A NOVA ORGANIZACAO POLITICA A QUAL TERIA SURGIDO COMO RESPOSTA AO FICO PARENT FRONT PEL A SOLIDARIEDADE COM O OCIDENTE PARENT ORGANIZACAO PREDOMINANTEMENTE DE BRANCOSVG DE DIREITAVG COM O OBJETIVO DE COMBATER QUALQUER NOVIME NTO DE INDEPENDENCIA NAQUELE TERRITORIO PT

HERACLIMA

Multiplicação-Mod-273/F/72

BRASEMB WASHINGTON
EM 23/25/74

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Movimento de Libertação

(163)

REX. IPE-59, p. 162/204

URGENTISSIMO
DC°/
EFEITOS EVENTUAIS DA MUDANCA DE REGIME EM PORTUGAL ET SUAS CONSEQUENCIAS POSSIVEIS NOS TERRITORIOS AFRICANOS SOBRE A ESTRATEGIA MILITAR AMERICANA. ARTIGO DE TAD SZULC NO ''WASHINGTON POST''.

1608 - SEXTA-FEIRA, 19,00 HS-O ''WASHINGTON POST'' DE JOIS DO CORRENTE PUBLICA ARTIGO DE TAD SZULC, INTITULADO ''A 'NEW BEGINNING' FOR PORTUGAL'', DO QUAL EXTRAIO O SEGUINTE TRECHO VISUALIZANDO EFEITOS EVENTUAIS DA MUDANCA DE REGIME EM PORTUGAL ET SUAS CONSEQUENCIAS POSSIVEIS NOS TERRITORIOS AFRICANOS SOBRE A ESTRATEGIA MILITAR AMERICANA:

''...THE UPHEAVAL IN LISBON IS ALSO OF CONCORN TO THE UNITED STATES AND SOME OF ITS ALLIES IN THE NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. ONE FEAR IS THAT THE ULTIMATE ESTABLISHMENT OF UNFRIENDLY BLACK REGIMES IN MOZAMBIQUE AND ANGOLA, A DISTINCT POSSIBILITY IN TIME, MAY THREATEN SOUTH AFRICA'S STABILITY AND ENDANGER THE SEA LANES AROUND THE CAPE AND TO THE INDIAN OCEAN. THE SOVIET UNION AND CHINA WHO HAVE LONG SUPPORTED THE REBELS, NOTABLY FRELIMO IN MOZAMBIQUE, HAVE A STAKE IN THE OUTCOME AS WELL. AMONG THE FEARS IS THAT LACK OF ACCESS TO SOUTHERN AFRICA MAY DEPRIVE THE U.S. AND NATO COUNTRIES OF RAW MATERIALS, RANGING FROM URANIUM AND OTHER STRATEGIC METALS TO GOLD.

AS LONG AS A YEAR AGO, WHEN IT BECAME OBVIOUS THAT THE REBELS WERE GAINING IN STRENGTH IN MOZAMBIQUE, THE U.S. AND NATO BEGAN TO DRAW UP SECRET CONTINGENCY PLANS FOR AIR AND NAVAL DEFENSE OF SOUTH AFRICA. IN JUNE, 1973, NATO'S DEFENSE PLANNING COMMITTEE (DPC) INSTRUCTED SACLANT (SUPREME ALLIED COMMANDER, ATLANTIC) HEADQUARTERS IN NORFOLK, VA., TO DRAW UP PLANS FOR AN ALLIED AIR-NAVAL TASK FORCE TO STAND READY TO ASSIST SOUTH AFRICA, SHOULD THE NEED ARISE.

THIS WAS PART OF BROADER UNITED STATES STRATEGY, AS VISUALIZED AT THE PENTAGON, TO REINFORCE POSITIONS IN THE INDIAN OCEAN - FROM SOUTH AFRICA TO THE INDIAN SUBCONTINENT - AGAINST A SOVIET THREAT IN THE AREA. PLANS FOR ESTABLISHING A NAVAL BASE AT DIEGO GARCIA FIT INTO THIS PATTERN. FOLLOWING A DECEMBER 1969 NATIONAL SECURITY COUNCIL DECISION TO PRESERVE A ''BALANCE'' IN SOUTHERN AFRICA, THE UNITED STATES HAS BEEN QUIETLY SELLING PORTUGAL ''NON-LETHAL'' MILITARY END-ITEMS SUCH AS JEEPS, RADIO SYSTEMS AND SPOTTER PLANES AS WELL AS DEFOLIANTS. IT HAS TRAINED PORTUGUESE OFFICERS IN COUNTER-INSURGENCY AT THE JUNGLE WARFARE ARMY SCHOOL AT FT. GULICK IN THE PANAMA CANAL ZONE AND HELPED IN TRAINING PORTUGUESE PILOTS AT BASES IN WESTERN GERMANY...''

S. A INTEGRA DO ARTIGO SEGUIRAH PELA MALA.

JOAO AUGUSTO DE ARAUJO CASTRO

OK

REX-IPE-59, p. 163/204

1c - março/74

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Mov. de libertação

L 1

PORTUGAL - 2 - LISBOA

O GOLPE SEGUIU AO FUROR DESPERTADO PELO LIVRO DE SPINOLA +PORTUGAL E O FUTURO+ ONDE DIZ QUE NAO EXISTE UMA SOLUCAO MILITAR VIAVEL PARA A CAMPANHA DE 13 ANOS CONTRA OS GUERRILHEIROS NACIONALISTAS NOS TERRITORIOS COLONIAIS PORTUGUESES DE ULTRAMAR, MOCAMBIQUE, ANGOLA E GUINE PORTUGUESA.

O GENERAL SPINOLA, GOVERNADOR E COMANDANTE EM CHEFE DA GUINEA PORTUGUESA DURANTE QUATRO ANOS E O SOLDADO MAIS CONDECORADO DO PAIS, DEFENDE UMA NOVA SOLUCAO FEDERALISTA POR A QUAL OS TERRITORIOS AFRICANOS GOZARIAM DE UM STATUS PRATICAMENTE IGUAL AO DE PORTUGAL METROPOLITANO.

SEU SUPERIOR, O GENERAL FRANCISCO DA COSTA GOMES, QUE SE SOLIDARIZOU ABERTAMENTE COM SEUS PONTOS DE VISTA, TAMBEM FOI DESTITUIDO NO MES PASSADO.

NAS PRIMEIRAS HORAS DE HOJE O GENERAL SPINOLA DIRIGIU UMA MENSAGEM TELEVISADA PARA TODA NACAO, PELA PRIMEIRA VEZ COMO CHEFE DA +JUNTA DE SALVACAO NACIONAL+. DE BEM, AO SEU LADO, ESTAVA O GENERAL COSTA GOMES.

==SEGUE/OPM-JN-

L 17 - março/74

PORTUGAL - 2 - LISBOA

OUTROS QUATRO MEMBROS DA JUNTA APARECERAM NA TELA DA TELEVISAO JUNTO AOS GENERAIS SPINOLA E COSTA GOMES. O UNICO AUSENTE, DO GENERAL MANOEL DIEGO NETO, SE ENCONTRA, SEGUNDO SE INFORMOU, NO ULTRAMAR. NAO SE PODE AVERIGUAR NO ENTANTO SE ISTO SIGNIFICA QUE ESTAO PRESTANDO SERVICO NA AFRICA PORTUGUESA OU SE SIMPLESMENTE ESTAO DE LICENCA NO ESTRANGEIRO.

TUDO LEVA A PENSAR QUE O GOLPE DE ONTEM - QUE SEGUIU A UM SUFOCADO LEVANTE APOS A DESTITUICAO DO GENERAL SPINOLA NO MES PASSADO - CONTOU COM UM AMPLO APOIO POPULAR EM LISBOA.

GRANDES MULTIDOES FESTEJAVAM SPINOLA E LANCAVAM FLORES E CIGARROS AOS SOLDADOS. ESCUTARAM-SE GRITOS DE +VITORIA + E OS AUTOMOBILISTAS TOCAVAM INSISTENTEMENTE A BUZINA DE SEUS CARROS.

EM SUA DECLARACAO PELO RADIO O GENERAL DISSE : + A JUNTA ASSUME O COMPROMISSO DE GARANTIR A SOBREVIVENCIA DA NACAO COMO PAIS SOBERANO EM SUA INTEGRIDADE MULTICONTINENTAL +.

PROMETEU QUE PORTUGAL HONRARIA SEUS COMPROMISSOS INTERNACIONAIS, EMBORA NAO TENHA ENTRADO EM DETALHES.

==SEGUE/OPM-JN-

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Libertação

165

REX.IPE.59, p.164/204

DELBRASONU NOVA YORK
[illegible]/05/74

1C

DNU/
PORTUGAL. TERRITORIOS SOB
ADMINISTRACAO PORTUGUESA.

716 51030 TRANSCREVO A SEGUIR EDITORIAL HOJE PUBLICADO NO ''NEW YORK TIMES'' SOBRE O NOVO REGIME PORTUGUES, OS TERRITORIOS SOB ADMINISTRACAO PORTUGUESA ET AS RELACOES ENTRE PORTUGAL ET A AFRICA: ''PATH TO PEACE IN AFRICA . GEN. ANTONIO DE SPINOLA'S PLAN FOR GIVING PORTUGAL'S AFRICAN TERRITORIES SELF-GOVERNMENT INSIDE A FEDERATION WITH THE MOTHER COUNTRY COULD BE A HALFWAY HOUSE ON ROAD TO FULL INDEPENDENCE FOR ANGOLA, MOZAMBIQUE AND GUINEA-BISSAU. THE SIMILARITY OF THE FEDERATION IDEA TO GEN. CHARLES DE GAULLE'S FRENCH COMMUNITY CONCEPT OF THE NINETEEN -FIFTIES IS STRIKING., THE PARALLEL COULD ALSO BE INSTRUCTIVE. IN THE PLEBISCITE THAT CREATED GENERAL DE GAULLE'S FIFTH FRENCH REPUBLIC IN 1958, ALL OF FRANCE-S BLACK AFRICAN TERRITORIES EXCEPT GUINEA-- WHICH OPTED FOR IMMEDIATE INDEPENDENCE-- VOTED FOR AUTONOMY WITHIN THE FRENCH COMMUNITY, WITH FRANCE HANDLING THEIR DEFENSE AND FOREIGN RELATIONS. IN LITTLE MORE THAN TWO YEARS, HOWEVER, EVERY ONE OF THEM HAD NEGOTIATED FULL INDEPENDENCE WITH DE GAULLE'S BLESSING, WHILE RETAINING CLOSE ECONOMIC, FISCAL AND DEFENSE TIES WITH PARIS. OBVIOUSLY STRUCK BY THE DE GAULLE EXAMPLE IN TRYING TO FIGURE OUT A WAY TO EXTRICATE PORTUGAL HONORABLY FROM THE COSTLY MORASS OF ITS AFRICAN WARS, GENERAL SPINOLA ALSO PROPOSES THAT HIS FEDERATION OF FOUR ''EQUAL STATES'' SHOULD LEAVE LISBON RESPONSIBLE FOR FOREIGN AFFAIRS, DEFENSE AND FINANCE. HE SAYS ''SELF-DETERMINATION SHOULD NOT BE CONFUSED WITH INDEPENCE''., HE WILL NOT EVEN CONTEMPLATE INDEPENDENCE AT PRESENT.
''WE MUST CONTINUE IN AFRICA, CERTAINLY,'' WROTE GENERAL SPINOLA IN THE BOOK THAT HELPED PROVOKE THE OVERTHROW OF PORTUGAL'S AUTHORITARIAN GOVERNMENT AND ELEVATE HIM TO POWER. ''BUT NOT BY FORCE OF ARMS NOR BY THE SUBJECTION OF AFRICANS NOR BY THE UPHOLDING OF MYTHS AGAINST WHICH THE WORLD IS FIGHTING.'' ON THEIR SIDE, FOR THE LEADERS OF THE LIBERATION MOVEMENTS TO REJECT NEGOTIATIONS WITH SUCH A MAN IN THE HOPE OF ACHIEVING IMMEDIATE TOTAL VICTORY WOULD BE TO WASTE LIVES AND RISK MILITARY INTERVENTION FROM SOUTH AFRICA. A JUST AND PEACEFULWAY OUT IS ON THE HORIZON IN THE PORTUGUESE AFRICAN TERRITOREIS-- IF THE PORTUGUESE AND THE AFRICANS HAVE THE PATIENCE, FLEXIBILITY AND GOOD SENSE TO TAKE IT.

SERGIO ARMANDO FRAZAO

OK

REX. IPE. 59, p. 165/204
166

1.) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Libertação

BRASEMB LISBOA
EM 1.5.74

1C

G/SG/DEU/DAF/
POLITICA ULTRAMARINA POR
TUGUESA. MOCAMBIQUE. GUMO.

308 - QUARTA-FEIRA - 15,35 - ADITELS ANTERIORES. GUMO, AGRUPAMENTO POLITICO DE MOCAMBIQUE, QUE ANTES DE 25 DE ABRIL OPERAVA EM CONSENTIMENTO DAS AUTORIDADES PORTUGUESAS, DIVULGOU PROGRAMA DE ACAO, COM SEGUINTES PROPOSITOS: OBTENCAO DE PROGRESSIVA AUTONOMIA, DENTRO DAS INSTITUICOES POLITICAS EXISTENTES NO ESPACO PORTUGUES PTVG PARA TANTO VG PARTICIPACAO DE TODOS OS MOCAMBICANOS SEM QUALQUER EXCE CAO, ATRAVES DOS MEIOS LEGAIS E DIALOGO PERMANENTE COM OS RESPONSA VEIS PTVG APRESENTACAO DE SEUS CANDIDATOS NAS PROXIMAS ELEICOES PTVG RECONHECIMENTO QUE O PRESENTE PROGRAMA SOH PODERA' SER CUMPRIDO EM CLIMA DE SERENIDADE E DISCIPLINA PTVG REAFIRMACAO DE SEUS PRINCIPIOS DE MULTIRRACISMO, DIALOGO, RESPEITO AOS PARAMETROS LEGAIS LEGITIMAMEN TE CONSTITUIDOS PTVG E PARTICIPACAO ATIVA DA COMUNIDADE NEGRO-MESTICA NA ESTRUTURA ECONOMICA MOCAMBICANA.

FANTINATO

REX. IPE. 59, p. 166/204

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Solidariedade

BRASEMB LISBOA
EM 30-04-74

IC

URGENTE
DE-1/
SITUACAO POLITICA EM
PORTUGAL. F.L.N.P..

306 - TERCA-FEIRA - 19,00 - IMPRENSA DA' RELEVO 'A NOTICIA, PROCEDENTE DE ARGEL, DE QUE A FRENTE PATRIOTICA DE LIBERTACAO NACIONAL ''PROCLAMA O SEU APOIO AO MOVIMENTO CIVICO E PATRIOTICO DAS FORCAS ARMADAS'', ALEM DE ACNTUAR A IDENTIDADE DE SENTIMENTOS ENTRE AMBOS OS MOVIMENTOS REVOLUCIONARIOS, PROMETER SUSPENDER SUAS ATIVIDADES CLANDESTINAS E INSTAR A SOLIDARIEDADE DE TODAS AS FORCAS DEMOCRATICAS DE PAISES OCIDENTAIS. A FLNP SE RESPONSABILIZOU POR MUITAS ACOES ARMADAS SUBVERSIVAS CONTRA O ANTIGO REGIME.

FANTINATO

CONSBRAS HONG KONG
EM 30/04/74

1-) Portugal - Pol. Interna
2-) Africa - Movimento de Libertação

168

REX. IPE. 59, p. 167/204

1C

DAOC/
NOVO GOVERNO PORTUGUES.
REPERCUSSAO EM MACAU.
ATITUDE DA RPC.

170 21600 DIVULGACAO DOS RECENTES ACONTECIMENTOS EM LISBO COINCIDIU COM A PERMANENCIA EM MACAU, ESTE FIM DE SEMANA, DOS REPRESENTANTES ALI ACREDITADOS, PARA O ALMOCO OFERECIDO PELO GOVERNADOR AO CORPO CONSULAR, O QUE PERMITIU OBSERVACAO DI ETA DA REPERCUSSAO NAQUELA PROVINCIA. NO CONTEXTO DAS RELACOE COM A METROPOLE CUMPRE APENAS REGISTRAR: A) A PRONTA SOLIDAR EDADE DAS AUTORIDADES LOCAIS QUE INCLUI, ALIAS, UM EX - GOVERNAD R DE MACAU NA PESSOA DO GENERAL JAIME SILVERIO MARQUES.. B) PERSPECTIVA DE QUE, AO CONTRARIO DO OCORRIDO NO TOCANTE A ANGOLA, MOCAMBIQUE ET GUINEH BISSAU, NAO DEVERAH SER SUBSTIT IDO O GOVERNADOR COMO DECORRENCIA DO GOLPE., :C) A AUSENC A DE QUALQUER PREOCUPACAO POR PARTE DAS AUTORIDADES PORTUGUESA QUANTO A POSSIVEIS EFEITOS LOCAIS DA MUDANCA QUE ATINGIU A QUOTA AO DA PATACA APENAS TEMPORARIAMENTE REFLETINDO ASSIM AS ESTABIL DADES E PROSPERIDADES DE MACAU. QUANTO AAS RELACOES DA PROVIN IA COM A RPC NOTE-SE QUE TAMPOUCO A COMUNIDADE CHINESA LOCAL CONS DERA PROVAVEL QUALQUER EVOLUCAO NA SITUACAO ATUAL CARACTERIZADA ELO RESPEITO DE LISBOA AOS DIREITOS E TRADICOES DAQUELE PODEROS CONTIGENTE ETNICO. E NO CONTEXTO DA POSICAO DE ANTI-COLONIA ISMO DE PEQUIM, O ASSUNTO SE REVESTE DE ALGUM INTERESSE. A AGE CIA NOVA CHINA, EM NOTICIARIO DE DOMINGO, SITUOU O GOLPE-DE-EST DO NO QUADRO DE UMA ''INTENSA INSATISFACAO DO POVO PORTUGUES COM A POLITICA CRIMINOSA DA CLIQUE QUE DURANTE ANOS OPRIMIU OS M VIMENTOS DE LIBERACAO EM ANGOLA, MOCAMBIQUE E GUINEH BISSAU''. O DESPACHO DA HSINHUA QUE REITERAVA A DISPOSICAO CHINESA DE APOIAR QUELES MOVIMENTOS ATEH A ''INDEPENDENCIA COMPLETA'', NAO FAZ QUAL QUER MENCAO SOBRE A POSICAO CHINESA NO TOCANTE A MACAU. COMO EH SABIDO, A PERSISTENCIA DE ENCLAVES TIPICAMENTE COLONIAIS NO SEU PROPRIO LITORAL ''MACAU ET HONG KONG'' EH NAS NACOES UNIDAS ET EM OUTROS FOROS, FACTOR DE EXTREMO CONSTRANGIMENTO P RA A RPC QUANDO TRATE DE CAPITALIZAR SUA MILITANCIA ANTI-IMPE IALISTA PERANTE O TERCEIRO MUNDO SEM CONTUDO ATUAR COMO A INDIA O FEZ DIANTE DE GOA. A CONTINUACAO DE TAL AMBIVALENCIA, XPLORADA PELA UNIAO SOVIETICA NAS DISPUTAS IDEOLOGICAS EH SINTOMA ICA DA IMPORTANCIA DE HONG KONG COMO FONTE DE DIVISAS ET ABERT RA PARA O EXTERIOR ET DA CAPACIDADE DA ATUAL LIDERANCA DE PEQ IM DE FAZER CONCESSOES TATICAS PARA ATENDER SEUS INTERESSES.

R NSMALL

REX.IPE.59,p.168/204

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Movimento de Libertação

1C

BRASEMB NAIROBI
EI 30.04.74

RESERVADO-URGENTE
DAF/
DECLARACAO UNILATERAL DA INDEPEN-
DENCIA DE MOCAMBIQUE. NOTICIARIO
DA IMPRENSA TANZANIANA ET ZAMBIANA.

95 31540 IMEDIATAMENTE APOS A ECLOSAO DO MOVIMENTO DAS FORCAS ARMADAS EM PORTUGAL, A IMPRENSA ZAMBIANA ET TANZANIANA NOTICIOU QUE OS PORTUGUESES DE MOCAMBIQUE ESTARIAM DISPOSTOS A FAZER UMA DECLARACAO UNILATERAL DE INDEPENDENCIA, ESTABELECENDO UM GOVERNO DE MINORIA BRANCA NAQUELE TERRITORIO. SEGUNDO AS MESMAS FONTES, OS COLONOS EM MOCAMBIQUE ESTARIAM DESCONTENTES COM A EVASAO DE RECURSOS PARA A METROPOLE EM VIRTUDE DO SISTEMA FISCAL. AO QUE CONSTA, O MOVIMENTO ESTARIA SENDO ORGANIZADO PELO AGRUPAMENTO POLITICO DENOMINADO''COREMO'' ET SEUS LIDERES PRETENDERIAM SOLICITAR AUXILIO AA AFRICA DO SUL, CASO PORTUGAL CESSASSE A CAMPANHA MILITAR ANTIGUERRILHEIRA APOS A INDEPENDENCIA. AGRADECERIA RETRANSMITIR O QUE PRECEDE AO CONSULADO-GERAL EM LOURENCO MARQUES ET DEMAIS REPARTICOES INTERESSADAS.

FRANK

BL

~~Pedro~~ África - Movimento de Libertação
REX. IPE. 59, p. 169/204 (170)

DELBRASONU NOVA YORK
EM 29-04-74

DNU/
DENUNCIA DO CONGO CONTRA
PORTUGAL AO CONSELHO DE
SEGURANCA.

692 21900 ROGO A ATENCAO DE VOSSA EXCELENCIA PARA O DOCUMENTO S/-11273 (REMETIDO AA SE COM A GUIA 184 DE 25 DE ABRIL), DE 24 DE ABRIL CORRENTE, O QUAL CONTEM O TEXTO DE CARTA DO REPRESENTANTE DO CONGO AO PRESIDENTE DO CONSELHO DE SEGURANCA, RELATIVA A ACAO PORTUGUESA NA AFRICA.

SERGIO ARMANDO FRAZAO

TELEX ECT

REX.IPE.59,p.170/204
171

1.) Portugal - Pol Externa
2.) Africa do Sul - Rp

BRASLEG PRETORIA
EM 29/4/74

IC

DAF/
RECONHECIMENTO NOVO REGIME
PORTUGUES.

34 - 22000 - OS JORNAIS DE HOJE ANUNCIAM, QUE O GOVERNO SULAFRICANO RECONHECEU O NOVO REGIME PORTUGUES.
MARCOIMBRA

BRASEMB LISBOA
EM 27/04/74

1) Portugal - Pol. Interna
2) Africa - Movimento de Libertação

(172)

REX. IPE. 59 IP. 171/204

URGENTE
DE-I/
SITUACAO POLITICA EM POR-
TUGAL. REPERCUSSAO DO MOVI-
MENTO REVOLUCIONARIO NA AFRICA.

278 - SABADO - 14,30 - ADITELS ANTERIORES. A IMPRENSA LO-
CAL, AGORA NAO MAIS DIRIGIDA, TEM DADO DESTAQUE 'AS PRIMEIRAS REPER-
CUSSOES INTERNACIONAIS DA REVOLUCAO DE 25 DE ABRIL. NOTICIA-SE, AS-
SIM, QUE O PRESIDENTE MOBUTU, DO ZAIRE, DISSE: ''A QUESTAO QUE ME
VEM 'A MENTE, EM PRIMEIRO LUGAR, E' SABER SE O GENERAL SPINOLA SERA'
UM DIA CONSIDERADO COM UM DOS HEROIS DA HISTORIA AFRICANA OU SE AL-
GUMAS SURPRESAS NOS AGUARDAM''. EM LAGOS, DIPLOMATAS AFRICANOS AFIR-
MARAM: ''QUE OS RAPAZES DO EXERCITO QUE CHEFIARAM A REVOLTA TIVE
SSEM JULGADO MELHOR OBTER O APOIO DO GENERAL SPINOLA AUGURA BEM PARA
A AFRICA''. DE ACRA, NOTICIA-SE HAVER O GOVERNO DE GANA PEDIDO
'A JUNTA QUE NAO PERCA TEMPO ''EM LEVAR A EFEITO UMA ACAO DE ACORDO
COM AS RECOMENDACOES DAS NACOES UNIDAS E DA OUA, DE SORTE QUE OS PO
VOS DE GUINE'-BISSAU, S. THOME, ANGOLA E MOCAMBIQUE POSSAM EXERCER
IMEDIATAMENTE SEUS DIREITOS INALIENAVEIS 'A AUTO-DETERMINACAO E 'A
INDEPENDENCIA DE UGANDA, O PRESIDENTE AMIN ENVIOU TELEGRAMA AO GENE
RAL SPINOLA PEDINDO QUE ''SEJA CONCEDIDA IMEDIATAMENTE A INDEPENDEN
CIA TOTAL AOS SUPOSTOS TERRITORIOS PORTUGUESES DE AFRICA'', ACRESCEN
TANDO AINDA QUE ''A DECISAO DE VOSSA EXCELENCIA DEVERIA TER SIDO TOMA
DA HA' BASTANTE TEMPO, POREM MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA''. EM KIN
SHASA, HOLDEN ROBERTO, PRESIDENTE DA FRENTE DE LIBERTACAO DE ANGOLA,
E AGOSTINHO NETO, DO MPLA, AFIRMARAM ESTAR DISPOSTOS A INICIAR CON
VERSACOES COM A JUNTA, HAVENDO O ULTIMO AFASTADO A SOLUCAO FEDERATI
VA PROPOSTA NO LIVRO DE SPINOLA. DE DACAR, O PAIGC SAUDOU A INTERVEN
CAO DAS FORCAS ARMADAS DECLARANDO QUE O MOVIMENTO FOI LIDERADO POR
OFICIAIS QUE SE OPOEM A CONTINUACAO DA GUERRA ULTRAMARINA. EM DAR-
AL-SALAM, PORTA-VOZ DO MESMO MOVIMENTO AFIRMA QUE ''O PAIGC NAO ACEI
TARA' NENHUMA PROPOSTA OU PROMESSA QUE DEIXE DE RECONHECER SUA VITO
RIA E A INDEPENDENCIA DE NOSSA REPUBLICA SOBERANA''. MAIS CAUTELOSA
E' A REACAO DE PRETORIA, ONDE O PRIMEIRO MINISTRO VORSTER AFIRMOU
''QUE A MUDANCA DA SITUACAO POLITICA EM LISBOA AFETAR-NOS-A' INTIMA
MENTE''. POR OUTRO LADO, POR TODA A EUROPA OCIDENTAL E NO ORIENTE
PROXIMO O TOM GERAL DA IMPRENSA E' DE APLAUSO PELA REVOLUCAO DEMO
CRATICA E DE CONDENACAO VIGOROSA DO IMPASSE A QUE O IMOBILISMO DO GO
VERNO ANTERIOR CONDUZIU ESTE PAIS. APRECIARIA CONHECER OUTROS CO
MENTARIOS AFRICANOS PORVENTURA CHEGADOS AO CONHECIMENTO DE VOSSA EX
CELENCIA.

FANTINATO

REX.1PE-59,p.172/204
(173)

TTTTTTTBRASEMB ACRA

EM 27-04-74

1.) Portugal - Pol. Interna
2.) Africa - Incor. de Soberanias

1C

DAF/
NOVO GOVERNO PORTUGUES.
APELO GANENSE.

91 - SABADO AAS 10.00 HS - O GOVERNO GANENSE EMITIU ONTEM UM COMUNICADO OFICIAL EM QUE FAZ UM APELO AO NOVO GOVERNO PORTUGUES NO SENTIDO DE QUE NAO PERCA TEMPO EM TOMAR AS MEDIDAS NECESSARIAS, DE ACORDO COM AS COMPETENTES RESOLUCOES DAS NACOES UNIDAS E DA ORGANIZACAO DA UNIDADE AFRICANA, A FIM DE PERMITIR AOS POVOS DE GUINE-BISSAU, ANGOLA, MOCAMBIQUE E SAO TOMEH, QUE EXERCAM EM SUA PLENITUDE O DIREITO INALIENAVEL AA AUTO-DETERMINACAO E INDEPENDENCIA.

LYLE A. TARRISSE DA FONTOURA.

REX. IPE. 59, p. 173/204

África - Movimento de Libertação

(174)

CONSBRAS LOURENCO MARQUES
EM 27/4/74

URGENTE
DE-I/
SITUACAO EM MOCAMBIQUE.

8Y YQTCEP A SITUACAO TODO MOCAMBIQUE ABSOLUTA CALMA PROSSEGUINDO NORMALMENTE TODAS ATIVIDADES INCLUSIVE GOVERNO LOCAL SEM QUALQUER ALTERACAO ORDEM OU MANIFESTACOES PT MUDANCA GOVERNO CENTRAL BEM ACEITE SEM SURPRESA HAVENDO ATEH ALIVIO SOLUCAO CRISE DETODOS CONHECIDA

OCTAVIOLUIZ

C T T E L E X E C T

BRASEMB ROMA
EM 26/04/74

1) Africa - Movimento de Libertação
REX. IPE. 59, p. 174/204 175

DIE/
FAO/UN. XXV SESSAO DO COMITE
INTERGOVERNAMENTAL DO PMA.
RESOLUCAO SOBRE OS MOVIMEN-
TOS AFRICANOSIDE LIBERACAO.

689 - 61100 - REFERENCIA AO MEU TELEGRAMA N. 666. O COMITE INTERGOVERNAMENTAL DO PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS ACABA DE APROVAR RESOLUCAO NO SENTIDO DE '' AUTORIZAR O DIRETOR EXECUTIVO DO PROGRAMA A DAR IMEDIATO IFICIO, ATRAVES DA ORGANIZACAO DA UNIDADE AFRICANA, A UM PROGRAMA INTERINO DE ASSISTENCIA AOS POVOS DAS AREAS LIBERADAS NOS TERRITORIOS COLONIAIS DA AFRICA E A SEUS MOVIMENTOS DE LIBERACAO NACIONAL, DE VENDO TAL ASSISTENCIA SER PRESTADA EM BASES DE EMERGENCIA OU SEMI-EMERGENCIA''. O DOCUMENTO, QUE SE FUNDAMENTA NA RESOLUCAO 3118 (XXVIII) DA ASSEMBLEIA-GERAL DAS NACOES UNIDAS, ESPECIALMENTE EM SEUS PARAGRAFOS 8 E 9, RECOMENDA, AINDA, AO DIRETOR EXECUTIVO, EM CONSULTA COM O SECRETARIO GERAL DAS NACOES UNIDAS E COM O DIRETOR GERAL DA FAO, SUBMETER AA XXVI SESSAO DO COMITE INTERGOVERNAMENTAL RECOMENDACOES A RESPEITO DAS MODIFICACOES NO REGULAMENTO GERAL DO PMA QUE SE FACAM NECESSARIAS, DE MODO A EXTENDER SUA ASSISTENCIA EM BASES REGULARES A ATRAVES DA OUA, AOS MENCIONADOS MOVIMENTOS E AAS POPULACOES DAS REGIOES LIBERADAS. A DISCUSSAO DO ASSUNTO FOI CARACTERIZADA POR CALOROSAS INTERVENGACOES DOS REPRESENTANTES AFRICANOS, QUE, LIDERADOS PELA DELEGACAO DO SENEGAL, DEMONSTRARAM PERFEITA COESAO DE PROPOSITOS E UNIDADE DE ACAO. OS DEBATES FORAM POR ALGUMAS VEZES SUSPENSOS PARA CONSULTAS ENTRE OS AFRICANOS, O QUE INTENSIFICOU O CLIMA DE NERVOSISMO QUE PRESIDIU TODO EXAME DA MATERIA. O DIRETOR EXECUTIVO DO PROGRAMA, AQUINO,'AO SER ENCARREGADO PELO PLENARIO DE PREPARAR O ''DRAFT'' DA RESOLUCAO, NAO DEIXOU DE SUBLINHAR QUE TAL TAREFA CONSTITUIA PARA ELE GRAVE E TRANSCEDENTAL RESPONSABILIDADE, DIANTE DO SIGNIFICADO HISTORICO DE QUE SE REVESTIA. FINALMENTE, COM ALGUNS POUCOS RETOQUES FEITOS PELOS AFRICANOS, FOI O PROJETO DE RESOLUCAO APROVADO, COM O APOIO EXPRESSO DO SENEGAL, TRINDAD E TOBAGO, SUDAO ,INDIA,PAQUISTAO, TOGO, TUNISIA, INDONESIA E HUNGRIA. O REPRESENTANTE DA ARGENTINA, SEM SE MANIFESTAR EXPLICITAMENTE A FAVOR, DECLAROU QUE SUA DELEGACAO ''CONCORDAVA COM O INICIO IMEDIATOS DAS ATIVIDADES PROPOSTAS''. APOS A APROVACAO DA RESOLUCAO, FOI DADA A PALAVRA AO REPRESENTANTE DA OUA, QUE DEU RELEVO AA SIGNIFICACAO HISTORICA A DECISAO DO COMITE INTERGOVERNAMENTAL E MENCIONOU ESTAR ORGANIZACAO PREPARADA PARA DAR PERFEITO CUMPRIMENTO AAS SUAS CRESCENTES RESPONSABILIDADES. PELA PROXIMA MALA, ESTOU ENVIANDO TEXTO COMPLETO DA RESOLUCAO EM PAUTA.

BATALHA

TELEX TELEX

África - movimentos de libertação (177)
REX. IPE. 59, p. 175/204

DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO DE 1973

Quênia quer o Brasil co

RONAN SOARES FERREIRA

O chanceler do Quênia, N. Mungai, num balanço sobre a política externa de seu país, destacou "o papel do Brasil no processo de descolonização nos territórios portugueses". O balanço de Mungai foi feito por ocasião do décimo aniversário da independência do Quênia, transcorrido na semana que passou. Discorrendo sobre o papel do Brasil na política entre África e Portugal, o chanceler lembrou que nos encontros da Organização da Unidade Africana (OUA) e da ONU, o Quênia sugeriu que os países amigos de Portugal e África deveriam ser solicitados a usar de seus bons ofícios "visando a liberdade e independência da África".

O ministro N. Mungai fêz ainda as seguintes observações e revelações: "Nesse contexto, o Brasil é um país que quer bem a África e por vínculos históricos, culturais e étnicos mantem com Portugal relações estreitas. Quênia enviou missão especial ao Brasil para discutir o assunto, e a resposta foi muito promissora. Essa iniciativa continua bastante válida e não foi abandonada. Quênia acredita que se poderiam obter excelentes reusltados, caso o Brasil pudesse exercer sua poderosa influência sobre Portugal para que aquele país viesse a abrir mão de sua colonização nos territórios africanos".

No mesmo documento, o chanceler destaca os quatro pontos fundamentais da política externa do Quênia: não-alinhamento, observancia aos principios da carta das Nações Unidas e aos da Organização da Unidade Africana e irrestrito apoio à descolonização do continente africano. Neste aspecto, o Quênia reflete uma posição que vem se tornando acentuada na África e Oriente Médio, desde a reunião de Argel: o alinhamento — se assim se pode classificar esta política — aos não-alinhados. Estas nações descobriram, quase ao mesmo tempo da força da arma do petróleo, a força política da solidariedade. E foi utilizando a votação em bloco, na Onu, que os não-alinhados prestigiaram seu sócio mais recente e empolgado — a Argentina de Juan Domingo Peron. Segundo análises mais profundas de analistas do governo, a votação na ONU foi muito mais a favor do colega de Terceira Posição do que um gesto de pressão ou ameaça ao Brasil por sua ligação com Portugal.

O gesto de crítica ou de mensagem dos africanos ao Brasil, foi, segundo se explica, "um recado". Os mesmos observadores citam as palavras do chanceler do Quênia como prova de que as portas da África não estão fechadas; dias depois da votação na ONU, elas expressam o que N. Mungai já havia afirmado em sua visita ao Brasil (veio a Brasília antes mesmo de Gibson ir a África) e o que foi reforçado pelo governo brasileiro e admite, politicamente, alguma possivel mudança. A Africa tira o pé do acelerador e dá um tempo de espera, depois de ter mandado seu recado na ONU, na votação sobre recursos naturais. E o Brasil analisa os dados mais recentes, que incluem a guerra no Oriente Medio, o petroleo, a força politica dos não-alinhados e a pressão internacional contra Portugal, para então estabelecer diretrizes que poderão ser inovadoras ou conservadoras, conforme os ditames do interesse nacional e dos objetivos nacionais permanentes. O espaço vazio na ONU servirá para este "reenfoque".

Não se espera, no entanto, uma pronta definição ou redefinição da politica do Brasil com relação a Portugal e África nos proximos meses. A impressão que se tem é a de que o governo Médici montou um

no mediador n a África

primeiro ato numa peça em que a África tem um papel mais expressivo. No segundo ato, como ocorre no teatro, as coisas acontecem menos intensa e dramaticamente. Os personagens foram bem apresentados, o debate foi aberto, a opinião publica pode os argumentos de Portugal e África. A proxima assembléia da ONU é no segundo semestre de 1974, até lá muitos estudos novos poderão ditar novas diretrizes.

No ar, um ponto de interrogação. Para a África, que mediante expressivos porta-vozes pediu a mediação do Brasil junto a Portugal. Para Portugal, que mediante setores influentes, em Lisboa ou na colonia no Brasil, preferem a posição conservadora. E para os atuais formuladores da politica, que não querem assumir um compromisso de continuidade da atual conduta diplomatica e estratégica do governo do Brasil diante do cenario luso-africano, que tende a ser o mais importante e explosivo depois que "a poeira sentar" no Oriente Medio, o que pode ocorrer nos proximos meses.

O ESTADO DE S. PAULO — 31

(177)

1) Portugal - informações gerais REX. IPE-59, p. 176/204
2) Africa - movimentos de libertação

JORNAL DE BRASILIA
Brasília, DF
20/Nov/73

178

Charles Diggs:
"Não haveria mínima segurança para a manifestação espontânea dos povos africanos colonizados".

Deputado do "Poder Negro" é contra plebiscito na Africa

- O deputado norte-americano Charles Diggs, democrata eleito pelo "poder negro" de Detroit, manifestou-se ontem na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, contra a tese de se fazer um plebiscito nas colonias portuguesas, sob a egide da ONU, para se saber se desejam ficar independentes de Portugal.

A tese fora sugerida pelo presidente em exercicio da Comissão, deputado Brígido Tinoco (MDB—RJ) e o parlamentar norte-americano comentou que "da mesma forma que em portugal não há eleições livres, não haveria mínima segurança para a manifestação espontânea dos povos africanos colonizados".

O deputado Charles Diggs visitou a Câmara acompanhado de cinco assessores particulares, um dos quais integrantes da equipe do senador Edward Kennedy. Visitou o presidente Flávio Marcilio e recebeu a medalha comemorativa do Sesquicentenário do Poder Legislativo Brasileiro. Na Comissão de Relações Exteriores, manteve contatos com os deputados Brigido Tinoco, Alceu Colares (MDB-RS) e Daso Coimbra (Arena-RJ) — este presidente da Comissão Luso-Brasileira.

O assunto girou em torno da posição do Brasil em relação as colônias portuguesas na África. Os parlamentares brasileiros disseram que a posição do Brasil é a do respeito à auto-determinação dos povos" e que não tinham dúvidas de que mais cedo ou mais tarde essas colônias ficaram independentes.

Para Brigido Tinoco as colônias portuguesas na Africa devem caminhar para a independência "pela evolução e não pela revolução".

Charles Biggs indagou como o Brasil conseguia equilibrar-se politicamente votando na ONU a favor de Portugal "quando possuia tantos interesses econômicos na África".

"Somos sentimentalmente ligados a Portugal, mas consideramos inevitável a independência de suas colônias africanas" - foi a resposta do Presidente em exercício da Comissão de Relações Exteriores.

O representante norte-americano revelou que, com base em informações obtidas de elementos do próprio governo de Lisboa, "a libertação de Angola, Moçambique e Guiné está próxima, embora, se seguem, os portugueses devem reconhecer que está nos últimos estertores na Africa."

O Deputado Daso Coimbra observou que o Brasil não deseja que as colonias consigam a independência com a formação de quistos raciais, como acontece na Rodésia, onde a maioria negra ficou sob o predomínio da minoria branca.

Brígido Tinoco acrescentou que os brasileiros "tem no nosso vocabulário político duas verdades eternas - liberdade e Democracia"

"Da mesma forma que somos contrários a quaisquer manifestações facistas - frisou - combatemos, também, as soluções comunistas. Não apiaudimos a intervenção de umas nações nos negócios internos das outras. Vale dizer: somos, igualmente contrário as interferências do tipo da Russia na Tchecoslováquia como aos seus opostos".

Já o vice-líder do MDB, deputado Alceu Colares, disse não acreditar em soluções pacíficas a respeito do problema africano.

Quantos brasileiros pensam assim? - indagou Diggs.

Acredito que a maioria" respondeu-lhe o parlamentar gaúcho.

"Não se pode dizer que exista um pensamento político negro no Brasil - esclareceu Colares - pois aqui o negro não é um segmento isolado da sociedade. Existem negros da direita, da esquerda, e do centro. Mas quanto a África; é a minha opinião, o pensamento de quase todo o país em favorável "à libertação das colônias portuguesas.

PROBLEMA DA COR

O deputado Daso Coimbra observou que no Brasil "somos uns a favor, outros contra a independência dos países africanos, mas não por sermos brancos ou negros".

Charles Diggs perguntou se, a exemplo da Comissão luso-brasileira, funcionava na Câmara a Comissão ou grupo parlamentar afro-brasileiro. Coube a Brígido Tinoco dizer que não existia, mas que o assunto estava sendo cogitado.

O deputado norte-americano integra na Câmara do seu país o comitê para o estudo da situação dos países africanos ainda não libertados. Visitou todos os 41 países africanos, inclusive os dependentes de Portugal e pretende realizar nova viagem, afirmando que encontros nos territórios lusos "inquietação em todos eles".

Africa - movimentos de liberação (179)
REX. IPE 59, p. 177/204

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL

DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 248/20/AC/73

DATA - 28 Set 73

ASSUNTO - GUERRILHA NA ÁFRICA NEGRA (2.E.1, 2.E.2.)
- IDENTIFICAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES E ÁREAS DE ATUAÇÃO

DIFUSÃO - SG/CSN, FA-2/EMFA, EsNI, 2ª/EMA, 2ª/EME, 2ª/EMAer, CIE, CENIMAR, CISA, DSI/MRE, CIEX, CI/DPF

ANEXO - "GRUPOS GUERRILHEIROS NA ÁFRICA NEGRA", com 7 (sete) fls. e 6 (seis) mapas em apenso.

INFORMAÇÃO

A Agência Central difunde o documento em anexo, que trata de um levantamento das atividades guerrilheiras na ÁFRICA NEGRA, onde estão identificadas as diferentes organizações, seus quadros dirigentes e assinalados outros dados como áreas de atuação, efetivos, sede das organizações, bases de treinamento, apoio externo e veículos de divulgação e propaganda.

Solicita-se não ampliar a difusão do presente Doc Info a fim de resguardar a sua fonte.

* * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

SECRETO

GRUPOS GUERRILHEIROS NA ÁFRICA NEGRA

1) REPÚBLICA SUL AFRICANA

- ANC - (AFRICAN NATIONAL CONGRESS) - 1964.
- PAC - (PAN AFRICANIST CONGRESS) - 1959.

2) SUDOESTE AFRICANO

- SWAPO - (SOUTH WEST AFRICAN PEOPLE'S ORGANIZATION) - 1959.
- SWANU - (SOUTH WEST AFRICAN NATIONAL UNION) - 1966.

3) RODÉSIA

- ZAPU - (ZIMBABWE AFRICAN PEOPLE'S UNION) - 1961.
- ZANU - (ZIMBABWE AFRICAN NATIONAL UNION) - 1963.
- JMC - (JOINT MILITARY COMMAND)
- FROLIZI - (FRONT FOR THE LIBERATION OF ZIMBABWE) - 1971.

4) MOÇAMBIQUE

- FRELIMO - (FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE) - 1962.
- COREMO - (COMITÉ REVOLUCIONÁRIO DE MOÇAMBIQUE) - 1965.
- MOLIMO - (MOVIMENTO LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE) - 1970.
- FUMO - (FRENTE UNIDA DE MOÇAMBIQUE) - 1971.

5) ANGOLA

- FNLA - (FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA) - 1962.
- MPLA - (MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA) - 1956.
- SCLA - (SUPREMO CONSELHO DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA) - 1972.
- UNITA - (UNIÃO NACIONAL PARA A INDEPENDÊNCIA TOTAL DE ANGOLA)-1966.

6) GUINÉ PORTUGUESA

- PAIGC - (PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DA GUINÉ E CABO VERDE)-195
- FLING - (FRENTE DE LUTA PELA INDEPENDENCIA NACIONAL DA GUINÉ)-1962.

7) ETIÓPIA

- ELF - (ERITREAN LIBERATION FRONT) - 1958.
- PLF - (POPULAR LIBERATION FRONT)

8) OUTROS MOVIMENTOS DE "LIBERTAÇÃO"

a) SANARA ESPANHOL

- MOREHOB - (MOUVEMENT DE RÉSISTENCE DES HOMMES BLEUS) - 1972.

b) UGANDA

- FRONASA - (FRONT FOR NATIONAL SALVATION) - 1973.

* * *

1) REPÚBLICA SUL AFRICANA

a) ANC - (AFRICAN NATIONAL CONGRESS)

CHEFIA:-OLIVER TAMBO na função de presidente.
-ALFRED NZO como secretário geral.
-AMBROSE MAKIWANA como comandante das guerrilhas.
-JOE SLOVO como diretor do deptº de logística militar.

SEDE: MOROGORO (TANZÂNIA)

REPRESENTAÇÕES EM: DARESSALAM, LONDRES, LUSAKA, CAIRO, ALGÉRIA, NOVA DELHI e PREGA.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 600 guerrilheiros.

LOCAIS DE TREINAMENTO MILITAR: preponderantes na TANZÂNIA (MOROGORO) e na URSS.

APOIO ESTRANGEIRO: URSS (ARMAS, MATERIÁL); OAE (DINHEIRO); IGREJAS MUNDIAIS (em 1971 - 5.000 libras esterlinas); RDA (BOLSAS DE ESTUDO PARA ESTUDANTES); PAÍSES NÓRDICOS (APOIO FINANCEIRO E PROPAGANDA).

PUBLICAÇÕES LANÇADAS: Jornal semanal em DARESSALAM ("SPOTLIGHT), panfleto "MAYIBUYE" feito mensalmente em LUSAKA e jornal "SECHABA", mensal, feito em LONDRES.

b) PAC - (PAN AFRICANIST CONGRESS)

CHEFIA: - POTLAKO K. LEBALLO nas funções de presidente.
- TEMPLETON NTANTALA como comandante das guerrilhas.
- P.L. GOBOSE como diretor do depto de logística militar.

SEDE: DARESSALAM

REPRESENTAÇÕES EM: LUSAKA, CAIRO e LONDRES.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 200 guerrilheiros.

LOCAIS DE TREINAMENTO MILITAR: TANZÂNIA e CHINA.

APOIO ESTRANGEIRO: OAE (DINHEIRO); CHINA (ARMAS, MATERIAL); CORÉIA DO NORTE e ALBÂNIA (APOIO FINANCEIRO).

PUBLICAÇÕES: "AMZANIA NEWS" (Publicação irregular).

2) SUDOESTE AFRICANO

a) SWAPO - (SOUTH WEST AFRICAN PEOPLE'S ORGANIZATION)-(NO EXILIO)

CHEFIA:- SAM NUJOMA como presidente.

SEDE: DARESSALAM

REPRESENTAÇÕES EM: LUSAKA, CAIRO, ALGÉRIA, LONDRES, NOVA YORK.

EFETIVO MILITAR: cerca de 500/600 guerrilheiros.

LOCAL DE TREINAMENTO MILITAR: TANZANIA.

APOIO ESTRANGEIRO: OAE (DINHEIRO); URSS (ARMAS, MATERIAL); CHINA (ARMAS); CUBA e ALGERIA (DINHEIRO); PAÍSES ESCANDINAVOS (DINHEIRO); BELGICA (DINHEIRO DO PARTIDO SOCIALISTA); IGREJAS MUNDIAIS (1971: 25.000£).

PUBLICAÇÕES: "NAMIBIA-TODAY" e "NAMIBIA-NEWS".

b) SWANU - (SOUTH WEST AFRICAN NATIONAL UNION)

CHEFIA: CHARLES KAURAISA

SEDE: CAIRO

REPRESENTAÇÕES EM: ALGERIA, ESTOCOLMO e talvez em ACARA e LONDRES.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 200 guerrilheiros.

LOCAIS DE TREINAMENTO MILITAR: Desconhecidos até agora(JUL 1973).

APOIO ESTRANGEIRO: CHINA, EGITO e POLONIA.

3) RODÉSIA

a) ZAPU - (ZIMBABWE AFRICAN PEOPLE'S UNION)

11C8213

CHEFIA: JASON MOYO

SEDE: LUSAKA

REPRESENTAÇÕES EM: DARESSALAM, LONDRES, CAIRO, ALGERIA e HELSINSKI.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 260 guerrilheiros.

LOCAIS DE TREINAMENTO: TANZÂNIA.

APOIO ESTRANGEIRO: URSS, IGREJAS MUNDIAIS (DINHEIRO); OAE(DINHEIRO).

PUBLICAÇÕES: "ZIMBABWE REVIEW".

b) ZANU - (ZIMBABWE AFRICAN NATIONAL UNION)

CHEFIA: HERBERT CNITEPO - presidente.

ROBERT MUGABE - secretário-geral

SEDE: LUSAKA

REPRESENTAÇÕES EM: DARESSALAM, CAIRO, LONDRES e ESTOCOLMO.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 190 guerrilheiros.

APOIO ESTRANGEIRO: CHINA(?); IGREJAS MUNDIAIS (DINHEIRO); OAE DINHEIRO).

c) JMC - (JOINT MILITARY COMMAND)

Sob a direção de HERBERT CHITEPO (ZANU) e vice-presidência de JASON MOYO (ZAPU) foi criado o JMC para planejar e dirigir toda a guerrilha na RODÉSIA. Encarrega-se de todo o recrutamento, instruçao, inteligência e propaganda. É uma junta muito forte que procura os se-

guintes objetivos, nas três fases seguintes da tática de guerrilhas:

- Ligação com as forças redesianas de segurança na região da fronteira;
- Formação de celulas de confiança em todo o pais; e
- Instalar depósitos de armas para uso das células.

d) FROLIZI - (FRONT FOR THE LIBERATION OF ZIMBABWE)

CHEFIA:-JAMES R. CHIKEREMA - presidente do Comitê Central.

- STEPHEN PARIRENJATWA - secretário-geral do Comitê Central.

- ELLIOT MASENGO - secretário militar do Comitê Central.

SEDE: LUSAKA

REPRESENTAÇÕES EM: DARESSALAM, LONDRES.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 80 guerrilheiros.

LOCAIS TREINAMENTO MILITAR: no território LUSAKA/ZÂMBIA.

APOIO ESTRANGEIRO: Desconhecido.

PUBLICAÇÕES: "ZIMBABWE TODAY".

4) MOÇAMBIQUE

a) FRELIMO - (FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE)

CHEFIA:- MOISES SAMORA MACHEL - Presidente.

- MARCELINO DOS SANTOS - Vice-Presidente.

SEDE: DARESSALAM

REPRESENTAÇÕES EM: LUSAKA, ALGERIA e CAIRO.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 6.000/7.000 guerrilheiros (os protugueses dizem 10.000).

LOCAIS DE TREINAMENTO MILITAR: Na TANZÂNIA - com instrutores chineses, soviéticos e norte-coreanos. Treinamento também na URSS, CHINA e ALGERIA.

APOIO ESTRANGEIRO: CAE (DINHEIRO); CHINA e URSS (ARMAS, MUNIÇÃO, INSTRUÇÃO MILITAR); RDA e SUECIA.

PUBLICAÇÕES: "FRELIMO MOÇAMBIQUE REVOLUTION" e "FRELIMO INFORMATIONS".

b) COREMO - (COMITE REVOLUCIONÁRIO DE MOÇAMBIQUE)

CHEFIA:- PAULO JOSÉ GUMANE - Presidente.

- ABSOLUM T. BAHULE - Secretário-Geral.

SEDE: LUSAKA

REPRESENTAÇÕES EM: DARESSALAM

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 100/150 guerrilheiros.

LOCAL TREINAMENTO MILITAR: ZÂMBIA

APOIO ESTRANGEIRO: Pequeno

PUBLICAÇÕES: Desconhecidas

c) GRUPOS GUERRILHEIROS DISSIDENTES DO FRELIMO

(1) - MOLIMO (MOVIMENTO LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE)

"Racha" do FRELIMO em 1970.

Atua em ZÂMBIA e KENIA.

(2) - FUMO (FRENTE UNIDA DE MOÇAMBIQUE)

"Racha" do FRELIMO em 1971.
Chefe: MARCELINO MBULE.

Demais dados de ambos "RACHAS", desconhecidos.

5) ANGOLA

a) FNLA - (FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA)

CHEFIA:- ROBERTO HOLDEN - presidente do GRAE - Governo Revolucionário de Angola no Exilio.

- EMMANUEL KUNZIKA - vice-presidente.

SEDE: KINSHASA B.P. 1320

REPRESENTAÇÕES EM: TUNIS, ALGERIA, LUSAKA, BELGRADO e ESTOCOLMO.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 1.000 guerrilheiros.

LOCAIS TREINAMENTO MILITAR: ZAIRE (KINKUZU)

APOIO ESTRANGEIRO: OAE (DINHEIRO); ZAIRE; SUECIA; ALGERIA; TUNISIA; BELGICA e LÍBIA.

PUBLICAÇÕES: "LIBERTÉ ET TERRE" (irregular)

b) MPLA - (MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO ANGOLA)

CHEFIA: AGOSTINE NETO - presidente.

SEDE: DARESSALAM

REPRESENTAÇÕES EM: BRAZAVILLE, LUSAKA, ALGERIA e CAIRO.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 4.000 guerrilheiros.

LOCAIS TREINAMENTO MILITAR: ZAMBIA, CONGO, RUSSIA e ALGERIA.

APOIO ESTRANGEIRO: OAE (DINHEIRO); URSS; NIGERIA; CSSR (?); ALGERIA (ARMAS e MATERIAL MILITAR); SUÉCIA; IGREJAS MUNDIAIS e uma organização de solidariedade européia, de nome ignorado (DINHEIRO).

PUBLICAÇÕES: "MPLA BULLETIN ANGOLA"

c) SCLA - (SUPREME COUNCIL FOR THE LIBERATION OF ANGOLA)

Este "Conselho Superior para a libertação de Angola foi formado em

13 Dez 1972, com dissidentes do MPLA e FNLA.
É o resultado da combinação do Comitê da Libertação - OEA, dos regimes do ZAIRE, ZAMBIA, CONGO e elementos dissidentes da chefia do MPLA e FNLA.
O SCLA compreende o "Conselho Político" e a "União do Comando Militar". O exito do SCLA depende do auxilio do chefe de estado do ZAIRE, Gen MOBUTU.

CHEFIA:- ROBERTO HOLDEN - presidente.
- AGOSTINHO NETO - vice-presidente.

O "Conselho Político" é pertencente ao FNLA e a "União do Comando Militar" está sob a chefia do MPLA.

SEDE: KINSHASA (para todos).

d) UNITA - (UNIÃO NACIONAL PARA A INDEPENDÊNCIA TOTAL DE ANGOLA)

CHEFIA: JONAS SAVIMBI KAPACHISO - chefe militar

SEDE: CAIRO

REPRESENTAÇÕES EM: LUSAKA (?)

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 500/600 guerrilheiros.

LOCAIS TREINAMENTO MILITAR: ZÂMBIA (possivelmente também na TANZÂNIA através de instrutores chineses).

APOIO ESTRANGEIRO: IGREJAS MUNDIAIS (DINHEIRO); EGITO, CHINA, ALBANIA, CORÉA DO NORTE (ARMAS e MATERIAL MILITAR).

PUBLICAÇÕES: Desconhecidas.

6) GUINÉ PORTUGUESA

a) PAIGC - (PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ DE CABO VERDE)

CHEFIA: ARISTIDE PEREIRA

SEDE: CONAKRY

REPRESENTAÇÕES EM: DACAR, ALGERIA, CAIRO e ESTOCOLMO.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 6.000 guerrilheiros.

LOCAIS TREINAMENTO MILITAR: GUINÉ, SENEGAL e possivelmente ALGERIA. Na URSS são treinados os quadros.

O treinamento na GUINÉ é feito preponderantemente por nigerianos e cubanos. Esta guerrilha está com operações muito ativas na GUINÉ PORTUGUESA.

APOIO ESTRANGEIRO: OAE (DINHEIRO); NIGERIA (ARMAS E INSTRUÇÕES MILITAR); URSS (ARMAS E INSTRUÇÃO); ALGERIA, CHINA, RDA, CSSR, países escandinavos e Conselho das IGREJAS MUNDIAIS (DINHEIRO).

PUBLICAÇÕES: Desconhecidas.

b) FLING - (FRENTE DE LUTA PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL DA GUINÉ)

Pequena organização rival do PAIGC. Seu presidente é BENJAMIN PINTO BULL atuando em DAKAR. Tem pouca ajuda dos países comunistas. Tem grandes problemas financeiros, pois não é apoiada em dinheiro pela OAU. Sua área de atuação psicológica é o SENEGAL. Não realizou até agora nenhuma ação militar ou terrorista.

7) ETIÓPIA

a) ELF - (ERITREAN LIBERATION FRONT)

CHEFIA: IDRIS MOHAMED ADUM

SEDE: provavelmente em DAMASCO.

REPRESENTAÇÕES EM: MOGADISCH e LONDRES.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 1.500 guerrilheiros.

LOCAIS TREINAMENTO MILITAR: Países árabes e SOMÁLIA.

APOIO ESTRANGEIRO: SÍRIA, YEMEN, IRAQUE, SOMÁLIA, LÍBIA e URSS.

PUBLICAÇÕES: Boletim "ERITREA" de ELF. Publicação feita em MOGADISCH

b) PLF-(POPULAR LIBERATION FRONT) - (MARXISTA-RADICAL)

CHEFIA: OSMAN GABBE

SEDE: provavelmente ADEN.

EFETIVO GUERRILHAS: cerca de 500/700 guerrilheiros.

APOIO ESTRANGEIRO: LÍBIA e provavelmente o YEMEN.

8) OUTROS MOVIMENTOS MILITARES (GUERRILHAS) DE LIBERTAÇÃO

a) SAHÁRA ESPANHOL

MOREHOB (MOUVEMENT DE RÉSISTANCE DES HOMMES BLEUS)

Formado em julho 1972, no MARROCOS por EDOUARD MOHA. O objetivo do movimento é a total libertação da região do marrocos.
Conforme propaganda do mesmo, eles estão recrutando e treinando "COMANDOS", mas tem se limitado somente a isso, não fazendo nenhuma ação.

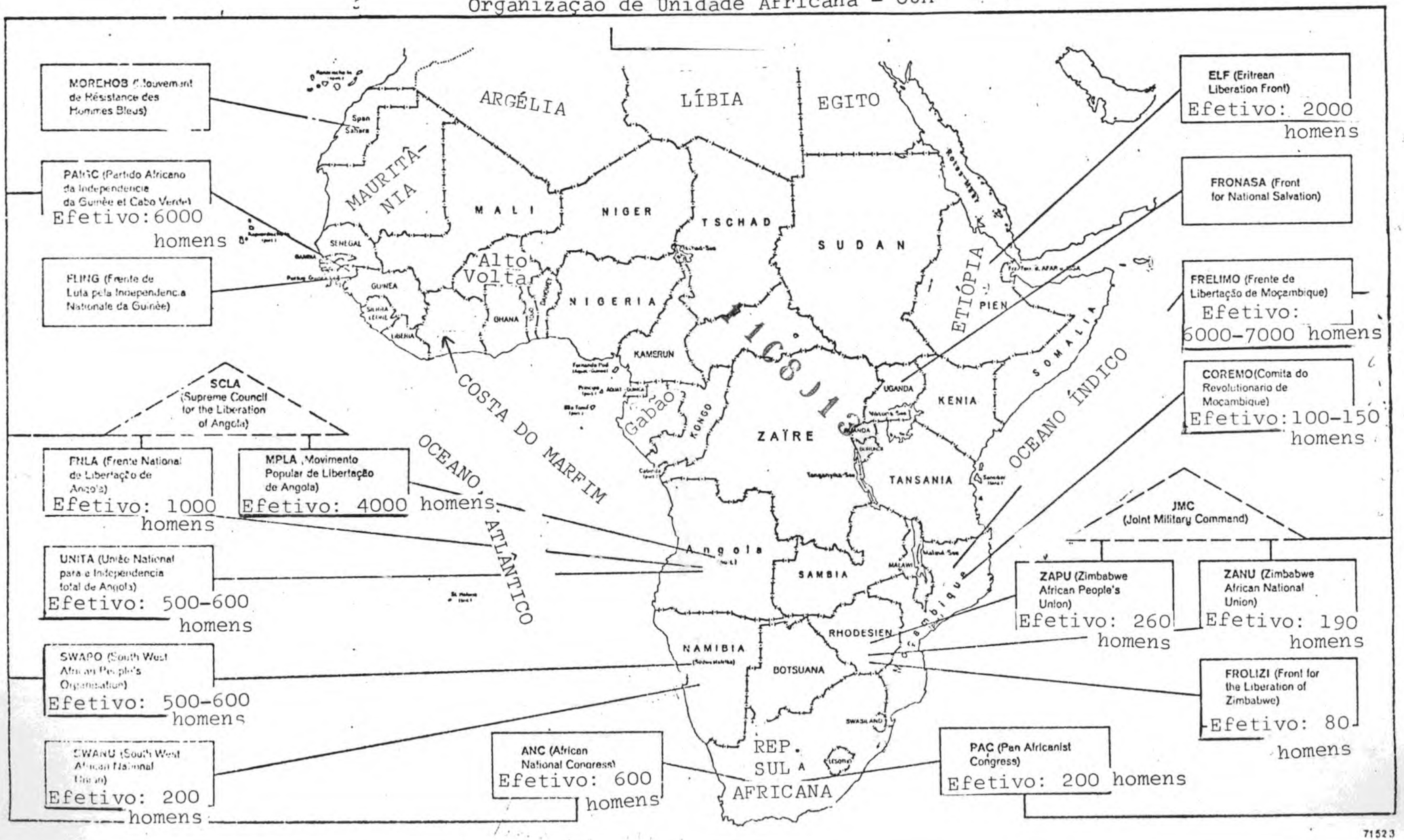
b) UGANDA

FRONASA (FRONT FOR NATIONAL SALVATION)

Esta organização foi fundada nos inicios de 1973, com objetivo de derrubar o regime de AMIN através das guerrilhas.
Seus dois chefes, MUDENDE e MUSEVENI estiveram em janeiro 1973, na CHINA. O presidente NYERERE da TANZÂNIA, prometeu ajuda aos rebeldes. Até agora não foi feita nenhuma ação militar.

GUERRILHA NA AFRICA NEGRA

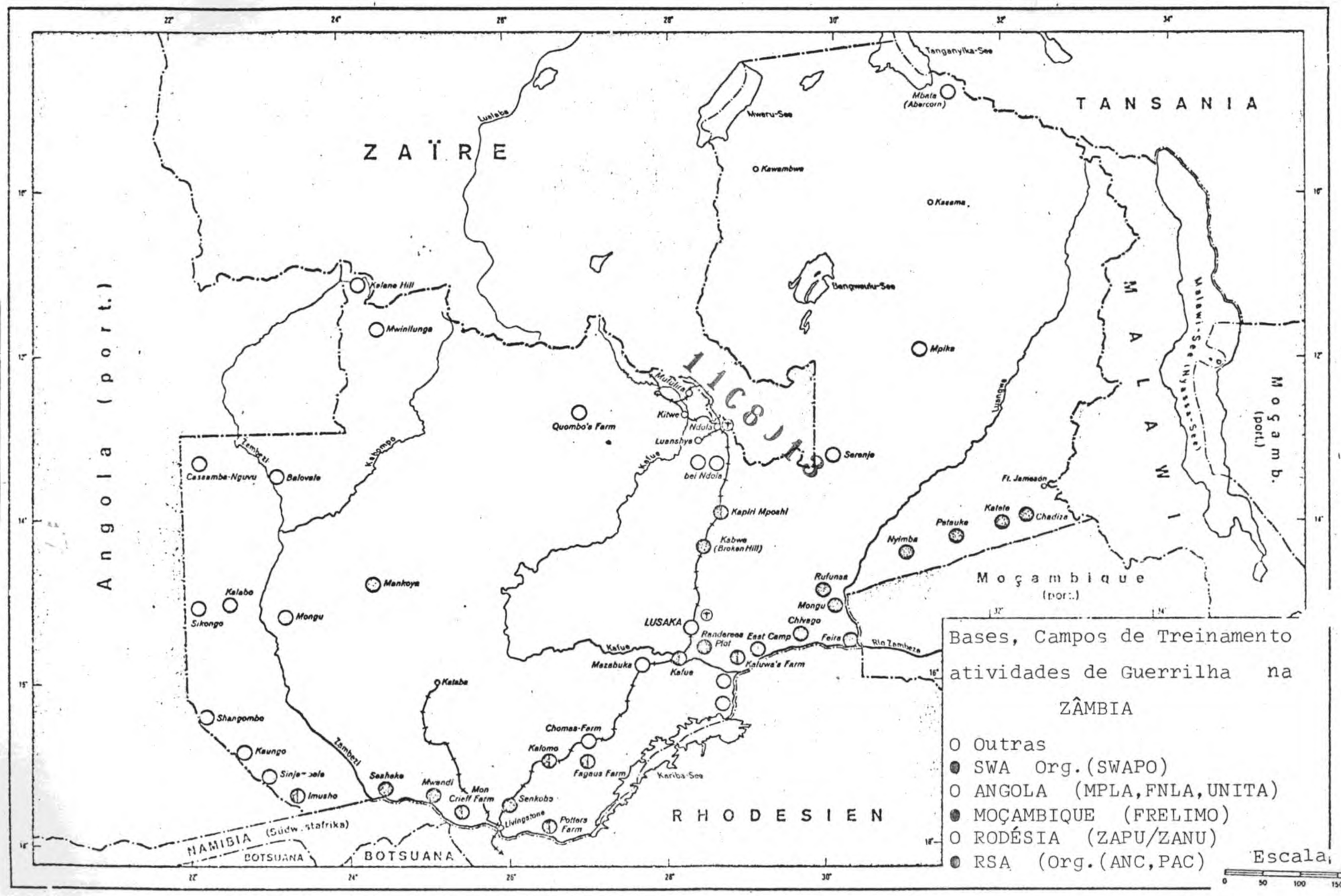
Organização de Unidade Africana - OUA



71523

REX. IPE 59, p. 185/204

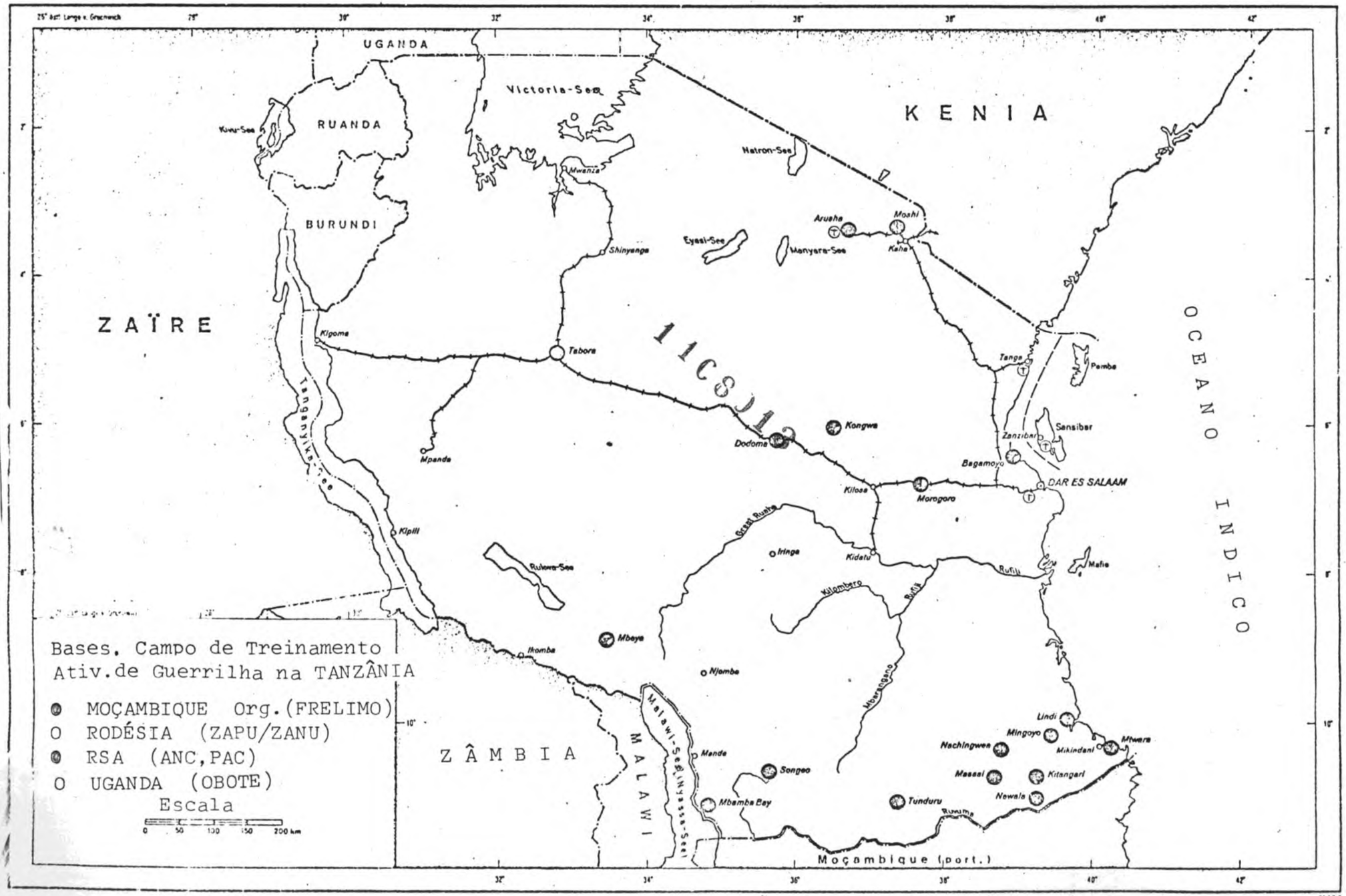
SECRETO



SECRETO

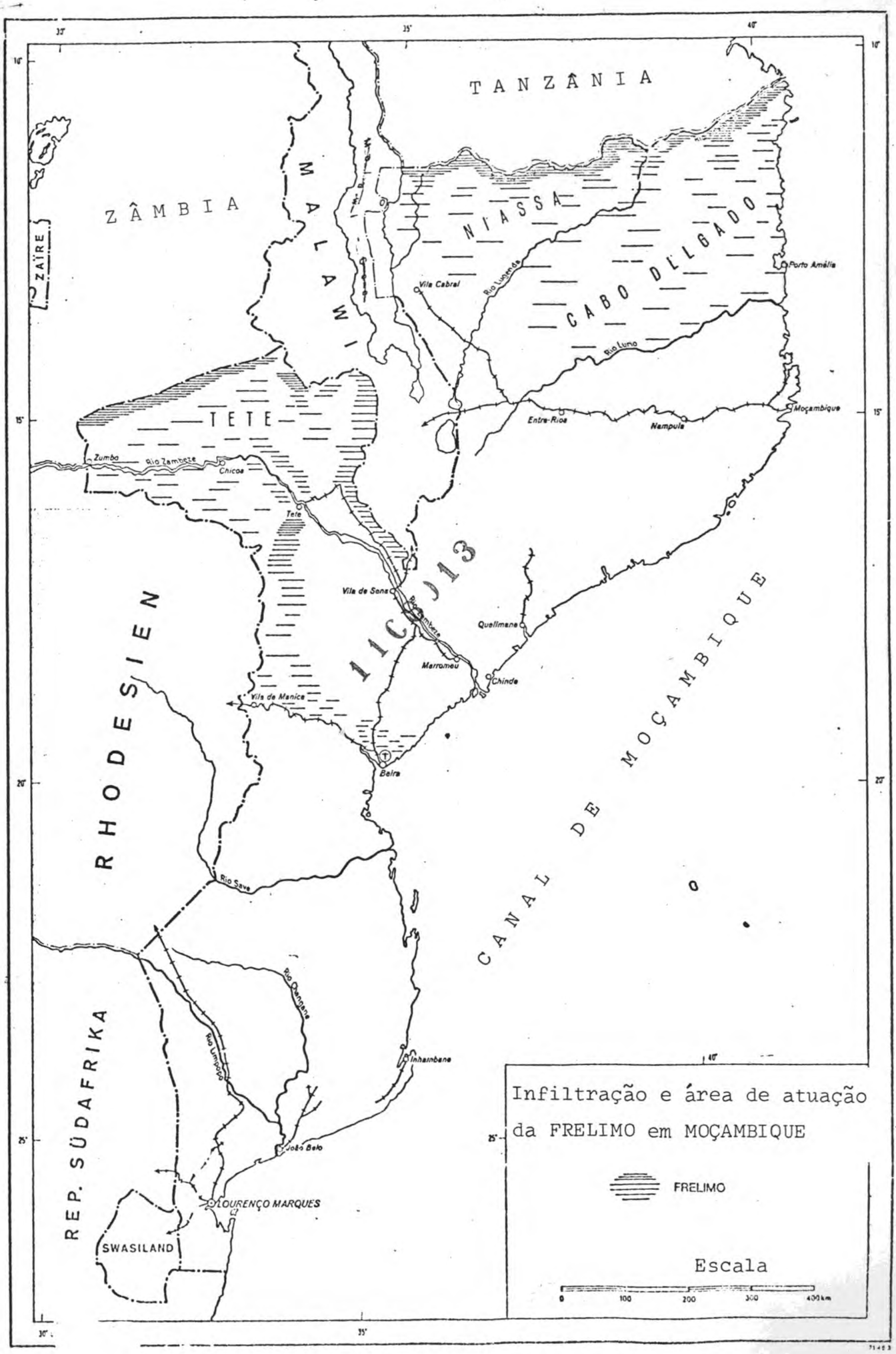
REXIPE-59, p.186/188

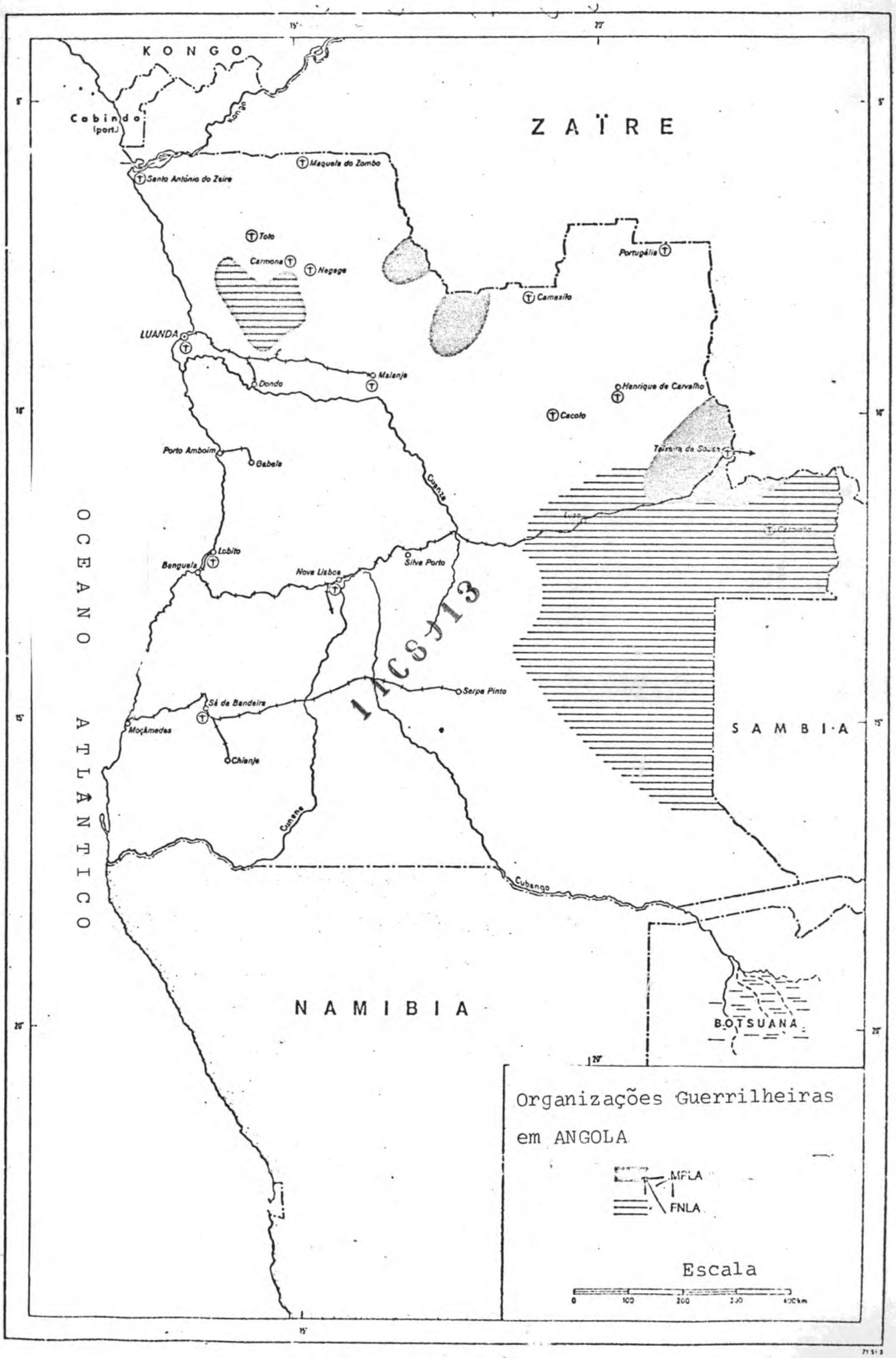
SECRETO



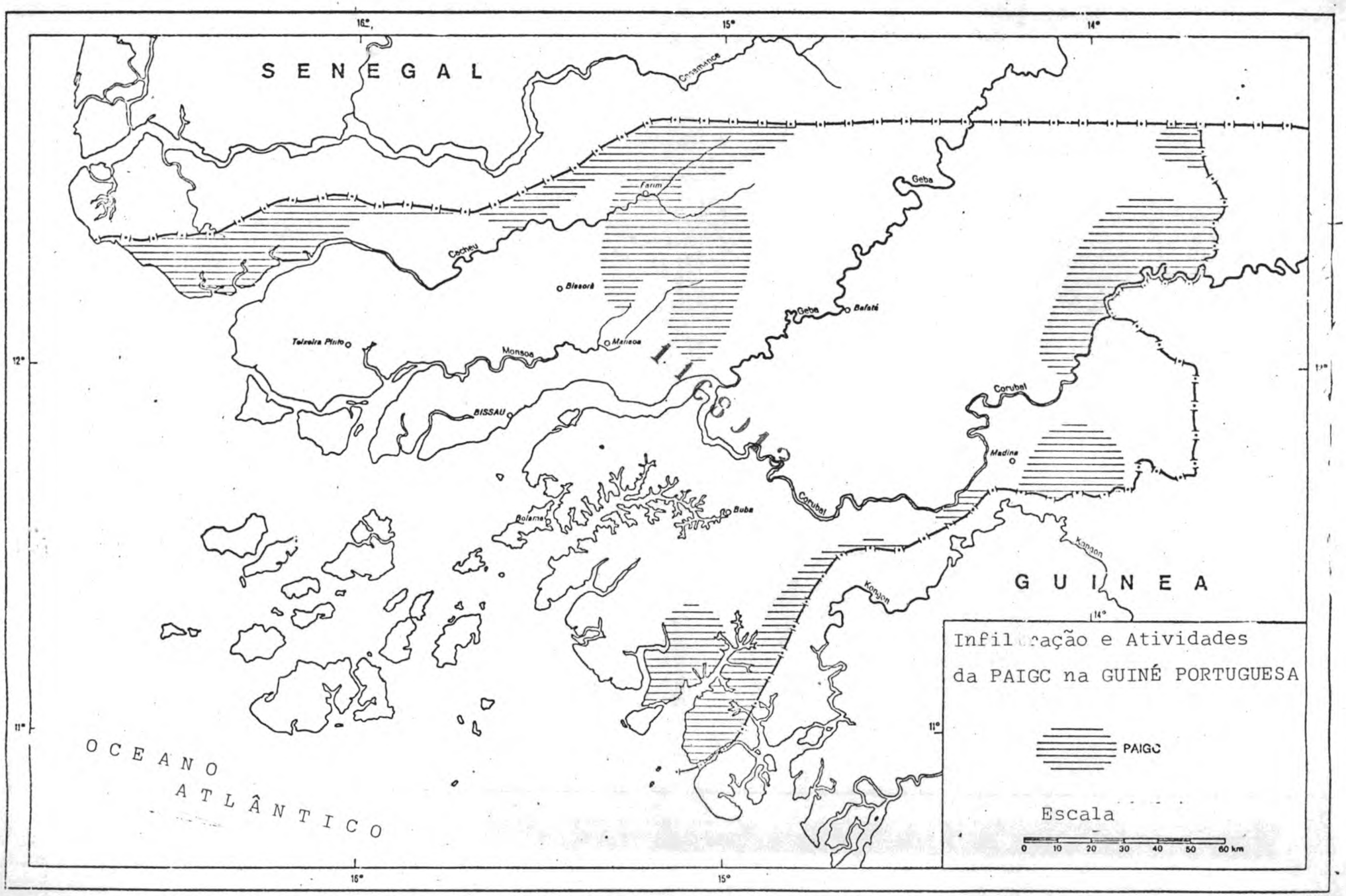
SECRETO

REX.IPE.59,p.187/209


TANZÂNIA
ZÂMBIA
ZAÏRE
MALAWI
NIASSA
CABO DELGADO
TETE
RHODESIEN
REP. SÜDAFRIKA
SWASILAND
CANAL DE MOÇAMBIQUE
Vila Cabral
Rio Lugenda
Porto Amélia
Rio Luno
Entre-Rios
Nampula
Moçambique
Zumbo
Rio Zambeze
Chicoa
Tete
Vila de Sena
Quelimane
Marromeu
Chinde
Vila de Manica
Beira
Rio Save
Rio Changane
Rio Umbeluzi
Inhambane
João Belo
LOURENÇO MARQUES
11C/13
Infiltração e área de atuação da FRELIMO em MOÇAMBIQUE
FRELIMO
Escala
0 100 200 300 400 km


KONGO
ZAÏRE
Cabinda (port.)
Santo António do Zaire
Maquela do Zombo
Toto
Carmona
Negage
LUANDA
Dondo
Malanje
Portugália
Camazilo
Henrique de Carvalho
Cacolo
Porto Amboim
Gabela
Lobito
Benguela
Nova Lisboa
Silva Porto
Sá da Bandeira
Moçâmedes
Chianje
Serpe Pinto
Cuanza
Cubango
OCEANO ATLÂNTICO
NAMIBIA
SAMBIA
BOTSUANA
1 ICS/13
Organizações Guerrilheiras em ANGOLA
MPLA
FNLA
Escala

SECRETO



SECRETO

REX.IPE.59/IP.190/2196

REX: IPE.59, p. 191/209 (193)
1) África - movimentos de liberação
Maço: 2) Portugal - informações gerais
Publicação:
Data:

Angola no coração da tempestade

27 MAI 1973 E S P

MIGUEL URBANO RODRIGUES

"Aqui, nas vastas solidões da região oriental, há um território que poderia muito bem assemelhar-se à superficie da lua, se na lua houvesse árvores de um verde cinza ou brotassem longas ervas amarelentas, sempre mergulhadas na poeira. E' pelo menos o que parece após a aurora, quando se deixa algum bivaque ocasional no mato e se caminha sobre um solo tão friável como a areia, quilometro após quilometro, quilometros alucinantes ou, depois do pôr do sol, quando se acampa sob uma nuvem de estrelas".

Esse território existe. E' uma região de Angola tão inóspita e remota que os portugueses a conhecem pela designação de Terras do Fim do Mundo. Hoje faz parte das áreas que se acham sob controle do Movimento Popular de Libertação de Angola. Há três anos era ainda uma zona de guerra, uma terra de ninguem, quando Basil Davidson percorreu a pé 500 quilometros no leste angolano em jornadas alucinantes que evoca em seu ultimo livro, "In the Eye of the Storm — Angola's People" (1).

O autor não é apenas um especialista em historia africana. E' um intelectual que, depois de escrever obras hoje clássicas sobre o passado da Africa antes da chegada dos europeus (traduzidas em mais de uma dezena de idiomas e adotadas pelas universidades mais tradicionais do Ocidente) se votou, em entrega total, à tarefa de revelar o presente de uma Africa que continua quase ignorada do mundo: a Africa que permanece sob dominação colonial.

Mercê dos seus trabalhos, Davidson — colaborador do "Times", do "Guardian" e de "Le Monde" — conseguiu o privilegio de ser considerado o maior especialista em assuntos africanos pela grande imprensa internacional e, simultaneamente, conquistar o respeito de todos os movimentos africanos que se batem pela independencia de seus países contra o domínio estrangeiro.

Pelo conhecimento profundo dos problemas de Angola e pela riqueza das experiencias ali vividas ao atravessar zonas de guerra bombardeadas pela força aérea portuguesa, o autor poderia ter escrito um livro importante, atendo-se somente aos aspectos politicos, militares e economicos do tema. Mas Davidson — um desses ingleses não ingleses que a Inglaterra produz de longe em longe — recusou a solução da facilidade. Acabou escrevendo um livro em que o espaço e o tempo se fundem harmoniozamente e que consegue ser ao mesmo tempo um trabalho historico, uma reportagem comovente, um ensaio socio-politico e um libelo contra o colonialismo.

"In the Eye of the Storm" começa por uma descida às origens. Sem se saber o que é Angola, o que foi, quem são e como vivem os angolanos não seria possível entender as motivações da guerra de libertação iniciada há 12 anos.

O painel é fascinante, embora terrivel. Em quatro seculos, Angola — um país cinco vezes maior do que o Estado de São Paulo — perdeu 7 milhões dos seus filhos em consequencia do tráfico de escravos. Nenhum outro país sofreu sangria comparavel. Encarada como reservatorio para fornecimento de mão-de-obra escrava, Angola nunca mereceu da Coroa Portuguesa mais do que a atenção exigida de um parque zoologico de novo tipo. Em seu ensaio sobre a "Estatistica das Possessões Portuguesas, José Joaquim Lopes de Lima afirmava com razão em 1859 que "desde o inicio da nossa conquista a força militar foi o aspecto fundamental e mais essencial da nossa colonização".

Davidson considera necessario recordar essa verdade esquecida para pulverizar com estatisticas a tese fantasista dos cinco seculos de colonização portuguesa. Em 1846 havia apenas 1832 brancos em Angola, 1446 dos quais residiam na capital, Luanda. Em 1911, o total de brancos subira para 13.000, elevando-se para .. 25.000 em 1931. Contrariamente ao que sustenta o governo português, desmentindo as suas proprias estatisticas, o povoamento branco é um fenomeno recente. Só tomou impulso após a segunda guerra mundial. Em 1955 havia menos de 80.000 portugueses em Angola; hoje há mais de ... 350.000 (numa população total de 5,5 milhões).

Quanto à miscegenação harmoniosa de raças nunca passou de slogan propagandistico. Em 1950, o numero de mestiços não excedia 30.000, após quatro seculos de "colonização", quando na própria Africa do Sul racista já havia mais de um milhão. O interesse pelos indígenas, antes da inssurreição de 1961, traduzia-se por uma legislação que os relegava a uma condição pouco superior à de animais. Mais de 98% eram analfabetos e apenas 0,1% tinham direito à cidadania portuguesa mediante a obtenção do estatuto de "assimilados". O trabalho escravo não existia legalmente. Mas para o substituir criara-se uma modalidade semelhante, protegida pelas leis: o trabalho forçado. "Atualmente — escreveu Henrique Galvão em 1961 — toda a economia de Angola, de Moçambique e de São Tomé assenta, na prática, sobre o trabalho forçado".

Os argumentos de ordem moral do arsenal colonialista não valem mais do que os historicos e os juridicos. Basil Davidson recorda fatos incomodos para os defensores da sociedade multirracial igualitária, apontada como modelo pelo Governo de Lisboa. O próprio Cardeal Gonçalves Cerejeira, então chefe da Igreja portuguesa, afirmava, em 1960, numa pastoral: "E' verdade que são necessárias escolas, mas escolas onde se ensine aos indígenas o caminho da dignidade humana e da grandeza da nação que os protege". Sua Eminencia foi sempre um apologista da desafricanização, da desangolização. Salazar ia mais longe. "Só os brancos — enfatizava em 1964 em entrevista ao diário francês "L'Aurore" — são capazes de planificar uma ação, de organizar um trabalho. Um homem assim o compreendeu: Tshombé. Que me não chamem racista por dizer que os negros não têm as mesmas aptidões que os brancos: é uma constatação que é fruto da experiencia".

O atual primeiro-ministro, sr. Marcelo Caetano, é, hoje, mais cauteloso. Mas, no intimo, continua fiel às teses racistas de Gobineau e Rosenberg. Em seu livro "Os Nativos na economia africana", emitiu uma opinião — não desmentida posteriormente — que mereceu elogiosas referencias de Salazar: "Os indígenas da Africa — escreveu — devem ser dirigidos e organizados pelos Europeus, mas são seus auxiliares indispensaveis. Os negros devem ser considerados como os elementos produtores organizados ou a organizar de uma economia dirigida por brancos".

Poderá estranhar-se que com tais mestres, o general Kaulza de Arriaga, comandante-chefe em Moçambique, tenha incluido em seu livro "O problema estrategico português" este trecho antologico: "Se em Angola e Moçambique houvesse 20 ou 30 milhões de negros, o problema para nós seria extremamente grave; ainda bem que essas populações são tão reduzidas. Eu não sei se isso resultou da exportação que se fez para o Brasil; se foi isso, ainda bem que se fez essa exportação".

Nenhum artificio de propaganda tem o poder de negar autoridade a Salazar, ao cardeal Cerejeira, ao sr. Marcelo Caetano, ao general Kaulza de Arriaga como porta-vozes do regime. Suas palavras valem por um retrato da sociedade multirracial luso-africana, tal como é vista pela ditadura implantada em Portugal há 47 anos.

A resposta dos povos de Angola, de Moçambique e da Guiné ao projeto de futuro que Lisboa lhes oferecia foi pacifica até o limite do possivel. Chegou, porém, um momento em que a revolta coletiva surgiu como desenlace natural e nacional das tragédias individuais. O resultado é conhecido: três exercitos portugueses ... (150.000 homens no total) tentam opor-se pela força das armas aos anseios de independencia dos movimentos libertadores de Angola, de Moçambique e da Guiné-Bissau.

A segunda parte do livro de Basil Davidson focaliza a marcha da insurreição angolana, suas origens, suas contradições, suas debilidades, sua força, suas perspectivas. Há nesses capitulos paginas mais pungentes do que as dos relatos das piores atrocidades nazistas em Auschwitz. O autor não narra crimes monstruosos do colonialismo português movido pelo simples desejo de ampliar o volume de informações oferecido. Ele o faz sobretudo para colocar o leitor ocidental, desconhecedor das tecnicas repressivas do colonialismo, perante o cotidiano de um mundo de violencia que leva ao desespero. Sem os quadros quase apocalípticos de chacinas como as de Icolo, Bengo e Mueda e de massacres como os de Luanda e Pidjiguiti, não seria possivel entender o processo psicologico e a tomada de consciencia do camponês e do trabalhador urbano que, depois de esgotarem o calice das humilhações, optaram pela revolta, aderindo aos movimentos libertadores. Ora, com exceção de um punhado de brilhantes intelectuais, tanto em Angola como em Moçambique e na Guiné-Bissau quase todos os quadros politicos e militares desses movimentos são criaturas que já vegetaram como seres sub-humanos no universo dantesco do colonialismo. A recusa da degradação, expressa em depoimentos angustiantes, foi quase sempre o primeiro passo da longa caminhada que os transformou em revolucionarios profissionais.

1) África - Mov. de Libertação
2) Asilados e Ref. na Argélia REX-IPE-59, p.192/204 (194)

COPIA.

EMBAIXADA DO BRASIL EM ARGEL

Classificação: 601.341(B46)(A28) 600.1(A28) 3427

DIVISÃO DE ARQUIVO SCE 26 SET 1972 ENTRADA DSI-78

160

20.9.72

distribuição: DSI

SECRETARIA DE ESTADO

SECRETO

"Movimentos nacionais de libertação" instalados na Argélia. Refugiados brasileiros.

DOP/DSI

A guarida que Argel concede a "movimentos de libertação" se explica tanto pela origem e convicções políticas dos membros do Govêrno — que querem ver na solidariedade com as chamadas esquerdas internacionais uma extensão da conquista da independência do país à campanha contra todos os "imperialismos" — como pela preocupação do Presidente Boumediène em projetar-se como um dos chefes revolucionários do "terceiro mundo", principalmente do Maghreb e das nações árabes em geral.

c/ anexo.

2. É bem de ver que o comprometimento efetivo de Argel na luta dita anti-imperialista e anti-colonialista não é proporcional nem aos arroubos de retórica em que vem vazado o pensamento político do país, nem à sua reputação de centro mundial da revolução. Isso sucede, em primeiro lugar, porque os recursos da Argélia são escassos, o que limita por si só o seu apregoado papel "revolucionário". Ao mesmo tempo, há sinais de que as autoridades não ignoram certas imposições da realidade econômica e comercial; em que pesem, por exemplo, as críticas constantes aos Estados Unidos como sustentáculo do sionismo, os argelinos se guardam bem de prejudicarem o desenvolvimento dos laços econômicos entre os dois países — como fiz ver já em meu ofício confidencial nº 147, de 23 de agôsto de 1972, ao tratar das restrições oficiais aos Panteras Negras de o'Neale e Cleaver.

1.

DSM/hsp.

REX-IPE-59,p.193/204 (195)

COPIA.

Emb. Argel / SECRETO / 160 / 1972 / 2.

3. É à perspectiva dessas considerações que cumpre visualizar a situação dos vários "movimentos nacionais de libertação" aqui estabelecidos. Situação essa, aliás, difícil de ser conhecida com precisão: o "black-out" de notícias em Argel é constante e efetivo. A magra imprensa local depende do Govêrno e só publica o que êle deseja. Os contatos com argelinos, de meios oficiais ou não, são raros e abertamente desestimulados. Mesmo assim, comentaristas e analistas das coisas do país, dentro e fora dêle, coincidem em que existe uma hierarquia entre os vinte e tantos grupos refugiados na Argélia, à qual corresponde o maior ou menor favor, que, ao menos ostensivamente, encontram por parte do Govêrno Boumediène.

4. No alto dessa ordem hierárquica figuram os chamados grupos "reconhecidos". Assim, o Govêrno Revolucionário Provisório do Vietnam do Sul e os cambojanos do FUNK (Front Uni National du Kampuchéa) gozam de status oficial e seus representantes são acreditados como Embaixadores. A Organização de Liberação da Palestina (OLP), é auxiliada oficialmente; também recebem subvenção o P.A.I.G.C. (Guiné e Cabo Verde, de Amilcar Cabral), o M.P.L.A. (Angola), o FRELIMO (Moçambique), o African National Congress da África do Sul, o S.W.A.P.O. (Sudoeste Africano) e o Z.A.P.U. (Rodésia).

5. Seguem-se, mais abaixo, os grupos "permitidos": o M.P.A.I.C. (autonomista das ilhas Canárias), a Frente Espanhola de Libertação Nacional, a Terceira República Espanhola, o E.T.A. (irredentista basco), e a Frente Popular pela Liberação de Portugal. Os movimentos anti-franquistas, contudo, são apenas discretos, dadas as boas relações existentes entre Argel a Madrid.

6. Na base da pirâmide se reúnem grêmios e agentes de vá-

REX.IPE.59,p.194/204 (196)

COPIA.

ria índole, a saber:

- o FROLINAT, do Tchad: as relações de Argel com Fort Lamy são corretas, mas ao que se ouve, os argelinos acreditam que futuramente o FROLINAT se tornará senhor da situação no Tchad;

- o Front de Libération du Québec: consta que Argel terá manifestado seu desejo de que o Front deixe o país e se estabeleça na França (os laços entre Ottawa e Argel são estreitos);

- o Movimento de Libertação da Eritréia: um dos mais silenciosos, em atenção à amizade Argel-Addis Abeba;

- o Front Populaire pour la libération de l'Imamat d'Oman: extremamente discreto;

- o Movimento de Libertação dos Afars e dos Somalis: também muito discreto;

- Elementos da oposição marroquina: vigiados de perto pela polícia argelina; e

- os Panteras Negras, atualmente em desfavor.

7. Quanto aos "refugiados" brasileiros, ouço e leio que se incluem nesse último escalão, e que dispõem sòmente de um "bureau de coordenação" chefiado pelo Senhor Miguel Arraes. Essa versão, aliás, é também a corrente nos meios oficiais argelinos, que invariàvelmente dizem ou deixam entrever que a presença dos "refugiados" em aprêço é destituida de maior significado, que o Govêrno Boumediène estaria hoje convencido de que os mesmos não representam um "movimento de libertação" autêntico e sim pessoas empenhadas numa simples luta pelo po-

REX. IPE-59, p. 195/206 (197)

COPIA:

der no Brasil, que os "refugiados" estão abandonando o país à procura de outra base de operações mais propícia, etc. Na verdade, não pude ainda recolher elementos de informação que me facultem subscrever essa versão. Se, ao que parece, a ação desses brasileiros se concentra hoje mais em Paris do que em Argel, há outros dados, contraditórios, que indicariam ser sua vinculação e influência com a Argélia maior do que esta admite diante de nós: v.g., o tratamento "diplomático" conferido ao Senhor Arraes, o status de "consultor" ou "conselheiro" para assuntos brasileiros de que desfruta junto a êste Govêrno, as aulas de guerrilha ministradas na Argélia a brasileiros adversários do regime de Brasília. Pontos êsses que deverão ser esclarecidos antes de que se chegue a uma conclusão sôbre o crédito que merece o propala do "esfriamento" de Boumediène para com os brasileiros em questão.

8. Remeto, finalmente, o anexo "memorandum" do Secretário Maurício C. Magnavita, ao qual solicitei que condensasse as informações existentes na Embaixada a respeito, atualizando-as até o presente início de minhas funções como chefe do pôsto.

DAVID SILVEIRA DA MOTA JR.
EMBAIXADOR

REX.IPE.59,P.196/204 (188)

CÓPIA. Emb. Argel / Secreto / 160 / 1972 / Anexo.

MEMORANDUM PARA O SENHOR EMBAIXADOR DAVID SILVEIRA DA MOTA JR.

Argel, em 19 de setembro de 1972.

SECRETO

7(42)18

Situação dos banidos do território nacional e outros elementos refugiados por motivos políticos na Argélia.

Não me foi possível, durante o último ano, remeter à Secretaria de Estado, de forma sistemática, informações sôbre atividades de brasileiros refugiados neste país, quer sejam os banidos do território nacional, quer sejam os que para cá vieram após 1964.

2. Como já é do conhecimento do Itamaraty as fontes de informação na Argélia são escassas e o Poder público, semi-policial, procura dificultar os contatos de diplomatas com a população em geral e, em particular, com funcionários civis e militares. Os agentes do Govêrno, que mantêm relações com Embaixadas, são exclusivamente aqueles ligados a Ministérios técnicos e que guardam, sôbre os assuntos fora do âmbito de suas atividades precípuas, o mais completo mutismo.

3. Não obstante o quadro acima descrito, no fim do ano passado e início do corrente, procurei contornar as dificuldades e, com a máxima discrição, tentei acercar-me de pessoas que, pelo menos de maneira parcial, pudessem inteirar-me sôbre a presença de brasileiros em território argelino e as atividades

REX.IPE.59, p. 197/204

des de que se ocupavam. O primeiro informante foi um oficial da reserva do Exército Nacional Popular, que decidira empreender atividades comerciais, através da representação, em Argel, de firmas brasileiras. Vistos o seu título, e o fato de que dias antes acompanhara o Presidente Boumediène em visita à VIII Feira Internacional de Argel, o que disse pareceu digno de crédito e foi levado ao conhecimento da Secretaria de Estado — telegrama 97/71 — que solicitou maiores esclarecimentos, através do despacho telegráfico nº.103/71. Com o intúito de obtê-los tentei, em vão, novos contatos com o oficial em apreço, que parece ter sido prêso, posteriormente, por motivos políticos.

4. A fim de esclarecer o assunto, que havia sido por mim levantado e para o qual a Secretaria de Estado havia pedido precisões, solicitei a um jornalista egípcio, aqui residente desde a independência, com serviços já prestados ao Govêrno e à Segurança Militar, que me obtivesse, pelo menos a lista dos brasileiros que haviam deixado o território nacional da Argélia. As informações dêste último, remuneradas e inteiramente contrárias às anteriores, — tel. nº. 2/72 — eram entretanto mais precisas e coincidiam parcialmente com o que já fôra relatado, a propósito, na Embaixada, pelo Coronel aposentado da Aeronáutica, Maurício Seidl, atualmente trabalhando como piloto da Air Algérie.

5. Vista a disparidade nas informações e a impossibilidade de averiguar-lhes a veracidade abstive-me, desde então da iniciativa no tratamento da matéria em pauta.

6. Posteriormente, durante a visita à Argélia do líder cubano Fidel Castro, seguindo as instruções da Secretaria de Esta-

REX. IPE-59, ip. 198/2

do, permaneci atento à eventualidade de encontros do Chefe de Estado cubano com elementos banidos do território nacional, ou brasileiros aqui residentes. Com êste objetivo procurei o Adido Militar Soviético que declarou que os referidos encontros, embora tivessem sido previstos, com "movimentos nacionais de libertação", em geral, não se tinham realizado por falta de tempo (tel. 53/72). O jornalista egípcio acima citado, que mantém relações com o ex-chefe dos Panteras Negras, Aldridge Cleaver, ao ser indagado sôbre o assunto afirmou que o líder negro lhe houvera dito que os representantes dos"movimentos de libertação nacional" haviam sido impedidos, pelas autoridades argelinas de qualquer aproximação com o Senhor Fidel Castro. Finalmente, tornou-se público e notório que, por motivos não explicados, não havia sido possível, aos já citados elementos, realizar reunião programada com o Presidente cubano.

7. Recentemente, em Orã, conheci um dos antigos líderes revolucionários argelinos, pessoaque goza de considerável prestígio junto ao Presidente Boumediène e detém cargo importante tanto no Govêrno quanto no Partido Frente de Libertação Nacional. Êste Senhor, em conversa marcada por grande franqueza, disse ter sido, à época da chegada a Argel dos banidos do território nacional, incumbido pessoalmente pelo Chefe de Estado argelino de recebê-los em nome do partido e, entre as instruções que lhe foram dadas pelo próprio Presidente figurava expressamente a de que os brasileiros seriam aqui recepcionados sob a condição de se absterem de qualquer atividade política, o que se estendia também à formação técnica em guerra de guerrilhas, nos campos mantidos especialmente para êste fim na Argélia, e onde são treinados africanos, asiáticos e árabes. Aduziu a pessoa em apreço, que dissera, na ocasião, ao terrorista Ladislas Dowbor que, na qualidade de agente soviético a

REX. IPE. 59, p. 199/204

CÓPIA.

sua presença na Argélia era considerada indesejável.

8. O mesmo responsável argelino, em conversas posteriores referiu-se a existência ainda neste país de alguns brasileiros, sem especificar o número, mas indicando que três trabalhavam nas usinas gráficas do jornal "La République" de Orã.

No momento, são estas as informações de que disponho, sôbre o assunto.

Respeitosamente,

Maurício C. Magnavita
Segundo Secretário

REX. IPE-59, p. 200/204 (202)

COPIA.

Nº 31
11/3/1970
DSI

CONSULADO DO BRASIL
EM LUANDA

CONFIDENCIAL

SECRETARIA DE ESTADO

DSI/
600.1(88m)EG

Situação dos movimentos comunistas no mundo. Angola.

S. de E. das RELAÇÕES EXTERIORES
DIVISÃO DO ARQUIVO
25 MAR 1970
1.148
P I L

Com referência à informação nº 5 de 18 de fevereiro último, apurei o seguinte:

I) A síntese destacada do " World Strenght of the Communist Party Organization"(21 st Annual Report) é objetiva;

II) pode-se concluir de que em Angola apenas dois movimentos da esquerda estão operando, cada um por si, em zonas da Província. São êles o MPLA(Movimento para a Libertação de Angola) e a UPA(União dos Povos de Angola). Contudo, correm frequentes rumores que êstes dois grupos estariam estudando a possibilidade de umá união para atuação conjunta.

III) O Govêrno revolucionário de Angola, no exílio, não tem significado algum. Conta apenas com o apoio de govêrnos africanos, sendo seu principal objetivo dentro do contexto comunista na área, dirigido no sentido de obter fundos para sobrevivência do movimento.

IV) Os vínculos entre os líderes e intelectuais de Angola, Moçambique e Congo-Kinshasa são remotos e acadêmicos. Os líderes da extrema esquerda de Angola dedicam-se exclusivamente aos problemas angolanos.

V) No que diz respeito ao movimento comunista, na Província de Angola, tudo leva a crêr que a influência de Pequim

lbl. Emília Góes
Rio, 23.III.70

REX.IPE.59/p.201/204
203

CONSULADO DO BRASIL
EM LUANDA

COPIA.

Pequim vem aumentando, dada a proximidade da Província com Zâmbia, apesar de falar-se na existência de um "modus vivendi" entre os dois, pois na realidade o escoamento das exportações de cobre da Zâmbia são feitas através de Luanda, Rodésia e Moçambique. As estradas de ferro são pois essenciais. Por mês circulam nelas cêrca de 20 mil toneladas de cobre, ou seja uma terça parte das produções das minas da Zâmbia. Atravessam Luanda para o porto do Lobito e da Rodésia são conduzidas para o porto da Beira, em Moçambique, e carregadas nos barcos que as levam para os lugares de consumo.

Por outro lado, as próprias minas de cobre funcionam graças ao carvão proveniente das minas de Wankie, na Rodésia, e à energia elétrica da central de Kariba, pertencente aos dois países mas situada em território rodesiano. O consumo de energia elétrica da Zâmbia, procedente de Kariba é da ordem dos 350 megawatios por mês.

Zâmbia faz esforços deseperados para encontrar outras fontes de importações de energia e outras rotas para as suas exportações. Mas o projeto da Central hidro-elétrica de Kafue não comecará a funcionar se não em junho de 1971 e o caminho de ferro da Tanzânia, construído com a ajuda de Pequim, só ficará pronto depois de 1975.

Por isso os observadores afirmam existir pouca possibilidade de uma intensificação do movimento terrorista, patrocionada por Pequim, nos próximos três anos, em Angola.

FRANCISCO JOSÉ NOVAES COELHO
Cônsul

REX. IPE. 59, p. 202/204

(204)

COPIA.

Brasília 29
12/2/970

à DSO C:

SECRETARIA DE ESTADO

CONFIDENCIAL

S. C. E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DIVISÃO DE ARQUIVO
837
18 FEV 1970
1.º 204
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

Situação militar em Angola.

600 (88m)

Ao que de princípio me foi dado a observar, a situação militar em Angola afigura-se calma. Em Luanda, nada de grave a assinalar, a não ser as habituais rusgas levadas a cabo pela tropa portuguêsa, aos muceques (favelas) que circundam a capital; rusgas essas, por vezes, bem logradas, pois ràramente não se registram capturas de elementos terroristas vindos clandestinamente do interior e que tem como atividade principal incutir as suas idéias revolucionárias às pacíficas populações nativas de Luanda.

2. O norte de Angola, onde se iniciou a guerra, continua sendo cenário de pequenos surtos terroristas, havendo a registrar, nesses movimentos, embora em reduzida escala, algumas baixas de parte a parte.

3. Já na zona leste, estou informado de que o assunto é mais sério e é para onde o exército está virado com mais energia, procurando evitar a infiltração em território angolano de elementos terroristas vindos da Zâmbia. Nesta região registram-se, com mais frequência, reencontros entre soldados portuguêses e terroristas que, atuando em maior número do que no norte, consequentemente, sofrem mais baixas.

4. Em síntese, parece-me que, assim como se encontra no mo

REX.IPE.59, p.203/204
205

COPIA.

momento atual a situação militar nesta Província ultramarina, não vejo grandes perspectivas de sucesso para os terroristas e, ao que se consta, o caso poderá, neste rítmo, durar décadas, sem afetar fortemente as finanças de Portugal que, com a sua política psicológica de aproximação com as populações nativas bem como a criação e o aumento de impostos e taxas em geral, poder bem sustentar o exército em atividade nas suas províncias ultramarinas por longo tempo.

5. Estas foram as primeiras impressões que tive a oportunidade de colher em contato com o Governador-Geral de Angola, Secretário Geral, Comandante da Polícia de Segurança Pública e Cônsules da Grã-Bretanha e Estados Unidos da América.

FRANCISCO JOSÉ NOVAES COELHO
Cônsul

REX.IPE.59,1P.204/204

AFRICA - MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO